

NÃO OBSTANTE, PODES ESCOLHER

Um Compêndio de Defesa Espiritual Pessoal

MICHAEL MOREH MASKIL

PORTUGUESE EDITION

Não obstante, podes escolher

Um Compêndio de Defesa Espiritual Pessoal

"Porque é necessário que haja uma oposição em todas as coisas." — 2 Néfi 2:11

Portuguese edition of Nevertheless Thou Mayest Choose by Michael Moreh Maskil

Por Michael Moreh Maskil

michaelmaskil.com · Facebook: Michael Moreh Maskil

Primeira Edição
outubro de 2026

Como ler este livro

Cada trecho é apresentado em seu próprio bloco, marcado por um emblema e por uma cor, para que o leitor sempre saiba qual é a sua fonte:



Comentário do Autor — o sol



A Bíblia Sagrada (edição SUD em português) — o rolo e as tábuas da lei



O Livro de Mórmon — o Cristo ressuscitado



A Pérola de Grande Valor — as estrelas de Abraão



Doutrina e Convênios — a chave



Palavras de Líderes da Igreja nos Últimos Dias — a colmeia



Documentos Fundadores dos Estados Unidos — o Sino da Liberdade



Palavras dos Fundadores — a pena de escrever



Música para Reflexão — um par de notas na pauta



Uma História (obra de ficção) — um prado ao amanhecer, com um riacho serpenteando em direção ao sol

---

Sobre as Fontes e as Traduções

Todo trecho deste livro é citado de uma fonte publicada. Esta nota explica quais edições e traduções foram usadas para cada tipo de trecho, a fim de que os leitores possam encontrá-las e lê-las por si mesmos. As escrituras da Bíblia, do Livro de Mórmon, de Doutrina e Convênios e da Pérola de Grande Valor seguem as edições em português publicadas por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; a Bíblia citada é a edição da própria Igreja em português, usada neste volume no lugar da versão King James. Os documentos fundadores dos Estados Unidos seguem as transcrições dos Arquivos Nacionais, e as palavras dos fundadores são citadas do Founders Online, do Avalon Project e da Biblioteca do Congresso, mantendo-se a grafia original. As palavras de líderes da Igreja nos últimos dias são citadas do Journal of Discourses, dos Relatórios de Conferência, das revistas e manuais da Igreja e de outras fontes publicadas, conforme indicado abaixo de cada trecho; quando existe texto oficial da Igreja em português, é ele que se usa; do contrário, a tradução é do autor. Os blocos de Comentário do Autor, marcados pelo sol, são do próprio autor. O prólogo, marcado pelo prado ao amanhecer, é ficção original do autor: seus personagens são imaginários, e a representação dos anjos é imaginativa, não doutrinária.

Sumário

Uma Nota do Autor.....10

Abilene, o Ministro — Uma História.....12

Antes do Mundo.....12
Babilônia, nos Dias de Daniel.....16
Galileia, nos Dias do Mestre.....19
Phoenix, no Ano das Ruas Vazias.....22
Duzentas Gerações.....33

Introdução — "Aprenda o Oposto".....34

I. Uma Casa de Veraneio na Babilônia — Pecados Favoritos.....37

"Lembrai-vos da mulher de Ló" — Olhar para Trás com Saudade.....37
"Uma Casa de Veraneio na Babilônia" — A Residência Dividida.....39
"O pecado que tão facilmente nos rodeia" — Pecados Favoritos.....41
"Deixai Babilônia" — O Chamado para Sair.....42
"Abandonarei todos os meus pecados" — O Oposto.....43

II. A Rebelião no Céu.....47

"Por causa do arbítrio que possuíam" — Liberdade em vez de Sujeição.....47
"Um filho da manhã" — O Lar de Onde Caíram.....50
"Dá-me a tua honra" — A Rebelião.....52
"A terça parte das estrelas" — Os Grandes que o Seguiram.....55
"Foi lançado na terra" — Para Onde Foram.....58
"O príncipe da autoridade do ar" — Que Poder Eles Têm.....61
"Adorai a imagem de Deus" — A Recusa em Curvar-se a Adão.....64
"Tão miseráveis como ele próprio" — Por que Procuram Influenciar os Homens.....67

III. Os Métodos do Adversário.....73

"Quem é maior do que eu?" — Orgulho.....73
"O pai de todas as mentiras" — Engano.....74
"Tudo vai bem em Sião" — Lisonja e Falsa Segurança.....76
"Quando eu lhes mostrar o dinheiro deste mundo" — O Fascínio do Mundo.....78
"Se tu és o Filho de Deus" — As Tentações no Deserto.....79
"Dá-me a parte dos bens que me pertence" — Gratificação Imediata.....80
"O pai da discórdia" — Ira e Divisão.....86
"Um cordel de linho" — Cativeiro Gradual.....87
"Perdida a sensibilidade" — O Silenciar da Consciência.....90
"Ele Não Deve Orar" — O Silenciar da Oração.....92
"O acusador de nossos irmãos" — Acusação.....95
"Já não sou digno de ser chamado teu filho" — O Sentimento de Indignidade.....96
"A minha graça te basta" — O Sentimento de Não Ser Bom o Bastante.....99
"Amaldiçoa a Deus, e morre" — A Ideia de que Podemos Simplesmente Desistir.....101

"Torturado com eterno tormento" — A Ideia de que Não Há Perdão nem Saída....103
"Tão miserável como ele próprio" — O Fim que Ele Busca....106

IV. O Poder do Mal Exibido — e Seus Limites....108

"Isto é o dedo de Deus" — Milagres Falsificados....108
"A qual Satanás tinha presa" — Aflição do Corpo....113
"Como amaldiçoarei o que Deus não amaldiçoa?" — Maldições....118
"Fazendo-se parecer Deus" — Afirmar Ser Maior que Deus....120
"Não tentarás o Senhor teu Deus" — Provocar o Adversário....123
"Ninguém há, a não ser Deus" — O que o Adversário Não Pode Saber nem Fazer....129

V. Provai os Espíritos — Discernindo o Bem do Mal....133

"Não creiais em todo espírito" — O Mandamento de Discernir....133
"Distinguir o bem do mal" — A Medida que Deus nos Deu....135
"Pedi ao Pai" — Quando um Espírito Não É Compreendido....136
"Rápido em Observar" — O Dom do Discernimento....138

VI. O Tabernáculo Roubado — O Poder do Sacerdócio sobre o Mal....140

"Tomar Posse da Casa Deles" — Por que os Espíritos Maus Buscam Corpos....140
"Em meu nome expulsarão demônios" — A Autoridade de Cristo....141
"Esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e por jejum" — Dignidade e Poder...142
"Varrida e adornada" — Cuidar da Casa....143

VII. Limpando Seu Espaço — Oração, Sacerdócio e Paz....145

"Em nome do Unigênito, retira-te daqui" — Ordenar que as Trevas se Retirem....146
"Esta te ferirá a cabeça" — O Poder de Esmagar a Serpente....148
"Aos seus anjos dará ordem a teu respeito" — Convidar os Anjos de Luz....150
"Impondo-lhes as mãos em meu nome" — A Bênção do Sacerdócio....151
"Ungindo-o com azeite em nome do Senhor" — Os Casos Mais Graves....153
"Refúgio contra a tempestade" — O Templo, o Lar e o Seu Próprio Espaço....155
"Aquele, pois, que pensa estar em pé, veja que não caia" — Por que Limpamos Nosso Espaço com Frequência....159
"Deixo-vos a paz" — Paz a Qualquer Hora, em Qualquer Lugar....160

VIII. Culpar a Deus....162

"Deus não é Deus de confusão" — O que Deus É e o que Não É....162
"Todos os filhos de Deus jubilavam" — A Vida que Escolhemos....166
"O seu coração se ira contra o Senhor" — Exemplos de Culpar a Deus....168
"Verás se não te amaldiçoa na tua face" — O Objetivo do Adversário....171
"Andai entre as labaredas do vosso fogo" — Por que Andamos Sozinhos....173
"Todas essas coisas te servirão de experiência" — Provações para o Nosso Bem....176
"Aconselha-te com o Senhor" — Invocá-Lo....182

IX. Combinações Secretas....185

"Jura-me por tua garganta" — A Primeira Combinação Secreta....185

"Transmitidos desde Caim" — Juramentos Passados de Geração em Geração....188
"Para que eu possa matar e obter lucro" — O Motivo....192
"Obrigaram-se sob uma maldição" — O Juramento....194
"Fazem as suas obras às escuras" — Sigilo e Ocultação....196
"Destruir a liberdade de todas as terras" — Combinações e Nações....199
Cenários — Combinações Secretas Hoje....202
"Venha à luz" — O Oposto....203

X. De uma Alma a uma Nação....207

"Satanás vos pediu" — O Indivíduo....207
"Lembrai-vos de vossos filhos" — A Família....210
"Mentiras Herdadas" — As Tradições dos Pais....214
"Outra geração ... que não conhecia o Senhor" — A Comunidade....216
"A voz do povo" — O Estado....220
"Satanás Tinha Pleno Poder" — A Nação....222
"Os corações entrelaçados em unidade e amor" — O Oposto....226

XI. A Visão da Árvore da Vida....229

"Um escuro e triste deserto" — O Sonho....229
"Continuamente agarradas" — As Quatro Multidões....231
"A barra de ferro ... era a palavra de Deus" — A Interpretação de Néfi....233
"A Árvore da Vida" — Outras Testemunhas....237
O Significado do Sonho....239

XII. Quando o Prazer e o Dinheiro Não Bastam — O Desejo de Governar....241

"Tudo era vaidade" — Os Limites do Prazer e da Riqueza....241
"Façamo-nos um nome" — A Busca do Poder....244
"Domínio injusto" — A Natureza dos Homens com Poder....246
"Desejava ser rei" — Cenários das Escrituras....247
Cenários — O Desejo de Governar Hoje....251
"Todo aquele que quiser entre vós fazer-se grande" — O Oposto....251

XIII. A Religião contra o Arbítrio....255

"Pelos seus frutos os conhecereis" — O Teste....256
"Que mata os santos de Deus" — A Grande e Abominável Igreja....257
"Imposto pela Espada" — Maquinações Sacerdotais....260
"Qualquer que vos matar suporá fazer um serviço a Deus" — Coerção em Nome de Deus....263
"Porventura não vos oprimem os ricos?" — Riqueza, Influência e Poder Religioso....267
Reconhecendo os Frutos Hoje....271
"Concedemos a todos os homens o mesmo privilégio" — O Oposto....272
"Para que todos sejam um" — Cristãos Unidos contra o Mal....276

XIV. Uma Terra de Liberdade — A Fundação da República Americana....282

"Homens prudentes que levantei" — Profecia e Propósito....283
"Dotados por seu Criador" — Deus na Declaração....286

"Que Deus governa nos assuntos dos homens" — Reverência na Fundação....287
"Horror e Repulsa" — As Lições da História....290
"A Própria Definição de Tirania" — O Governo que Eles Buscaram Impedir....295
"Uma República, se Puderem Mantê-la" — A Condição da Liberdade....300

XV. O Sangue dos Inocentes....305

"Convertei-vos, pois, e vivei" — Uma Palavra Antes de Começarmos....306
"Fizeram passar pelo fogo seus filhos" — A Testemunha Antiga....307
"Antes que te formasse no ventre" — A Vida antes do Nascimento....312
Um Paralelo Moderno....314
"Lhe devorasse o filho" — Por que Isso Importa ao Adversário....315
O que Isso Pode Custar ao Plano de Deus....317
"O Sangue dos Inocentes Será uma Testemunha" — Justiça....319
"Dos teus pecados não me lembro" — Misericórdia....323

XVI. Ciladas....325

"Como a ave que se apressa para o laço" — Como Funciona a Porta de Entrada....325
"Com as cordas do seu pecado será detido" — Apetites como Correntes....329
"Para que tivessem alguma causa para me infamarem" — Coerção, Chantagem e Armadilha....334
"E fugiu, e saiu para fora" — O Oposto....338

XVII. Os Poucos Laços — Jovens Adultos e o Caminho de Volta à Luz....343

"Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade" — Por que Esses Anos Importam....344
"Quereis vós também retirar-vos?" — Muitas Histórias, o Mesmo Caminho....346
Laço Um: Ofensa — "O irmão ofendido é mais difícil de conquistar do que uma cidade forte". .346
Laço Dois: Perguntas sem Resposta — A Dúvida que Se Alimenta de Si Mesma....349
Laço Três: Apetite — A Corrente que Cresce Elo por Elo....350
Laço Quatro: Aprovação — O Grande e Espaçoso Edifício....351
Laço Cinco: Orgulho — "Quando são instruídos pensam que são sábios"....352
Laço Seis: Vergonha — "Fui Longe Demais"....353
Laço Sete: Deriva — A Negligência Lenta....354
Um Manual para a Liberdade....355
"Para quem iremos nós?" — O Caminho de Volta....359

XVIII. Arrependimento....361

"Arrependei-vos" — O Chamado dos Profetas....361
"A minha culpa foi apagada" — As Bênçãos do Arrependimento....364
"Temi ... e escondi-me" — O Conselho do Adversário para Esconder-se....368
"Saia da Água" — Quando o Adversário Interrompe o Arrependimento....371
"Desperta, tu que dormes" — Saindo das Trevas....373
"Por que razão morreríeis?" — A Mentira de que Não Há Caminho de Volta....376

XIX. O Mundo dos Espíritos — Paraíso e Prisão....379

"Um estado de felicidade, que é chamado paraíso" — Paraíso e Prisão....379
"Senhores sobre o Poder de Satanás" — Os Fiéis Além do Véu....381

"Pregou aos espíritos em prisão" — A Porta Aberta....381
"Está Certo Exatamente como É" — O Véu....383

XX. Altares Falsificados....385

"À semelhança do sacrifício" — O Verdadeiro Altar....385
"Sacrifícios ofereceram aos diabos" — A Oferta Falsificada....387
"Como a festa que se fazia em Judá" — O Altar Falsificado....389
"Onde está o trono de Satanás" — O Altar em Pérgamo....392
"Desocupada, varrida e adornada" — Quando os Antigos Deuses Voltam....393
"Caiu fogo do Senhor" — O Verdadeiro Altar Prevalece....396

XXI. As Hostes Invisíveis....401

"Mais são os que estão conosco" — A Presença Invisível....401
"Cada um por sua ordem" — A Organização dos Anjos....405
"Aos seus anjos dará ordem a teu respeito" — Como Eles Protegem e Dirigem....409
"Segundo os seus desejos" — Os Limites dos Anjos....413
"Os céus choram" — A Tristeza dos Anjos....415
"Prendeu o dragão" — O Poder deles sobre as Trevas....417
"Espíritos imundos, semelhantes a rãs" — As Forças das Trevas....418
"Esse véu de incredulidade" — A Porta Deixada Aberta....421
"Abras os olhos, para que veja" — Invocar o Céu....426

Conclusão — "Tende bom ânimo"....430

Uma Nota do Autor

Este livro é fruto de muitos anos de estudo. Comecei-o há muito tempo, pesquisando as escrituras e as palavras dos profetas dos últimos dias para entender como o adversário age e como o Senhor o vence. O estudo abençoou a minha própria vida. Não seria exagero dizer que mudou a minha vida, firmando mais meus pés no caminho dos convênios e levando-me mais adiante nele. Que se saiba, porém, que ainda cometo erros. Ainda faço e digo coisas das quais me arrependo, e há coisas na minha vida que eu desesperadamente gostaria de voltar atrás e mudar — coisas que escolhi colocar diante do Senhor, rogando por Sua redenção.

Ao ler, você concluirá, com razão, que sou um membro fiel de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, às vezes chamada de "os mórmons". E, se houver alguma dúvida: sim, somos cristãos. Adoramos Jesus Cristo como o Filho de Deus e o Salvador do mundo, e é para Ele que cada página deste livro pretende apontar.

A vida já é bastante difícil; fica muito mais difícil quando tentamos caminhar sozinhos. Nenhum de nós foi feito para isso. Creio que o conhecimento reunido aqui, somado à ajuda incessante do Salvador, pode poupar uma pessoa de muitas das armadilhas que o adversário coloca ao longo do caminho. Ofereço-o com esse espírito — não como um estudo das trevas por si só, mas como um guia de defesa espiritual pessoal.

Atenciosamente,
Seu irmão em Cristo,

Michael Moreh Maskil

Sobre o Autor

Michael Moreh Maskil é um estudante das escrituras e membro fiel de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Escreve para os santos dos últimos dias e para todos os cristãos que amam a Bíblia e querem conhecer o mundo em que ela foi escrita. Escreve como um companheiro de jornada, e não como um especialista: um homem em uma jornada espiritual que não afirma ter todas as respostas, mas encontrou o bastante para compartilhar.

O método dele é o mesmo em todos os livros. Começa com as Obras Padrão da Igreja (o cânon SUD) e as palavras dos profetas dos últimos dias, volta-se depois para a erudição dos santos dos últimos dias e, por fim, para os escritores antigos, de Josefo e dos livros apócrifos aos sábios de Israel. Mantém claramente separados a doutrina revelada, a tradição e a erudição, e deixa o leitor ver qual é qual. Cada página pretende apontar para Jesus Cristo.

Seus livros são *On the Sixth Day*; *Nevertheless Thou Mayest Choose*; *Books from the Ethiopian Bible: Beyond the King James*, em três volumes; *From Tabernacle to Temple*; *Resurrection*; *Out of Their Prison*; *Stirred to Remembrance*; *The Thing About Cracked Screens*; e *My Father's House*, em dois livros, *What Manner of Stones* e *Not One Stone Upon Another*.

Visite michaelmaskil.com e siga-o no Facebook, na página Michael Moreh Maskil.

A Advertência e o Desafio do Autor

Sou um homem em uma jornada espiritual. Percorri um caminho, mas ainda há muito pela frente. Não tenho todas as respostas, mas tenho o suficiente para ter confiança de compartilhar isto com você. Ao refletir sobre estes assuntos, você poderá ter dúvidas ou outras perguntas. Desafio-o a abrir suas escrituras e mergulhar nestes temas. Ore enquanto estuda, e Ele andará com você.

Abilene, o Ministro — Uma História

Uma Nota ao Leitor

A história que se segue é uma obra de ficção. Abilene, Sethar, Adiel, Malluch, Eliab, Caleb e a família Morales são personagens imaginários. A Babilônia, Cafarnaum e os acontecimentos das escrituras são história real usada como cenário, e o ministério dos anjos é retratado de forma imaginativa, não como doutrina. A história é oferecida para ilustrar, em termos humanos, os princípios examinados nos capítulos seguintes.

Antes do Mundo

Abilene, o Ministro — Uma Obra de Ficção

O Mensageiro

Antes que houvesse um sol para nascer, havia luz, e Abilene vivia nela. Ela não caía sobre ele como a luz do sol cai sobre um campo. Movia-se através dele, cálida como um sopro e clara como água, como a música se move por uma sala. Naquele primeiro lar, cada espírito brilhava com a sua própria cor, e juntos formavam um céu sem noite.

O nome dele significava campinas serenas, e lhe cabia bem. Havia em Abilene uma quietude, como a relva alta ao fim de um longo dia de verão, e outros espíritos davam por si descansando quando estavam perto dele. Abilene cantava nos grandes coros e, a seu lado, sempre estava seu amigo mais querido, um espírito chamado Sethar, cuja voz era clara como um sino ao ser tocado. Enquanto a luz de Abilene era o dourado suave da manhã cedo, a de Sethar era um azul duro e brilhante, como o gume de uma chama.

O mais brilhante de todos era Lúcifer, um filho da manhã, um anjo que possuía

autoridade na presença de Deus. Era o mensageiro do Pai e, quando descia pelos longos corredores de luz levando os ensinamentos do Pai, as hostes se reuniam para ouvi-lo. A voz dele era prata polida. Abilene e Sethar sentavam-se à beira daquelas multidões e escutavam com todo o coração.

Então, aos poucos, os ensinamentos mudaram. Lúcifer começou a falar menos do Pai e mais do próprio conhecimento — do bem e do mal como uma ciência a ser dominada, como se os opostos fossem um enigma e somente ele guardasse a chave. Falava das trevas como um homem descreve um quarto trancado em que ainda não entrou, e algo em seus olhos havia começado a cintilar em vez de resplandecer. Por uma temporada, Abilene ficou fascinado. Inclinou-se para mais perto. Mas, quanto mais se inclinava, mais fria a luz se tornava, como um lampião cuja chama vai diminuindo atrás de um vidro enfumaçado. E um dia Abilene compreendeu: Lúcifer não estava explicando as trevas. Estava procurando discípulos para elas.

Sethar não percebeu. Ou talvez tenha percebido e quisesse mesmo assim. Começou a demorar-se depois das reuniões, nos pequenos círculos que se formavam em torno da companhia mais íntima de Lúcifer — os grandes e brilhantes que falavam em voz baixa e se calavam quando outros passavam. Abilene foi ao encontro dele vezes e mais vezes. “Venha embora”, rogava. “Você não sente como é frio onde ele está?”

Sethar apenas sorriu. “Você prefere se curvar e cantar para sempre a ter algum dia poder próprio”, disse. “Você vai implorar, Abilene. Eu pretendo governar.” Abilene estendeu a mão para ele e depois parou, pois compreendeu que não podia escolher por seu amigo. Foi a primeira vez que sentiu aquela dor particular — a dor de amar alguém cuja vontade é só dele — e não seria a última.

O Conselho

No grande conselho, o Pai expôs o Seu plano. Seus filhos desceriam a um mundo onde andariam pela fé e onde toda alma seria livre para escolher. O Primogênito levantou-se e disse: “Eis-me aqui, envia-me. Pai, faça-se a tua vontade e seja tua a glória para sempre.”

Então Lúcifer se levantou. Traria de volta todas as almas, disse, e nenhuma se perderia — porque nenhuma teria permissão de escolher. “Dá-me a tua honra”, disse, e um murmúrio correu por sua companhia como vento em capim seco. Abilene viu então que os círculos nos corredores nunca haviam estado ociosos. A conspiração fora tramada muito antes de o conselho se abrir.

O que se seguiu foi guerra, ainda que não de espadas. Foi uma guerra da luz contra uma sombra que se espalhava, do testemunho contra a persuasão. Miguel

conduziu as hostes que ficaram com o Pai, e o orgulho de Lúcifer não quis curvar-se para honrá-lo. No fim, uma terça parte da hoste — as estrelas do céu — foi lançada para baixo. Não foi como uma lâmpada que se apaga com um sopro. Foi como estrelas desabando para dentro de si mesmas, todo o seu brilho sugado para um buraco que nada devolvia. Entre elas, ao cair, Abilene viu uma luz de azul duro tornar-se cinzenta.

Os céus choraram. Abilene chorou com eles, e suas lágrimas foram muitas.

O Chamado

Quando a dor se aquietou, o Pai chamou servos que ministrassem a Seus filhos na terra. Abilene se ajoelhou, e sua resposta veio antes de ele terminar de pensá-la. Ficou feliz — feliz por continuar a cantar louvores ao Deus que amava, feliz por ser útil aos irmãos e irmãs que estavam prestes a deixar o lar.

Mas, sob a alegria, corria um fio frio de medo. Servir na terra significava ir aonde os caídos tinham ido. Significava ficar frente a frente com o próprio grupo que procura destruir — espíritos que ele conhecera pelo nome, espíritos que também conheceriam o nome dele. Abilene estremeceu ao pensar nisso. E então sentiu uma mão em seu ombro, embora ninguém estivesse a seu lado, e uma força entrou nele que não era sua. Ele não os enfrentaria sozinho. A força de Deus estaria atrás dele. Sempre estaria.

Os Ministros

Os anjos do Senhor estavam organizados, cada um segundo a sua ordem. Alguns eram guerreiros, designados para a defesa e para a batalha, com um brilho afiado como espadas. Alguns eram consoladores, enviados para acalmar os que choravam, suaves como a luz de uma lamparina num quarto de doente. Alguns eram curadores, que enfaixavam corações e corpos partidos. E alguns, como Abilene, eram ministros: mensageiros e observadores, enviados para vigiar, levar notícias entre o céu e a terra e preparar o caminho.

O posto deles era mais discreto que o dos guerreiros. Os ministros iam adiante do Espírito como os servos vão adiante de um rei, desimpedindo a estrada para que a voz Dele pudesse passar.

Seu capitão, um guerreiro chamado Adiel, ensinou-lhe as regras do trabalho.

“Você não será visto, a menos que seja enviado para ser visto”, disse Adiel. “Você vai observar, e lembrar, e levar ao Pai o que vir — cada oração, cada lágrima, cada escolha, as boas e as más igualmente. Quando Ele enviar uma mensagem, você a levará lá para baixo. E vai preparar o caminho. Vai pôr a pessoa certa na estrada

certa na hora certa: um amigo à porta, um livro aberto sobre uma mesa, um estranho que faz exatamente a pergunta certa. A maioria nunca saberá que você esteve ali."

"O seu posto é o espaço entre um pensamento e um ato. O adversário planta a primeira faísca, e os servos dele não sussurrarão. Eles gritarão — instigando, apertando, apressando, enchendo de ruído cada silêncio. Não tente superá-los aos gritos; esse não é o seu ofício. A voz que lhes responde é mansa e delicada. O seu trabalho é abrir um espaço onde ela possa ser ouvida."

"Mas como", perguntou Abilene, "pode alguém que escuta a voz errada ouvir o Espírito?"

Adiel ficou em silêncio por um momento. "Toda tempestade tem sua calmaria, e todo barulho precisa parar para respirar. Haverá um silêncio — depois que as risadas se forem, depois que a garrafa estiver vazia, depois que se tiver feito o que não pode ser desfeito, na hora cinzenta antes da aurora, quando até os orgulhosos ficam acordados. É então que o Espírito pode ser ouvido. Fique atento a essa hora e prepare o caminho até ela."

"E lembre-se disto: a voz do Espírito não lhes soará estranha. Cada um deles trouxe um pouco desta luz consigo quando saiu do lar. Quando o Espírito falar, soará como algo que já conheciam — a mãe cantando, um versículo aprendido na infância, a voz do seu próprio eu melhor. Não o ouvirão com os ouvidos. Vão reconhecê-lo com o coração. Embora a escuridão possa ser mais barulhenta, jamais poderá ser familiar."

"E você nunca, jamais, forçará ninguém. O Pai travou uma guerra para proteger a liberdade deles de escolher. Se você obrigar uma única alma a ir para a luz, terá feito a obra de Lúcifer com as vestes do Pai. Eles podem fechar a porta ao Espírito. Podem fechá-la mil vezes. Você ficará mesmo assim, vigiando à porta fechada, e levará os nomes deles ao Pai."

"Mas quando um deles invocar o Pai — quando uma criança orar, ou um homem erguer o braço e ordenar que as trevas se retirem em nome do Unigênito —, então toda a companhia é liberada. Os guerreiros repelirão a escuridão, os consoladores virão, e os curadores começarão a sua obra. Esse é o momento que todos nós aguardamos. O seu trabalho é preparar o caminho até ele."

Abilene inclinou a cabeça. Depois desceu à terra, e ficou na luz verde de um jardim em sua última manhã, e viu um homem e uma mulher saírem para um mundo solitário e desolado. Ele os seguiu. Vem seguindo os filhos deles desde então.

Babilônia, nos Dias de Daniel



Abilene, o Ministro — Uma Obra de Ficção

O nome do menino era Malluch, e ele tinha quinze anos quando os soldados de Nabucodonosor o tiraram de Jerusalém numa fila de cativos, com os pulsos amarrados com corda. Abilene caminhou ao lado dele durante todo o trajeto até a Babilônia. Malluch não podia vê-lo, mas, nas piores noites, quando o frio do deserto descia como uma lâmina, Abilene se ajoelhava junto dele e levava suas orações partidas ao Pai, e o Espírito lhe respondia no escuro: *O Senhor não se esqueceu de você.* E o menino, sem saber por quê, pensava na voz da mãe cantando os salmos e adormecia.

Abilene via a Babilônia resplandecendo. Suas muralhas eram vitrificadas de um azul tão profundo que parecia conter o céu. À noite, seus templos ardiam com mil tochas, e a fumaça das ofertas a Marduque subia em colunas grossas e doces que escondiam as estrelas. Tudo reluzia. Quase nada resplandecia.

Os cativos foram levados ao palácio, às margens do Eufrates, onde o rio corria largo e turvo entre fileiras de tamareiras. Malluch nunca vira tanta água, nem tanto ouro. Os pisos dos pátios eram pavimentados com pedra polida que refletia o céu como um espelho. Servos percorriam os salões carregando tigelas de figos e romãs, e o ar cheirava a cedro, incenso e rio. À noite, deitou-se pela primeira vez na vida numa cama de verdade e ficou olhando para o teto pintado, pensando na casinha de barro de sua mãe em Jerusalém, com sua única lamparina de azeite e seu cheiro de pão, e não sabia dizer se a dor no peito era tristeza ou deslumbramento.

O mordomo do rei deu nomes novos aos jovens escolhidos. Daniel passou a se chamar Beltessazar. Malluch passou a se chamar Nabu-ahi, um nome que honrava um deus babilônico a quem ele nunca orara. Ensinaram-lhes a língua e a escrita dos caldeus, pressionando marcas em forma de cunha em tabuinhas de barro úmido; estudaram as estrelas, os presságios e as longas listas dos reis da Babilônia. Malluch era rápido, mais rápido que a maioria. Seus mestres o elogiavam. Pela primeira vez desde que os soldados vieram, sentia que importava.

Malluch foi escolhido, com Daniel e seus três amigos, para ser instruído na corte do rei. Quando o mordomo trouxe a carne e o vinho do rei, Daniel os recusou discretamente, observando a Lei de Moisés. Abilene providenciara que Malluch se sentasse ao lado de Daniel àquela mesa, e o Espírito falou ao coração de Malluch: *Fique com ele*. Malluch o percebeu como uma pontada de consciência, pequena como a chama na ponta de um fósforo. Mas a carne cheirava a mel e a fogo, e os meninos babilônios estavam rindo, e Malluch pensou: *É só uma refeição*. E comeu. A voz do Espírito ficou mais fraca, como a voz se enfraquece quando uma porta é fechada devagar.

Foi só uma refeição, e depois foi só uma oração omitida, e depois foi só uma festa no templo de um deus em cujo nome ele nem sequer acreditava. Cada escolha era leve como um único fio de linho. Abilene viu os fios se enrolarem no menino, volta após volta, até que o cordel se tornou uma corrente.

Os anos escorreram como o rio. Malluch subiu no serviço do rei, primeiro como escriba, depois como guarda dos armazéns reais. Casou-se com uma mulher babilônica. Mantinham pequenos deuses domésticos de barro pintado num nicho junto à porta, porque todos faziam isso e porque parecia tolice ofender quem quer que fosse. Ele ainda se considerava um filho de Judá. Mas as orações em hebraico vinham mais lentas à sua língua a cada ano, e certa noite percebeu que já não conseguia lembrar as palavras do salmo que sua mãe costumava cantar. Sentiu uma pontada breve e fria, como uma corrente de ar vinda de uma porta aberta, e então serviu-se de mais vinho, e a sensação passou.

Abilene nunca partiu. À noite, quando a casa estava escura e os deuses de barro vigiavam em seu nicho, ele punha pequenas coisas no caminho de Malluch — um rolo hebraico à venda no mercado, um velho de Jerusalém cantando os salmos no portão da cidade — e o Espírito lhe devolvia as velhas palavras em sonhos. Às vezes Malluch acordava com lágrimas no rosto e não sabia por quê.

Anos depois, na planície de Dura, o rei ergueu uma imagem de ouro de vinte e sete metros de altura. Quando a música soasse, todo homem do império deveria prostrar-se e adorá-la. Malluch, agora um funcionário menor de linho fino, estava no meio da multidão. Três homens ali perto não se curvaram. Abilene ficou ao lado de Malluch e intercedeu por ele junto ao Pai, e o Espírito falou a Malluch uma última vez, tão claramente quanto jamais falara: *Lembre-se de quem você é*.

As trompas soaram. As harpas e as sambucas ressoaram pela planície. Os joelhos de Malluch dobraram, e sua testa tocou o pó.

Algo riu ao lado dele. Abilene se virou e o viu: uma forma de fumaça e cinzas agachada no ombro de Malluch, onde estivera agachada por anos. Ele a reconheceu.

Era Sethar. Outrora, antes do mundo, cantara a seu lado no mesmo coro, a voz clara como um sino ao ser tocado, a luz de um azul duro e brilhante. Agora o rosto era um oco, como um tronco carbonizado que conserva a forma da madeira, mas se esfarela ao toque.

"Olhe mais de perto, mensageirozinho", zombou. "Corra com suas tarefas e leve seus relatórios até que sua luz se apague. Ele escolheu a mim. Escolheu a mim mil pequenas vezes antes de hoje, e todas as vezes você ficou ali, brilhando como uma vela num vendaval, e todas as vezes perdeu." Inclinou-se para o homem ajoelhado e soprou sobre ele, e o ar ficou cinzento. "Você não pode tocar na vontade dele. Eu não preciso. Ele a entrega a mim."

A luz de Abilene se inflamou de ira — e depois, porque a coisa tinha razão naquele único ponto, apagou-se de dor. Não havia nada que ele pudesse fazer. Não agarraria o menino nem o arrastaria para ficar de pé, pois fazê-lo seria tirar o próprio dom que o Pai havia travado uma guerra no céu para proteger: a liberdade de escolher. Lúcifer quisera forçar os homens a serem bons; Abilene preferia perder mil batalhas a vencer uma desse modo. Essa era a frustração mais antiga que o mundo: os servos do Pai precisam respeitar o arbítrio, mesmo quando ele é usado contra eles, e o adversário sabe disso, e ri.

Naquela tarde, a fornalha foi aquecida sete vezes mais do que de costume, e sua boca ardia em branco. Malluch observava de longe enquanto Sadraque, Mesaque e Abede-Nego eram lançados nela — e depois viu o rei saltar de pé, gritando que via quatro homens andando no fogo, e o aspecto do quarto era semelhante ao Filho de Deus. Por um instante, o brilho daquela fornalha caiu sobre o rosto de Malluch, e ele estremeceu. Abilene prendeu a respiração e esperou.

Malluch desviou o olhar. Foi para casa naquela noite e bebeu até que a luz de sua lamparina e a luz de seus olhos se apagassem juntas.

As décadas passaram. Nabucodonosor morreu, e depois seus filhos, e a própria Babilônia caiu diante dos persas numa só noite, enquanto seus senhores banqueteavam. Malluch, grisalho, curvado e enriquecido, sobreviveu a todas as mudanças de poder aprendendo a curvar-se diante de quem estivesse mais alto. Daniel também sobreviveu, não se curvando diante de ninguém senão de Deus — e, sob o novo rei, Dario, Daniel se elevou acima de todos os príncipes do reino. Os velhos funcionários o odiavam por isso. Reuniram-se no escuro de uma sala de contas, com as lamparinas baixas, e tramaram como derrubá-lo. Malluch, já com mais de oitenta anos, estava sentado entre eles. Abilene ficou atrás de sua cadeira, levou o nome do velho ao Pai, e o Espírito lhe suplicou uma última vez: *Você o conheceu quando eram meninos. Caminhou ao lado dele ao sair de Jerusalém.*

Levante-se e deixe esta sala.

Malluch não se levantou. Acrescentou seu selo à petição que tornava crime a oração a qualquer deus que não fosse o rei, sabendo que Daniel oraria mesmo assim, sabendo exatamente o que aconteceria.

O rei Dario amava Daniel e, quando percebeu que seus próprios oficiais o haviam enganado para assinar o decreto, ficou muito desgostoso consigo mesmo e se empenhou até o pôr do sol em achar um meio de salvá-lo. Mas a lei dos medos e dos persas não podia ser mudada. Daniel foi lançado na cova dos leões, e uma pedra foi posta sobre a boca dela e selada com o próprio anel do rei. Naquela noite o rei não quis comer, nenhuma música foi tocada no palácio, e ele não conseguiu dormir.

Na primeira luz cinzenta da aurora, apressou-se até a cova e gritou com voz trêmula: "Daniel, servo do Deus vivo! Dar-se-ia o caso que o teu Deus, a quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões?" E Daniel respondeu do escuro: "O meu Deus enviou o seu anjo, e fechou a boca dos leões." O rei ficou muito alegre e ordenou que Daniel fosse tirado dali, e nenhum arranhão foi achado nele.

Então a alegria do rei se converteu em fúria contra os homens que o haviam enganado. Ordenou que os acusadores de Daniel fossem lançados na própria cova, com suas famílias. Malluch estava entre eles.

Abilene ficou à boca da cova quando a pedra foi rolada, e chorou — não porque tivesse falhado, pois nunca lhe fora permitido decidir pelo menino. Só podia oferecer. Por setenta anos ofereceu, todos os dias, todas as noites. A escolha sempre pertencera a Malluch, e Malluch escolhera, um fio de cada vez, até que o cordel de linho se tornou uma corrente que o arrastou para as trevas. Sethar já se fora. Nunca ficava para os desfechos.

Galileia, nos Dias do Mestre

Abilene, o Ministro — Uma Obra de Ficção

Seiscentos anos depois, Abilene recebeu outro encargo: um jovem de Cafarnaum chamado Eliab, o segundo filho de um pescador.

Cafarnaum ficava na margem norte do mar da Galileia, uma cidade de casas de

basalto negro que absorviam o sol o dia inteiro e devolviam seu calor à noite. De manhã, o mar jazia liso e pálido como uma lâmina de prata batida, e os barcos de pesca voltavam pesados de musht e sardinhas. Eliab crescera no cheiro daquilo — redes molhadas, escamas de peixe, piche e fumaça de lenha — e no som da voz do pai chamando através da água antes do amanhecer. Quando era pequeno, a mãe costumava esperá-los na praia com pão ainda quente do forno, e o mundo inteiro parecia caber na curva daquele pequeno porto.

Então uma febre passou pela cidade no inverno em que ele fez doze anos. A mãe ardeu em febre por seis dias no quarto escuro dos fundos, enquanto o rabino orava e os médicos balançavam a cabeça, e no sétimo dia ela se foi. Eliab orara com mais força do que jamais orara por qualquer coisa. O silêncio que lhe respondeu foi o som mais alto que já ouvira.

Eliab estava com raiva, e sua raiva tinha cem motivos. O pai dera o melhor barco ao irmão mais velho. O rabino da sinagoga o envergonhara diante dos outros meninos. A mãe morrera quando ele tinha doze anos, e o Deus dos salmos não a salvara. Cada motivo era diferente, mas Abilene via que todos haviam rolado para o mesmo nó escuro no peito de Eliab. Ele fora ofendido, e escolhera continuar ofendido, e a ofensa se tornara um lugar para morar.

Então Eliab foi embora. Arranjou emprego cobrando pedágio para Roma na estrada fora da cidade, que era o modo mais certo de um filho judeu cuspir na cara do pai. O velho espírito de fumaça o seguiu até lá, encantado. Abilene o via derramar amargura no copo do jovem toda noite, e via Eliab bebê-la.

A cabine de pedágio era uma choupana estreita de pedra na estrada comercial que corria ao longo do lago rumo a Damasco. O dia todo passavam as caravanas — camelos carregados de fardos de tecido, jumentos levando jarros de azeite e de molho de peixe, mercadores com poeira na barba — e Eliab contava as mercadorias e tirava a parte de Roma e um pouco a mais para si. As moedas eram frias e pesadas e cheiravam às mãos de outros homens. Enriqueceu o bastante para comprar sandálias finas e um quarto só seu, mas ninguém na cidade o olhava. Velhas que passavam atravessavam para o outro lado da rua. As crianças eram puxadas para dentro de casa. O pai não foi vê-lo uma só vez. À noite, bebia sozinho e dizia a si mesmo que preferia assim.

Certa manhã, junto ao porto, Eliab viu outro cobrador de impostos, um homem chamado Levi, que mantinha a mesa da alfândega à beira da água, simplesmente se levantar de suas moedas em pleno dia e ir embora com um mestre itinerante de Nazaré. Deixou o dinheiro sobre a mesa. Eliab riu alto da tolice. Mas naquela noite, por razões que não saberia nomear, não conseguiu parar de pensar no rosto de Levi

ao se afastar. Parecia o de um homem saindo de uma prisão.

"Ele já é meu", disse a coisa de fumaça a Abilene numa noite, sorrindo com uma boca como um forno rachado. "Odeia o pai, odeia o seu Deus e odeia a si mesmo mais que tudo. Nem Deus consegue falar através de tanto ódio."

Abilene não respondeu. Apenas continuou trabalhando, noite após noite, preparando o caminho. Guiou um velho pescador, amigo da família, a parar na cabine de Eliab e perguntar como ele estava de saúde. Levava o nome de Eliab ao Pai toda tarde. E nos raros momentos de quietude, o Espírito falava as menores coisas boas: *Seu pai caminha até a praia toda tarde para procurar por você. Você nem sempre foi assim. Há um homem na cidade que está curando pessoas.*

Numa tarde, uma multidão avançou pela estrada de Eliab, e no meio dela caminhava um homem diferente de todos. Ele tinha um resplendor. Não era o brilho duro do ouro da Babilônia. Era o tipo de luz que suaviza as sombras — luz que não tanto expõe você, mas o encontra. Quando o Mestre passou pela cabine de pedágio, parou. Olhou para Eliab, e Eliab sentiu, pela primeira vez em anos, que alguém estava vendo tudo nele e não desviava o olhar.

Naquela noite, Eliab estava à beira de uma colina e ouviu o Mestre contar uma história sobre um filho que tomou a sua herança e a desperdiçou numa terra distante, e que voltou para casa envergonhado, ensaiando seu pedido de desculpas — e sobre um pai que o viu quando ainda estava longe, e correu.

Eliab não se mexeu por muito tempo. Ficou sentado na colina depois que a multidão se foi, enquanto as estrelas surgiam uma a uma sobre a água escura e as lamparinas de Cafarnaum tremeluziam lá embaixo. Pensou no filho da história, apascentando porcos numa terra distante, com tanta fome que comeria as suas alfarrobas. Pensou em como o filho ensaiara seu discurso: *Já não sou digno de ser chamado teu filho.* Ele também ensaiara discursos — raivosos, cruéis, discursos sobre tudo o que o pai fizera de errado. Tentou lembrar-se de um deles agora e descobriu que não conseguia. Só via o pai, mais velho e mais grisalho do que se lembrava, de pé à beira da água todas as tardes, olhando para a estrada.

Abilene levou a notícia daquele momento ao Pai, e o Espírito falou a única coisa que importava: *Volte para casa.*

Eliab caminhou a noite toda. Ao amanhecer, o mar estava prateado, e o pai já estava na praia, remendando redes na meia-luz, como fazia todas as manhãs havia três anos. O velho ergueu os olhos, deixou cair as redes e correu.

A coisa de fumaça não zombou naquela manhã. Simplesmente se dissolveu na borda cinzenta da aurora, e Abilene se elevou sobre a água com uma luz dentro de si como uma trombeta. Ao redor dele, invisíveis, os consoladores, os curadores e os guerreiros cantavam. Ele cantou com eles. Regozijar-se, aprendeu naquele dia, também faz parte do trabalho.

Phoenix, no Ano das Ruas Vazias

Abilene, o Ministro — Uma Obra de Ficção

Na primavera de 2020, o mundo silenciou. As escolas fecharam, os restaurantes trancaram as portas, e as ruas de Phoenix ficaram vazias sob um céu tão límpido que parecia esfregado. Caleb Torres tinha vinte e quatro anos e perdeu o emprego de ajudante de cozinha num único telefonema.

A primeira cerveja não foi nada. Uma única lata gelada numa noite quente, suando sobre o balcão do apartamento enquanto o noticiário passava. Abilene estava ali e viu o que Caleb não viu: um pensamento, depois um fósforo, depois uma pequena chama. Abilene já havia posto as velhas escrituras de couro do avô de Caleb na prateleira junto à porta, onde Caleb as veria toda vez que saísse, e agora o Espírito o impulsionou, suave e claro: *Ligue para sua mãe. Vá correr. Abra as escrituras que seu avô lhe deu.* Caleb pensou no assunto. Depois abriu outra lata.

As semanas se emendaram. As persianas ficavam fechadas, e o apartamento se enchia de uma penumbra âmbar e abafada, da cor da luz vista pelo fundo de uma garrafa. O fogo estava aceso agora, e Caleb o alimentava toda noite. No verão já bebia de manhã. No outono, as economias haviam acabado.

Sethar o encontrara cedo. A coisa de fumaça se esparramava no encosto do sofá de Caleb como um hóspede que não pretendia ir embora. Não sussurrava. Gritava — *mais uma, você merece, ninguém se importa, você está bem* — e o barulho enchia o apartamento até que a voz mansa e delicada do Espírito não encontrasse um único

canto tranquilo.

O Acidente

Numa noite de sábado em outubro, a primeira noite fresca depois de um verão que parecera durar para sempre, Caleb atravessou a cidade de carro até uma festa na casa do amigo Tyler. Era a primeira vez em sete meses que ficava perto de mais de duas pessoas ao mesmo tempo. O quintal estava enfeitado com lâmpadas brancas que balançavam na brisa como uma rede de estrelas. Alguém acendera uma fogueira numa bacia de metal, e as chamas saltavam e estalavam e lançavam faíscas na escuridão. A música retumbava de uma caixa de som na varanda. Pessoas que ele não via desde antes do isolamento o abraçavam, davam tapas nas suas costas, gritavam o seu nome.

E as bebidas corriam. A primeira desceu fria e brilhante, e em vinte minutos o mundo havia se tornado dourado. O calor se espalhou do peito para os braços e para o rosto. O peso dos últimos sete meses — o emprego perdido, a conta vazia, o apartamento silencioso — saiu de cima dele como um casaco que tivesse esquecido que vestia. Riu até o estômago doer de uma história que Tyler contou. Dançou mal e não ligou. Sentou-se junto ao fogo com um velho amigo e falou do futuro como se fosse uma estrada aberta. Todas as cores estavam mais vivas. Todas as piadas, mais engraçadas. Por algumas horas sentiu-se mais vivo, mais amado, mais ele mesmo do que se sentira em anos. Sentiu-se, lembraria depois, quase invencível.

Abilene o observava com uma estranha tristeza. Não lhe invejava o riso; o Pai havia criado Seus filhos para a alegria. Mas aquilo não era alegria. Era luz emprestada, comprada a crédito, e a conta estava para vencer. Abilene via como era tênue, como o brilho de uma estrelinha de faíscas — deslumbrante por um instante, e depois nada além de um arame preto e torcido na mão.

Não durou muito. Às onze, o dourado começara a borrar. As luzinhas se esticaram em riscos. As palavras saíam pastosas e altas. A risada ainda borbulhava, mas agora vinha de mais longe, como se outra pessoa estivesse rindo dentro dele. O calor se transformara numa tontura pesada e oscilante, e, quando se levantou, o quintal inteiro se inclinou como o convés de um navio. Três horas de felicidade, e já estava escoando.

À meia-noite, ele estava na entrada da garagem com as chaves na mão, e Abilene estava a seu lado, resplandecente. Providenciara que o colega de apartamento de Tyler saísse à varanda naquele exato momento e oferecesse o sofá a Caleb. E o Espírito falou uma última vez: *Entregue as chaves a alguém. Chame um carro. Durma no sofá.* Por meio segundo, Caleb hesitou. Mas o álcool havia feito seu

trabalho silencioso: não apenas embotara seus olhos e retardara suas mãos, mas embotara sua consciência, o próprio lugar em que o Espírito fala. Sethar gritou: *Você está bem. São dez minutos. Vá.* Caleb entrou no carro.

As luzes da cidade se fundiam no para-brisa como tinta molhada. O rádio estava alto. Ele ainda sorria, cantarolando, quando chegou ao cruzamento.

O sinal no cruzamento estava vermelho. Ele nunca o viu. Viu apenas uma súbita parede de faróis, e então o mundo se tornou um único rugido branco de vidro e aço.

Quando tudo parou de novo, três pessoas haviam partido: uma jovem mãe chamada Rosa e suas duas filhas, de oito e cinco anos, que voltavam da casa da avó. O pai, Roberto, ficara para trás para terminar um plantão tardio. Receberia o telefonema às 12h40 da madrugada.

Luzes azuis e vermelhas banhavam os destroços, piscando sobre o asfalto molhado. Caleb estava junto ao meio-fio, com sangue na testa e as mãos algemadas atrás das costas, e ainda não compreendia o que havia feito. Nada daquilo teria acontecido sóbrio. Essa era a parte mais terrível. Não havia grande ódio por trás, nem plano. Apenas uma garrafa e uma voz mansa e delicada que ele abafara.

Sethar riu até estremecer. “Veja sua chamazinha agora”, zombou de Abilene. “Seis meses você observou e fez suas pequenas tarefas. Seis meses! Ele me escolheu todas as noites, e esta noite me escolheu por três pessoas que nunca tiveram voto. Aí está o seu precioso arbítrio, mensageiro.”

Abilene não respondeu. Não poderia ter parado o carro sem arrancar a própria liberdade que fora enviado para proteger. Então fez a única coisa que lhe restava. Ajoelhou-se nos cacos de vidro ao lado do carro silencioso onde as crianças estiveram, e chorou, e os consoladores desceram ao redor dele como neve, e seguiram adiante para encontrar um pai que estava prestes a atender o telefone.

A Manhã Seguinte

Caleb acordou numa cela de detenção ao amanhecer, e estava sóbrio. Essa era a crueldade. O álcool passara, e a verdade, não. A cela cheirava a água sanitária e suor velho. Um tubo fluorescente zumbia e tremeluzia no alto, lançando uma luz tão plana e branca que parecia não ter fonte e não projetar sombras. Em algum lugar no corredor, um homem tossia, uma porta de metal bateu, e o som ressoou no concreto como um sino que não parava.

Às sete horas, um carcereiro passou uma bandeja de papel pela abertura e lhe disse, sem olhar para ele, que três pessoas haviam morrido no local. Uma mulher e duas menininhas. Caleb ouviu as palavras, mas pareciam chegar de muito longe,

como se alguém as gritasse do outro lado de um desfiladeiro.

A verdade veio em pedaços ao longo daquele dia. O sinal vermelho. A minivan. As cadeirinhas de criança. O nível de álcool no sangue, quase três vezes o limite legal. Uma foto da ficha policial que estaria no noticiário da noite. Ao anoitecer, ele compreendeu o formato daquilo: três pessoas estavam mortas por causa dele. Uma família estava destruída. Nada podia ser desfeito — nem com dinheiro, nem com lágrimas, nem com qualquer pedido de desculpas em qualquer idioma. As circunstâncias estavam fixadas para sempre, como palavras esculpidas em pedra.

Sentou-se no banco de aço e pensou: *Minha vida acabou.* E, de certo modo, acabara. A vida que ele conhecera havia desaparecido tanto quanto as vidas que ele tirara.

Abilene se ajoelhou ao lado dele e levou o seu nome ao Pai, e o Espírito veio, quieto como a aurora: *Ele está perto. Mesmo aqui. Clame por Ele.* Mas Caleb não ouviu. Adiel o avisara havia muito tempo de que o Espírito não pode ser ouvido enquanto o clamor é mais alto, e a tempestade dentro de Caleb apenas começara. Levaria dois anos para passar por ela. Abilene estaria ali em cada dia deles.

Negação: Os Primeiros Meses

A primeira coisa que a mente de Caleb fez foi recusar.

O sinal estava amarelo, dizia a si mesmo no escuro da cadeia do condado. *Estava amarelo. Mudou rápido demais. O outro carro surgiu do nada.* Disse isso ao seu defensor público, uma mulher cansada, com mechas grisalhas no cabelo e uma pilha de processos mais alta que a caneca dela. Disse à mãe ao telefone, através do vidro riscado da sala de visitas. Disse tantas vezes que, em algumas noites, quase acreditava.

Dizia a si mesmo que não estava tão bêbado assim. Já havia dirigido depois de beber uma dúzia de vezes, e nada acontecera. Dizia a si mesmo que fora um acidente, e que acidentes acontecem com todo mundo. Dizia a si mesmo que o cruzamento era mal iluminado, que a cidade deveria ter instalado um semáforo melhor, que o amigo deveria ter tomado suas chaves. Cada desculpa era uma tábua fina pregada sobre uma janela, impedindo a entrada de uma luz que ele não suportava ver.

Sethar o ajudou a construir cada uma. A coisa de fumaça se sentava na cama de cima do beliche e lhe soprava falas a noite inteira: *Na verdade não foi culpa sua. Qualquer um poderia ter feito isso. Eles vão entender. Você estará em casa no Natal.* A negação era o abrigo favorito de Sethar, porque um homem que não admite

o que fez nunca poderá arrepender-se disso.

Abilene vinha todas as noites, apesar de tudo. Não podia discutir com as mentiras; esse não era o seu ofício. Mas levava o nome de Caleb ao Pai, e o Espírito pousava a verdade, com delicadeza, ao lado das mentiras, como uma lamparina posta num quarto escuro: *Você sabe o que aconteceu. Você estava lá. Os nomes delas eram Rosa, Lucia e Maria*. Caleb ficava acordado, rígido, olhando o fundo da cama de cima, e por volta das três da manhã seus olhos se enchiam, e ele se virava para a parede e puxava o cobertor fino sobre a cabeça.

Enquanto isso, Abilene preparava o caminho. Um motorista de ônibus que estivera parado no cruzamento naquela noite sentia que não devia deixar a cidade apagar as imagens da sua câmera, e numa tarde, por razões que não saberia explicar bem, telefonou para o escritório do defensor público. Em dezembro, o advogado de Caleb levou-lhe as imagens da câmera de painel de um ônibus urbano que estava parado no cruzamento. Caleb as assistiu num laptop pequeno, numa sala sem janelas. O sinal estava vermelho havia quatro segundos inteiros antes de os faróis dele aparecerem no quadro. Viu seu próprio carro deslizar pelo cruzamento sem frear. Assistiu três vezes. As tábuas sobre as janelas caíram todas de uma vez.

Ira: O Primeiro Ano

O que entrou pelas janelas quebradas não foi luz. Foi fogo.

Caleb estava com raiva de tudo. Tinha raiva do amigo Tyler, que servira as bebidas e acenara da porta enquanto ele partia. Tinha raiva do bar que vendera a garrafa, e da pandemia que lhe tirara o emprego, e especialmente do pai, Luis, que fora embora quando ele tinha seis anos. Tinha raiva da mãe por chorar em todas as visitas. Tinha raiva dos carcereiros que o chamavam pelo número da ficha. Arrumou briga no salão comum por causa de um controle remoto e passou onze dias em confinamento solitário, andando numa cela de dois metros e meio de comprimento, socando o concreto até as juntas dos dedos se abrirem.

Acima de tudo, tinha raiva de Deus.

"Onde o Senhor estava?", gritou uma noite para o teto da cela solitária, tão alto que o homem da cela ao lado esmurrou a parede. "O Senhor podia ter me impedido! Podia ter feito o sinal mudar, ou o carro pifar, ou feito eles saírem cinco minutos depois. O Senhor podia ter feito alguma coisa! Que tipo de Deus fica só olhando?"

Abilene ficou no canto da cela e chorou. Ouvira essa pergunta em todas as gerações, da Babilônia à Galileia e a Phoenix. Era sempre a mesma pergunta, vestida com roupas diferentes: *Por que o Senhor me deixou escolher?* E a resposta era sempre a mesma, a que Adiel lhe ensinara antes de o mundo ser feito. Porque

impedir a escolha seria desfazer o que escolhe. Porque o Pai não faria a obra de Lúcifer, nem mesmo para salvar uma família de um motorista bêbado.

Sethar adorava a raiva. Alimentava-a como Caleb outrora alimentara sua fogueira, uma tora de cada vez. *Deus abandonou você. Sua mãe tem vergonha de você. Aquela família odeia você e sempre vai odiar. Você não deve nada a ninguém.* A raiva ardia tão alto que não havia silêncio em lugar nenhum dela, e por isso Abilene esperava, e levava o nome de Caleb ao Pai todas as noites. Quando o Espírito encontrava uma fresta de quietude, falava só as menores coisas, vezes sem conta, como um homem que bate na parede num código que espera que um prisioneiro do outro lado aprenda um dia a decifrar. *Ele não abandonou você. Ele também estava naquele cruzamento. Ele chorou.*

A raiva durou quase um ano. Mas o fogo não pode arder para sempre. Mais cedo ou mais tarde, falta-lhe lenha.

Barganha: O Apelo

No outono seguinte, o fogo havia se reduzido a brasas, e na cinza Caleb começou a fazer acordos.

A cadeia do condado tinha um pequeno carrinho de biblioteca que rangia pelo corredor às terças-feiras, e certa semana ele pegou uma Bíblia do carrinho, com a capa mole e rasgada. Não a leu tanto quanto a segurou, como um homem segura um bilhete de loteria. À noite, deitado no colchão fino enquanto os ventiladores rugiam e alguém na fileira tocava a mesma música sem parar num alto-falante clandestino, orou pela primeira vez desde menino. Mas suas orações eram contratos.

Se o Senhor me conseguir uma pena curta, nunca mais bebo. Se o juiz me der liberdade condicional, vou à igreja todo domingo. Se o Senhor me deixar sair a tempo de ver o aniversário da minha mãe, pago aquela família até o último centavo, juro. Só isto. Só me tire daqui.

Ele se considerava um homem que enfim se voltara para Deus. Mas Abilene podia ver que Caleb ainda estava no centro do seu próprio mundo, tentando comprar a saída das consequências, e não do pecado. Sethar também via, e estava encantado. *Ótimo,* ronronou. *Faça seus acordos. E, quando Ele não pagar, você saberá o que Ele realmente é.*

O advogado lhe disse que a promotoria aceitaria uma confissão de culpa por três acusações de homicídio culposo e recomendaria uma pena de dezesseis anos. Caleb a aceitou como um homem que se afoga agarra uma corda. Ensaiou sua declaração para a audiência de sentença na cela, andando os quatro passos entre o beliche e o vaso de aço, dizendo as palavras em voz alta para o bloco de concreto pintado: *Sinto*

muito. Cometi um erro. Não sou uma pessoa má. Ensaiou o tremor na voz. Acreditava que sentia muito. O que ainda não entendia era que a maior parte do que sentia era pena de si mesmo.

O tribunal ficava no nono andar, forrado de madeira clara que tentava parecer acolhedora e fracassava. As janelas davam para as montanhas, e a luz do fim da tarde entrava baixa e dourada sobre os bancos. Caleb sentou-se à mesa da defesa, de macacão laranja, com os pulsos acorrentados à cintura, e não ousou olhar para trás.

Roberto Morales estava de pé diante do púlpito. Era mais jovem do que Caleb esperava, uns trinta e cinco anos, de camisa branca passada com cuidado demais, como um homem passa uma camisa quando já não há ninguém em casa para ajudá-lo. Lia uma folha de papel que tremia em suas mãos. Falou da risada de Rosa, e de como ela cantava desafinada no carro de propósito para as meninas reclamarem. Falou de Lucia, que queria ser veterinária, e de Maria, que acabara de aprender a amarrar os sapatos e fazia todo mundo assistir. Descreveu uma bicicleta rosa ainda encostada na garagem, uma cozinha que já não fazia nenhum som, três escovas de dentes que ele não conseguia jogar fora. Não olhou para Caleb uma única vez.

Caleb ouviu cada palavra, e algo se rachou dentro dele que seu discurso ensaiado não conseguiu encobrir. Quando o juiz perguntou se o réu desejava falar, ele se levantou e disse as falas que havia treinado — *sinto muito, cometi um erro, não sou uma pessoa má* — e, mesmo enquanto as dizia, percebia como eram finas, como papel erguido contra uma enchente. Sentou-se com o rosto em chamas.

O juiz o condenou a dezesseis anos na Penitenciária Estadual do Arizona. A mãe de Caleb emitiu um som na segunda fileira que ele ouviria em sonhos por anos. Sethar estava sentado no banco vazio dos jurados e sorria com desdém. Em volta de Roberto estavam três consoladores tão brilhantes que qualquer um com olhos para ver teria de desviar o olhar. E Abilene estava atrás de Caleb com uma mão de luz em seu ombro, enquanto o Espírito falava a um homem que ainda não conseguia ouvi-Lo.

Depressão: O Segundo Ano

O ônibus para a penitenciária estadual partiu antes do nascer do sol. Caleb viajou com os tornozelos presos ao chão, vendo o deserto deslizar pela janela de tela de arame em tons de ferrugem e cinza. Quando a prisão surgiu da terra plana — muros cinzentos, torres cinzentas, rolos de arame farpado cintilando na primeira luz —, sentiu algo se fechar dentro de si como uma porta.

Só quem esteve lá dentro pode compreender plenamente a frieza de um lugar assim. Não é só a temperatura, embora o concreto retenha o frio da noite até tarde

da manhã e o banco de aço queime como gelo na pele nua. É uma frieza do espírito. Na admissão, foi despido, revistado, borrifado e recebeu um monte de roupas que haviam sido usadas por cem homens antes dele. Tiraram-lhe o nome e deram em troca um número. Desse dia em diante, os guardas o chamaram pelo número, e o número não tinha mãe, nem avô, nem canção favorita.

A cela media menos de dois metros por pouco mais de dois e meio. Um beliche de aço preso à parede, um vaso de aço sem tampa, uma fresta estreita de janela alta demais para se ver qualquer coisa além de uma faixa de céu. As luzes nunca se apagavam por completo. A cada poucas horas, durante a noite, vinha a contagem: o facho de uma lanterna no rosto, uma voz berrando o seu número, o estrondo de uma porta mais adiante na fileira. O barulho também nunca parava — gritos, batidas, um homem berrando a mesma palavra por horas, o eco rolando pelo corredor como um trovão que nunca estoura. Em meio a todo aquele ruído, não havia ninguém com quem conversar. Num lugar apinhado de dois mil homens, Caleb nunca estivera tão só.

Ninguém o tocava a não ser para revistá-lo. Ninguém o olhava nos olhos. As refeições eram feitas em onze minutos sob a vigilância de um guarda numa torre. Os dias não tinham cor. As semanas não tinham nome. A única maneira de distinguir as estações era pelo calor da cela nas tardes.

Aquilo era o poço, e Caleb foi até o fundo dele.

A raiva já se fora, e a barganha também, e o que restava era um nada cinzento e pesado. Dormia catorze horas por dia e acordava exausto. Parou de ir ao pátio. Parou de responder às cartas da mãe e deixou que se empilhassem, fechadas, debaixo do colchão. Repassou o acidente tantas vezes que já não sabia se estava lembrando ou sonhando: o rugido branco, o vidro, um pequeno sapato rosa no asfalto que nunca chegara a ver, mas via toda noite assim mesmo. Seus pensamentos giravam em círculo fechado, como um cão num cercado: *Eu as matei. Eu as matei. Não sobrou nada de mim além disso*. Aos poucos, começou a acreditar que o mundo seria melhor se ele não estivesse nele.

Existe um tipo particular de desespero que pertence apenas ao culpado. Um homem que foi prejudicado pode ao menos se agarrar à sua inocência; pode dizer: *Isto foi feito a mim*. Caleb não tinha nada a que se agarrar. Todo caminho que sua mente percorria terminava no mesmo muro: *Eu fiz isto*. Não a garrafa, não a pandemia, não o sinal, não Tyler. Ele havia girado a chave. Havia pisado no pedal. Três túmulos num cemitério do lado oeste da cidade tinham o nome dele escrito tão certamente como se ele mesmo o tivesse esculpido ali. O peso disso se assentava em seu peito quando acordava e se deitava sobre ele quando tentava dormir, pesado

como o concreto das paredes. Compreendia agora por que Alma, nas escrituras, desejara poder ser banido e aniquilado em corpo e alma, em vez de comparecer diante de Deus com o que fizera. Não havia canto algum de sua própria mente onde pudesse se esconder de si mesmo.

Sethar já não precisava gritar. Sentava-se na ponta do beliche e falava numa voz suave e sensata, quase bondosa. *Você tem razão. Você não é nada. Sua mãe estaria melhor. Roberto estaria melhor. Até Deus acabou com você. Está tudo terminado. Deixe que termine.*

Era a voz mais perigosa que Abilene já ouvira, porque soava como misericórdia. E Abilene fez algo que não fazia desde a Babilônia. Não esperou a calmaria. Pediu ajuda.

A companhia respondeu. Um consolador veio e se sentou no chão frio da cela durante as longas noites, de modo que a escuridão naquele quartinho nunca fosse de todo esmagadora. E Abilene foi até o capelão da prisão, um homem idoso chamado irmão Ellis, que percorria os corredores toda quinta-feira com uma sacola de lona cheia de escrituras de bolso, e guiou os passos do velho pelo corredor de Caleb, até que o capelão parou, sem saber dizer por quê, diante da porta de Caleb. Ali o Espírito pronunciou um nome ao seu coração: *Caleb*.

Na quinta-feira seguinte, o irmão Ellis parou à porta de Caleb e não quis ir embora. Voltou na semana seguinte, e na outra. Não pregava. Falava de beisebol, do clima e dos netos. Reparou nas cartas fechadas, nas bandejas de comida intocadas e no olhar de Caleb, e discretamente cuidou para que a equipe de saúde mental da prisão também reparasse. Numa tarde, ao sair, enfiou um bilhete dobrado pela abertura. Dizia apenas: *Você é amado. Leia as cartas da sua mãe.*

Naquela noite, sob a luz zumbidora, Caleb tirou o maço de envelopes de baixo do colchão. Eram quarenta e um. Abriu o primeiro e leu a letra da mãe — *Eu te amo, mijo. Não tenho vergonha de você. Oro por você toda noite, e oro por aquela família também* — e chorou pela primeira vez em quase um ano. Não o choro raivoso da cela solitária, mas aquele que solta algo preso.

Abilene ainda não se regozijou. Mas, pela primeira vez em dois anos, sentiu a tempestade começar a se acalmar.

Aceitação: Dois Anos Depois do Acidente

Aconteceu numa noite comum, quase exatamente dois anos depois do acidente. Uma tempestade havia atravessado o deserto à tarde, e, pela primeira vez, a prisão estava quieta: a chuva esfriara o concreto, a energia oscilara, e o corredor mergulhara num silêncio incomum. A chuva escorria pela janela estreita em fios de

prata. Caleb deitou-se no beliche e ficou ouvindo, e por um bom tempo não houve nenhum outro som.

Naquele silêncio, enquanto Abilene vigiava e prendia a respiração, o Espírito falou as mesmas palavras que vinha falando toda noite durante setecentas noites: *Ele desceu abaixo de todas as coisas. Não há profundidade em que você possa cair onde Ele já não tenha estado. Ele não tem medo desta cela. Ele está esperando por você.*

E Caleb ouviu.

Não ouviu uma voz com os ouvidos. O que ouviu soava como o avô, e como as cartas da mãe, e como algo que conhecera muito antes de nascer e simplesmente esquecera. Não soava estranho de modo algum. Soava como lar.

E naquele silêncio ele se viu. Não o homem de roupa cinza de prisioneiro, mas todo o caminho atrás de si, como um viajante vê um vale do alto de uma colina. Jamais teria feito tudo de uma vez. Se alguém lhe tivesse mostrado, aos dezesseis anos, um sinal vermelho, uma minivan e três pequenos túmulos, e lhe pedisse que os escolhesse, teria fugido da sala. Ninguém é levado a algo assim num único passo. Ele fora conduzido até lá devagar, um passo fácil de cada vez, e cada passo parecera pequeno demais para importar.

Lembrou-se de uma época em que fora verdadeiramente feliz. Manhãs de domingo num banco cheio, a mãe cantarolando os hinos em voz baixa, as velhas escrituras de couro do avô abertas sobre os colos dos dois. Uma época antes da raiva. Uma época antes de alguns meninos e meninas da igreja rirem dele num corredor, e ele decidir que nunca mais lhes daria essa chance. Uma época antes de parar de ir. Uma época antes de a gentil insistência da mãe — Venha comigo esta semana, mijo, só desta vez — começar a irritá-lo como areia no sapato.

Via agora: o caminho inteiro, e cada pequena coisa que o levara até onde estava. Era como uma trilha de migalhas, espalhadas tão distantes umas das outras que ele nunca percebera que as seguia — daquele tempo remoto em que sua vida era feliz, passando por cada afronta e rancor e domingo vazio, pela primeira lata e pelas persianas fechadas, pela festa e pelas chaves na mão, até esta cela. Nenhuma delas parecera um caminho para a ruína. Cada uma fora um passo nele. E agora, por fim, via tudo pelo que realmente era.

Sentou-se. Por um longo momento não se moveu. Então fez algo que não saberia explicar, algo que parecia vir não da mente, mas de um lugar mais profundo, uma lembrança mais antiga que a própria vida. O braço se ergueu, quase por conta própria, em ângulo reto. *Em nome de Jesus Cristo,* sussurrou, e então, mais alto, *ordeno que toda escuridão deixe este lugar*. A voz falhou. O braço tremia. Mas disse

as palavras e não baixou o braço até terminar.

Sethar sibilou e sumiu. A companhia inteira foi liberada de uma só vez: os guerreiros expulsaram a escuridão dos cantos do aposento, os consoladores o encheram, e os curadores começaram uma obra que levaria anos. Caleb não viu nenhum deles. Sentiu apenas a cela se aquecer, como se alguém tivesse aberto uma porta para a luz do sol.

Então se ajoelhou no concreto frio e orou. Não barganhou. Não pediu que a pena fosse encurtada. Contou a Deus a verdade — toda ela, sem uma única desculpa — e pediu perdão, e pediu que Roberto Morales de algum modo encontrasse paz. Orou até a chuva parar.

A aceitação não significava que a culpa desaparecera, nem que a dor acabara. Em algumas manhãs ela ainda descia sobre ele como o calor de um julho no Arizona. Mas já não era dona dele. Começou a ler as escrituras que a mãe lhe enviava, um capítulo por noite. Entrou no grupo de recuperação da prisão e sentou-se num círculo de cadeiras de plástico com outros homens que haviam afogado a vida numa garrafa, e depois de algum tempo começou a falar. Matriculou-se em aulas. Passou a ajudar os presos mais jovens a aprender a ler.

E escreveu uma carta a Roberto. Levou dois meses e dezenove rascunhos. Não havia desculpas nela, e nada pedia. Enviou-a pelo escritório de assistência às vítimas, sabendo que talvez nunca fosse aberta. Não sabia se Roberto algum dia o perdoaria. Sabia que não tinha o direito de pedir. Mas estava pronto, agora, para carregar a verdade do que havia feito sem deixar que o destruísse — e para passar o resto da vida fazendo o que ele e Deus conseguissem fazer disso.

O que Caleb ainda não conseguia ver, Abilene já sabia. A felicidade o esperava, lá longe naquela longa estrada — não o ouro emprestado de uma garrafa, mas o verdadeiro, o que é construído devagar e dura. Um dia uma mulher entraria em sua vida, trazendo suas próprias circunstâncias, suas próprias tristezas e sua esperança duramente conquistada. Reconheceriam algo um no outro que nenhum dos dois saberia explicar. E seriam muito felizes juntos.

Abilene ficou no canto da cela enquanto as nuvens da tempestade se desfaziam e as estrelas apareciam sobre o deserto, frias, limpas e brilhantes. Chorou por Rosa, Lucia e Maria, e por Roberto sozinho em sua cozinha silenciosa, e por toda a ruína que uma só voz abafada havia causado. Depois, bem baixinho, regozijou-se. Um coração que estivera perdido voltara-se para casa. A caminhada seria longa, e boa parte dela seria feita atrás de muros de prisão. Mas havia começado.

Abilene, o Ministro — Uma Obra de Ficção

Abilene já caminhou ao lado de mais de duzentas gerações. Esteve na fumaça da Babilônia, na luz da aurora da Galileia e no zumbido de um tribunal em Phoenix. Ajoelhou-se junto a reis e escravos, santos e ladrões, e aprendeu que a linha entre a luz e as trevas não passa entre nações nem séculos. Passa por dentro de todo coração humano, uma pequena escolha de cada vez.

Chorou mais vezes do que pode contar. Foi escarnecido por criaturas que outrora cantaram a seu lado, e viu-as parecer vencer, vez após vez, porque as pessoas que ele amava lhes entregaram as chaves. Não poderia ter impedido nada daquilo sem quebrar a única lei que fora enviado para proteger. Por isso nunca forçou uma só alma. Apenas observou, levou notícias ao Pai e preparou o caminho para o Espírito falar.

Mas também se regozijou, e sua alegria foi mais brilhante que qualquer fornalha. Para cada Malluch que desviou o rosto, houve um Eliab que voltou para casa caminhando pela noite, e um Caleb que ergueu um braço trêmulo numa cela de concreto. A escuridão é barulhenta, e paciente, e ri. Contudo, jamais apagou uma luz que escolheu continuar acesa.

Assim, Abilene continua vigiando. Está em algum lugar esta noite, preparando o caminho para alguém que não sabe que ele está ali. E se você escutar com muita atenção, no silêncio entre uma escolha e outra, talvez ouça a voz para a qual ele desimpediu a estrada.

Lembre-se de quem você é. Ainda não é tarde. Volte para casa.

Introdução — “Aprenda o Oposto”

Comentário do Autor

Este livro se apoia numa convicção que percorre as escrituras e os ensinamentos dos profetas dos últimos dias: a de que o bem é mais bem compreendido quando se compreende o seu oposto. Leí ensinou a seu filho Jacó que “é necessário que haja uma oposição em todas as coisas”. Jedediah M. Grant foi além, dizendo que ninguém poderia compreender plenamente o poder de Deus sem aprender o seu oposto. Brigham Young aconselhou os santos a estudar não apenas o bem e seus efeitos, mas também o mal e suas consequências.

Isto não é um convite ao fascínio pelas trevas; os profetas advertem claramente contra isso. É um convite a reconhecer as trevas, para que possam ser recusadas. Os capítulos seguintes colocam as origens, os métodos e os limites do adversário ao lado do poder, da paciência e da misericórdia de Deus, valendo-se das escrituras e das palavras de líderes da Igreja nos últimos dias, para que cada um possa ser visto com mais clareza em contraste com o outro.

Jedediah M. Grant

Tenho pensado que nenhum santo poderia compreender plenamente o poder de Deus a menos que aprendesse o oposto. Não conheço, eu mesmo, nenhuma felicidade da qual não tenha aprendido o oposto. … Sou de opinião que todos os santos, mais cedo ou mais tarde, terão de aprender o oposto do bem; terão de provar o amargo para apreciar devidamente o doce; terão de ser marcados pela dor para que possam apreciar o prazer.

— Jedediah M. Grant, “The Power of God and the Power of Satan”, 19 de fevereiro de 1854, Journal of Discourses 2:11–12

Brigham Young

É seu dever estudar para conhecer tudo o que há na face da terra, além de ler esses livros. Devemos estudar não apenas o bem e seus efeitos sobre a nossa raça, mas também o mal e suas consequências.

— Brigham Young, "Organization and Development of Man", 6 de fevereiro de 1853, Journal of Discourses 2:94

Élder John A. Widtsoe

Primeiro, há "uma oposição em todas as coisas". Se há um sul, tem de haver um norte; se há luz, tem de haver também a possibilidade de trevas; se há um lado direito, também um esquerdo; se há atividade, também quietude; se há bem, tem de haver o seu oposto, que é o mal. ... É por causa dessa "oposição" eterna que o homem é [capaz] de escolher, fazendo assim o bem ou o mal.

Tudo o que está de acordo com o plano de Deus para Seus filhos terrenos é bom; tudo o que se opõe ao plano é mau. Essa é uma definição simples e clara do mal.

— John A. Widtsoe, Evidences and Reconciliations (Salt Lake City: Bookcraft, 1943), n.º 53, "What Is Evil?"

A Advertência e o Desafio do Autor

Sou um homem em uma jornada espiritual. Percorri um caminho, mas ainda há muito pela frente. Não tenho todas as respostas, mas tenho o suficiente para ter confiança de compartilhar isto com você. Ao refletir sobre estes assuntos, você poderá ter dúvidas ou outras perguntas. Desafio-o a abrir suas escrituras e mergulhar nestes temas. Ore enquanto estuda, e Ele andará com você.

I. Uma Casa de Veraneio na Babilônia — Pecados Favoritos

Comentário do Autor

Antes de examinarmos as origens e os métodos do adversário, vale a pena olharmos para nós mesmos. A maioria de nós não está em rebelião aberta contra Deus. Fizemos convênios e pretendemos guardá-los. Ainda assim, muitos de nós carregamos uma exceção silenciosa: um hábito, um apetite, um ressentimento ou um prazer que não estivemos muito dispostos a abandonar. O Élder Neal A. Maxwell chamou isso de manter uma casa de veraneio na Babilônia — viver, na maior parte do tempo, em Sião, mas conservar um lugar para onde podemos voltar quando ninguém está vendo.

Este capítulo vem primeiro porque o restante do livro depende dele. Todo método que o adversário usa funciona melhor num coração dividido. Ele não precisa que lhe entreguemos tudo; um único pecado favorito basta para manter uma porta aberta. O oposto é a oferta de toda a alma feita pelo rei que disse: “abandonarei todos os meus pecados para conhecer-te”.

“Lembrai-vos da mulher de Ló” — Olhar para Trás com Saudade

Comentário do Autor

Os anjos mandaram a família de Ló fugir de Sodoma e não olhar para trás. A mulher de Ló olhou para trás e ficou convertida numa estátua de sal; mais tarde, o Salvador deu a Seus discípulos um aviso de poucas palavras: “Lembrai-vos da mulher de Ló.” O Élder Jeffrey R. Holland observou que o problema dela não era apenas ter olhado para trás, mas o fato de, no coração, querer voltar.

Gênesis 19:17; 19:26

19:17 E aconteceu que, tirando-os para fora, disse: Escapa por tua vida; não olhes para trás de ti, e não pares em toda esta campina; escapa lá para o monte, para que não pereças.

19:26 E a mulher de Ló olhou para trás dele, e ficou convertida numa estátua de sal.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Lucas 17:32

32 Lembrai-vos da mulher de Ló.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Élder Jeffrey R. Holland

O que, exatamente, a mulher de Ló fez de tão errado? Como estudioso de história, já pensei nisso e ofereço uma resposta parcial. Aparentemente, o erro da mulher de Ló não foi apenas olhar para trás; no coração, ela queria voltar. Parece que, antes mesmo de ultrapassar os limites da cidade, ela já sentia falta do que Sodoma e Gomorra lhe haviam oferecido. Como disse certa vez o Élder Neal A. Maxwell (1926–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos, tais pessoas sabem que deveriam ter sua residência principal em Sião, mas ainda esperam manter uma casa de veraneio na Babilônia.

É possível que a mulher de Ló tenha olhado para trás com ressentimento contra o Senhor pelo que Ele lhe pedia que deixasse. ... Portanto, não foi apenas o fato de ter olhado para trás; ela olhou para trás com saudade. Em suma, seu apego ao passado pesou mais do que sua confiança no futuro. Esse foi, aparentemente, pelo menos parte de seu pecado.

— Jeffrey R. Holland, "O Melhor Ainda Está por Vir," Ensign, janeiro de 2010 (devocional da Universidade Brigham Young, 13 de janeiro de 2009)



LUCAS 9:62

62 E Jesus lhe disse: Ninguém que lança mão do arado e olha para trás é apto para o reino de Deus.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

"Uma Casa de Veraneio na Babilônia" — A Residência Dividida



COMENTÁRIO DO AUTOR

As escrituras usam Babilônia como o nome do mundo em seu orgulho e sua iniquidade. Manter ali uma casa de veraneio é tentar servir a dois senhores — algo que o Salvador disse não ser possível. O problema de uma residência dividida não é apenas o tempo passado longe de Sião; é que o coração nunca se estabelece plenamente em lugar algum.

Élder Larry W. Gibbons

Na sessão de liderança do sacerdócio de uma conferência regional, cantamos o hino "Vós, Élderes de Israel". O coro contém o verso "Ó Babilônia, ó Babilônia, adeus!" Depois do hino, o Élder Neal A. Maxwell falou e expressou a ideia de que dizer adeus à Babilônia é, na verdade, um de nossos desafios, pois muitos de nós gostam de manter ali uma casa de veraneio.

— Larry W. Gibbons, "Portanto, Resolvei Isto em Vosso Coração," conferência geral, outubro de 2006 (Ensign, novembro de 2006)

Élder D. Todd Christofferson

Para vir a Sião, não basta que você ou eu sejamos um pouco menos iníquos do que os outros. Devemos tornar-nos não apenas bons, mas santos — homens e mulheres santos. Lembrando a expressão do Élder Neal A. Maxwell, estabeleçamos de uma vez por todas nossa residência em Sião e abramos mão da casa de veraneio na Babilônia.

— D. Todd Christofferson, "Vinde para Sião," conferência geral, outubro de 2008 (Ensign, novembro de 2008)

Mateus 6:24

24 Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

“O pecado que tão facilmente nos rodeia” — Pecados Favoritos

Comentário do Autor

Um pecado favorito raramente é a pior coisa que poderíamos fazer. Costuma ser pequeno, familiar e defendido — o pecado que desculpamos porque parece inofensivo ou porque já fizemos as pazes com ele. Néfi previu um povo que diria que Deus “justificará a prática de pequenos pecados”. O conselho de Paulo foi deixar de lado o pecado que tão facilmente nos rodeia, e o Senhor advertiu que os pecados abandonados e depois retomados trazem de volta os pecados passados.

Hebreus 12:1

1 Portanto, nós também, visto que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo impedimento, e o pecado que tão facilmente nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta,

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

2 Néfi 28:7–8

7 Sim, e haverá muitos que dirão: Comei, bebei e alegrai-vos, porque amanhã morreremos; e tudo nos irá bem.

8 E muitos também dirão: Comei, bebei e diverti-vos; não obstante, temei a Deus — ele justificará a prática de pequenos pecados; sim, menti um pouco, aproveitai-vos de alguém por causa de suas palavras, abri uma cova para o vosso vizinho; não há mal nisso. E fazei todas estas coisas, porque amanhã morreremos; e se acontecer de sermos culpados, Deus nos castigará com uns poucos açoites e, ao fim, seremos salvos no reino de Deus.

— O Livro de Mórmon



D&C 82:7

7 E agora, em verdade vos digo: Eu, o Senhor, não vos atribuirei pecado algum; segui vossos caminhos e não pequeis mais; mas à alma que pecar retornarão os pecados passados, diz o Senhor vosso Deus.

— Doutrina e Convênios

"Deixai Babilônia" — O Chamado para Sair



Comentário do Autor

O convite para sair da Babilônia se repete tanto nas escrituras antigas quanto nas modernas. Não é um chamado para deixar o mundo fisicamente, mas para abandonar por completo os seus pecados — parar de visitar a casa de veraneio e, por fim, entregar a chave.

D&C 133:14

14 Saí dentre as nações, sim, de Babilônia, do meio da iniquidade, que é a Babilônia espiritual.

— Doutrina e Convênios

APOCALIPSE 18:4

4 E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não recebas das suas pragas.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

"Abandonarei todos os meus pecados" — O Oposto

COMENTÁRIO DO AUTOR

O oposto de um pecado favorito é uma oferta completa. Quando Aarão ensinou o pai do rei Lamoni, o rei não perguntou o que poderia guardar; ofereceu abrir mão de seu reino e, depois, de todos os seus pecados, para conhecer a Deus. Mais tarde, seu povo enterrou as armas profundamente na terra como testemunho de que jamais voltariam a empunhá-las. Em contraste, o jovem rico, que guardara os mandamentos desde a juventude, foi-se embora triste quando lhe pediram aquilo de que não conseguia se separar.

O Presidente Russell M. Nelson ensinou que vencer o mundo inclui estar disposto a "abandonar" até mesmo nossos pecados favoritos — e que isso não significa tornar-se perfeito nesta vida, mas amar a Deus e a Seu Filho mais do que a qualquer outra pessoa ou coisa.

Alma 22:15–18

15 E aconteceu que, tendo Aarão explicado estas coisas ao rei, o rei disse: Que deverei fazer para conseguir essa vida eterna da qual falaste? Sim, que deverei fazer para nascer de Deus, arrancar este espírito iníquo de meu peito e receber o Espírito de Deus, a fim de encher-me de júbilo e não ser afastado no último dia? Eis que, disse ele, renunciarei a tudo quanto possuo; sim, abandonarei o meu reino para poder receber essa grande alegria.

16 Mas disse-lhe Aarão: Se desejas isto, se te curvares diante de Deus, sim, se te arrependeres de todos os teus pecados e te curvares diante de Deus e invocares o seu nome com fé, acreditando que receberás, então obterás a esperança que desejas.

17 E aconteceu que quando Aarão proferiu estas palavras, o rei curvou-se diante do Senhor, de joelhos; sim, prostrou-se por terra e clamou de todo o coração, dizendo:

18 Ó Deus, Aarão disse-me que existe um Deus e, se existe um Deus e se tu és Deus, faze-mo saber; e abandonarei todos os meus pecados para conhecer-te, para que eu possa ser levantado dentre os mortos e salvo no último dia. E quando o rei disse essas palavras, caiu como que ferido de morte.

— O Livro de Mórmon

Alma 24:17–19

17 E então aconteceu que quando o rei acabou de dizer essas coisas, estando todo o povo reunido, tomaram as espadas e todas as armas que eram usadas para

derramar sangue humano e enterraram-nas profundamente na terra.

18 E isso fizeram porque, a seu ver, era um testemunho a Deus e também aos homens de que nunca mais usariam armas para derramar sangue humano; e assim fizeram, prometendo e fazendo convênio com Deus de que, antes de derramar o sangue de seus irmãos, sacrificariam a própria vida; de que, ao invés de tirar de um irmão, lhe dariam; de que, ao invés de passar os dias em ociosidade, trabalhariam muito com as próprias mãos.

19 E assim vemos que quando esses lamanitas foram levados a conhecer a verdade e nela acreditar, mantiveram-se firmes e preferiam sofrer até a morte a pecar; e assim vemos que enterraram suas armas de paz, ou melhor, enterraram as armas de guerra em favor da paz.

— O Livro de Mórmon

Mateus 19:20–22

20 Disse-lhe o jovem: Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade; que me falta ainda?

21 Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, dá aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-me.

22 E o jovem, ouvindo esta palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Presidente Russell M. Nelson

Significa vencer a tentação de nos importarmos mais com as coisas deste mundo do que com as coisas de Deus. Significa confiar mais na doutrina de Cristo do que nas filosofias dos homens. Significa deleitar-nos na verdade, repudiar o engano e tornar-nos “humildes seguidores de Cristo”. Significa optar por abster-nos de tudo o que afasta o Espírito. Significa estar disposto a “abandonar” até mesmo nossos

pecados favoritos.

Agora, vencer o mundo certamente não significa tornar-se perfeito nesta vida, nem significa que seus problemas vão desaparecer como por mágica — porque não vão. E não significa que você não continuará cometendo erros. Mas vencer o mundo significa, sim, que sua resistência ao pecado aumentará. Seu coração se abrandará à medida que sua fé em Jesus Cristo aumentar. Vencer o mundo significa crescer no amor a Deus e a Seu Amado Filho mais do que a qualquer outra pessoa ou coisa.

— Russell M. Nelson, "Vença o Mundo e Encontre Descanso," conferência geral, outubro de 2022 (Liahona, novembro de 2022)

A Admoestação e o Desafio do Autor

Sou um homem em uma jornada espiritual. Percorri um caminho, mas ainda há muito pela frente. Não tenho todas as respostas, mas tenho o suficiente para ter confiança de compartilhar isto com você. Ao refletir sobre estes assuntos, você poderá ter dúvidas ou outras perguntas. Desafio-o a abrir suas escrituras e mergulhar nestes temas. Ore enquanto estuda, e Ele andará com você.

II. A Rebelião no Céu



Comentário do Autor

Antes de podermos estudar os métodos do adversário, precisamos perguntar de onde ele veio. As escrituras concordam em que o mal não começou na Terra. Começou no céu, entre seres que estavam na presença de Deus, e começou com uma escolha.

Este capítulo reúne o que está escrito sobre essa primeira rebelião: por que um Deus amoroso a permitiria, como era o lar celestial dos rebeldes, como eles caíram e para onde foram, que poder ainda possuem e por que trabalham contra os filhos dos homens.

"Por causa do arbítrio que possuíam" — Liberdade em vez de Sujeição



Comentário do Autor

Um Deus que desejasse apenas obediência poderia ter garantido a obediência. Em vez disso, as escrituras descrevem um Pai que deu a Seus filhos o poder de escolher, sabendo que alguns escolheriam contra Ele. O Senhor disse claramente a Joseph Smith que uma terça parte das hostes do céu se afastou "por causa do arbítrio que possuíam". A rebelião foi o risco da liberdade, e Deus aceitou esse risco em vez de governar pela coerção.

Leí explica o motivo: sem oposição não poderia haver escolha, e sem escolha não poderia haver retidão, nem alegria, nem crescimento. O mesmo princípio rege a autoridade do próprio céu, que só pode ser exercida "com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido", e cujo domínio flui "sem medidas coercivas".

Abraão 3:22–26

22 Ora, o Senhor mostrara a mim, Abraão, as inteligências que foram organizadas antes de o mundo existir; e entre todas essas havia muitas das nobres e grandes;

23 E Deus viu que essas almas eram boas; e ele estava no meio delas e disse: A estes farei meus governantes; pois ele se encontrava entre aqueles que eram espíritos, e viu que eles eram bons; e disse-me: Abraão, tu és um deles; foste escolhido antes de nasceres.

24 E estava entre eles um que era semelhante a Deus; e ele disse aos que se achavam com ele: Desceremos, pois há espaço lá, e tomaremos destes materiais, e faremos uma terra onde estes possam habitar;

25 E assim os provaremos para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar;

26 E os que guardarem seu primeiro estado receberão um acréscimo; e os que não guardarem seu primeiro estado não terão glória no mesmo reino que aqueles que guardarem seu primeiro estado; e os que guardarem seu segundo estado terão um acréscimo de glória sobre sua cabeça para todo o sempre.

— Pérola de Grande Valor

2 Néfi 2:14–16

14 E agora, meus filhos, digo-vos estas coisas para vosso proveito e instrução; pois existe um Deus e ele criou todas as coisas, tanto os céus como a Terra e tudo o que neles há, tanto as coisas que agem como as que recebem a ação.

15 E para conseguir seus eternos propósitos com relação ao homem, depois de haver criado nossos primeiros pais e os animais do campo e as aves do ar, enfim, todas as coisas criadas, era necessária uma oposição; até mesmo o fruto proibido em oposição à árvore da vida, sendo um doce e outro amargo.

16 O Senhor Deus concedeu, portanto, que o homem agisse por si mesmo; e o homem não poderia agir por si mesmo a menos que fosse atraído por um ou por outro.

— O Livro de Mórmon



D&C 29:35–39

35 Eis que lhe permiti que fosse seu próprio árbitro; e dei-lhe mandamentos, mas nenhum mandamento terreno lhe dei, porque meus mandamentos são espirituais; eles não são naturais nem físicos nem carnais nem sensuais.

36 E aconteceu que Adão, sendo tentado pelo diabo — pois eis que o diabo existiu antes de Adão, pois rebelou-se contra mim, dizendo: Dá-me a tua honra, a qual é o meu poder; e também uma terça parte das hostes do céu ele afastou de mim por causa do arbítrio que possuíam;

37 E eles foram lançados abaixo e assim surgiram o diabo e seus anjos;

38 E eis que há um local preparado para eles desde o princípio e esse local é o inferno.

39 E é necessário que o diabo tente os filhos dos homens, ou eles não poderiam ser seus próprios árbitros; porque, se nunca tivessem o amargo, não poderiam conhecer o doce —

— Doutrina e Convênios



D&C 121:41–42; 121:46

121:41 Nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido em virtude do sacerdócio, a não ser com persuasão, com longanimidade, com brandura e

mansidão e com amor não fingido;

121:42 Com bondade e conhecimento puro, que grandemente expandirão a alma, sem hipocrisia e sem dolo —

121:46 O Espírito Santo será teu companheiro constante, e teu cetro, um cetro imutável de retidão e verdade; e teu domínio será um domínio eterno e, sem medidas coercivas, fluirá para ti eternamente.

— Doutrina e Convênios

"Um filho da manhã" — O Lar de Onde Caíram



Comentário do Autor

Os rebeldes não caíram por ignorância. Caíram da presença de Deus. Jó descreve a manhã pré-mortal em que "as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus jubilavam". Doutrina e Convênios chama Lúcifer de "um anjo de Deus, que possuía autoridade na presença de Deus", um filho da manhã. A lamentação de Ezequiel sobre o rei de Tiro, que muitos leitores há muito aplicam ao que caiu, retrata um ser "perfeito em formosura", posto no "monte santo de Deus", "perfeito nos teus caminhos [...] até que se achou iniquidade em ti".

As escrituras pintam um quadro de altura e glória. O ambiente deles era de luz, ordem, canto e proximidade com Deus. O fato de que tais seres ainda pudessem se rebelar é a prova mais clara de que o conhecimento, por si só, não torna o coração obediente.



Jó 38:4–7

4 Onde estavas tu, quando eu fundava a terra? Faze-mo saber, se tens entendimento.

5 Quem lhe pôs as medidas, se tu o sabes? ou quem estendeu sobre ela o cordel?

6 Sobre o que estão fundadas as suas bases? ou quem assentou a sua pedra de esquina,

7 Quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus jubilavam?

— Bíblia Sagrada (edição SUD)



D&C 76:25–27

25 E isto também vimos e testificamos: Que um anjo de Deus, que possuía autoridade na presença de Deus, que se rebelou contra o Filho Unigênito, a quem o Pai amava e que estava no seio do Pai, foi expulso da presença de Deus e do Filho,

26 E foi chamado Perdição, porque os céus prantearam por ele — ele era Lúcifer, um filho da manhã.

27 E olhamos, e eis que ele caiu! Caiu, ele, um filho da manhã!

— Doutrina e Convênios



Ezequiel 28:12–17

12 Filho do homem, levanta uma lamentação sobre o rei de Tiro, e dize-lhe: Assim diz o Senhor Deus: Tu és o selo da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura.

13 Estavas no Éden, jardim de Deus, toda pedra preciosa era a tua cobertura: sardônia, topázio, diamante, turquesa, ônix, jaspe, safira, carbúnculo, esmeralda e ouro; a obra dos teus tambores e dos teus pífaros estava em ti; no dia em que foste criado foram preparados.

14 Tu eras o querubim, ungido para cobrir, e te estabeleci; no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras de fogo andavas.

15 Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se

achou iniquidade em ti.

16 Na multiplicação do teu comércio encheram o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei, profanado, do monte de Deus, e te farei perecer, ó querubim cobridor, do meio das pedras de fogo.

17 Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; por terra te lancei, diante dos reis te pus, para que olhem para ti.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

"Dá-me a tua honra" — A Rebelião

Comentário do Autor

A escritura restaurada situa a rebelião em um concílio. O Pai apresentou Seu plano, o Filho Amado ofereceu-Se e deu a glória ao Pai, e Lúcifer propôs redimir toda a humanidade, de modo que nem uma só alma se perdesse, se a honra lhe fosse dada. Seu plano exigia que o arbítrio fosse destruído e, quando foi rejeitado, ele se rebelou.

Moisés 4:1–4

1 E eu, o Senhor Deus, falei a Moisés, dizendo: Aquele Satanás a quem tu deste ordem em nome de meu Unigênito é o mesmo que existiu desde o princípio; e ele apresentou-se perante mim, dizendo: Eis-me aqui, envia-me; serei teu filho e redimirei a humanidade toda, de modo que nenhuma alma se perca; e sem dúvida eu o farei; portanto, dá-me a tua honra.

2 Mas eis que meu Filho Amado, que foi meu Amado e meu Escolhido desde o princípio, disse-me: Pai, faça-se a tua vontade e seja tua a glória para sempre.

3 Portanto, por ter Satanás se rebelado contra mim e procurado destruir o arbítrio do homem, o qual eu, o Senhor Deus, lhe dera; e também por querer que eu lhe desse meu próprio poder, fiz com que ele fosse expulso pelo poder do meu Unigênito.

4 E ele tornou-se Satanás, sim, o próprio diabo, o pai de todas as mentiras, para enganar e cegar os homens e levá-los cativos segundo a sua vontade, sim, todos os que não derem ouvidos à minha voz.

— Pérola de Grande Valor



Abraão 3:27–28

27 E o Senhor disse: Quem enviarei? E um semelhante ao Filho do Homem respondeu: Eis-me aqui, envia-me. E outro respondeu e disse: Eis-me aqui, envia-me. E o Senhor disse: Enviarei o primeiro.

28 E o segundo irou-se, e não guardou seu primeiro estado; e, naquele dia, muitos o seguiram.

— Pérola de Grande Valor



Comentário do Autor

No grande concílio deve ter havido conspiração; deve ter havido preparação. Um plano alternativo foi apresentado e deve ter contado com o apoio de muitos. Os que o apoiaram devem tê-lo planejado por algum tempo. Não foi tudo concebido por Satanás num único momento ou, se foi, ele teve muito tempo para vendê-lo e para encontrar os que o apoiassem. Por isso, quando ele foi rejeitado, eles já estavam dispostos a segui-lo quando foi expulso.

As escrituras confirmam isso. Isaías registra que Lúcifer dissera “no teu coração: Eu subirei ao céu, [...] exaltarei o meu trono”, um propósito formado e alimentado muito antes de ser pronunciado. Abraão observa que, quando o Senhor escolheu o Filho, o outro “irou-se, e não guardou seu primeiro estado; e, naquele dia, muitos o seguiram”. Não precisaram ser persuadidos naquele dia; estavam prontos. O Senhor disse a Joseph Smith que Satanás “afastou” uma terça parte das hostes do céu, expressão que descreve uma longa obra de persuasão, e João viu não uma revolta repentina, mas uma guerra, com “o dragão e os seus anjos” organizados contra Miguel e seus anjos. Sob essa luz, a rebelião no céu foi a primeira combinação secreta: um plano concebido nas trevas, construído sobre promessas de honra, selado pela lealdade a alguém que governaria e revelado somente quando estava pronto. O Capítulo IX mostra como o mesmo padrão foi levado para a Terra.

Apocalipse 12:7–9

7 E houve batalha no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e o dragão e os seus anjos batalhavam;

8 Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus.

9 E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi lançado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Élder John A. Widtsoe

Lúcifer, filho da manhã, por meio da busca diligente da verdade e do uso dela, tornara-se um dos mais proeminentes na assembleia dos convidados a empreender as experiências da Terra. Mas, naquele Grande Concílio, sua ambição pessoal e seu amor ao poder o dominaram. Ele contrapôs seu próprio plano e sua vontade aos propósitos de Deus. ... Já não era Lúcifer, portador da verdade, que andava na luz, mas Satanás, mestre da inverdade, que se esgueirava nas trevas.

— John A. Widtsoe, Evidences and Reconciliations (Salt Lake City: Bookcraft, 1943), n.º 54, "Is There a Personal Devil?" ["Existe um Diabo Pessoal?"]

"A terça parte das estrelas" — Os Grandes que o Seguiram

Comentário do Autor

Seria ingenuidade nossa pensar que Lúcifer foi o único grande que caiu. Ele era "um anjo de Deus, que possuía autoridade", e autoridade implica outros abaixo dela. João viu a cauda do dragão levar após si "a terça parte das estrelas do céu", e nas escrituras as estrelas muitas vezes representam os nobres e grandes.

As escrituras também sugerem que alguns desses grandes ainda ocupam posições de influência. Quando Daniel orou, o anjo que respondeu foi impedido durante vinte e um dias pelo "príncipe do reino da Pérsia", até que Miguel veio ajudá-lo. Não se tratava de um rei humano, mas de um poder espiritual colocado sobre uma nação. Paulo advertiu que nossa luta é contra os "principados", as "potestades" e os "príncipes das trevas deste mundo", títulos de posição, e Isaías previu o dia em que o Senhor "castigará os exércitos do alto nas alturas". Se muitos espíritos nobres e grandes escolheram o plano do Pai, é razoável crer que muitos espíritos grandes e capazes escolheram seguir Satanás e que seus dons não desapareceram quando caíram. Agora eles servem aos propósitos dele com a mesma inteligência e capacidade que outrora tinham. Essa é uma das razões por que as obras do adversário tantas vezes aparecem nos mais altos postos de poder, tema do Capítulo XII.

Apocalipse 12:3–4

3 E viu-se outro sinal no céu; e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças, sete diademas.

4 E a sua cauda levava após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe devorasse o filho.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Daniel 10:12–13; 10:20

10:12 Então me disse: Não temas, Daniel, porque desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração para entender e para humilhar-te perante o teu Deus são ouvidas as tuas palavras; e eu vim por causa das tuas palavras.

10:13 Porém o príncipe do reino da Pérsia se pôs defronte de mim por vinte e um dias, e eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia.

10:20 E disse: Sabes por que eu vim a ti? Agora, pois, tornarei a pelejar contra o príncipe dos persas; e saindo eu, eis que virá o príncipe da Grécia.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)



Isaías 24:21

21 E acontecerá que naquele dia o Senhor castigará os exércitos do alto nas alturas, e os reis da terra sobre a terra.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)



Colossenses 2:15

15 E despojando os principados e potestades, os expôs publicamente à vergonha, e nela triunfou sobre eles.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

“Foi lançado na terra” — Para Onde Foram

Comentário do Autor

Todas as testemunhas concordam em que os rebeldes foram expulsos, mas descrevem o lugar de maneiras diferentes. Jesus viu Satanás “como raio, cair do céu”. João o viu lançado na terra, “e os seus anjos foram lançados com ele”. Pedro e Judas falam de anjos mantidos em “cadeias da escuridão”. Jacó ensina que, se não houvesse a Expiação, nós também nos teríamos tornado “anjos de um diabo, a fim de sermos afastados da presença de nosso Deus”.

Lucas 10:17–20

17 E voltaram os setenta com alegria, dizendo: Senhor, em teu nome, até os demônios se nos sujeitam.

18 E disse-lhes: Eu vi Satanás, como raio, cair do céu.

19 Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum.

20 Mas não vos alegreis por isso, que se vos sujeitem os espíritos; alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Apocalipse 12:12–13

12 Pelo que alegrai-vos, ó céus, e os que neles habitais. Ai dos que habitam na terra e no mar! porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, já sabendo ele que tem pouco tempo.

13 E quando o dragão viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho homem.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

2 Pedro 2:4

4 Porque, se Deus não poupou os anjos que pecaram, mas, havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o juízo;

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Judas 1:6

6 E aos anjos que não guardaram o seu estado original, mas deixaram a sua própria habitação, reservou debaixo da escuridão, e em prisões eternas até o juízo daquele grande dia;

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

2 Néfi 9:8–9

8 Oh! A sabedoria de Deus, sua misericórdia e graça! Pois eis que se a carne não

mais se levantasse, nossos espíritos estariam à mercê daquele anjo que caiu da presença do Eterno Deus e tornou-se o diabo, para não mais se levantar.

9 E nosso espírito deveria tornar-se como ele e nós nos tornaríamos diabos, anjos de um diabo, a fim de sermos afastados da presença de nosso Deus e permanecermos com o pai das mentiras, em miséria, como ele mesmo; sim, como aquele ser que enganou nossos primeiros pais, que se transformou quase em um anjo de luz e incita os filhos dos homens a combinações secretas de crimes e de toda sorte de obras secretas das trevas.

— O Livro de Mórmon



O Profeta Joseph Smith

Alguns procuram sobressair. E foi o que aconteceu com Lúcifer quando caiu. Ele buscou coisas ilícitas. Por isso foi lançado para baixo e diz-se que arrastou muitos consigo; e a grandeza de seu castigo é que ele não terá tabernáculo. ... O diabo furta um tabernáculo porque não tem um próprio; mas, se furta um, está sempre sujeito a ser expulso.

— Joseph Smith, discurso de 14 de maio de 1843, History of the Church 5:387–88

“O príncipe da autoridade do ar” — Que Poder Eles Têm

Comentário do Autor

O poder do adversário é real, mas emprestado e limitado. Ele pode tentar, seduzir, enganar e afligir; os Evangelhos mostram espíritos maus apoderando-se de homens. Contudo, em todos os relatos, seu poder termina onde começa o arbítrio de uma pessoa fiel. Moisés ordenou-lhe que se retirasse em nome do Unigênito, e ele se retirou. Helamã ensinou que os edificados sobre a rocha de Cristo não podem ser arrastados. Paulo prometeu que nenhuma tentação vem além do que somos capazes de suportar.

Efésios 2:2; 6:11–13

2:2 Em que dantes andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da autoridade do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência,

6:11 Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo.

6:12 Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste mundo, contra as hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais.

6:13 Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau, e havendo feito tudo, ficar firmes.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Moisés 1:12–22

12 E aconteceu que, quando Moisés pronunciou essas palavras, eis que Satanás veio tentá-lo, dizendo: Moisés, filho de homem, adora-me.

13 E aconteceu que Moisés olhou para Satanás e disse: Quem és tu? Pois eis que sou um filho de Deus, à semelhança de seu Unigênito; e onde está tua glória, para que te adore?

14 Pois eis que eu não poderia olhar para Deus, a não ser que sua glória estivesse sobre mim e eu fosse transfigurado perante ele. Mas posso olhar para ti como homem natural. Não é certamente assim?

15 Bendito seja o nome de meu Deus, pois seu espírito não se apartou completamente de mim; por outro lado, onde está tua glória, porque para mim é treva? E posso discernir entre ti e Deus; pois Deus disse-me: Adora a Deus, porque só a ele servirás.

16 Vai-te, Satanás, não me enganes; pois Deus me disse: Tu és à semelhança de meu Unigênito.

17 E ele também me deu mandamentos quando me chamou, da sarça ardente, dizendo: Invoca a Deus em nome de meu Unigênito e adora-me.

18 E também Moisés disse: Não cessarei de invocar a Deus, porque tenho outras coisas a perguntar-lhe, pois sua glória tem estado sobre mim; portanto, posso discernir entre ele e ti. Retira-te daqui, Satanás.

19 E então, quando Moisés pronunciou essas palavras, Satanás clamou com alta voz e bramou sobre a terra e ordenou, dizendo: Eu sou o Unigênito; adora-me.

20 E aconteceu que Moisés começou a temer muito; e ao começar a temer, viu a amargura do inferno. Não obstante, clamando a Deus recebeu forças e ordenou, dizendo: Retira-te de mim, Satanás, porque somente a este único Deus adorarei, o qual é o Deus de glória.

21 E então Satanás começou a tremer e a terra estremeceu; e Moisés recebeu forças e invocou a Deus, dizendo: Em nome do Unigênito, retira-te daqui, Satanás.

22 E aconteceu que Satanás clamou com alta voz, com choro e pranto e ranger de dentes; e dali se retirou, sim, da presença de Moisés, de modo que ele não mais o viu.

— Pérola de Grande Valor

D&C 93:36–39

36 A glória de Deus é inteligência ou, em outras palavras, luz e verdade.

37 A luz e a verdade rejeitam o ser maligno.

38 Todo espírito de homem era inocente no princípio; e Deus, tendo redimido o homem da queda, os homens tornaram-se outra vez, em sua infância, inocentes perante Deus.

39 E vem o ser maligno e tira a luz e a verdade dos filhos dos homens pela desobediência e por causa da tradição de seus pais.

— Doutrina e Convênios

Helamã 5:12

12 E agora, meus filhos, lembrai-vos, lembrai-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces; para que, quando o diabo lançar a fúria de seus ventos, sim, seus dardos no torvelinho, sim, quando todo o seu granizo e violenta tempestade vos açoitarem, isso não tenha poder para vos arrastar ao abismo da miséria e angústia sem fim, por causa da rocha sobre a qual estais edificados, que é um alicerce seguro; e se os homens edificarem sobre esse alicerce, não cairão.

— O Livro de Mórmon

1 Coríntios 10:13

13 Não vos sobreveio tentação, senão humana; porém fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também meio de saída, para que a possais suportar.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

“Adorai a imagem de Deus” — A Recusa em Curvar-se a Adão

Comentário do Autor

Esses poderosos anjos caídos recusaram-se a glorificar Adão. Não quiseram prostrar-se em reverência diante daquele a quem Deus havia posto sobre a Terra.

Essa recusa implica algo notável sobre Adão. A escritura restaurada revela que Adão era Miguel antes de receber um corpo de carne e ossos: “Miguel, ou seja, Adão, o pai de todos, o príncipe de todos, o ancião de dias”. À luz da revelação dos últimos dias, os rebeldes se recusavam a honrar justamente aquele que lideraria contra eles as hostes do céu. Adão será exaltado e feito governante sobre eles, e nós também, seus filhos, que poderemos vir a ser como Deus. Paulo perguntou: “Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos?”, e Hebreus ensina que, embora o homem tenha sido feito “um pouco menor do que os anjos”, todas as coisas lhe devem ser postas “debaixo dos pés”. Doutrina e Convênios diz dos fiéis: “eles são deuses, sim, os filhos de Deus”, e prediz a batalha final em que Miguel reunirá seus exércitos e o diabo e suas hostes serão “arremessados em seu próprio lugar”.

Por isso procuram destruir-nos. Os que não quiseram curvar-se a Adão não suportam ver seus filhos elevarem-se acima deles, e cada alma que desviam é uma a menos que os julgará. Sua guerra contra a família humana é, em sua raiz, uma guerra contra o nosso destino.

D&C 27:11

11 E também com Miguel, ou seja, Adão, o pai de todos, o príncipe de todos, o ancião de dias;

— Doutrina e Convênios

D&C 107:53–56

53 Três anos antes de sua morte, Adão chamou Sete, Enos, Cainã, Maalalel, Jarede, Enoque e Matusalém, todos sumos sacerdotes, e também o restante de sua posteridade que era justa, ao vale de Adão-ondi-Amã; e lá lhes conferiu sua última bênção.

54 E o Senhor apareceu a eles; e ergueram-se e abençoaram Adão e chamaram-no Miguel, o príncipe, o arcanjo.

55 E o Senhor confortou Adão e disse-lhe: Coloquei-te à cabeça; uma multidão de nações procederá de ti e deles serás por príncipe eternamente.

56 E Adão levantou-se no meio da congregação; e embora curvado pela idade, estando cheio do Espírito Santo, predisse tudo que sucederia a sua posteridade, até a última geração.

— Doutrina e Convênios

Hebreus 2:6–8

6 Porém em certo lugar testificou alguém, dizendo: Que é o homem, para que dele te lembres? ou o filho do homem, para que o visites?

7 Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos; o coroaste de glória e de honra, e o constituiste sobre as obras de tuas mãos;

8 Todas as coisas lhe sujeitaste debaixo dos pés. Porque, visto que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou que não lhe fosse sujeito. Porém agora ainda não vemos que todas as coisas lhe estejam sujeitas;

— Bíblia Sagrada (edição SUD)



1 Coríntios 6:2–3

2 Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deve ser julgado por vós, sois porventura indignos de julgar as coisas mínimas?

3 Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas pertencentes a esta vida?

— Bíblia Sagrada (edição SUD)



Romanos 8:16–18

16 O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.

17 E se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se porventura com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados.

18 Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

D&C 76:58–60

58 Portanto, como está escrito, eles são deuses, sim, os filhos de Deus —

59 Portanto, todas as coisas são suas, seja a vida ou a morte, as coisas presentes ou as coisas futuras, todas são deles e eles são de Cristo e Cristo é de Deus.

60 E eles vencerão todas as coisas.

— Doutrina e Convênios

D&C 88:112–115

112 E Miguel, o sétimo anjo, sim, o arcanjo, reunirá seus exércitos, sim, as hostes dos céus.

113 E o diabo reunirá seus exércitos; sim, as hostes do inferno, e subirá para batalhar contra Miguel e seus exércitos.

114 E então vem a batalha do grande Deus; e o diabo e seus exércitos serão arremessados em seu próprio lugar para que já não tenham poder sobre os santos.

115 Porque Miguel lutará as batalhas deles e vencerá aquele que busca o trono do que se assenta no trono, sim, o Cordeiro.

— Doutrina e Convênios

"Tão miseráveis como ele próprio" — Por que Procuram Influenciar os Homens

Comentário do Autor

Por que espíritos caídos se importariam com o que os homens fazem? As escrituras dão várias respostas que se complementam. Estão em guerra contra o plano que

rejeitaram e, portanto, contra todos os que o guardam; João viu o dragão ir "fazer guerra contra os remanescentes" da semente da mulher. Procuram "destruir a alma dos homens". Invejam o que perderam e o que foi dado ao homem. E, tendo escolhido a miséria, o adversário busca companhia nela.

Há mais uma pista. Os espíritos dos Evangelhos suplicaram para entrar até numa manada de porcos em vez de serem expulsos. Sem corpo próprio, parecem sentir-se atraídos por aqueles que o têm. Cada um dos métodos do próximo capítulo serve a esses fins.



D&C 10:22–27

22 Satanás incita-os a fim de conduzir suas almas à destruição.

23 E assim fez um plano astuto, pensando destruir a obra de Deus; mas eu exigirei isso de suas mãos e tornar-se-á em vergonha e condenação para eles no dia do juízo.

24 Sim, ele incita-lhes os corações a irarem-se contra esta obra.

25 Sim, diz-lhes: Enganai e ficai à espreita para apanhar, a fim de destruir; pois eis que nisso não há dano. E assim os lisonjeia e diz-lhes que não é pecado mentir a fim de apanhar um homem em mentira para destruí-lo.

26 E assim os lisonjeia e conduz, até arrastar suas almas para o inferno; e assim os faz cair em suas próprias armadilhas.

27 E assim vai de cima para baixo e de cá para lá na Terra, procurando destruir a alma dos homens.

— Doutrina e Convênios

D&C 76:28–29

28 E enquanto ainda estávamos no Espírito, o Senhor ordenou-nos que escrevêssemos a visão; pois vimos Satanás, aquela antiga serpente, sim, o diabo, que se rebelou contra Deus e procurou tomar o reino de nosso Deus e seu Cristo —

29 Portanto, ele faz guerra contra os santos de Deus e cerca-os.

— Doutrina e Convênios

Apocalipse 12:17

17 E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra contra os remanescentes da sua semente, que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

1 Pedro 5:8–9

8 Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar;

9 Ao qual resisti firmes na fé, sabendo que as mesmas aflições se cumprem entre os vossos irmãos no mundo.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Marcos 5:6–13

6 E quando viu Jesus ao longe, correu e adorou-o.

7 E clamando com grande voz, disse: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-te por Deus que não me atormentes.

8 (Porque lhe dizia: Sai deste homem, espírito imundo.)

9 E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? E lhe respondeu, dizendo: Legião é o meu nome, porque somos muitos.

10 E rogava-lhe muito que não os enviasse para fora daquela província.

11 E andava ali pastando no monte uma grande manada de porcos.

12 E todos aqueles demônios lhe rogaram, dizendo: Manda-nos para aqueles porcos, para que entremos neles.

13 E Jesus logo lho permitiu. E saindo aqueles espíritos imundos, entraram nos porcos; e a manada se precipitou por um despenhadeiro no mar (eram quase dois mil), e afogaram-se no mar.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Moisés 4:6

6 E Satanás incitou o coração da serpente (pois ele havia atraído muitos após si) e procurou também enganar Eva, pois ele não conhecia a mente de Deus; por conseguinte, procurou destruir o mundo.

— Pérola de Grande Valor

Presidente Harold B. Lee

Há três coisas que Satanás se propõe fazer. Primeiro, planeja destruir o arbítrio do homem. Essa foi a questão na contenda que resultou em sua expulsão com a terça parte das hostes do céu. ... Do mesmo modo, na nação em que o governo representativo cedeu lugar à vontade das ditaduras, ali se pode ver o poder de Satanás, ou o "príncipe deste mundo", reinando com grande demonstração.

O segundo propósito de Satanás é possuir o corpo de Adão e de sua posteridade. ... O terceiro propósito de Satanás, descrito com cuidado e exatidão nas escrituras, era tornar cativas as almas dos homens (ver Alma 34:35; 2 Néfi 26:22).

— Harold B. Lee, The Teachings of Harold B. Lee, org. Clyde J. Williams (1996), 37–38

Presidente Wilford Woodruff

Não há pessoas na Terra com quem os espíritos maus trabalhem tanto quanto com os homens que portam o Santo Sacerdócio — homens, mulheres e crianças sob convênio. São essas as pessoas que eles procuram destruir.

— Wilford Woodruff, reunião conjunta das associações da Sociedade de Socorro e das Moças, Estaca de Weber, Deseret Weekly, 24 de fevereiro de 1894

A Admoestação e o Desafio do Autor

Sou um homem em uma jornada espiritual. Percorri um caminho, mas ainda há muito pela frente. Não tenho todas as respostas, mas tenho o suficiente para ter confiança de compartilhar isto com você. Ao refletir sobre estes assuntos, você poderá ter dúvidas ou outras perguntas. Desafio-o a abrir suas escrituras e mergulhar nestes temas. Ore enquanto estuda, e Ele andará com você.

III. Os Métodos do Adversário

Comentário do Autor

Leí ensinou a seu filho Jacó que "é necessário que haja uma oposição em todas as coisas" (2 Néfi 2:11). Antes de podermos ver com clareza o caráter de um Deus amoroso e longânimo, ajuda ver com nitidez os métodos daquele que se opõe a Ele.

As escrituras não deixam ocultos os caminhos do adversário. A Bíblia o chama de pai da mentira e de acusador dos irmãos. O Livro de Mórmon mostra como ele lisonjeia, embala e prende. Este capítulo reúne essas testemunhas, um método de cada vez.

"Quem é maior do que eu?" — Orgulho

Comentário do Autor

Todo relato sobre o adversário começa com o mesmo desejo: elevar-se acima do lugar que lhe foi designado. O primeiro método dele é aquele que primeiro o arruinou.

Isaías 14:12–15

12 Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste cortado por terra, tu que debilitavas as nações!

13 E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, aos lados do norte.

14 Subirei acima das alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo.

15 E contudo derrubado serás no inferno, nas profundezas do abismo.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)



2 Néfi 2:17–18

17 E eu, Leí, devo supor, pelo que tenho lido, que um anjo de Deus, de acordo com o que está escrito, caiu do céu; tornou-se, portanto, um diabo, tendo procurado o que era mau perante Deus.

18 E por haver caído do céu, tendo-se tornado miserável para sempre, procurou também a miséria de toda a humanidade. Portanto, aquela velha serpente, que é o diabo, o pai de todas as mentiras, disse a Eva: Come do fruto proibido e não morrerás, mas serás como Deus, conhecendo o bem e o mal.

— O Livro de Mórmon

"O pai de todas as mentiras" — Engano



Comentário do Autor

Tendo caído pelo orgulho, ele passa a agir pelo engano. Raramente vem como aquilo que é. Vem como mensageiro de luz, como voz de confiança ou como sinal que parece provar a si mesmo.

João 8:44

44 Vós tendes por pai o diabo, e quereis realizar os desejos de vosso pai; ele foi homicida desde o princípio, e não permaneceu na verdade, porque não há verdade nele; quando fala mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

2 Coríntios 11:13–15

13 Porque tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo.

14 E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz.

15 Não é muito, pois, que os seus ministros se transfigurem em ministros da justiça, o fim dos quais será conforme as suas obras.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

2 Néfi 9:9

9 E nosso espírito deveria tornar-se como ele e nós nos tornaríamos diabos, anjos de um diabo, a fim de sermos afastados da presença de nosso Deus e permanecermos com o pai das mentiras, em miséria, como ele mesmo; sim, como aquele ser que enganou nossos primeiros pais, que se transformou quase em um anjo de luz e incita os filhos dos homens a combinações secretas de crimes e de toda sorte de obras secretas das trevas.

— O Livro de Mórmon

Élder Orson Pratt

O diabo pode adaptar-se à crença de qualquer pessoa. ... Se ele conseguisse fazer você engolir uma ou duas grandes mentiras que levassem à sua destruição ... não se importaria com quantas verdades você pudesse crer. Estaria disposto a que você cresse em muitas coisas absolutamente verdadeiras, desde que pudesse apenas enganá-lo e desviá-lo.

— Orson Pratt, "Revelations and Manifestations of God and of Wicked Spirits", 19 de dezembro de 1869, Journal of Discourses 13:72–73

"Tudo vai bem em Sião" — Lisonja e Falsa Segurança

Comentário do Autor

Nem todos podem ser levados à rebelião aberta. A alguns ele incita à ira; a outros acalma até que durmam, ou persuade de que não há perigo algum.

2 Néfi 28:19–23

19 Porque o reino do diabo deve estremecer e os que a ele pertencem devem ser movidos ao arrependimento, ou o diabo agarrá-los-á com suas eternas correntes e serão incitados à cólera e perecerão;

20 Pois eis que nesse dia ele se enfurecerá no coração dos filhos dos homens e incitá-los-á a irarem-se contra o que é bom.

21 E a outros pacificará e acalentará com segurança carnal, de modo que dirão: Tudo vai bem em Sião; sim, Sião prospera. Tudo vai bem — e assim o diabo engana suas almas e os conduz cuidadosamente ao inferno.

22 E eis que a outros ele lisonjeia, dizendo-lhes que não há inferno; e diz: Eu não sou o diabo, porque ele não existe — e assim lhes sussurra aos ouvidos até agarrá-los com suas terríveis correntes, das quais não há libertação.

23 Sim, são agarrados pela morte e pelo inferno; e a morte e o inferno e o diabo e todos os que assim foram dominados deverão apresentar-se diante do trono de Deus e ser julgados de acordo com suas obras; daí deverão ir para o lugar preparado para eles, um lago de fogo e enxofre que é tormento sem fim.

— O Livro de Mórmon



1 Tessalonicenses 5:2–6

2 Porque vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o ladrão de noite;

3 Pois, quando disserem: Há paz e segurança; então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida; e de modo algum escaparão.

4 Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele dia vos surpreenda como um ladrão.

5 Porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas.

6 Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos, e sejamos sóbrios.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

“Quando eu lhes mostrar o dinheiro deste mundo” — O Fascínio do Mundo

Comentário do Autor

As ferramentas mais práticas do adversário são as boas coisas da terra desviadas de seu propósito: riqueza, beleza, roupas finas, comida e bebida.

3 Néfi 6:15–16

15 Ora, a causa da iniquidade do povo era esta — Satanás tinha grande poder para induzir o povo a entregar-se a toda sorte de iniquidades e a encher-se de orgulho, tentando-os a buscarem poder e autoridade e riquezas e as coisas vãs do mundo.

16 E assim Satanás desencaminhou o coração do povo para que cometessem toda sorte de iniquidades; de modo que não houve paz senão por poucos anos.

— O Livro de Mórmon

1 João 2:15–17

15 Não ameis o mundo, nem as coisas que há no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.

16 Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos, e a soberba da vida, não é do Pai, mas é do mundo.

17 E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

“Se tu és o Filho de Deus” — As Tentações no Deserto

Comentário do Autor

Quando o adversário se aproximou do próprio Salvador, usou as mesmas três portas: apetite, ostentação e poder. Cada uma foi respondida com a palavra de Deus.

Mateus 4:1–11

1 Então foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo.

2 E tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome;

3 E chegando-se a ele o tentador, disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se façam pães.

4 Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus.

5 Então o diabo o levou à cidade santa, e colocou-o sobre o pináculo do templo,

6 E disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo; porque está escrito: Ele aos seus anjos ordenará a respeito de ti; e tomar-te-ão nas mãos, para que nunca tropeces em alguma pedra.

7 Disse-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus.

8 Novamente, o diabo o levou a um monte muito alto, e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles.

9 E disse-lhe: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.

10 Então disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás.

11 Então o diabo o deixou; e eis que chegaram os anjos, e o serviram.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Élder Neal A. Maxwell

Se dermos entretenimento às tentações, logo elas começarão a nos entreter! Mandar embora esses hóspedes indesejados na soleira da mente é uma das maneiras de "não dar atenção".

— Neal A. Maxwell, "Overcome ... Even as I Also Overcame", conferência geral de abril de 1987 (Ensign, maio de 1987)

"Dá-me a parte dos bens que me pertence" — Gratificação Imediata

Comentário do Autor

Uma das ofertas mais eficazes do adversário é simplesmente esta: tenha agora. A recompensa sem o trabalho, a colheita sem o plantio, o prêmio sem o preparo. É a mesma oferta que ele fez no deserto quando instou o Salvador a transformar pedras em pão, e vai diretamente contra o modo como Deus age, que é "linha sobre linha, preceito sobre preceito", semente antes da colheita e paciência antes do fruto.

Esaú é o exemplo mais claro das escrituras. Desfalecendo de fome, trocou o direito de primogenitura de uma vida inteira por uma única refeição e, depois, não encontrou lugar para desfazer a troca.

Gênesis 25:29–34

29 E Jacó cozera um guisado; e veio Esaú do campo, e estava ele cansado;

30 E disse Esaú a Jacó: Deixa-me, peço-te, comer desse guisado vermelho, porque estou cansado. Por isso se chamou o seu nome Edom.

31 Então disse Jacó: Vende-me hoje a tua primogenitura.

32 E disse Esaú: Eis que estou a ponto de morrer, e para que me servirá a primogenitura?

33 Então disse Jacó: Jura-me hoje. E jurou-lhe e vendeu a sua primogenitura a Jacó.

34 E Jacó deu pão a Esaú e o guisado das lentilhas; e ele comeu, e bebeu, e levantou-se, e foi-se. Assim, desprezou Esaú a sua primogenitura.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Hebreus 12:16–17

16 Que ninguém seja fornicador, ou profano, como Esaú, que por um prato de comida vendeu o seu direito de primogenitura.

17 Porque bem sabeis que, querendo ainda depois herdar a bênção, foi rejeitado, porque não achou lugar de arrependimento, ainda que com lágrimas o buscou.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Comentário do Autor

A história do filho pródigo começa com a mesma impaciência. Ele não esperou que a herança lhe viesse a seu tempo; pediu-a de uma vez e gastou-a com a mesma rapidez.

Lucas 15:11–13

11 E disse: Um certo homem tinha dois filhos;

12 E o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me pertence. E ele lhes repartiu os haveres.

13 E poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra muito distante, e ali desperdiçou os seus bens, vivendo dissolutamente.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Provérbios 13:11; 20:21; 28:20

13:11 A riqueza de procedência vã diminuirá, mas quem a ajunta com trabalho a aumentará.

20:21 Adquirindo-se apressadamente a herança no princípio, o seu fim não será bendito.

28:20 O homem fiel terá abundância de bênçãos, mas o que se apressa a enriquecer não será considerado inocente.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Comentário do Autor

O caminho de Deus é o oposto. Alma compara a palavra a uma semente que deve ser plantada, cultivada “com grande esforço e com paciência”, e aguardada até que dê fruto. Néfi registra que o Senhor dá “linha sobre linha”, e Tiago aponta o lavrador que espera “a chuva temporã e a serôdia”. Nenhuma dessas coisas pode ser apressada, e nenhuma pode ser falsificada.

Alma 32:37–43

37 E eis que, à medida que a árvore começar a crescer, direis: Tratemos dela com muito cuidado, para que crie raiz, para que cresça e dê frutos. E agora, eis que se a tratardes com muito cuidado, criará raiz e crescerá e dará frutos.

38 Mas se negligenciardes a árvore e deixardes de tratá-la, eis que não criará raiz; e quando chegar o calor do sol e a abrasar, secará por falta de raiz; e arrancá-la-eis e lançareis fora.

39 Ora, isso não é porque a semente não seja boa nem porque o seu fruto seja indesejável, mas porque vosso terreno é estéril e não cuidais da árvore; não podeis, portanto, obter seu fruto.

40 E assim, se não cultivardes a palavra, esperando com os olhos da fé o seu fruto, nunca podereis colher o fruto da árvore da vida.

41 Se, porém, cultivardes a palavra, sim, cultivardes a árvore quando ela começar a crescer, com vossa fé, com grande esforço e com paciência, esperando o fruto, ela criará raiz; e eis que será uma árvore que brotará para a vida eterna.

42 E por causa de vosso esforço e de vossa fé e de vossa paciência em cultivar a palavra para que crie raiz em vós, eis que pouco a pouco colhereis o seu fruto, que é sumamente precioso, que é mais doce que tudo que é doce, que é mais branco que tudo que é branco, sim, e mais puro que tudo que é puro; e banquetear-vos-eis com esse fruto, até vos fartardes, de modo que não tereis fome nem tereis sede.

43 Então, meus irmãos, colhereis a recompensa de vossa fé e de vossa diligência e paciência e longanimidade, esperando que a árvore vos dê fruto.

— O Livro de Mórmon

2 Néfi 28:30

30 Pois eis que assim diz o Senhor Deus: Darei aos filhos dos homens linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali; e abençoados os que dão ouvidos aos meus preceitos e escutam os meus conselhos, porque obterão sabedoria; pois a quem recebe darei mais; e dos que disserem: Temos o suficiente, destes será tirado até mesmo o que tiverem.

— O Livro de Mórmon

Tiago 5:7–8

7 Sede, pois, irmãos, pacientes até a vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e a serôdia.

8 Sede vós também pacientes, fortalecei o vosso coração, porque já a vinda do Senhor está próxima.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Comentário do Autor

O mesmo contraste se repete na vida comum. Um estudante do ensino médio diante de uma prova difícil pode estudar durante semanas ou copiar as respostas de um colega em poucos minutos. A cola pode render a mesma nota, mas não traz nada do conhecimento que a nota pretendia medir. A lição seguinte se constrói sobre a que foi pulada, e um dia o estudante se senta diante de um exame em que não há ninguém para copiar. A nota nunca foi mais que um sinal do aprendizado; o adversário nos persuade a agarrar o sinal e deixar para trás a substância.

O padrão aparece também no dinheiro. Comprar agora e pagar depois no crédito, ou

correr atrás de um esquema que promete enriquecer da noite para o dia, oferece a recompensa antes do trabalho. A conta chega de qualquer forma, em geral maior que o preço, tal como o provérbio adverte: “Adquirindo-se apressadamente a herança no princípio, o seu fim não será bendito”.

Aparece também no corpo. Um atleta pode treinar com paciência durante anos ou recorrer a um atalho que constrói a aparência de força sem a substância, muitas vezes ao custo da saúde e da honra. Um músico não pode tomar emprestados os anos de prática de outra pessoa na noite da apresentação.

A parábola das dez virgens esclarece o ponto com o óleo. O preparo não pode ser emprestado no último momento, porque nunca foi algo a ser entregue; era uma vida que precisava ser vivida.



MATEUS 25:1–13

1 Então o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do noivo.

2 E cinco delas eram prudentes, e cinco, insensatas.

3 As insensatas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo,

4 Mas as prudentes levaram azeite nos seus vasos, com as suas lâmpadas.

5 E tardando o noivo, tosquenejaram todas, e adormeceram,

6 Mas à meia noite ouviu-se um clamor: Aí vem o noivo, saí-lhe ao encontro.

7 Então todas aquelas virgens se levantaram, e prepararam as suas lâmpadas.

8 E as insensatas disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam.

9 Mas as prudentes responderam, dizendo: Não seja caso que nos falte a nós e a vós; ide antes aos que o vendem, e comprai-o para vós.

10 E tendo elas ido comprá-lo, chegou o noivo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta.

11 E depois chegaram também as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos.

12 E ele, respondendo, disse: Em verdade vos digo que não vos conheço.

13 Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do Homem há de vir.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)



Hyrum G. Smith, Patriarca Presidente

As agências do adversário, em suas inspirações, costumam ter caráter de urgência, de aperto, de pressa, ao passo que o Espírito do Senhor e suas agências têm sempre caráter tranquilo, suave, pacífico e convincente. ... O espírito de convicção, de paz e de caridade ... não tem pressa, mas tem tempo para decidir, tempo para pesar, tempo para considerar; não age com precipitação, mas com calma deliberação.

— Hyrum G. Smith, Conference Report, outubro de 1931, 27

"O pai da discórdia" — Ira e Divisão



Comentário do Autor

Onde não pode destruir pela força, ele divide. Contenda, ira e inveja são obra dele, e o Salvador o chamou de pai delas. Tiago coloca lado a lado os dois tipos de sabedoria.

3 Néfi 11:29–30

29 Pois em verdade, em verdade vos digo que aquele que tem o espírito de discórdia não é meu, mas é do diabo, que é o pai da discórdia e leva a cólera ao coração dos homens, para contenderem uns com os outros.

30 Eis que esta não é minha doutrina, levar a cólera ao coração dos homens, uns contra os outros; esta, porém, é minha doutrina: que estas coisas devem cessar.

— O Livro de Mórmon

Tiago 3:14–18

14 Porém, se tendes amarga inveja, e contenda em vosso coração, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade;

15 Essa sabedoria não é sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica.

16 Porque onde há inveja e contenda, aí há perturbação e toda obra perversa.

17 Mas a sabedoria que do alto vem é, primeiramente, pura; depois, pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia.

18 Ora, o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

“Um cordel de linho” — Cativeiro Gradual

Comentário do Autor

Seus laços apertam devagar. Néfi descreveu o adversário guiando os homens “pelo

pescoço com um cordel de linho, até amarrá-los para sempre com suas cordas fortes". Considere o que é um cordel de linho. É um único fio de linho, tão macio e tão leve que parece flutuar no ar. Não pesa nada. Não prende coisa alguma. Qualquer um poderia rompê-lo sem esforço, e ninguém pensaria em temê-lo. É insignificante e sem consequência.

Mas o cordel não permanece único. Enrola-se em torno de seu cativo, volta após volta, cada uma tão leve quanto a primeira e igualmente fácil de ignorar. Contudo, a cada volta os fios se comprimem uns contra os outros e tiram força uns dos outros, até que o cordel se fortalece em si mesmo e se torna uma corrente que prende. Quando finalmente se sente o seu peso, quem está preso já não consegue rompê-lo. O que começou como um fio tornou-se uma corrente, e os que endurecem o coração perdem a luz aos poucos.



2 Néfi 26:22

22 E há também combinações secretas, como nos tempos passados, segundo as combinações do diabo, pois ele é o fundador de todas estas coisas; sim, o fundador do homicídio e das obras de trevas; sim, e guia-os pelo pescoço com um cordel de linho, até amarrá-los para sempre com suas cordas fortes.

— O Livro de Mórmon

Alma 12:10–11

10 E, portanto, aquele que endurecer o coração receberá a parte menor da palavra; e o que não endurecer o coração, a ele será dada a parte maior da palavra, até que lhe seja dado conhecer os mistérios de Deus, até que os conheça na sua plenitude.

11 E aos que endurecerem o coração será dada a menor parte da palavra, até que nada saibam a respeito de seus mistérios; e serão então escravizados pelo diabo e levados por sua vontade à destruição. Ora, é isto o que significam as correntes do inferno.

— O Livro de Mórmon

2 Timóteo 2:24–26

24 E ao servo do Senhor não convém contender, mas, sim, ser manso para com todos, apto para ensinar, paciente;

25 Instruindo com mansidão os que resistem, se porventura Deus lhes der arrependimento para conhecerem a verdade,

26 E tornarem a despertar, e se desprenderem dos laços do diabo, em que pela vontade dele estão presos.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Brigham Young

Começarão fazendo algum mal às escondidas, e dirão: “Ah, não é nada, é uma mera ninharia, e o Senhor é misericordioso e perdoa o pecado.” Os pecados considerados ninharias lançam o alicerce de males maiores e expõem os homens a ser tentados e esbofeteados por Satanás, e serão vencidos pouco a pouco.

— Brigham Young, 17 de abril de 1853, Journal of Discourses 2:121

“Perdida a sensibilidade” — O Silenciar da Consciência

Comentário do Autor

O cordel de linho leva a algum lugar. Seu fim é um coração que já não consegue sentir. Lamã e Lemuel tinham visto um anjo e ouvido a voz do Senhor, mas Néfi lhes disse que haviam “perdido a sensibilidade”, de modo que “não pudestes perceber suas palavras”. Morôni descreveu um povo inteiro que não tinha “princípios nem sentimentos”, e Paulo advertiu sobre aqueles que, “havendo perdido todo o sentimento, se entregaram à dissolução, para com avidez cometerem toda impureza”. Este talvez seja o método mais silencioso do adversário: ele não precisa discutir com uma consciência que ensinou a dormir. O oposto dela é a voz mansa e delicada, e o coração terno que ainda pode ser tocado.

1 Néfi 17:45

45 Sois rápidos em cometer iniquidades, porém vagarosos em lembrar-vos do Senhor vosso Deus. Haveis visto um anjo que vos falou; sim, haveis ouvido sua voz de tempos em tempos; e ele vos falou numa voz mansa e delicada, mas havíeis perdido a sensibilidade, de modo que não pudestes perceber suas palavras; portanto, falou-vos ele com voz de trovão, o que fez tremer a terra como se fosse partir-se em pedaços.

— O Livro de Mórmon

Morôni 9:20

20 E agora, meu filho, já não quero falar sobre esta horrível cena. Eis que conheces a iniquidade deste povo; tu sabes que não têm princípios nem sentimentos; e sua iniquidade excede à dos lamanitas.

— O Livro de Mórmon

Efésios 4:17–19

17 De sorte que digo isso, e testifico no Senhor, para que não andeis mais como andam também os outros gentios, na vaidade do seu pensamento,

18 Entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração;

19 Os quais, havendo perdido todo o sentimento, se entregaram à dissolução, para com avidez cometerem toda impureza.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

“Ele Não Deve Orar” — O Silenciar da Oração

Comentário do Autor

Se a oração é a linha que mantém a alma em contato com o céu, não surpreende que o adversário trabalhe para cortá-la. Néfi é explícito: “o espírito mau não ensina o homem a orar, mas ensina-lhe que não deve orar”. Raramente ele proíbe a oração às claras. Sugere que estamos ocupados demais, cansados demais, indignos demais ou distantes demais para que isso importe, ou que Deus já sabe e não precisa ouvir isso de nós.

O oposto é igualmente claro. O Salvador ensinou os nefitas a “vigiar e orar sempre” justamente porque o diabo deseja nos peneirar como trigo, e ensinou a seus discípulos no Getsêmani que a oração é a defesa contra o cair em tentação. Onde o adversário diz “não ore”, o Senhor diz: “orar sempre, e nunca desfalecer”.

2 Néfi 32:8–9

8 E agora, meus amados irmãos, percebo que ainda meditais em vosso coração; e é-me doloroso falar-vos sobre isso. Porque, se désseis ouvidos ao Espírito que ensina o homem a orar, saberíeis que deveis orar; porque o espírito mau não ensina o homem a orar, mas ensina-lhe que não deve orar.

9 Mas eis que vos digo que deveis orar sempre e não desfalecer; e nada deveis fazer para o Senhor sem antes orar ao Pai, em nome de Cristo, para que ele consagre para vós a vossa ação, a fim de que a vossa ação seja para o bem-estar de vossa alma.

— O Livro de Mórmon

3 Néfi 18:15–18

15 Em verdade, em verdade vos digo que deveis vigiar e orar sempre, para que não sejais tentados pelo diabo e levados cativos por ele.

16 E da mesma forma que orei entre vós, assim orareis na minha igreja entre o meu povo que se arrepende e é batizado em meu nome. Eis que eu sou a luz; eu dei-vos o exemplo.

17 E aconteceu que depois de haver dirigido estas palavras a seus discípulos, Jesus voltou-se para a multidão e disse:

18 Eis que em verdade, em verdade vos digo que deveis vigiar e orar sempre para não cairdes em tentação; porque Satanás deseja ter-vos para vos peneirar como trigo.

— O Livro de Mórmon

Alma 34:38–39

38 Que não mais luteis contra o Espírito Santo, mas que o recebais e tomeis sobre vós o nome de Cristo; que vos humilheis até o pó e adoreis a Deus em qualquer lugar em que estejais, em espírito e em verdade; que vivais rendendo graças diariamente pelas muitas misericórdias e bênçãos que ele vos concede.

39 Sim, e eu também vos exorto, meus irmãos, a vigiardes e orardes, para não serdes levados pelas tentações do diabo, de modo que ele não vos subjugue, para que não vos torneis seus súditos no último dia; pois eis que ele não vos recompensa com coisa alguma que seja boa.

— O Livro de Mórmon

Mateus 26:40–41

40 E voltou para os seus discípulos, e achou-os adormecidos; e disse a Pedro: Então nem uma hora pudeste velar comigo?

41 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Lucas 18:1

1 E contou-lhes também uma parábola acerca do dever de orar sempre, e nunca desfalecer,

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Tiago 4:7–8

7 Sujeitai-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.

8 Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós. Limpai as mãos, pecadores; e vós de ânimo dobre, purificai o coração.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

“O acusador de nossos irmãos” — Acusação

Comentário do Autor

Depois de levar os homens ao pecado, ele passa a acusá-los. A mesma voz que seduz antes da queda condena depois dela.

Zacarias 3:1–2

1 E ele me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do anjo do Senhor, e Satanás estava à sua mão direita, para se lhe opor.

2 Porém o Senhor disse a Satanás: O Senhor te repreenda, ó Satanás, sim, o Senhor, que escolheu Jerusalém, te repreenda; não é este um tição tirado do fogo?

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Apocalipse 12:7–12

7 E houve batalha no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e o dragão e os seus anjos batalhavam;

8 Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus.

9 E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi lançado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.

10 E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora chegada está a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos foi expulso, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite.

11 E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram a sua vida até a morte.

12 Pelo que alegrai-vos, ó céus, e os que neles habitais. Ai dos que habitam na terra e no mar! porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, já sabendo ele que tem pouco tempo.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

"Já não sou digno de ser chamado teu filho" — O Sentimento de Indignidade



Comentário do Autor

O acusador não se detém em condenar o pecado; transforma-o em veredicto sobre o pecador. Seu sussurro é que perdemos o nosso lugar na casa do Pai. O filho pródigo ensaiou esse mesmo discurso, mas o pai correu ao seu encontro antes que ele o terminasse. Néfi sentiu o mesmo peso e o respondeu recusando-se a dar ao inimigo mais lugar em seu coração.



Lucas 15:17–24

17 E caindo em si, disse: Quantos jornaleiros de meu pai têm abundância de pão, e eu pereço de fome!

18 Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti;

19 Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus

jornaleiros.

20 E levantando-se, foi para seu pai; e quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão, e correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou.

21 E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e perante ti, e já não sou digno de ser chamado teu filho.

22 Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor túnica, e vesti-o com ela, e ponde-lhe um anel na mão, e sandálias nos pés;

23 E trazei o bezerro cevado, e matai-o; e comamos, e alegremo-nos;

24 Porque este meu filho estava morto, e reviveu; tinha-se perdido, e foi achado. E começaram a alegrar-se.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

2 Néfi 4:17–19

17 Não obstante, apesar da grande bondade do Senhor, mostrando-me suas grandes e maravilhosas obras, meu coração exclama: Oh! Que homem miserável sou! Sim, meu coração se entristece por causa de minha carne; minha alma se angustia por causa de minhas iniquidades.

18 Estou cercado por causa das tentações e pecados que tão facilmente me envolvem!

19 E quando desejo alegrar-me, meu coração geme por causa de meus pecados; não obstante, sei em quem confiei.

— O Livro de Mórmon

2 Néfi 4:26–30

26 Oh! Então se vi coisas tão grandes e se o Senhor, em sua condescendência para com os filhos dos homens, visitou os homens com tanta misericórdia, por que, pois, deveria meu coração chorar e minha alma padecer no vale da tristeza e minha carne definhar e minhas forças diminuírem por causa de minhas aflições?

27 E por que eu cederia ao pecado por causa de minha carne? Sim, por que sucumbiria a tentações, para que o maligno tivesse lugar em meu coração a fim de destruir minha paz e afligir minha alma? Por que estou irado por causa de meu inimigo?

28 Desperta, minha alma! Não te deixes abater mais pelo pecado. Regozija-te, ó meu coração, e não dês mais lugar ao inimigo de minha alma.

29 Não te ires outra vez por causa de meus inimigos. Não enfraqueças minhas forças por causa de minhas aflições.

30 Regozija-te, ó meu coração; e clama ao Senhor, dizendo: Ó Senhor, eu te louvarei para sempre! Sim, minha alma regozijar-se-á em ti, meu Deus e rocha de minha salvação.

— O Livro de Mórmon



Romanos 8:33–39

33 Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica.

34 Quem os condenará? É Cristo quem morreu, ou antes, quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós.

35 Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?

36 Como está escrito: Por causa de ti somos entregues à morte todo o dia; somos reputados como ovelhas para o matadouro.

37 Mas em todas essas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou.

38 Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem os poderes, nem o presente, nem o porvir,

39 Nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

“A minha graça te basta” — O Sentimento de Não Ser Bom o Bastante

Comentário do Autor

Um segundo sussurro se segue ao primeiro: que nunca seremos suficientes, que a nossa fraqueza nos desqualifica. As escrituras respondem que a fraqueza não é a prova do inimigo, mas o convite do Senhor. Ela é dada para que sejamos humildes, e a graça dele nos basta.

Éter 12:26–27

26 E depois de eu ter dito isto, falou-me o Senhor, dizendo: Os tolos zombam, mas lamentarão; e não se aproveitarão de vossa debilidade, porque minha graça basta aos mansos;

27 E se os homens vierem a mim, mostrar-lhes-ei sua fraqueza. E dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes; e minha graça basta a todos os que se humilham perante mim; porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles.

— O Livro de Mórmon

2 Coríntios 12:7–10

7 E para que não me enaltecesse pelas excelências das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás para me esbofetear, para que não me enalteça.

8 Acerca do qual três vezes orei ao Senhor para que se desviasse de mim.

9 E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo.

10 Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por causa de Cristo. Porque quando estou fraco, então sou forte.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)



Morôni 10:32–33

32 Sim, vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele e negai-vos a toda iniquidade; e se vos negardes a toda iniquidade e amardes a Deus com todo o vosso poder, mente e força, então sua graça vos será suficiente; e por sua graça podeis ser perfeitos em Cristo; e se pela graça de Deus fordes perfeitos em Cristo, não podereis, de modo algum, negar o poder de Deus.

33 E novamente, se pela graça de Deus fordes perfeitos em Cristo e não negardes o seu poder, então sereis santificados em Cristo pela graça de Deus, por meio do derramamento do sangue de Cristo, que está no convênio do Pai para a remissão de vossos pecados, a fim de que vos torneis santos, sem mácula.

— O Livro de Mórmon

“Amaldiçoa a Deus, e morre” — A Ideia de que Podemos Simplesmente Desistir

Comentário do Autor

Quando o orgulho e a lisonja falham, o adversário recorre ao cansaço. As provações de Jó vieram da mão dele, e o conselho que se seguiu foi simplesmente desistir. Mórmon viu o mesmo espírito dominar os nefitas: o pesar deles “não era para o arrependimento” e, em vez de se chegarem a Jesus com coração quebrantado e espírito contrito, “amaldiçoavam, porém, a Deus e desejavam morrer”. Morôni aponta o desespero como fruto da iniquidade; Paulo e Néfi respondem com a paciência que não desfalece e a esperança que prossegue.

Jó 2:7–10

7 Então saiu Satanás da presença do Senhor, e feriu Jó de uma chaga maligna, desde a planta do pé até o alto da cabeça.

8 E Jó tomou um caco para se raspar com ele, e estava assentado no meio da cinza.

9 Então sua mulher lhe disse: Ainda reténs a tua integridade? Amaldiçoa a Deus, e morre.

10 Porém ele lhe disse: Como fala qualquer das doidas, falas tu; receberemos o bem de Deus, e não receberíamos o mal? Em tudo isso não pecou Jó com os seus lábios.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Mórmon 2:12–15

12 E aconteceu que quando eu, Mórmon, vi sua lamentação e seu pranto e sua tristeza perante o Senhor, meu coração principiou a regozijar-se dentro de mim, conhecendo eu as misericórdias e a longanimidade do Senhor, supondo, portanto, que ele seria misericordioso com eles, para que se tornassem novamente um povo justo.

13 Mas eis que esta minha alegria foi vã, porque seu pesar não era para o arrependimento por causa da bondade de Deus; ao contrário, era mais o pesar dos condenados, porque o Senhor não lhes permitiria deleitar-se continuamente no pecado.

14 E eles não se chegavam a Jesus com coração quebrantado e espírito contrito. Amaldiçoavam, porém, a Deus e desejavam morrer. Não obstante, lutavam com a espada por sua vida.

15 E aconteceu que a tristeza me voltou e vi que passado era o dia da graça para eles, tanto física como espiritualmente; porque vi milhares deles caídos em franca rebelião contra seu Deus e amontoados como estrume sobre a face da terra. E assim, trezentos e quarenta e quatro anos haviam-se passado.

— O Livro de Mórmon

Morôni 10:22

22 E se não tendes esperança, deveis estar em desespero; e o desespero vem por causa da iniquidade.

— O Livro de Mórmon

Gálatas 6:9

9 E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

2 Néfi 31:20

20 Deveis, pois, prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteando-vos com a palavra de Cristo, e perseverardes até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna.

— O Livro de Mórmon

“Torturado com eterno tormento” — A Ideia de que Não Há Perdão nem Saída

Comentário do Autor

A última mentira dele ao pecador é que a porta se fechou. Alma conheceu esse tormento e viu-o rompido no instante em que se lembrou de Jesus Cristo. Isaías e as palavras do Senhor ao pai de Alma prometem perdão tantas vezes quantas houver arrependimento.

Alma 36:12–21

12 Mas fui torturado com eterno tormento, porque minha alma estava atribulada no mais alto grau e atormentada por todos os meus pecados.

13 Sim, lembrei-me de todos os meus pecados e iniquidades, pelos quais me vi atormentado com as penas do inferno; sim, vi que me havia rebelado contra o meu Deus e que não guardara seus santos mandamentos.

14 Sim, e que havia assassinado muitos de seus filhos, ou melhor, que os levara à destruição; sim, resumindo, tão grandes haviam sido minhas iniquidades que a simples ideia de entrar na presença de meu Deus atormentava-me a alma com inexprimível horror.

15 Oh! pensei eu, se pudesse ser banido e aniquilado em corpo e alma, para não ser levado à presença de meu Deus a fim de ser julgado pelas minhas obras!

16 E durante três dias e três noites fui atormentado pelas dores de uma alma condenada.

17 E aconteceu que enquanto eu estava sendo assim atormentado e enquanto eu estava perturbado pela lembrança de tantos pecados, eis que me lembrei também de ter ouvido meu pai profetizar ao povo sobre a vinda de um Jesus Cristo, um Filho de Deus, para expiar os pecados do mundo.

18 Ora, tendo fixado a mente nesse pensamento, clamei em meu coração: Ó Jesus, tu que és Filho de Deus, tem misericórdia de mim que estou no fel da amargura e rodeado pelas eternas correntes da morte.

19 E então, eis que quando pensei isto, já não me lembrei de minhas dores; sim, já não fui atormentado pela lembrança de meus pecados.

20 E oh! que alegria e que luz maravilhosa contemplei! Sim, minha alma encheu-se de tanta alegria quanta havia sido minha dor.

21 Sim, digo-te, meu filho, que nada pode haver tão intenso e cruciante como o foram minhas dores. Sim, meu filho, digo-te também que, por outro lado, nada pode haver tão belo e doce como o foi minha alegria.

— O Livro de Mórmon

Isaías 1:16–18

16 Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos; cessai de fazer o mal;

17 Aprendei a fazer o bem; procurai o juízo; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; defendei a causa das viúvas.

18 Vinde agora, e argui-me, diz o Senhor; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Mosias 26:29–30

29 Digo-te, portanto: Vai; e o que transgredir contra mim, julgarás de acordo com os pecados que houver cometido; e se confessar seus pecados diante de ti e de mim e arrepender-se com sinceridade de coração, tu o perdoarás e eu também o perdoarei.

30 Sim, e tantas vezes quantas o meu povo se arrepender, perdoá-lo-ei de suas ofensas contra mim.

— O Livro de Mórmon

“Tão miserável como ele próprio” — O Fim que Ele Busca

Comentário do Autor

No fim, todos os métodos servem a um único propósito. Ele não procura partilhar um reino, mas a sua miséria; “não persuade quem quer que seja a fazer o bem”. Aqui a oposição se torna evidente, pois aquilo que é de Deus “convida e impele a fazer o bem continuamente”. E o Senhor não deixará Adão na boca do lobo.

2 Néfi 2:27

27 Portanto, os homens são livres segundo a carne; e todas as coisas de que necessitam lhes são dadas. E são livres para escolher a liberdade e a vida eterna por meio do grande Mediador de todos os homens, ou para escolherem o cativeiro e a morte, de acordo com o cativeiro e o poder do diabo; pois ele procura tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio.

— O Livro de Mórmon

Morôni 7:12–17

12 Portanto, todas as coisas boas vêm de Deus; e o que é mau vem do diabo; porque o diabo é inimigo de Deus e luta constantemente contra ele e convida e incita a pecar e a fazer continuamente o mal.

13 Eis, porém, que aquilo que é de Deus convida e impele a fazer o bem continuamente; portanto, tudo o que convida e impele a fazer o bem e a amar a Deus e a servi-lo, é inspirado por Deus.

14 Portanto, tende cuidado, meus amados irmãos, a fim de que não julgueis ser de Deus o que é mau; ou ser do diabo o que é bom e de Deus.

15 Pois eis que, meus irmãos, dado vos é julgar, a fim de que possais distinguir o bem do mal; e a maneira de julgar, para que tenhais um conhecimento perfeito, é tão clara como a luz do dia comparada com as trevas da noite.

16 Pois eis que o Espírito de Cristo é concedido a todos os homens, para que eles possam distinguir o bem do mal; portanto, vos mostro o modo de julgar; pois tudo o que impele à prática do bem e persuade a crer em Cristo é enviado pelo poder e dom de Cristo; por conseguinte podeis saber, com um conhecimento perfeito, que é de Deus.

17 Mas tudo que persuade o homem a praticar o mal e a não crer em Cristo e a negá-lo e a não servir a Deus, podeis saber, com conhecimento perfeito, que é do diabo; porque é desta forma que o diabo age, pois não persuade quem quer que seja a fazer o bem; não, ninguém; tampouco o fazem seus anjos; nem o fazem os que a ele se sujeitam.

— O Livro de Mórmon

A Admoestação e o Desafio do Autor

Sou um homem em uma jornada espiritual. Percorri um caminho, mas ainda há muito pela frente. Não tenho todas as respostas, mas tenho o suficiente para ter confiança de compartilhar isto com você. Ao refletir sobre estes assuntos, você poderá ter dúvidas ou outras perguntas. Desafio-o a abrir suas escrituras e mergulhar nestes temas. Ore enquanto estuda, e Ele andará com você.

IV. O Poder do Mal Exibido — e Seus Limites



Comentário do Autor

As escrituras não tratam o adversário como figura de linguagem. Registram demonstrações reais de seu poder: milagres falsificados, corpos presos e afligidos, tentativas de maldição e declarações abertas de ser maior que Deus. No entanto, um padrão percorre todos os relatos. Seu poder é permitido e limitado, e cada vez que se manifesta, um poder maior lhe responde: a vara de Aarão traga as varas dos magos, o Salvador ordena ao espírito imundo, Moisés expulsa Satanás e Balaão não pode amaldiçoar aqueles a quem Deus abençoou.

Neste capítulo a oposição não é apenas entre o bem e o mal, mas entre dois tipos de poder: um que imita, prende e destrói, e outro que cria, liberta e cura.

"Isto é o dedo de Deus" — Milagres Falsificados



Comentário do Autor

A primeira demonstração de poder do adversário é a imitação. Os magos do Faraó igualaram os sinais de Aarão até não conseguirem mais, e então confessaram: "Isto é o dedo de Deus". Simão, o mágico, assombrou tanto Samaria que o povo dizia: "Este é o grande poder de Deus". Tanto o Salvador quanto Paulo advertiram que os últimos dias trariam "sinais e prodígios", e o apóstolo acrescentou "de mentira". O Livro de Mórmon registra um tempo em que "o poder do maligno estendeu-se sobre toda a face da terra", e a revelação dos últimos dias descreve o diabo "fazendo-se de anjo de luz" e dá um meio de reconhecê-lo.

Êxodo 7:10–12; 7:20–22; 8:6–7; 8:16–19

7:10 Então Moisés e Aarão foram a Faraó, e fizeram assim como o Senhor ordenara; e lançou Aarão a sua vara diante de Faraó, e diante dos seus servos, e tornou-se em serpente.

7:11 E Faraó também chamou os sábios e encantadores; e os magos do Egito fizeram também o mesmo com os seus encantamentos,

7:12 Porque cada um lançou sua vara, e tornaram-se em serpentes; mas a vara de Aarão tragou as varas deles.

7:20 E Moisés e Aarão fizeram assim como o Senhor tinha mandado; e ele levantou a vara, e feriu as águas que estavam no rio, diante dos olhos de Faraó, e diante dos olhos de seus servos; e todas as águas do rio se tornaram em sangue.

7:21 E os peixes, que estavam no rio, morreram, e o rio fedeu, e os egípcios não podiam beber a água do rio; e houve sangue por toda a terra do Egito.

7:22 Porém os magos do Egito também fizeram o mesmo com os seus encantamentos; de maneira que o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o Senhor tinha dito.

8:6 E Aarão estendeu a sua mão sobre as águas do Egito, e subiram as rãs, e cobriram a terra do Egito.

8:7 Então os magos fizeram o mesmo com os seus encantamentos; e fizeram subir rãs sobre a terra do Egito.

8:16 Disse mais o Senhor a Moisés: Dize a Aarão: Estende a tua vara, e fere o pó da terra, para que se torne em piolhos por toda a terra do Egito.

8:17 E fizeram assim, porque Aarão estendeu a sua mão com a sua vara, e feriu o pó da terra, e havia muitos piolhos nos homens e no gado; todo o pó da terra se tornou em piolhos em toda a terra do Egito.

8:18 E os magos fizeram também assim com os seus encantamentos para produzir piolhos, mas não puderam; e havia piolhos nos homens e no gado.

8:19 Então disseram os magos a Faraó: Isto é o dedo de Deus. Porém o coração de Faraó se endureceu, e não os ouvia, como o Senhor tinha dito.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Atos 8:9–13

9 E havia um certo homem, chamado Simão, que anteriormente exercera naquela cidade a arte mágica, e tinha iludido o povo de Samaria, dizendo que era um grande personagem;

10 Ao qual todos davam ouvidos, desde o menor até o maior, dizendo: Este é o grande poder de Deus.

11 E davam ouvidos a ele, porque já desde muito tempo os havia iludido com artes mágicas.

12 Mas, como creram em Filipe, que lhes pregava acerca do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, eram batizados, tanto homens como mulheres.

13 E creu até o próprio Simão; e sendo batizado, estava continuamente com Filipe; e vendo os sinais e as grandes maravilhas que se faziam, estava atônito.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Atos 16:16–18

16 E aconteceu que, indo nós à oração, nos saiu ao encontro uma moça que tinha espírito de adivinhação, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores.

17 Esta, seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens, que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo.

18 E ela fazia isso por muitos dias. Porém, descontentando isso a Paulo, voltou-se, e disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, te mando que saias dela. E na mesma hora saiu.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Mateus 24:24

24 Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível, enganariam até os eleitos.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Apocalipse 13:13–14

13:13 E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, diante dos homens.

13:14 E engana os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Mórmon 1:18–19

18 E esses ladrões de Gadiânton, que se achavam no meio dos lamanitas, infestaram a terra de tal forma que os habitantes começaram a esconder na terra seus tesouros; e tornaram-se escorregadios, porque o Senhor amaldiçoara a terra, de modo que não podiam segurá-los nem reavê-los.

19 E aconteceu que havia encantamentos e feitiçarias e magias; e o poder do maligno estendeu-se sobre toda a face da terra, em cumprimento de todas as palavras de Abinádi e também de Samuel, o lamanita.

— O Livro de Mórmon

D&C 128:20

20 E também, o que ouvimos? Alegres novas de Cumora! Morôni, um anjo do céu, anunciando o cumprimento dos profetas — o livro a ser revelado. A voz do Senhor no ermo de Fayette, Condado de Sêneca, anunciando as três testemunhas que testificariam quanto ao livro! A voz de Miguel às margens do Susquehanna, identificando o diabo quando apareceu como um anjo de luz! A voz de Pedro, Tiago e João no ermo entre Harmony, Condado de Susquehanna, e Colesville, Condado de Broome, no rio Susquehanna, declarando-se possuidores das chaves do reino e da dispensação da plenitude dos tempos!

— Doutrina e Convênios

D&C 129:4–8

4 Quando aparecer um mensageiro dizendo ter uma mensagem de Deus, oferecei-lhe a mão e pedi-lhe que a aperte.

5 Se for um anjo, ele o fará e sentireis sua mão.

6 Se for o espírito de um homem justo tornado perfeito, ele virá em sua glória, porque essa é a única maneira em que pode aparecer —

7 Pedi-lhe que vos dê a mão e ele não se moverá, porque é contrário à ordem do céu que um homem justo engane; mas ele ainda assim transmitirá sua mensagem.

8 Se for o diabo fazendo-se de anjo de luz, quando pedirdes que vos dê a mão, oferecer-vos-á a mão e não sentireis coisa alguma; podereis, portanto, identificá-lo.

— Doutrina e Convênios

Presidente Joseph F. Smith

O próprio diabo pode aparecer como anjo de luz. Surgiram no mundo falsos profetas e falsos mestres. Talvez não haja dom do Espírito de Deus mais facilmente imitado pelo diabo do que o dom de línguas.

— Joseph F. Smith, Conference Report, abril de 1900, 41; Gospel Doctrine

"A qual Satanás tinha presa" — Aflição do Corpo

Comentário do Autor

A escritura registra também o adversário afligindo o corpo. Com a permissão de Deus, Satanás feriu Jó "de uma chaga maligna". Jesus curou uma mulher encurvada havia dezoito anos, "a qual Satanás tinha presa", e expulsou espíritos que tornavam os homens mudos e cegos, que lançavam um menino no fogo e na água e que davam a um homem tal força que nenhuma corrente o podia reter. Um espírito maligno atormentou o rei Saul. Quando Joseph Smith se ajoelhou pela primeira vez para orar, foi tomado por um poder que lhe amarrou a língua e trouxe densa escuridão, até que uma coluna de luz o libertou.

Em todos os casos a aflição é respondida por um poder maior. Pedro resumiu o ministério do Salvador como "curando todos os oprimidos do diabo", e o rei Benjamim profetizou que o Senhor "expulsará demônios, ou seja, os espíritos malignos que habitam no coração dos filhos dos homens".

Jó 1:12; 2:6–7

1:12 E disse o Senhor a Satanás: Eis que tudo quanto tem está na tua mão; somente contra ele não estendas a tua mão. E Satanás saiu da presença do Senhor.

2:6 E disse o Senhor a Satanás: Eis que ele está na tua mão, porém poupa-lhe a vida.

2:7 Então saiu Satanás da presença do Senhor, e feriu Jó de uma chaga maligna, desde a planta do pé até o alto da cabeça.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Lucas 13:11–16

11 E eis que estava ali uma mulher que tinha um espírito de enfermidade, havia já dezoito anos; e andava encurvada, e não podia de modo algum endireitar-se.

12 E vendo-a Jesus, chamou-a a si, e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade.

13 E pôs as mãos sobre ela, e logo ela se endireitou, e glorificava a Deus.

14 E tomando a palavra o principal da sinagoga, indignado porque Jesus curava no sábado, disse à multidão: Seis dias há em que se deve trabalhar; nestes, pois, vinde para serdes curados, e não no dia do sábado.

15 Respondeu-lhe, porém, o Senhor, e disse: Hipócrita, no sábado não desprende da manjedoura cada um de vós o seu boi ou jumento, e não o leva para beber?

16 E não convinha soltar desta prisão, no dia do sábado, esta filha de Abraão, a qual há dezoito anos Satanás tinha presa?

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Mateus 12:22

22 Trouxeram-lhe então um endemoniado cego e mudo; e o curou, de tal modo que o cego e mudo falava e via.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Marcos 5:2–5

2 E saindo ele do barco, lhe saiu ao seu encontro logo, dos sepulcros, um homem com espírito imundo;

3 O qual tinha a sua morada nos sepulcros, e nem ainda com cadeias o podia alguém prender;

4 Porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram por ele feitas em pedaços, e os grilhões, em migalhas, e ninguém o podia amansar.

5 E andava sempre, de dia e de noite, clamando pelos montes, e pelos sepulcros, e ferindo-se com pedras.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Marcos 9:17–27

17 E um da multidão, respondendo, disse: Mestre, trouxe-te o meu filho, que tem um espírito mudo;

18 E onde quer que o apanha, despedaça-o, e ele espuma, e range os dentes, e vai-se enrijecendo; e eu disse aos teus discípulos que o expulsassem, e não puderam.

19 E ele, respondendo-lhes, disse: Ó geração incrédula! até quando estarei convosco? até quando vos sofrerei ainda? Trazei-mo.

20 E trouxeram-lho; e quando o viu, logo o espírito o agitou com violência, e

caindo por terra, revolvia-se, espumando.

21 E perguntou ao pai dele: Quanto tempo há que lhe sucede isto? E ele disse-lhe: Desde a infância;

22 E muitas vezes o tem lançado no fogo, e na água, para o destruir; mas, se tu podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós, e ajuda-nos.

23 E Jesus disse-lhe: Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê.

24 E logo o pai do menino, clamando com lágrimas, disse: Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade.

25 E Jesus, vendo que a multidão afluía, repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai dele, e não entres mais nele.

26 E ele, clamando, e agitando-o com violência, saiu; e ficou o menino como morto, de tal maneira que muitos diziam que estava morto.

27 Mas Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu, e ele se levantou.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

1 Samuel 16:14–16; 16:23

16:14 E o Espírito do Senhor se retirou de Saul, e o atormentava um espírito mau da parte do Senhor.

16:15 Então os criados de Saul lhe disseram: Eis que agora um espírito mau da parte de Deus te atormenta.

16:16 Diga, pois, nosso senhor a seus servos, que estão em tua presença, que busquem um homem que saiba tocar harpa, e acontecerá que, quando o espírito mau da parte de Deus vier sobre ti, então ele tocará com a sua mão, e te acharás melhor.

16:23 E sucedia que, quando o espírito mau da parte de Deus vinha sobre Saul, Davi tomava a harpa, e a tocava com a sua mão; então Saul sentia alívio, e se achava melhor, e o espírito mau se retirava dele.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Joseph Smith—História 1:15–17

15 Depois de me haver retirado para o lugar que previamente escolhera, tendo olhado ao redor e encontrando-me só, ajoelhei-me e comecei a oferecer a Deus os desejos de meu coração. Apenas iniciara, imediatamente se apoderou de mim uma força que me dominou por completo; e tão assombrosa foi sua influência que se me travou a língua, de modo que eu não podia falar. Uma densa escuridão formou-se ao meu redor e pareceu-me, por um momento, que eu estava condenado a uma destruição súbita.

16 Mas usando todas as forças para clamar a Deus que me livrasse do poder desse inimigo que me subjugara, no momento exato em que estava prestes a sucumbir ao desespero e abandonar-me à destruição — não a uma ruína imaginária, mas ao poder de algum ser real do mundo invisível, que possuía uma força tão assombrosa como eu jamais sentira em qualquer ser — exatamente nesse momento de grande alarme, vi um pilar de luz acima de minha cabeça, mais brilhante que o sol, que descia gradualmente sobre mim.

17 Assim que apareceu, senti-me livre do inimigo que me sujeitava. Quando a luz pousou sobre mim, vi dois Personagens cujo esplendor e glória desafiam qualquer descrição, pairando no ar, acima de mim. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!

— Pérola de Grande Valor

Atos 10:38

38 Acerca de Jesus de Nazaré, como Deus o ungiu com o Espírito Santo e com poder; o qual andou fazendo o bem, e curando todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Mosias 3:5–6

5 Pois eis que o tempo se aproxima e não está muito longe, em que, com poder, o Senhor Onipotente que reina, que era e é de toda a eternidade para toda a eternidade, descerá dos céus no meio dos filhos dos homens e habitará num tabernáculo de barro; e fará grandes milagres entre os homens, como curar os enfermos, levantar os mortos, fazer andar os coxos, dar vista aos cegos, fazer ouvir os surdos e curar toda espécie de enfermidades.

6 E expulsará demônios, ou seja, os espíritos malignos que habitam no coração dos filhos dos homens.

— O Livro de Mórmon

3 Néfi 7:19

19 E em nome de Jesus expulsava demônios e espíritos imundos; e até seu irmão ele levantou dentre os mortos, depois de haver sido apedrejado e morto pelo povo.

— O Livro de Mórmon

“Como amaldiçoarei o que Deus não amaldiçoa?” — Maldições

Comentário do Autor

O limite mais claro ao poder de amaldiçoar é a história de Balaão. Balaque, rei de Moabe, contratou o profeta para amaldiçoar Israel, crendo que “quem tu amaldiçoares será amaldiçoado”. Três vezes Balaão abriu a boca, e três vezes a maldição se tornou bênção. “Como amaldiçoarei o que Deus não amaldiçoa?” Moisés lembrou depois a Israel que o Senhor “trocou em bênção a maldição; porquanto o Senhor teu Deus te amava”.

O Livro de Mórmon mostra o outro lado. Quando os nefitas se voltaram para a iniquidade, suas riquezas se tornaram “escorregadias”, de modo que não podiam retê-las. Essa maldição não veio do adversário, mas do Senhor, como fruto das próprias escolhas deles. Uma maldição pode vir por juízo justo; não pode ser lançada pelo mal sobre aqueles a quem Deus protege.



NÚMEROS 22:5–6; 22:12; 23:7–8; 23:20

22:5 Este enviou mensageiros a Balaão, filho de Beor, a Petor, que está junto ao rio, na terra dos filhos do seu povo, para chamá-lo, dizendo: Eis que um povo saiu do Egito; eis que cobre a face da terra, e parado está defronte de mim.

22:6 Vem, pois, agora, rogo-te, amaldiçoa este povo para mim, pois mais poderoso é do que eu; porventura o poderei derrotar, e o lançarei fora da terra; porque eu sei que quem tu abençoares será abençoado, e quem tu amaldiçoares será amaldiçoado.

22:12 Então disse Deus a Balaão: Não irás com eles, nem amaldiçoarás este povo, porquanto bendito é.

23:7 Então proferiu a sua parábola, e disse: Da Síria me mandou trazer Balaque, rei dos moabitas, das montanhas do oriente, dizendo: Vem, amaldiçoa-me a Jacó; e vem, denuncia a Israel.

23:8 Como amaldiçoarei o que Deus não amaldiçoa? E como denunciarei a quem o Senhor não denuncia?

23:20 Eis que recebi mandado de abençoar; pois ele abençoou, e eu não o posso revogar.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Deuteronômio 23:5

5 Porém o Senhor teu Deus não quis ouvir Balaão; antes o Senhor teu Deus trocou em bênção a maldição; porquanto o Senhor teu Deus te amava.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Helamã 13:34–36

34 Eis que colocamos uma ferramenta aqui e na manhã seguinte desaparece; e eis que nos despojam de nossas espadas no dia em que as procuramos para a batalha.

35 Sim, escondemos nossos tesouros e eles se nos escaparam por causa da maldição da terra.

36 Oh! Se nos houvéssemos arrependido no dia em que o Senhor nos enviou sua palavra! Pois eis que a terra está amaldiçoada e todas as coisas se tornaram escorregadias; e não podemos segurá-las.

— O Livro de Mórmon

“Fazendo-se parecer Deus” — Afirmar Ser Maior que Deus

Comentário do Autor

A demonstração mais audaciosa do adversário é a pretensão à própria divindade. No Capítulo II o vimos exigir que Moisés o adorasse como o Unigênito e vociferar até a terra tremer. Ofereceu ao Salvador todos os reinos do mundo por um único ato de adoração. Daniel viu um poder que “se engrandeceu até contra o príncipe do exército”, Paulo previu alguém que se assentaria “no templo de Deus, fazendo-se parecer Deus”, e João ouviu o mundo clamar: “Quem é semelhante à besta? quem

poderá batalhar contra ela?”

Cada pretensão termina da mesma maneira. O Salvador respondeu: “Vai-te, Satanás”, e o diabo o deixou. Paulo acrescenta que o homem do pecado será desfeito “pelo espírito da sua boca” e aniquilado “pelo esplendor da sua vinda”.

Mateus 4:8–11

8 Novamente, o diabo o levou a um monte muito alto, e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles.

9 E disse-lhe: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.

10 Então disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás.

11 Então o diabo o deixou; e eis que chegaram os anjos, e o serviram.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Daniel 8:9–12

9 E de um deles saiu um chifre muito pequeno, o qual cresceu muito para o sul, e para o oriente, e para a terra formosa.

10 E se engrandeceu até contra o exército do céu; e a alguns do exército, e das estrelas, deitou por terra, e os pisou.

11 E se engrandeceu até contra o príncipe do exército; e por ele foi tirado o contínuo sacrifício, e o lugar do seu santuário foi lançado por terra.

12 E o exército lhe foi entregue com o sacrifício contínuo, por causa das transgressões; e lançou a verdade por terra, e o fez, e prosperou.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

2 Tessalonicenses 2:3–10

3 Ninguém de maneira alguma vos engane; porque aquele dia não virá sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição;

4 O qual se opõe, e se levanta sobre tudo o que se chama Deus, ou se adora; a ponto de assentar-se, como Deus, no templo de Deus, fazendo-se parecer Deus.

5 Não vos lembrais de que essas coisas vos dizia eu quando ainda estava convosco?

6 E agora vós sabeis o que o detém, para que a seu próprio tempo seja manifestado.

7 Porque já o mistério da iniquidade opera; somente há um que agora resiste até que do meio seja ele tirado;

8 E então será manifestado o iníquo, o qual o Senhor desfará pelo espírito da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda;

9 Aquele cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira,

10 E com todo engano da injustiça para os que perecem, porquanto não receberam o amor da verdade para se salvarem.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Apocalipse 13:4

4 E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? quem poderá batalhar contra ela?

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

“Não tentarás o Senhor teu Deus” — Provocar o Adversário

Comentário do Autor

Quando Satanás pôs o Salvador no pináculo do templo e o instou a se lançar para baixo, citou as escrituras para provar que os anjos o ampariariam. Jesus respondeu com palavras de Deuteronômio: “Não tentarás o Senhor teu Deus”. Tentar a Deus é exigir que Ele se prove nos nossos termos. A fé confia nele sem armar um teste.

Pode uma pessoa tentar o diabo? A escritura nunca usa essa expressão, mas descreve três maneiras de convidar o poder dele. A primeira é procurá-lo. A lei proibia a adivinhação, a necromancia e os espíritos familiares, e Saul, que consultou a feiticeira de En-Dor em vez do Senhor, perdeu o reino e a vida. A segunda é desafiá-lo sem autoridade. Os sete filhos de Ceva tentaram usar o nome de Jesus como fórmula, e o espírito respondeu: “Conheço Jesus, e bem sei quem é Paulo; porém vós quem sois?”, e os dominou. Em contraste, nem mesmo Miguel, o arcanjo, ousou pronunciar juízo de maldição contra o diabo, mas disse apenas: “O Senhor te repreenda”. A terceira é exigir sinais: “Uma geração má e adúltera pede um sinal”, e “o que busca sinais verá sinais, mas não para a salvação”. Corior exigiu um sinal, recebeu-o e confessou que o diabo o havia enganado.

As escrituras também sugerem quando o poder do adversário se mostra mais abertamente: quando é convidado, quando é provocado com presunção e quando seu domínio está sendo rompido. Satanás esbravejou quando Moisés o expulsou; a escuridão caiu sobre Joseph Smith no momento em que começou a orar; o espírito, “clamando, e agitando-o com violência”, saiu do menino. Os dois primeiros casos são advertências. O último é um consolo, pois a oposição muitas vezes se torna mais forte pouco antes de ser vencida. Os fiéis nem põem Deus à prova nem provocam o diabo. Sujeitam-se a Deus e resistem ao adversário, e “ele fugirá de vós”.

Deuteronômio 6:16

16 Não tentareis o Senhor vosso Deus, como o tentastes em Massá.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Mateus 4:5–7

5 Então o diabo o levou à cidade santa, e colocou-o sobre o pináculo do templo,

6 E disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo; porque está escrito: Ele aos seus anjos ordenará a respeito de ti; e tomar-te-ão nas mãos, para que nunca tropeces em alguma pedra.

7 Disse-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Deuteronômio 18:10–12

10 Entre ti não se achará quem faça passar pelo fogo seu filho ou sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro;

11 Nem encantador, nem quem consulte um espírito familiar, nem mágico, nem quem consulte os mortos;

12 Pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor; e por estas abominações o Senhor teu Deus os lança fora de diante de ti.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

1 Crônicas 10:13–14

13 Assim, morreu Saul por causa da sua transgressão com que transgrediu contra o Senhor, por causa da palavra do Senhor, a qual não havia guardado; e também porque buscou a adivinhadora para a consultar.

14 E não buscou ao Senhor, que por isso o matou, e transferiu o reino a Davi, filho de Jessé.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Atos 19:13–16

13 E alguns dos exorcistas judeus ambulantes tentavam invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espíritos malignos, dizendo: Esconjuramos-vos por Jesus a quem Paulo prega.

14 E os que faziam isso eram sete filhos de Ceva, judeu, principal dos sacerdotes.

15 Respondendo, porém, o espírito maligno, disse: Conheço Jesus, e bem sei quem é Paulo; porém vós quem sois?

16 E saltando neles o homem em que estava o espírito maligno, e assenhoreando-se deles, pôde mais do que eles; de tal maneira que, nus e feridos, fugiram daquela casa.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Judas 1:9

9 Porém Miguel, o arcanjo, quando contendia com o diabo, e disputava a respeito do corpo de Moisés, não ousou pronunciar juízo de maldição contra ele; porém disse: O Senhor te repreenda.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

2 Pedro 2:10–11

10 E principalmente aos que segundo a carne andam em concupiscências de imundície, e desprezam a autoridade; atrevidos, agradando-se a si mesmos, não receando blasfemar das glórias celestes;

11 Ao passo que os anjos, sendo maiores em força e poder, não pronunciam contra eles juízo blasfemo diante do Senhor.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Mateus 12:38–39

38 Então alguns dos escribas e dos fariseus tomaram a palavra, dizendo: Mestre, quiséramos ver da tua parte algum sinal.

39 Mas ele lhes respondeu, e disse: Uma geração má e adúltera pede um sinal, porém não se lhe dará senão o sinal do profeta Jonas;

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

D&C 63:7–12

7 E o que busca sinais verá sinais, mas não para a salvação.

8 Em verdade vos digo: Há entre vós quem busque sinais e tem havido desde o princípio.

9 Mas eis que a fé não vem por sinais, mas sinais seguem os que creem.

10 Sim, sinais vêm pela fé, não pela vontade do homem nem como lhes agrada, mas pela vontade de Deus.

11 Sim, sinais vêm pela fé, para produzir obras grandiosas, pois sem fé homem algum agrada a Deus; e Deus não se agrada daquele com quem está irado; portanto, a esses não mostra qualquer sinal, a não ser com ira, para sua condenação.

12 Portanto, eu, o Senhor, não me agrado daqueles de vós que têm procurado sinais e maravilhas para alcançar a fé e não em benefício dos homens para minha glória.

— Doutrina e Convênios

D&C 46:7

7 Tendes ordem, porém, de em todas as coisas pedir a Deus, que dá liberalmente; e aquilo que o Espírito vos testificar, assim quisera eu que fizésseis em toda santidade de coração, andando retamente perante mim, refletindo sobre o resultado da vossa salvação, fazendo todas as coisas com oração e ação de graças, para que não sejais seduzidos por espíritos malignos, ou pelas doutrinas de demônios, ou por mandamentos de homens; porque alguns são de homens e outros, de demônios;

— Doutrina e Convênios

Alma 30:48–53

48 Disse-lhe então Corior: Não nego a existência de um Deus, mas não acredito que exista um Deus; e digo também que não sabes que existe um Deus e, a menos que me mostres um sinal, não acreditarei.

49 Disse-lhe então Alma: Isto te darei por sinal: tu ficarás mudo, de acordo com minhas palavras; e afirmo que em nome de Deus ficarás mudo, de modo que não mais falarás.

50 Ora, quando Alma pronunciou estas palavras, Corior ficou mudo, não podendo mais falar, conforme as palavras de Alma.

51 E então, quando viu isso, o juiz supremo estendeu a mão e escreveu a Corior: Estás convencido do poder de Deus? Em quem desejavas que Alma mostrasse seu sinal? Quiseras que tivesse afligido a outros para dar-te um sinal? Eis que ele te deu um sinal; e agora continuarás a duvidar?

52 E Corior, estendendo a mão, escreveu: Sei que estou mudo, porque não posso falar; e sei que nada, a não ser o poder de Deus, poderia fazer-me isto; sim, e eu sempre soube que existia um Deus.

53 Mas eis que o diabo me enganou, porque me apareceu na forma de um anjo e disse-me: Vai e regenera este povo, porque todos se perderam, seguindo um Deus desconhecido. E ele disse-me: Deus não existe; sim, e ensinou-me o que eu deveria dizer. E eu ensinei as suas palavras; e ensinei-as porque eram agradáveis à mente carnal; e ensinei-as até obter muito êxito, tanto assim que eu realmente acreditei que eram verdadeiras; e por essa razão opus-me à verdade, até trazer sobre mim esta grande maldição.

— O Livro de Mórmon

Élder James E. Faust

Não é boa prática ficar intrigado com Satanás e seus mistérios. Nenhum bem pode vir de chegar perto do mal. Como brincar com fogo, é fácil demais se queimar. ... O único caminho seguro é manter-se bem afastado dele e de quaisquer de suas atividades perversas ou práticas nefandas.

— James E. Faust, "The Great Imitator", conferência geral de outubro de 1987 (Ensign, novembro de 1987)

"Ninguém há, a não ser Deus" — O que o Adversário Não Pode Saber nem Fazer

Comentário do Autor

Apesar de todo o seu poder, o adversário é limitado. Ele não pode ler o coração: o Senhor disse a Oliver Cowdery: "ninguém há, a não ser Deus, que conheça teus pensamentos e os intentos de teu coração", e o Élder Francis M. Gibbons ensinou que, embora Satanás possa transmitir pensamentos, só fica sabendo se eles criaram raiz quando se manifestam em palavras ou em atos. Ele não pode compelir: o profeta Joseph Smith ensinou que o diabo não tem poder sobre nós, a não ser que o permitamos.

Tampouco ele pode nos tentar além do que somos capazes de suportar. Paulo prometeu: "fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também meio de saída". Alma ensinou a mesma promessa e a uniu à vigilância e à oração. Aquele que a deu é Aquele que "conhece as fraquezas dos homens e sabe como socorrer os que são tentados". Nenhuma tentação, portanto, pode nos tirar o poder de escolher. O adversário pode sugerir, mas decidir é sempre nosso.

D&C 6:16

16 Sim, digo-te para que saibas que ninguém há, a não ser Deus, que conheça teus pensamentos e os intentos de teu coração.

— Doutrina e Convênios

Élder Francis M. Gibbons

Mas, embora Satanás possa transmitir pensamentos, ele não sabe se esses pensamentos criaram raiz, a menos que se reflitam em palavras ou em atos.

— Francis M. Gibbons, "The Dual Aspects of Prayer", conferência geral de outubro de 1991 (Ensign, novembro de 1991)

O Profeta Joseph Smith

Todos os seres que têm corpo têm poder sobre os que não o têm. O diabo só tem poder sobre nós se o permitirmos; no instante em que nos revoltamos contra algo que vem de Deus, o diabo toma poder.

— Joseph Smith, 5 de janeiro de 1841, em The Words of Joseph Smith, 60

1 Coríntios 10:13

13 Não vos sobreveio tentação, senão humana; porém fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também meio de saída, para que a possais suportar.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)



Alma 13:28

28 Mas que vos humilheis perante o Senhor, e invoqueis o seu santo nome, e vigieis e oreis continuamente, para não serdes tentados além do que podeis suportar; e serdes assim conduzidos pelo Santo Espírito, tornando-vos humildes, mansos, submissos, pacientes, cheios de amor e longanimidade;

— O Livro de Mórmon



D&C 62:1

1 Eis que, escutai, ó élderes de minha igreja, diz o Senhor vosso Deus, sim, Jesus Cristo, vosso advogado, que conhece as fraquezas dos homens e sabe como socorrer os que são tentados.

— Doutrina e Convênios

Helamã 5:12

12 E agora, meus filhos, lembrai-vos, lembrai-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces; para que, quando o diabo lançar a fúria de seus ventos, sim, seus dardos no torvelinho, sim, quando todo o seu granizo e violenta tempestade vos açoitarem, isso não tenha poder para vos arrastar ao abismo da miséria e angústia sem fim, por causa da rocha sobre a qual estais edificados, que é um alicerce seguro; e se os homens edificarem sobre esse alicerce, não cairão.

— O Livro de Mórmon

A Admoestação e o Desafio do Autor

Sou um homem em uma jornada espiritual. Percorri um caminho, mas ainda há muito pela frente. Não tenho todas as respostas, mas tenho o suficiente para ter confiança de compartilhar isto com você. Ao refletir sobre estes assuntos, você poderá ter dúvidas ou outras perguntas. Desafio-o a abrir suas escrituras e mergulhar nestes temas. Ore enquanto estuda, e Ele andará com você.

V. Provai os Espíritos — Discernindo o Bem do Mal

Comentário do Autor

Toda demonstração de poder do capítulo anterior tem um só objetivo: ser tomada pelo verdadeiro. A resposta do apóstolo João não foi crer em todo espírito, mas prová-los. O Profeta Joseph Smith observou que, em todas as épocas, as pessoas foram incapazes de distinguir um espírito de outro, porque o poder de discernir os espíritos falsos é uma inteligência que somente Deus pode conceder.

Este capítulo reúne o que as escrituras e os profetas dos últimos dias ensinam sobre esse dom: a medida dada a cada pessoa pelo Espírito de Cristo, o teste de saber se algo edifica, a salvaguarda de pedir ao Pai e a harmonia da verdadeira revelação consigo mesma.

"Não creiais em todo espírito" — O Mandamento de Discernir

1 João 4:1

1 Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

O Profeta Joseph Smith — "Provai os Espíritos"

Fica evidente, pelos escritos do apóstolo, que muitos espíritos falsos existiam em

seus dias … e que era necessária uma inteligência que somente Deus podia conceder para discernir os espíritos falsos e provar quais espíritos eram de Deus.

Os egípcios não foram capazes de descobrir a diferença entre os milagres de Moisés e os dos magos até que foram postos à prova juntos. …

Um grande mal é que os homens ignoram a natureza dos espíritos, seu poder, suas leis, seu governo, sua inteligência etc., e imaginam que, quando se manifesta qualquer coisa semelhante a poder, revelação ou visão, isso deve ser de Deus.

— Joseph Smith, "Try the Spirits," Times and Seasons 3 (1º de abril de 1842): 743–44



D&C 46:7–8

7 Tendes ordem, porém, de em todas as coisas pedir a Deus, que dá liberalmente; e aquilo que o Espírito vos testificar, assim quisera eu que fizésseis em toda santidade de coração, andando retamente perante mim, refletindo sobre o resultado da vossa salvação, fazendo todas as coisas com oração e ação de graças, para que não sejais seduzidos por espíritos malignos, ou pelas doutrinas de demônios, ou por mandamentos de homens; porque alguns são de homens e outros, de demônios;

8 Portanto, acautelai-vos para que não vos enganem; e, para que não sejais enganados, procurai com zelo os melhores dons, lembrando sempre por que são dados;

— Doutrina e Convênios

Élder John A. Widtsoe

As verdadeiras revelações vêm do Senhor. O maligno, sempre vigilante em sua obra de destruição, procura simular, com propósito mau, todo dom de Deus. Por isso, apresenta falsas doutrinas, mandamentos de homens, por meio de sugestões de espíritos malignos ou de homens de mente maligna. Para proteger os santos e manter a verdade na Igreja, o poder de discernir entre a verdade e o erro é dado aos oficiais da Igreja.

— John A. Widtsoe, Evidences and Reconciliations (Salt Lake City: Bookcraft, 1943), n.º 14, "What Shall Be Done with Personal Spiritual Manifestations?"

"Distinguir o bem do mal" — A Medida que Deus nos Deu

Comentário do Autor

Mórmon ensinou que o Espírito de Cristo é dado a todas as pessoas e deu um teste simples: tudo que convida a fazer o bem e a crer em Cristo é de Deus; tudo que persuade a fazer o mal e a negá-Lo é do diabo. O Senhor acrescentou um segundo teste nesta dispensação: aquilo que não edifica não é de Deus.

Morôni 7:16–17

16 Pois eis que o Espírito de Cristo é concedido a todos os homens, para que eles possam distinguir o bem do mal; portanto, vos mostro o modo de julgar; pois tudo o que impele à prática do bem e persuade a crer em Cristo é enviado pelo poder e dom de Cristo; por conseguinte podeis saber, com um conhecimento perfeito, que é de Deus.

17 Mas tudo que persuade o homem a praticar o mal e a não crer em Cristo e a negá-lo e a não servir a Deus, podeis saber, com conhecimento perfeito, que é do diabo; porque é desta forma que o diabo age, pois não persuade quem quer que seja a fazer o bem; não, ninguém; tampouco o fazem seus anjos; nem o fazem os que a ele se sujeitam.

— O Livro de Mórmon

D&C 50:23–24

23 E aquilo que não edifica não é de Deus e é trevas.

24 Aquilo que é de Deus é luz; e aquele que recebe luz e persevera em Deus recebe mais luz; e essa luz se torna mais e mais brilhante, até o dia perfeito.

— Doutrina e Convênios

"Pedi ao Pai" — Quando um Espírito Não É Compreendido

Comentário do Autor

Quando se manifesta um espírito que não é compreendido, a instrução do Senhor é perguntar ao Pai em nome de Jesus. Mais tarde, a Primeira Presidência acrescentou uma salvaguarda própria: o Espírito Santo não contradiz as próprias revelações, e a verdade é sempre harmoniosa consigo mesma.

É tão difícil imaginar que esses espíritos das trevas são reais? Que realmente influenciam a humanidade? Não se engane: eles estão ao nosso redor. Estão aqui para nos enganar. Querem levar você com eles para o inferno, e é isso que fazem o tempo todo. Reserve um momento e leia este capítulo de Doutrina e Convênios.

Leia Doutrina e Convênios 129, todos os nove versículos.

D&C 50:31–32

31 Portanto, acontecerá que, se virdes manifestado um espírito que não podeis compreender e não conhecerdes esse espírito, perguntareis ao Pai em nome de Jesus; e se ele não vos der a conhecer, então sabereis que não é de Deus.

32 E ser-vos-á dado poder sobre esse espírito; e proclamareis contra esse espírito, em alta voz, que ele não é de Deus —

— Doutrina e Convênios

A Primeira Presidência, 1913

Não vos deixeis conduzir por nenhum espírito ou influência que desacredite a autoridade estabelecida e contradiga princípios e descobertas científicas verdadeiros, ou que afaste das revelações diretas de Deus para o governo da Igreja. O Espírito Santo não contradiz as próprias revelações. A verdade é sempre harmoniosa consigo mesma. A piedade é muitas vezes o manto do erro.

— Joseph F. Smith, Anthon H. Lund e Charles W. Penrose, "A Warning Voice," Improvement Era, setembro de 1913, 1148–49

Élder John A. Widtsoe

O engano é a marca do mal. Mesmo que o mensageiro maligno não apareça em pessoa, o teste é o mesmo. Compare o que se oferece com os princípios da verdade. Então aparecerá o sinal seguro de Satanás.

— John A. Widtsoe, Evidences and Reconciliations (Salt Lake City: Bookcraft, 1943), n.º 19, "What Is an Angel?"

“Rápido em Observar” — O Dom do Discernimento

Comentário do Autor

O Élder David A. Bednar ensinou que o discernimento funciona em quatro direções: ajuda-nos a detectar o erro e o mal ocultos nos outros e, mais importante, em nós mesmos; e ajuda-nos a encontrar o bem escondido nos outros e em nós mesmos. O discernimento, nesse sentido, não é suspeita. É visão clara, e seu primeiro objeto é o nosso próprio coração.

Élder David A. Bednar

O discernimento é muito mais do que reconhecer o certo e o errado. … Discernir é ver com os olhos espirituais e sentir com o coração — ver e sentir a falsidade de uma ideia ou a bondade em outra pessoa. …

Primeiro, ao “ler nas entrelinhas”, o discernimento nos ajuda a detectar o erro e o mal ocultos nos outros. Segundo, e mais importante, ajuda-nos a detectar o erro e o mal ocultos em nós mesmos.

— David A. Bednar, “Quick to Observe,” Ensign, dezembro de 2006

A Admoestação e o Desafio do Autor

Sou um homem em uma jornada espiritual. Percorri um caminho, mas ainda há muito pela frente. Não tenho todas as respostas, mas tenho o suficiente para ter confiança de compartilhar isto com você. Ao refletir sobre estes assuntos, você poderá ter dúvidas ou outras perguntas. Desafio-o a abrir suas escrituras e mergulhar nestes temas. Ore enquanto estuda, e Ele andará com você.

VI. O Tabernáculo Roubado — O Poder do Sacerdócio sobre o Mal



Comentário do Autor

O Profeta Joseph Smith ensinou que a grandeza do castigo de Lúcifer é que ele não terá tabernáculo, e que o diabo, por não ter corpo próprio, procura roubar um — embora um tabernáculo roubado esteja sempre sujeito a ser reclamado. As escrituras registram o Salvador expulsando espíritos imundos e dando a Seus servos o poder de fazer o mesmo em Seu nome.

Este capítulo trata desse poder com seriedade. Não é assunto para curiosidade, nem a explicação para toda aflição. Muitas provações do corpo e da mente fazem simplesmente parte da mortalidade, e a fé e as bênçãos do sacerdócio andam de mãos dadas com o cuidado de médicos e conselheiros competentes. Em casos graves ou prolongados, o conselho do bispo e dos líderes do sacerdócio é uma salvaguarda; o próximo capítulo descreve os passos simples que qualquer crente pode dar. O que o capítulo afirma é o princípio: o domínio do adversário é emprestado, nunca próprio, e cede ao nome de Jesus Cristo.

"Tomar Posse da Casa Deles" — Por que os Espíritos Maus Buscam Corpos



Comentário do Autor

Alma descreveu os espíritos dos iníquos como aqueles que "preferiram praticar o mal e não o bem", de modo que "o espírito do diabo entrou neles e apossou-se de seu corpo" — no inglês, "take possession of their house", isto é, de sua casa. A linguagem é a de uma entrada permitida, não forçada. Como o Profeta ensinou, o diabo não tem poder sobre nós, exceto na medida em que o permitimos.

Alma 40:13

13 E então acontecerá que o espírito dos iníquos, sim, aqueles que são maus — pois eis que eles não têm parte nem porção do Espírito do Senhor; pois eis que preferiram praticar o mal e não o bem; por conseguinte, o espírito do diabo entrou neles e apossou-se de seu corpo — e eles serão atirados nas trevas exteriores; ali haverá pranto e lamentação e ranger de dentes; e isto em virtude de sua própria iniquidade, sendo levados cativos pela vontade do diabo.

— O Livro de Mórmon

"Em meu nome expulsarão demônios" — A Autoridade de Cristo

Comentário do Autor

O primeiro milagre da Igreja restaurada foi a libertação de Newel Knight em 1830. O relato do próprio Profeta chama a atenção pelo que não contém: nenhum ritual, nenhuma luta de palavras, apenas uma repreensão dada em nome de Jesus Cristo.

Marcos 16:17

17 E estes sinais seguirão os que crerem: Em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas;

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

O Profeta Joseph Smith — Newel Knight, 1830

Fui encontrá-lo sofrendo muito na mente, e seu corpo agitado de uma maneira muito estranha; seu rosto e seus membros estavam distorcidos e retorcidos em todas as formas e aparências que se possam imaginar; e por fim ele foi erguido do chão do cômodo e lançado de um lado para outro de maneira assustadora. ...

Consegui segurá-lo pela mão, e quase imediatamente ele falou comigo e, com grande seriedade, pediu-me que expulsasse o diabo dele, dizendo que sabia que ele estava nele e que também sabia que eu podia expulsá-lo. Respondi: "Se você sabe que eu posso, assim será feito"; e então, quase inconscientemente, repreendi o diabo e ordenei-lhe, em nome de Jesus Cristo, que se retirasse dele; e imediatamente Newel falou e disse que viu o diabo sair dele e desaparecer de sua vista.

Este foi o primeiro milagre realizado na Igreja, ou por qualquer membro dela; e foi realizado não pelo homem, nem pelo poder do homem, mas por Deus e pelo poder da divindade.

— Joseph Smith, History of the Church 1:82–83; veja também Joseph Smith, History, ca. June 1839–ca. 1841 [Draft 2], 40 (Joseph Smith Papers)

"Esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e por jejum" — Dignidade e Poder

Comentário do Autor

Quando os discípulos não conseguiram expulsar um espírito, o Salvador os remeteu à oração e ao jejum. Brigham Young ensinou a mesma lição: a autoridade do sacerdócio traz consigo o direito de repreender poderes malignos, mas o poder de fazê-lo depende de vivermos de modo a ter poder com Deus.

Marcos 9:28–29

28 E quando entrou em casa, os seus discípulos lhe perguntaram à parte: Por que não o pudemos nós expulsar?

29 E disse-lhes: Esta casta não pode sair por coisa alguma, senão pela oração e jejum.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Brigham Young

Fomos batizados por homens que tinham a autoridade do santo Sacerdócio do Filho de Deus e, por conseguinte, temos poder sobre ele ... e todos os que possuem o poder do Sacerdócio têm o poder e o direito de repreender esses espíritos malignos. Quando repreendemos esses poderes malignos e eles não obedecem, é porque não vivemos de modo a ter o poder com Deus que é nosso privilégio ter.

— Brigham Young, 29 de dezembro de 1867, Journal of Discourses 12:128

"Varrida e adornada" — Cuidar da Casa

Comentário do Autor

A parábola do Salvador é um aviso sobre o vazio. Uma casa varrida e adornada, mas deixada desocupada, convida um retorno pior. A libertação não é completa até que a casa seja preenchida — com oração, com escritura, com convênios guardados e com o Espírito Santo.

Lucas 11:24–26

24 Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso; e não o achando, diz: Retornarei para minha casa, de onde saí.

25 E chegando, acha-a varrida e adornada.

26 Então vai, e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele, e entrando, habitam ali; e o último estado desse homem é pior do que o primeiro.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

A Admoestação e o Desafio do Autor

Sou um homem em uma jornada espiritual. Percorri um caminho, mas ainda há muito pela frente. Não tenho todas as respostas, mas tenho o suficiente para ter confiança de compartilhar isto com você. Ao refletir sobre estes assuntos, você poderá ter dúvidas ou outras perguntas. Desafio-o a abrir suas escrituras e mergulhar nestes temas. Ore enquanto estuda, e Ele andará com você.

VII. Limpando Seu Espaço — Oração, Sacerdócio e Paz

Comentário do Autor

O capítulo anterior considerou as tentativas do adversário de tomar posse do que não lhe pertence. Este capítulo é mais simples e mais prático. Descreve, em termos claros, como um crente pode afastar a influência das trevas de si mesmo e de seu lar, e como o Senhor providenciou ajuda maior para necessidades maiores.

Comece com este entendimento: o mal está ao nosso redor sempre — em todo lugar, a cada minuto. O adversário e os espíritos que o seguiram foram lançados na terra e não a deixaram. Eles não têm horário de expediente, e não há lugar na terra, por mais comum ou sagrado que seja, onde sua influência não possa ser sentida. Paulo escreveu que não lutamos contra a carne e o sangue, mas contra "os príncipes das trevas deste mundo". É por isso que o conselho do Senhor não é orar de vez em quando, mas orar sempre.

O padrão avança por etapas. Para a opressão comum das trevas — o peso, o medo ou a inquietação que qualquer pessoa pode sentir —, o discípulo pode ordenar que as trevas se retirem em nome de Jesus Cristo e pedir ao Pai que envie Seus anjos para proteger e consolar. Para aflições mais sérias, a imposição de mãos em uma bênção do sacerdócio traz diretamente o poder de Deus. E para os casos mais graves, o Senhor concedeu a unção com óleo consagrado. Nenhuma dessas coisas substitui o cuidado de um médico ou conselheiro quando necessário, e em casos graves ou prolongados o conselho do bispo é uma salvaguarda. Mas nenhuma delas está jamais fora de alcance.

Uma palavra sobre o que se segue. As escrituras e as palavras dos líderes da Igreja citadas neste capítulo falam por si mesmas. Grande parte do conselho prático nestes blocos de comentário, porém — o braço erguido, a purificação do próprio espaço, a frequência com que isso deve ser feito e a maneira como esses passos se somam —, é opinião e ensino meus, extraídos de minha experiência e estudo. Ofereço-os como tal, e não como prática oficial da Igreja.

D&C 10:5

5 Ora sempre, para que saias vencedor; sim, para que venças Satanás e escapes das mãos dos servos de Satanás, que apoiam o trabalho dele.

— Doutrina e Convênios

“Em nome do Unigênito, retira-te daqui” — Ordenar que as Trevas se Retirem

Comentário do Autor

Quando Satanás veio a Moisés, Moisés não discutiu com ele. Invocou a Deus, recebeu forças e ordenou que se retirasse em nome do Unigênito. O Salvador fez o mesmo no deserto: “Vai-te, Satanás.” O Presidente Spencer W. Kimball observou que o Senhor não racionalizou; encerrou a discussão de forma positiva e imediata.

Levantar o braço direito em ângulo reto e ordenar que as trevas se retirem em nome de Jesus Cristo é uma maneira eficaz de “purificar o seu espaço” — sua mente, seu quarto, seu lar. O braço erguido é o mesmo sinal que usamos em convênios e ao sustentar; declara de que lado estamos. Quando Moisés levantava a mão, Israel prevalecia. Isso não é uma ordenança formal do sacerdócio e não exige palavras especiais. É um ato de fé, aberto a todo discípulo que tomou sobre si o nome de Cristo, e pode ser usado a qualquer hora e em qualquer lugar. Tiago prometeu que, se resistirmos ao diabo, ele fugirá de nós.

Moisés 1:21

21 E então Satanás começou a tremer e a terra estremeceu; e Moisés recebeu forças e invocou a Deus, dizendo: Em nome do Unigênito, retira-te daqui, Satanás.

— Pérola de Grande Valor

Presidente Spencer W. Kimball

Cristo não racionalizou dessa maneira. Encerrou a discussão de forma positiva e imediata e ordenou: "Vai-te, Satanás."

— Spencer W. Kimball, The Miracle of Forgiveness, 215–17; Teachings of Presidents of the Church: Spencer W. Kimball (2006), capítulo 10

Tiago 4:7

7 Sujeitai-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

D&C 35:9

9 E os que pedirem em meu nome, com fé, expulsarão demônios; curarão doentes; farão com que cegos vejam e surdos ouçam e mudos falem e coxos andem.

— Doutrina e Convênios

Êxodo 17:11–12

11 E acontecia que, quando Moisés levantava a sua mão, Israel prevalecia; mas quando ele abaixava a sua mão, Amaleque prevalecia.

12 Porém as mãos de Moisés eram pesadas, por isso tomaram uma pedra, e a puseram debaixo dele, para assentar-se sobre ela; e Aarão e Hur sustentaram as suas mãos, um de um lado, e o outro do outro; assim, ficaram as suas mãos firmes até que o sol se pôs.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

"Esta te ferirá a cabeça" — O Poder de Esmagar a Serpente

Comentário do Autor

A primeira promessa do evangelho foi dada no Jardim, antes de Adão e Eva serem enviados ao mundo solitário e desolado. O Senhor disse à serpente que a semente da mulher lhe feriria a cabeça — um golpe esmagador —, enquanto a serpente só poderia ferir o calcanhar. A cabeça é a sede do poder da serpente; o calcanhar é uma ferida que sara. Essa promessa se cumpriu em Jesus Cristo, que, por Sua morte e Ressurreição, destruiu as obras do diabo.

E a promessa não terminou com Ele. Paulo disse aos santos que o Deus de paz esmagaria Satanás debaixo dos pés deles. Quando purificamos nosso espaço em nome de Jesus Cristo, não agimos por nossa própria força. Estamos firmados **na promessa** feita no Jardim: o poder de esmagar a cabeça da serpente pertence a Cristo e, por meio Dele, aos que são Seus.

Gênesis 3:15

15 E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)



Moisés 4:21

21 E porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente; e ele ferirá tua cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar.

— Pérola de Grande Valor

Romanos 16:20

20 E o Deus de paz esmagará logo a Satanás debaixo dos vossos pés. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco. Amém.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Salmos 91:13

13 Pisarás o leão e a cobra; calcarás aos pés o filho do leão e a serpente.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

“Aos seus anjos dará ordem a teu respeito” — Convidar os Anjos de Luz

Comentário do Autor

Depois que as trevas são afastadas, o espaço não deve ficar vazio. O Salvador advertiu que uma casa varrida e adornada, mas deixada desocupada, convida um retorno pior. Tendo purificado o seu espaço, peça ao seu Pai Celestial, em nome de Jesus Cristo, que envie Seus anjos de luz para proteger e consolar você e sua família. A oração dedicatória do Templo de Kirtland pediu exatamente isto — que os anjos do Senhor tivessem encargo sobre Seus servos —, e os antigos patriarcas ensinaram que os que praticam o bem encontrarão os anjos unidos a eles.

Esta é uma maneira apropriada de obter paz a qualquer hora, em qualquer lugar, aconteça o que acontecer. Como testificou o Élder Jeffrey R. Holland, Deus nunca nos deixa sozinhos.

D&C 109:22

22 E rogamos-te, Pai Santo, que teus servos saiam desta casa armados de teu poder; e que teu nome esteja sobre eles e tua glória ao redor deles e que teus anjos os guardem;

— Doutrina e Convênios

Élder Jeffrey R. Holland

Deus nunca nos deixa sozinhos, nunca nos deixa sem auxílio nos desafios que enfrentamos.

— Jeffrey R. Holland, “O Ministério de Anjos,” conferência geral de outubro de 2008

D&C 6:34–36

34 Portanto, não temais, pequeno rebanho; fazei o bem; deixai que a Terra e o inferno se unam contra vós, pois se estiverdes estabelecidos sobre minha rocha, eles não poderão prevalecer.

35 Eis que eu não vos condeno; segui vossos caminhos e não pequeis mais; executai com seriedade a obra que vos ordenei.

36 Buscai-me em cada pensamento; não duvideis, não temais.

— Doutrina e Convênios

"Impondo-lhes as mãos em meu nome" — A Bênção do Sacerdócio

Comentário do Autor

Quando a influência das trevas é mais pesada — quando a oração sozinha não parece afastá-la, ou quando um familiar está lutando e pede ajuda —, uma bênção do sacerdócio dada pela imposição de mãos leva o poder de Deus diretamente a quem precisa. O Senhor incluiu a expulsão de demônios entre os sinais que seguem os que creem e entre os poucos milagres que Seus servos devem buscar. Um pai pode abençoar seus filhos, e qualquer portador digno do Sacerdócio de Melquisedeque pode dar uma bênção de consolo aos que a pedirem.

D&C 42:44

44 E os élderes da igreja, dois ou mais, serão chamados e orarão por eles, impondo-lhes as mãos em meu nome; e se morrerem, morrerão em mim; e se viverem, viverão em mim.

— Doutrina e Convênios

D&C 84:66–67

66 Em meu nome realizarão muitas obras maravilhosas;

67 Em meu nome expulsarão demônios;

— Doutrina e Convênios

D&C 24:13

13 Não soliciteis milagres a não ser que eu vos ordene, exceto para expulsar demônios, curar os enfermos e contra serpentes venenosas e contra venenos mortíferos;

— Doutrina e Convênios

Manual Geral — Bênçãos

Em geral, a administração aos enfermos deve ser feita a pedido da pessoa que receberá a bênção ou a pedido de outras pessoas preocupadas com ela. ... Somente portadores dignos do Sacerdócio de Melquisedeque podem administrar aos enfermos ou aflitos.

Os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque podem dar bênçãos de consolo e conselho a familiares e a outras pessoas que as solicitarem.

— Manual Geral: Servir na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 18.13–18.14

"Ungindo-o com azeite em nome do Senhor" — Os Casos Mais Graves

Comentário do Autor

Para os casos mais graves, o Senhor providenciou a unção com óleo consagrado, seguida do selamento da unção e de uma bênção. A Igreja reserva essa ordenança para os enfermos e aflitos, e a mais grave aflição espiritual é, de fato, uma aflição. Marcos registra que os Doze, enviados dois a dois, "expulsavam muitos demônios, e ungiam muitos enfermos com azeite, e os curavam". Tiago instruiu que os élderes fossem chamados para orar sobre os aflitos, ungindo-os com óleo em nome do Senhor.

Marcos 6:12–13

12 E saindo eles, pregavam que se arrependessem.

13 E expulsavam muitos demônios, e ungiam muitos enfermos com azeite, e os curavam.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Tiago 5:14–15

14 Está alguém entre vós doente? Chame os anciãos da igreja, e orem sobre ele, ungindo-o com azeite em nome do Senhor;

15 E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Manual Geral — Óleo Consagrado

A unção com óleo é feita por um portador do Sacerdócio de Melquisedeque. Ele coloca uma gota de óleo consagrado na cabeça da pessoa. ... Para selar a unção, um ou mais portadores do Sacerdócio de Melquisedeque colocam suavemente as mãos sobre a cabeça da pessoa.

Os membros não devem ingerir o óleo consagrado nem aplicá-lo nas partes afligidas do corpo.

— Manual Geral: Servir na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 18.12–18.13

“Refúgio contra a tempestade” — O Templo, o Lar e o Seu Próprio Espaço

Comentário do Autor

O templo é o nosso abrigo contra a influência do mal. Na dedicação do primeiro templo desta dispensação, o Profeta Joseph Smith pediu que nenhuma arma forjada contra o povo do Senhor prosperasse e que nenhuma combinação de maldade prevalecesse sobre aqueles sobre quem o nome Dele fosse posto em Sua casa. O Senhor prometeu que, onde Sua casa for mantida sem mácula, Sua glória e Sua presença repousarão sobre ela. O Presidente Russell M. Nelson ensinou que o lugar espiritualmente mais seguro é viver dentro dos nossos convênios do templo.

O que o templo é em sua plenitude, nossos lares — e até nosso espaço pessoal — podem tornar-se em certa medida. Ao praticar os passos deste capítulo — afastar as trevas em nome de Jesus Cristo, convidar os anjos do Senhor para estarem presentes, recorrer ao sacerdócio quando necessário e não permitir que nenhuma coisa impura entre —, podemos fazer de nosso lar, ou de um único cômodo, um lugar santo: uma casa de oração, uma casa de fé, uma casa de Deus. Devemos dedicar nossos lares a Deus como refúgio permanente. O Senhor aconselhou Seus discípulos a permanecerem em lugares santos, e o Presidente Nelson prometeu que, à medida que fizermos de nossos lares centros de aprendizado do evangelho, a influência do adversário em nossa vida e em nosso lar diminuirá.

D&C 87:8

8 Portanto, permanecei em lugares santos e não sejais movidos até que venha o dia do Senhor; pois eis que depressa vem, diz o Senhor. Amém.

— Doutrina e Convênios

Música para Reflexão

"Estai em Lugares Santos" — Letra e música de Julie Acor Clegg (© 2007, 2013).

A partitura está disponível na biblioteca de música da Igreja para uso no lar e na Igreja.

D&C 109:24–26

24 Rogamos-te, Pai Santo, que estabeleças o povo que adorará e honrosamente terá um nome e uma posição nesta tua casa por todas as gerações e pela eternidade;

25 Que arma alguma formada contra eles prospere; que o que cavar uma cova para eles, nela caia ele mesmo;

26 Que nenhuma combinação iníqua tenha poder para levantar-se e prevalecer contra teu povo, sobre quem se colocará teu nome nesta casa;

— Doutrina e Convênios

Presidente Russell M. Nelson

Sempre que ocorrer qualquer tipo de reviravolta em sua vida, o lugar mais seguro em termos espirituais é viver dentro de seus convênios do templo! ... Se você for fiel aos convênios feitos no templo, será fortalecido pelo poder Dele.

— Russell M. Nelson, "O Templo e Seu Alicerce Espiritual," conferência geral de outubro de 2021

D&C 97:15–17

15 E se meu povo me construir uma casa em nome do Senhor e não permitir que nela entre qualquer coisa impura, de modo que não seja profanada, minha glória descansará sobre ela;

16 Sim, e minha presença lá estará, porque entrarei nela; e todos os puros de coração que nela entrarem verão a Deus.

17 Mas se for profanada, não entrarei nela e minha glória lá não estará; porque não entrarei em templos impuros.

— Doutrina e Convênios

Isaías 4:5–6

5 E criará o Senhor sobre toda habitação do monte Sião, e sobre as suas congregações, uma nuvem de dia, e uma fumaça, e um resplendor de fogo flamejante de noite; porque sobre toda a glória haverá proteção.

6 E haverá um tabernáculo para sombra contra o calor do dia, e para refúgio e esconderijo contra a tempestade e contra a chuva.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

D&C 115:6

6 E para que a reunião na terra de Sião e em suas estacas seja uma defesa e um refúgio contra a tempestade e contra a ira, quando for derramada, sem mistura, sobre toda a Terra.

— Doutrina e Convênios

D&C 88:119

119 Organizai-vos; preparai todas as coisas necessárias e estabelecei uma casa, sim, uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de aprendizado, uma casa de glória, uma casa de ordem, uma casa de Deus.

— Doutrina e Convênios

D&C 87:8

8 Portanto, permanecei em lugares santos e não sejais movidos até que venha o dia do Senhor; pois eis que depressa vem, diz o Senhor. Amém.

— Doutrina e Convênios

Presidente Russell M. Nelson

Prometo que, se você trabalhar com diligência para transformar seu lar em um centro de aprendizado do evangelho, com o tempo seus dias de sábado serão verdadeiramente um deleite. Seus filhos ficarão entusiasmados para aprender e viver os ensinamentos do Salvador, e a influência do adversário em sua vida e em seu lar diminuirá.

— Russell M. Nelson, "Tornando-se Santos dos Últimos Dias Exemplares," conferência geral de outubro de 2018

“Aquele, pois, que pensa estar em pé, veja que não caia” — Por que Limpamos Nosso Espaço com Frequência

Comentário do Autor

Em minha opinião, pensar que somos imunes ao adversário, ou fortes o bastante para lidar com ele sozinhos, é loucura. Paulo advertiu que aquele que pensa estar em pé deve ter cuidado para não cair, e Néfi resolveu nunca confiar no braço de carne. Não fomos feitos para enfrentar essas forças sozinhos. O Senhor e as forças da retidão estão ali para ajudar, e estão dispostos. Quando Moisés invocou a Deus e ordenou a Satanás que se retirasse em nome do Unigênito, o adversário começou a tremer e se foi. Em minha experiência, o efeito é o mesmo hoje: quando pedimos, a ajuda é imediata.

Purificar o nosso espaço não se faz de uma vez por todas. Quando alimentamos pensamentos vis e nos entregamos ao pecado, o mal volta a entrar sorrateiramente, porque, na prática, lhe estendemos um novo convite — a casa varrida e adornada é reocupada, como o Salvador advertiu, e, como disse o Élder Neal A. Maxwell, as tentações que alimentamos logo começam a nos entreter. Por isso, é meu ensino que devemos purificar nosso espaço com frequência — diariamente, ou pelo menos toda semana, e sempre que sentirmos as trevas voltando.

Ao mesmo tempo, não devemos ficar excessivamente obcecados com isso. O conselho do próprio Senhor é olhar para Ele em todo pensamento, não duvidar e não temer. O discípulo que guarda seus convênios, ora sempre e purifica o seu espaço quando necessário pode seguir a vida em paz, com a atenção em Cristo e no bem que pode fazer.

1 Coríntios 10:12

12 Aquele, pois, que pensa estar em pé, veja que não caia.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

2 Néfi 4:34

34 Ó Senhor, confiei em ti e em ti confiarei sempre. Não porei minha confiança no braço de carne, pois sei que aquele que confia no braço de carne é maldito. Sim, maldito é aquele que confia no homem, ou seja, que faz da carne o seu braço.

— O Livro de Mórmon

"Deixo-vos a paz" — Paz a Qualquer Hora, em Qualquer Lugar

Comentário do Autor

A influência do adversário é real, mas nunca é maior que a do Senhor. O mais simples desses passos — um braço levantado, uma ordem em nome de Jesus Cristo, uma oração para que os anjos estejam presentes — pode ser dado em um instante, em qualquer lugar, **até em silêncio**, por qualquer pessoa que creia. As maiores ajudas do sacerdócio estão a postos atrás deles. Quem segue este padrão não precisa viver com medo.

João 14:27

27 Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vô-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

D&C 19:23

23 Aprende de mim e ouve minhas palavras; anda na mansidão de meu Espírito e terás paz em mim.

— Doutrina e Convênios

Salmos 4:8

8 Em paz também me deitarei e dormirei, porque só tu, Senhor, me fazes habitar em segurança.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

A Admoestação e o Desafio do Autor

Sou um homem em uma jornada espiritual. Percorri um caminho, mas ainda há muito pela frente. Não tenho todas as respostas, mas tenho o suficiente para ter confiança de compartilhar isto com você. Ao refletir sobre estes assuntos, você poderá ter dúvidas ou outras perguntas. Desafio-o a abrir suas escrituras e mergulhar nestes temas. Ore enquanto estuda, e Ele andará com você.

VIII. Culpar a Deus



Comentário do Autor

Quando a tragédia nos atinge, uma das primeiras perguntas do coração é: "Por que Deus fez isso comigo?" É uma pergunta compreensível, e as escrituras nunca zombam dela. Mas respondem com clareza: Deus não é Deus de confusão, nem aquele que prescreve a dor. "Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado." Toda boa dádiva e todo dom perfeito descem do Pai das luzes.

Este capítulo examina por que somos tentados a culpar a Deus, o que escolhemos antes de vir para cá, como o adversário volta nossas tristezas contra Aquele mesmo que pode curá-las e como as provações duras, suportadas com Deus e não sem Ele, tornam-se parte do nosso bem.

"Deus não é Deus de confusão" — O que Deus É e o que Não É



Comentário do Autor

As escrituras têm o cuidado de separar Deus dos males que nos sobrevêm. Tiago diz que Deus a ninguém tenta e que toda boa dádiva vem Dele. As Lamentações de Jeremias, escritas das ruínas de Jerusalém, ainda insistem que o Senhor "de bom grado não aflige nem entristece os filhos dos homens". Néfi testifica que Deus "nada faz que não seja em benefício do mundo".

O próprio Salvador recusou a explicação fácil. Quando lhe perguntaram se os galileus mortos por Pilatos, ou os dezoito esmagados pela torre de Siloé, eram mais pecadores que os outros, Ele respondeu: "Não, vos digo". Quando Seus discípulos perguntaram quem havia pecado para que um homem nascesse cego, Ele respondeu: "Nem ele pecou nem seus pais". Acidentes, doenças e perdas fazem parte de um mundo caído, não de um veredicto do céu.

Tiago 1:13–17

13 Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta.

14 Porém cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência.

15 Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte.

16 Não erreis, meus amados irmãos.

17 Toda boa dádiva e todo dom perfeito são do alto, e desce do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

1 Coríntios 14:33

33 Porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em todas as igrejas dos santos.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Lamentações 3:31–33

31 Porque o Senhor não rejeitará para sempre.

32 Antes, se entristeceu alguém, compadecer-se-á dele, segundo a grandeza das suas misericórdias.

33 Porque de bom grado não aflige nem entristece os filhos dos homens.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

2 Néfi 26:24

24 Ele nada faz que não seja em benefício do mundo; porque ama o mundo a ponto de entregar sua própria vida para atrair a si todos os homens. Portanto, a ninguém ordena que não participe de sua salvação.

— O Livro de Mórmon

Lucas 13:1–5

1 E naquele mesmo tempo estavam presentes ali alguns que lhe falavam dos galileus, cujo sangue Pilatos misturara com os seus sacrifícios.

2 E respondendo Jesus, disse-lhes: Cuidais vós que esses galileus foram mais pecadores do que todos os outros galileus, por terem assim padecido?

3 Não, vos digo; antes, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis.

4 Ou aqueles dezoito, sobre os quais caiu a torre em Siloé e os matou, cuidais que foram mais culpados do que todos os outros homens que habitam em Jerusalém?

5 Não, vos digo; antes, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

João 9:1–3

1 E passando Jesus, viu um homem cego de nascença.

2 E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?

3 Jesus respondeu: Nem ele pecou nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

O Profeta Joseph Smith

Geralmente se culpava Satanás pelos males que praticávamos, mas, se ele fosse a causa de toda a nossa iniquidade, os homens não poderiam ser condenados. O diabo não pode compelir a humanidade ao mal; tudo era voluntário. … Deus não usaria meios compulsórios, e o Diabo não podia.

— Joseph Smith, discurso de 16 de maio de 1841, Times and Seasons 2 (1º de junho de 1841): 429–30; The Words of Joseph Smith, 72

Élder John A. Widtsoe

Muitos tentam atribuir ao diabo a culpa pelo mal que fazem, quando a falha está neles mesmos. … Isso leva ao princípio de que o diabo é impotente, não pode conduzir os homens ao erro, a menos que suas vítimas estejam dispostas. … Se alguém busca sempre a verdade e procura ajuda no espírito de Deus, pode mandar o diabo afastar-se, sabendo que a ordem terá de ser obedecida.

— John A. Widtsoe, Evidences and Reconciliations (Salt Lake City: Bookcraft, 1943), n.º 54, "Is There a Personal Devil?" ["Existe um Diabo Pessoal?"]

“Todos os filhos de Deus jubilavam” — A Vida que Escolhemos

Comentário do Autor

No conselho anterior à criação, ouvimos a apresentação do plano de salvação. Abraão registra seu propósito nas próprias palavras do Senhor: “Desceremos, pois há espaço lá, ... e assim os provaremos para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar”. Deve ter soado assustador: um mundo imperfeito, onde haveria pecado e dificuldades, acidentes e doenças, dor e morte. Seríamos separados da presença de Deus e esqueceríamos de onde viemos.

No entanto, escolhemos vir, sabendo que essas dificuldades tocariam cada um de nós. Lembraram a Jó que, nos fundamentos da terra, “todos os filhos de Deus jubilavam”. Leí explica por que o plano exigia oposição e por que valia a pena: “Adão caiu para que os homens existissem; e os homens existem para que tenham alegria”. Adão e Eva, olhando para trás, para a própria queda, não culparam a Deus. Bendisseram-No, porque por meio dela vieram a conhecer “o bem e o mal e a alegria de nossa redenção”.

2 Néfi 2:22–25

22 E então, eis que se Adão não houvesse transgredido, não teria caído, mas permanecido no jardim do Éden. E todas as coisas que foram criadas deveriam ter permanecido no mesmo estado em que estavam depois de haverem sido criadas; e deveriam permanecer para sempre e não ter fim.

23 E não teriam tido filhos; portanto, teriam permanecido num estado de inocência, não sentindo alegria por não conhecerem a miséria; não fazendo o bem por não conhecerem o pecado.

24 Mas eis que todas as coisas foram feitas segundo a sabedoria daquele que tudo conhece.

25 Adão caiu para que os homens existissem; e os homens existem para que tenham alegria.

— O Livro de Mórmon



Moisés 5:10–11

10 E naquele dia Adão bendisse a Deus e ficou pleno; e começou a profetizar concernente a todas as famílias da Terra, dizendo: Bendito seja o nome de Deus, pois, devido a minha transgressão, meus olhos estão abertos e nesta vida terei alegria; e novamente na carne verei a Deus.

11 E Eva, sua mulher, ouviu todas essas coisas e alegrou-se, dizendo: Se não fosse por nossa transgressão, jamais teríamos tido semente e jamais teríamos conhecido o bem e o mal e a alegria de nossa redenção e a vida eterna que Deus concede a todos os obedientes.

— Pérola de Grande Valor



Élder John A. Widtsoe

Visto que a lei do livre-arbítrio é sempre suprema no plano de salvação, o Senhor, que deu a lei, tem de respeitá-la, ainda que chore pelos erros de Seus filhos. Seria uma violação de Seu próprio plano se Ele interviesse e, por Seu indubitável poder, detivesse a guerra entre os homens. Ele teria então de interferir em toda contenda e, por fim, reduzir Seus filhos à condição de servidão irracional proposta por Lúcifer no grande conselho nos céus.

— John A. Widtsoe, Evidences and Reconciliations (Salt Lake City: Bookcraft, 1943), n.º 56, "Why Does the Lord Permit War?"

“O seu coração se ira contra o Senhor” — Exemplos de Culpar a Deus

Comentário do Autor

As escrituras são honestas quanto à frequência com que o povo de Deus O culpou. O provérbio descreve o padrão com exatidão: “A estultícia do homem perverte o seu caminho, e o seu coração se ira contra o Senhor.” Arruinamos o nosso próprio caminho e depois nos irritamos contra Deus por isso.

Israel murmurou no deserto dizendo que preferia ter morrido no Egito e, na fronteira da terra prometida, quis escolher um capitão e voltar. Quando o arco de Néfi se quebrou e a família enfrentou a fome, até o fiel Leí “começou a murmurar contra o Senhor seu Deus”, enquanto Néfi fez um novo arco e perguntou ao pai onde procurar alimento, e Leí foi humilhado. Noemi, viúva e sem os filhos, pediu que a chamassem de Mara, “amargura”, porque “grande amargura me deu o Todo-Poderoso”; contudo, sua história terminou com um neto na linhagem de Davi. Na Samaria sitiada e faminta, chegou a Eliseu a palavra: “Eis que este mal vem do Senhor; que mais, pois, esperaria do Senhor?” A resposta veio já no dia seguinte.

Jó é o oposto. Tendo perdido seus filhos e sua riqueza em um único dia, lançou-se em terra e adorou: “o Senhor o deu, e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor. Em tudo isso Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma.”

Provérbios 19:3

3 A estultícia do homem perverte o seu caminho, e o seu coração se ira contra o Senhor.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Êxodo 16:2–3

16:2 E toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Aarão no deserto.

16:3 E os filhos de Israel disseram-lhes: Quem dera que nós morrêssemos por mão do Senhor na terra do Egito, quando estávamos sentados junto às panelas de carne, quando comíamos pão até fartar! Porque nos trouxestes a este deserto, para matardes de fome toda esta multidão.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Números 14:1–4

1 Então levantou-se toda a congregação, e alçaram a sua voz; e o povo chorou naquela mesma noite.

2 E todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e contra Aarão; e toda a congregação lhes disse: Antes tivéssemos morrido na terra do Egito! Ou, antes tivéssemos morrido neste deserto!

3 E por que o Senhor nos traz a esta terra, para cairmos à espada, e para que nossas mulheres e nossas crianças sejam uma presa? Não nos seria melhor voltarmos ao Egito?

4 E diziam um ao outro: Constituamos um capitão, e voltemos ao Egito.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

1 Néfi 16:18–25

18 E aconteceu que quando eu, Néfi, saí para caçar, eis que quebrei meu arco, que era feito de aço puro; e tendo quebrado meu arco, eis que meus irmãos se zangaram comigo por causa da perda de meu arco, porque não conseguimos

alimento.

19 E aconteceu que voltamos sem alimento para junto de nossas famílias; e estando todos eles bastante fatigados por causa da viagem, sofreram muito com a falta de alimento.

20 E aconteceu que Lamã e Lemuel e os filhos de Ismael começaram a murmurar muito por causa de seus sofrimentos e aflições no deserto; e meu pai também começou a murmurar contra o Senhor seu Deus; sim, e estavam todos extremamente aflitos, a ponto de murmurarem contra o Senhor.

21 Ora, aconteceu que eu, Néfi, fiquei aflito, juntamente com meus irmãos, pela perda de meu arco; e tendo os seus arcos perdido a elasticidade, as coisas tornaram-se muito difíceis, sim, tanto que não podíamos conseguir alimento.

22 E aconteceu que eu, Néfi, falei muito a meus irmãos, porque tornaram a endurecer o coração, a ponto de queixarem-se do Senhor seu Deus.

23 E aconteceu que eu, Néfi, fiz um arco de madeira e, de uma vara reta, fiz uma flecha; portanto, me armei de um arco e flecha, uma funda e pedras. E perguntei a meu pai: Aonde deverei ir para obter alimento?

24 E aconteceu que ele perguntou ao Senhor, porque eles se haviam humilhado por causa das minhas palavras; porque eu lhes dissera muitas coisas com toda a energia de minha alma.

25 E aconteceu que meu pai ouviu a voz do Senhor; e ele foi realmente repreendido por ter murmurado contra o Senhor, de tal forma que mergulhou em profundo pesar.

— O Livro de Mórmon

Rute 1:20–21

20 Porém ela lhes dizia: Não me chameis Noemi; chamai-me Mara, porque grande amargura me deu o Todo-Poderoso.

21 Cheia parti, porém vazia o Senhor me fez retornar; por que, pois, me chamareis Noemi? Pois o Senhor testifica contra mim, e o Todo-Poderoso me fez tanto mal.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

2 Reis 6:33

33 E estando ele ainda falando com eles, eis que o mensageiro desceu a ele; e ele disse: Eis que este mal vem do Senhor; que mais, pois, esperaria do Senhor?

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Jó 1:20–22

20 Então Jó se levantou, e rasgou o seu manto, e rapou a sua cabeça, e se lançou em terra, e adorou,

21 E disse: Nu saí do ventre de minha mãe, e nu tornarei para lá; o Senhor o deu, e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor.

22 Em tudo isso Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

“Verás se não te amaldiçoa na tua face” — O Objetivo do Adversário

Comentário do Autor

O livro de Jó levanta a cortina sobre o motivo pelo qual o adversário aflige. Seu propósito nunca foi apenas fazer Jó sofrer. Era voltar Jó contra Deus: “estende a tua mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e verás se não te amaldiçoa na tua face”. Esse é o plano do adversário em toda tragédia. Ele nem sempre pode causar a nossa dor, mas é rápido em interpretá-la, sussurrando que Deus nos abandonou, que Deus é injusto, que Deus a causou.

Néfi advertiu que, nos últimos dias, o diabo “incitá-los-á a irarem-se contra o que é bom”. João viu homens que, sob as pragas dos últimos dias, “por causa das suas dores, e por causa das suas chagas, blasfemaram do Deus do céu; e não se arrependeram das suas obras”. E Mórmon viu seu povo, que não se chegava a Jesus com coração quebrantado: “Amaldiçoavam, porém, a Deus e desejavam morrer.” Quando o adversário tem êxito, a própria provação que poderia nos aproximar de Deus nos afasta do único que pode curá-la.

Jó 1:8–11; 2:3–5

1:8 E disse o Senhor a Satanás: Consideraste tu o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus, e que se desvia do mal.

1:9 Então respondeu Satanás ao Senhor, e disse: Porventura teme Jó a Deus em vão?

1:10 Porventura não o cercaste de sebe, a ele, e a sua casa, e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste, e o seu gado está aumentado na terra.

1:11 Mas estende a tua mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e verás se não te amaldiçoa na tua face!

2:3 E disse o Senhor a Satanás: Consideraste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus, e que se desvia do mal, e que ainda retém a sua integridade, havendo-me tu incitado contra ele para o consumir sem causa.

2:4 Então Satanás respondeu ao Senhor, e disse: Pele por pele, e tudo quanto o homem tem dará pela sua vida.

2:5 Porém estende a tua mão, e toca-lhe nos ossos, e na carne, e verás se não te amaldiçoa na tua face!

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

2 Néfi 28:20

20 Pois eis que nesse dia ele se enfurecerá no coração dos filhos dos homens e incitá-los-á a irarem-se contra o que é bom.

— O Livro de Mórmon

Apocalipse 16:9–11

9 E os homens foram abrasados com intenso calor, e blasfemaram do nome de Deus, que tem o poder sobre essas pragas; e não se arrependeram para lhe darem glória.

10 E o quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se fez tenebroso; e mordiam a língua de dor.

11 E por causa das suas dores, e por causa das suas chagas, blasfemaram do Deus do céu; e não se arrependeram das suas obras.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

“Andai entre as labaredas do vosso fogo” — Por que Andamos Sozinhos

Comentário do Autor

O que leva uma pessoa a entrar sozinha no deserto, em vez de buscar a ajuda de Deus depois de uma tragédia? As escrituras sugerem vários motivos. Um é o orgulho: o desejo de carregar o próprio fardo, de acender o próprio fogo e andar à luz de suas faíscas, em vez de confiar no Senhor no escuro. Outro é o ressentimento, a crença de que Deus já nos falhou, de modo que invocá-Lo parece inútil. Um terceiro é o simples esquecimento. Helamã observou que, se o Senhor não castigar

Seu povo, este não se lembrará Dele, e o Senhor disse a Joseph Smith que “no dia de sua paz, trataram com leviandade meus conselhos; mas, no dia de suas tribulações, buscaram-me por necessidade”.

Jeremias descreveu o resultado: o povo abandonou “o manancial de águas vivas” e cavou para si “cisternas fendidas, que já não retêm águas”. A dor carregada sozinha não fica mais leve. Só fica mais pesada, e o adversário se alegra com isso.



Isaías 50:10–11

10 Quem há entre vós que tema ao Senhor, e ouça a voz do seu servo? Quando andar em trevas, e não tiver luz nenhuma, confie no nome do Senhor, e firme-se em seu Deus.

11 Eis que todos vós, que acendeis fogo, e vos cingis com faíscas, andai entre as labaredas do vosso fogo, e entre as faíscas que acendestes. Isso vos vem da minha mão, e em tormentos jazereis.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Helamã 12:2–3

2 Sim, e vemos que é justamente quando ele faz prosperar seu povo, sim, aumentando seus campos, seu gado e seus rebanhos e ouro e prata e toda sorte de coisas preciosas de todo tipo e de todo estilo, preservando-lhes a vida e livrando-os das mãos de seus inimigos, abrandando o coração dos inimigos para que não lhes façam guerra; sim, e, em resumo, fazendo tudo para o bem e a felicidade de seu povo; sim, então é quando endurecem o coração, esquecendo-se do Senhor seu Deus e pisando o Santíssimo — sim, e isto em virtude de seu conforto e de sua enorme prosperidade.

3 E assim vemos que se o Senhor não castiga seu povo com numerosas aflições, sim, se não o fere com morte e com terror e com fome e com toda sorte de pestilências, dele não se lembram.

— O Livro de Mórmon

D&C 101:7–8

7 Foram vagarosos em atender à voz do Senhor seu Deus; portanto, o Senhor seu Deus é vagaroso em atender às suas orações, em responder-lhes no dia de suas tribulações.

8 No dia de sua paz, trataram com leviandade meus conselhos; mas, no dia de suas tribulações, buscaram-me por necessidade.

— Doutrina e Convênios

Jeremias 2:13

13 Porque o meu povo fez duas maldades: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas fendidas, que já não retêm águas.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

“Todas essas coisas te servirão de experiência” — Provações para o Nosso Bem

Comentário do Autor

As escrituras não prometem uma vida sem provações duras, mas prometem que as provações suportadas com Deus se tornam parte do nosso bem. Da Cadeia de Liberty, depois de meses de sofrimento, Joseph Smith recebeu as palavras: “todas essas coisas te servirão de experiência, e serão para o teu bem”. Leí disse a seu filho Jacó, nascido no deserto, que Deus “consagrará tuas aflições para teu benefício”. Paulo chamou suas aflições de “leve e momentânea tribulação” em comparação com o “peso eterno de glória” que elas produziam. Pedro comparou a prova da fé ao ouro posto à prova pelo fogo; Tiago a considerou motivo de alegria porque opera paciência; Morôni ensinou que “não recebeis testemunho senão depois da prova de vossa fé”.

Tampouco nos é pedido que as suportemos sozinhos. Alma testificou que o Salvador tomaria sobre Si “as dores e as enfermidades de seu povo”, para saber “como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades”. Quando o povo de Alma estava em cativeiro, o Senhor não removeu imediatamente suas cargas, mas prometeu aliviá-las, “de modo que não as podereis sentir sobre vossas costas”.

D&C 122:5–9

5 Se te for requerido sofrer tribulações; se te encontrares em perigo entre os falsos irmãos; se te encontrares em perigo entre salteadores; se te encontrares em perigo na terra ou no mar;

6 Se fores acusado de toda sorte de falsidades; se os teus inimigos caírem sobre ti; se eles te arrancarem do convívio de teu pai e mãe e irmãos e irmãs; e se com uma espada desembainhada os teus inimigos te arrancarem do seio de tua esposa e de tua prole; e teu filho mais velho, embora com apenas seis anos de idade, agarrar-se às tuas vestes e disser: Meu pai, meu pai, por que não podes ficar conosco? Ó meu pai, o que os homens vão fazer contigo? e se então ele for arrancado de ti pela espada, e fores arrastado para a prisão, e teus inimigos te rondarem como lobos procurando o sangue do cordeiro;

7 E se fores lançado na cova ou nas mãos de assassinos, e receberes sentença de morte; se fores lançado no abismo; se vagas encapeladas conspirarem contra ti; se ventos furiosos se tornarem o teu inimigo; se os céus se cobrirem de escuridão, e todos os elementos se unirem para obstruir o caminho; e acima de tudo, se as próprias mandíbulas do inferno escancararem a boca para tragar-te, sabe, meu filho, que todas essas coisas te servirão de experiência, e serão para o teu bem.

8 O Filho do Homem desceu abaixo de todas elas. És tu maior do que ele?

9 Portanto, persevera em teu caminho e o sacerdócio permanecerá contigo; pois os limites deles estão determinados e não podem ultrapassá-los. Teus dias são conhecidos e teus anos não serão diminuídos; portanto, não temas o que o homem possa fazer, pois Deus estará contigo para todo o sempre.

— Doutrina e Convênios

2 Néfi 2:2

2 Não obstante, Jacó, meu primogênito no deserto, conheces a grandeza de Deus; e ele consagrará tuas aflições para teu benefício.

— O Livro de Mórmon

2 Coríntios 4:17–18

17 Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz-nos um peso eterno de glória muito excelente;

18 Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que não se veem; porque as que se veem são temporais, e as que não se veem são eternas.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Hebreus 12:5–11

5 E já vos esquecestes da exortação que, como a filhos, discorre convosco: Filho meu, não desprezes a correção do Senhor, e não desanimes quando por ele fores repreendido;

6 Porque o Senhor corrige ao que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho.

7 Se suportais a correção, Deus vos trata como a filhos; porque, que filho há a quem o pai não corrija?

8 Mas, se estais sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, logo sois bastardos, e não filhos.

9 Também, na verdade, tivemos nossos pais segundo a carne, para nos corrigir, e os reverenciamos; não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos, para vivermos?

10 Porque aqueles, na verdade, por um pouco de tempo, nos corrigiam como bem lhes parecia; porém este, para nosso proveito, para sermos participantes da sua santidade.

11 E, na verdade, toda correção, ao presente, não parece ser causa de alegria, senão de tristeza, mas depois produz um fruto pacífico de justiça aos exercitados por ela.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Tiago 1:2–4

2 Meus irmãos, tende por grande alegria quando passardes por várias provações,

3 Sabendo que a prova da vossa fé opera a paciência.

4 Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

1 Pedro 1:6–7

6 Em que vós vos alegrais, mesmo estando agora, se necessário, por pouco tempo contristados com várias tentações.

7 Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é posto à prova pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória, na revelação de Jesus Cristo;

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Éter 12:6

6 E agora eu, Morôni, quisera falar algo a respeito dessas coisas. Quisera mostrar ao mundo que fé são coisas que se esperam, mas não se veem; portanto, não disputeis porque não vedes, porque não recebeis testemunho senão depois da prova de vossa fé.

— O Livro de Mórmon

Alma 7:11–12

11 E ele seguirá, sofrendo dores e aflições e tentações de toda espécie; e isto para que se cumpra a palavra que diz que ele tomará sobre si as dores e as enfermidades de seu povo.

12 E tomará sobre si a morte, para soltar as ligaduras da morte que prendem o seu povo; e tomará sobre si as suas enfermidades, para que se lhe encham de misericórdia as entranhas, segundo a carne, para que saiba, segundo a carne, como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades.

— O Livro de Mórmon

Mosias 24:13–15

13 E aconteceu que a voz do Senhor lhes falou em suas aflições, dizendo: Levantai a cabeça e tende bom ânimo, porque sei do convênio que fizestes comigo; e farei um convênio com o meu povo e libertá-lo-ei do cativeiro.

14 E também aliviarei as cargas que são colocadas sobre vossos ombros, de modo que não as podereis sentir sobre vossas costas enquanto estiverdes no cativeiro; e isso eu farei para que sejais minhas testemunhas no futuro e para que tenhais plena certeza de que eu, o Senhor Deus, visito meu povo nas suas aflições.

15 E aconteceu que as cargas impostas a Alma e seus irmãos se tornaram leves; sim, o Senhor fortaleceu-os para que pudessem carregar seus fardos com facilidade; e submeteram-se de bom grado e com paciência a toda a vontade do Senhor.

— O Livro de Mórmon

Brigham Young

Nem você nem eu jamais estaríamos preparados para ser coroados no reino celestial de nosso Pai e nosso Deus sem que houvesse demônios neste mundo.

— Brigham Young, 28 de junho de 1857, Journal of Discourses 4:373

Élder John A. Widtsoe

Nosso Pai nos céus faz uso dos maus desígnios do diabo. Deus permite que Seu filho caído tente os filhos dos homens, para que eles possam escolher com mais deliberação entre o bem e o mal. O Senhor poderia banir Satanás e seus anjos da terra e remover a tentação dos homens, mas, em Sua sabedoria, permite que Seus filhos desencaminhados e sem corpo venham à terra. Assim, apesar de suas intenções, os seguidores de Satanás são usados de modo a ajudar a realizar o propósito divino. Quer o maligno o entenda ou não, em seus esforços entre a humanidade ele se torna instrumento para garantir o próprio plano a que se opôs no Grande Conselho.

— John A. Widtsoe, Evidences and Reconciliations (Salt Lake City: Bookcraft, 1943), 261

“Aconselha-te com o Senhor” — Invocá-Lo

Comentário do Autor

Aqui a oposição neste capítulo se torna clara. O adversário usa nossas tragédias para nos persuadir a culpar a Deus; o Senhor usa as mesmas tragédias para nos convidar a invocá-Lo. Jó, que perdeu tudo e não culpou ninguém, recebeu “o dobro de tudo quanto dantes possuía”. Alma, que fora “amparado em provações e dificuldades de toda espécie”, aconselhou seu filho: “roga a Deus por todo o teu sustento”. E o convite do Salvador permanece aberto a todo coração enlutado: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.”

Alma 36:27

27 E fui amparado em provações e dificuldades de toda espécie, sim, em todo tipo de aflições; sim, Deus livrou-me da prisão e de grilhões e da morte; sim, e ponho minha confiança nele e ele ainda me libertará.

— O Livro de Mórmon

Alma 37:36–37

36 Sim, e roga a Deus por todo o teu sustento; sim, que todos os teus feitos sejam para o Senhor e, aonde quer que fores, que seja no Senhor; sim, que todos os teus pensamentos sejam dirigidos ao Senhor, sim, que o afeto do teu coração seja posto no Senhor para sempre.

37 Aconselha-te com o Senhor em tudo que fizeres e ele dirigir-te-á para o bem; sim, quando te deitares à noite, repousa no Senhor, para que ele possa velar por ti em teu sono; e quando te levantares pela manhã, tem o teu coração cheio de agradecimento a Deus; e se fizeres essas coisas, serás elevado no último dia.

— O Livro de Mórmon

Isaías 43:2

2 Quando passares pelas águas estarei contigo, e quando pelos rios, não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Mateus 11:28–30

28 Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

29 Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para a vossa alma.

30 Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Jó 42:10–12

10 E o Senhor mudou a sorte de Jó, quando orava pelos seus amigos; e o Senhor deu a Jó o dobro de tudo quanto dantes possuía.

11 Então foram a ele todos os seus irmãos, e todas as suas irmãs, e todos quantos dantes o conheceram, e comeram com ele pão em sua casa, e se condoeram dele, e o consolaram acerca de todo o mal que o Senhor lhe havia enviado; e cada um deles lhe deu uma peça de dinheiro e um pendente de ouro.

12 E assim abençoou o Senhor o último estado de Jó, mais do que o primeiro, porque teve quatorze mil ovelhas, e seis mil camelos, e mil juntas de bois, e mil jumentas.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

A Admoestação e o Desafio do Autor

Sou um homem em uma jornada espiritual. Percorri um caminho, mas ainda há muito pela frente. Não tenho todas as respostas, mas tenho o suficiente para ter confiança de compartilhar isto com você. Ao refletir sobre estes assuntos, você poderá ter dúvidas ou outras perguntas. Desafio-o a abrir suas escrituras e mergulhar nestes temas. Ore enquanto estuda, e Ele andará com você.

IX. Combinações Secretas

Comentário do Autor

De todas as obras do adversário, nenhuma é descrita com mais alarme no Livro de Mórmon do que a combinação secreta: um bando de homens ligados por juramentos, comprometidos a guardar os segredos uns dos outros e organizados para matar e obter lucro. Morôni escreveu que toda nação que apoiar tais combinações "será destruída" e que a combinação secreta é "instituída pelo diabo, que é o pai de todas as mentiras". O padrão aparece em todos os livros de escritura: no livro de Moisés, no Livro de Mórmon, na Bíblia e em Doutrina e Convênios.

Este capítulo acompanha a combinação secreta desde o seu primeiro fundador até as suas formas modernas e termina com o seu oposto: a luz que traz a público toda obra oculta.

"Jura-me por tua garganta" — A Primeira Combinação Secreta

Comentário do Autor

O livro de Moisés registra a fundação. Caim "amou Satanás mais que a Deus", e Satanás lhe pediu que jurasse: "Jura-me por tua garganta e, se o revelares, morrerás". O juramento era secreto, selado por uma ameaça de morte, e seu propósito era claro. Caim disse: "Na verdade eu sou Maã, o senhor deste grande segredo, para que eu possa matar e obter lucro." Matou o irmão por causa dos rebanhos e "gloriou-se no que havia feito".

Gênesis relata o mesmo assassinato de forma breve. Cada elemento das combinações posteriores já está aqui: um segredo, um juramento, uma promessa de lucro e um assassinato.

Moisés 5:18–33

18 E Caim amou Satanás mais que a Deus. E Satanás ordenou-lhe, dizendo: Faze uma oferta ao Senhor.

19 E com o correr do tempo, aconteceu que Caim levou, do fruto da terra, uma oferta ao Senhor.

20 E Abel, ele também levou as primícias de seus rebanhos e de sua gordura. E atentou o Senhor para Abel e para sua oferta;

21 Mas para Caim e para a sua oferta ele não atentou. Ora, Satanás sabia disso e alegrou-se. E Caim ficou muito irado e decaiu-lhe o semblante.

22 E o Senhor disse a Caim: Por que estás irado e por que te decaiu o semblante?

23 Se bem fizeres, serás aceito. E se bem não fizeres, o pecado jaz a tua porta e Satanás deseja possuir-te; e a menos que dês ouvidos a meus mandamentos, entregar-te-ei, e será feito a ti, segundo seu desejo. E tu reinarás sobre ele.

24 Pois de agora em diante tu serás o pai de suas mentiras; serás chamado Perdição; pois também existias antes do mundo.

25 E será dito em dias futuros que essas abominações vieram de Caim; pois ele rejeitou o conselho maior que vinha de Deus; e essa é uma maldição que porei sobre ti, a menos que te arrependas.

26 E irou-se Caim e não mais deu ouvidos à voz do Senhor nem à de Abel, seu irmão, que andava em santidade perante o Senhor.

27 E Adão e sua mulher lamentaram-se perante o Senhor por causa de Caim e seus irmãos.

28 E aconteceu que Caim tomou para esposa uma das filhas de seus irmãos; e eles amaram Satanás mais que a Deus.

29 E Satanás disse a Caim: Jura-me por tua garganta e, se o revelares, morrerás; e jurem teus irmãos pela cabeça deles e pelo Deus vivo, que não o revelarão; porque, se o revelarem, certamente morrerão; e isso para que teu pai não o saiba; e neste dia entregarei teu irmão Abel em tuas mãos.

30 E Satanás jurou a Caim que agiria de acordo com suas ordens. E todas essas coisas foram feitas em segredo.

31 E Caim disse: Na verdade eu sou Maã, o senhor deste grande segredo, para que eu possa matar e obter lucro. Portanto, Caim foi chamado Mestre Maã e vangloriou-se de sua iniquidade.

32 E Caim saiu para o campo e Caim falou com Abel, seu irmão. E aconteceu que, enquanto estavam no campo, Caim levantou-se contra Abel, seu irmão, e matou-o.

33 E Caim gloriou-se no que havia feito, dizendo: Estou livre; certamente os rebanhos de meu irmão cairão em minhas mãos.

— Pérola de Grande Valor



Gênesis 4:8–11

8 E falou Caim com o seu irmão Abel; e sucedeu que, estando eles no campo, se levantou Caim contra o seu irmão Abel, e o matou.

9 E disse o Senhor a Caim: Onde está teu irmão Abel? E ele disse: Não sei; sou eu guardador do meu irmão?

10 E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde a terra.

11 E agora maldito és tu desde a terra, que abriu a sua boca para receber da tua mão o sangue do teu irmão.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

“Transmitidos desde Caim” — Juramentos Passados de Geração em Geração

Comentário do Autor

O segredo não morreu com Caim. Lameque fez o mesmo convênio com Satanás e tornou-se, por sua vez, Mestre Maã, matando Irade por tê-lo revelado. Mórmon rastreou os juramentos de Gadiânton até a mesma origem: foram “postos no coração de Gadiânton pelo mesmo ser que induziu nossos primeiros pais a comerem do fruto proibido”, o qual “conspirou com Caim”. Éter registra que a filha de Jarede procurou “o registro que nossos pais trouxeram através do grande mar” para reviver os juramentos antigos, e Alma ordenou a seu filho Helamã que ocultasse do povo os detalhes desses juramentos, para que não os aprendessem de novo.

Moisés 5:47–55

47 E Lameque disse a suas mulheres, Ada e Zilá: Ouvi a minha voz, mulheres de Lameque, escutai as minhas palavras; pois eu matei um homem para o meu dano, e um jovem, para o meu mal.

48 Se Caim for vingado sete vezes, em verdade Lameque o será setenta e sete vezes;

49 Pois Lameque havia feito um convênio com Satanás, segundo a maneira de Caim, tornando-se Mestre Maã, senhor daquele grande segredo que fora dado a Caim por Satanás; e Irade, filho de Enoque, havendo descoberto o segredo deles, começou a revelá-lo aos filhos de Adão;

50 Por isso Lameque, encolerizado, matou-o; não como Caim a seu irmão Abel, com o fim de obter lucro, mas matou-o por causa do juramento.

51 Pois, desde os dias de Caim, havia uma combinação secreta e suas obras eram às escuras; e eles conheciam cada um a seu irmão.

52 Portanto, o Senhor amaldiçoou Lameque e sua casa e todos os que haviam feito

convênio com Satanás, porque não guardaram os mandamentos de Deus e isso desagradou a Deus; e não ministrou junto a eles e suas obras eram abominações e começaram a espalhar-se entre todos os filhos dos homens. E isso existia entre os filhos dos homens.

53 E entre as filhas dos homens essas coisas não eram ditas, porque Lameque contara o segredo a suas mulheres e elas rebelaram-se contra ele e divulgaram essas coisas amplamente e não tiveram compaixão;

54 Portanto, Lameque foi desprezado e expulso; e ele não apareceu no meio dos filhos dos homens, para que não morresse.

55 E assim as obras das trevas começaram a prevalecer entre todos os filhos dos homens.

— Pérola de Grande Valor



Helamã 6:21–30

21 Eis, porém, que Satanás incitou de tal modo o coração da maioria dos nefitas que eles se uniram a esse bando de ladrões, participando de seus convênios e seus juramentos de que se protegeriam e preservariam mutuamente em quaisquer circunstâncias difíceis em que se encontrassem, para não serem castigados por seus assassinatos e suas pilhagens e seus roubos.

22 E aconteceu que tinham seus sinais, sim, seus sinais secretos e suas palavras secretas; e isto para que pudessem reconhecer um irmão que tivesse entrado no convênio, para que, qualquer que fosse a iniquidade cometida por ele, não fosse prejudicado pelos irmãos nem por qualquer dos que pertencessem a seu bando e que tivessem feito esse convênio.

23 E assim podiam matar e saquear e roubar e entregar-se à luxúria e a toda sorte de iniquidades contrárias às leis de seu país e também às leis de seu Deus.

24 E quem quer que pertencesse a seu bando e revelasse ao mundo suas iniquidades e suas abominações seria julgado, não de acordo com as leis de seu país, mas segundo as leis de sua iniquidade, que haviam sido instituídas por Gadiânton e Quiscúmen.

25 Ora, eis que foram esses os juramentos e convênios secretos que Alma ordenou a seu filho não revelar ao mundo, para que não viessem a se tornar um meio de destruição do povo.

26 Ora, eis que esses juramentos e convênios secretos não chegaram a Gadiânton por meio dos registros confiados a Helamã; mas eis que foram postos no coração de Gadiânton pelo mesmo ser que induziu nossos primeiros pais a comerem do fruto proibido —

27 Sim, aquele mesmo ser que conspirou com Caim, dizendo-lhe que, se matasse seu irmão Abel, o mundo não o saberia. E conspirou com Caim e seus seguidores daí em diante.

28 E foi também esse mesmo ser que pôs no coração do povo a ideia de construir uma torre tão alta que alcançasse o céu. E foi esse mesmo ser que enganou o povo que veio daquela torre para esta terra; que espalhou obras de trevas e abominações por toda a face da terra até arrastar este povo à mais completa destruição e ao inferno sem fim.

29 Sim, o mesmo ser que inculcou no coração de Gadiânton a continuação de obras tenebrosas e assassinatos secretos; e tem-nas propagado desde o princípio do homem até agora.

30 E eis que é ele o autor de todo pecado. E eis que leva avante suas obras de trevas e assassinatos secretos; e transmite suas conspirações e seus juramentos e seus convênios e seus planos de terrível iniquidade, de geração em geração, à medida que consegue apoderar-se do coração dos filhos dos homens.

— O Livro de Mórmon

Éter 8:15–18

15 E aconteceu que assim concordaram eles com Aquis. E Aquis administrou-lhes os juramentos que foram transmitidos pelos antigos que também estavam à procura de poder e que haviam sido transmitidos desde Caim, que foi assassino desde o princípio.

16 E foram preservados pelo poder do diabo para administrar esses juramentos ao povo, a fim de conservá-lo nas trevas, para ajudar aqueles que buscavam poder a conseguir poder e a assassinar e a pilhar e a mentir e a praticar toda sorte de iniquidade e devassidão.

17 E foi a filha de Jarede quem lhe pôs no coração o desejo de reavivar essas coisas antigas; e Jarede pô-las no coração de Aquis; portanto, Aquis administrou-as a seus parentes e amigos, levando-os, com belas promessas, a fazerem qualquer coisa que ele desejasse.

18 E aconteceu que eles formaram uma combinação secreta, como os antigos, combinação essa mais abominável e iníqua que tudo à vista de Deus.

— O Livro de Mórmon



Alma 37:27–32

27 E agora, meu filho, ordeno-te que te lembres de todos os seus juramentos e seus convênios e os acordos de suas abominações secretas; sim, e todos os seus sinais e prodígios ocultarás deste povo, para que não os conheçam e, porventura, caiam também em trevas e sejam destruídos.

28 Pois eis que uma maldição pesa sobre toda esta terra, de acordo com o poder de Deus, de que a destruição advirá para todos os que operam nas trevas, quando estiverem totalmente amadurecidos; portanto, desejo que este povo não seja destruído.

29 Esconderás, portanto, deste povo os planos secretos de seus juramentos e convênios e somente lhes darás a conhecer suas iniquidades e seus homicídios e suas abominações; e ensiná-los-ás a odiarem essas iniquidades e abominações e homicídios; e também lhes ensinarás que esse povo foi destruído por causa de suas iniquidades e abominações e assassinatos.

30 Pois eis que assassinaram todos os profetas do Senhor que lhes foram enviados para mostrar-lhes suas iniquidades; e o sangue dos que foram assassinados clamou ao Senhor seu Deus por vingança contra seus assassinos; e assim caíram os julgamentos de Deus sobre os que trabalhavam nas trevas e em combinações secretas.

31 Sim, e maldita seja a terra para todo o sempre para esses que trabalham nas trevas e em combinações secretas, mesmo até a destruição, a menos que se arrependam antes de amadurecerem totalmente.

32 E agora, meu filho, lembra-te das palavras que te disse. Não confies esses planos secretos a este povo, mas ensina-lhes um ódio eterno contra o pecado e a iniquidade.

— O Livro de Mórmon

"Para que eu possa matar e obter lucro" — O Motivo

Comentário do Autor

Por trás de toda combinação secreta está o mesmo motivo: tomar pela violência e pelo engano o que não se pode obter com trabalho honesto. Provérbios descreve o convite com exatidão: "Vem conosco, embosquemo-nos para derramar sangue ... Lança a tua sorte entre nós; teremos todos uma só bolsa ... Assim são as veredas de todo aquele que usa de avareza; ela prenderá a alma de seus amos."

Jezabel providenciou falsas testemunhas, sob o selo do rei, para que Nabote fosse apedrejado e sua vinha tomada. Judas perguntou aos principais dos sacerdotes: "Que me quereis dar?", e eles lhe arbitraram "trinta moedas de prata".

Provérbios 1:10–19

10 Filho meu, se os pecadores te atraírem com afagos, não consintas.

11 Se disserem: Vem conosco, embosquemo-nos para derramar sangue, espreitemos o inocente sem razão;

12 Traguemo-los vivos, como a sepultura; inteiros, como os que descem à cova;

13 Acharemos toda sorte de bens preciosos; encheremos as nossas casas de despojos;

14 Lança a tua sorte entre nós; teremos todos uma só bolsa.

15 Filho meu, não te ponhas a caminho com eles; desvia o pé das suas veredas,

16 Porque os seus pés correm para o mal, e se apressam a derramar sangue.

17 Na verdade em vão se estende a rede perante os olhos de toda sorte de aves.

18 E estes armam ciladas contra o seu próprio sangue, e a sua própria vida espreitam.

19 Assim são as veredas de todo aquele que usa de avareza; ela prenderá a alma de seus amos.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)



1 Reis 21:7–16

7 Então Jezabel, sua mulher, lhe disse: Governas tu agora no reino de Israel? Levanta-te, come pão, e alegre-se o teu coração; eu te darei a vinha de Nabote, o jezreelita.

8 Então escreveu cartas em nome de Acabe, e as selou com o seu sinete; e mandou as cartas aos anciãos e aos nobres que havia na sua cidade e habitavam com Nabote.

9 E escreveu nas cartas, dizendo: Apregoai um jejum, e ponde Nabote acima do povo.

10 E ponde defronte dele dois homens, filhos de Belial, que testemunhem contra ele, dizendo: Blasfemaste contra Deus e contra o rei; e trazei-o para fora, e apedrejai-o para que morra.

11 E os homens da sua cidade, os anciãos e os nobres que habitavam na sua cidade, fizeram como Jezabel lhes ordenara, conforme estava escrito nas cartas que lhes mandara.

12 Apregoaram um jejum, e puseram Nabote acima do povo.

13 Então vieram dois homens, filhos de Belial, e puseram-se defronte dele; e os homens, filhos de Belial, testemunharam contra ele, contra Nabote, perante o povo, dizendo: Nabote blasfemou contra Deus e contra o rei. E o levaram para fora da cidade, e o apedrejaram, e morreu.

14 Então mandaram dizer a Jezabel: Nabote foi apedrejado, e morreu.

15 E sucedeu que, ouvindo Jezabel que fora apedrejado Nabote, e morrera, disse Jezabel a Acabe: Levanta-te, e possui a vinha de Nabote, o jezreelita, a qual te recusou dar por dinheiro; porque Nabote não vive, mas está morto.

16 E sucedeu que, ouvindo Acabe que Nabote estava morto, Acabe se levantou, para descer para a vinha de Nabote, o jezreelita, para a possuir.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Mateus 26:14–16

14 Então um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os principais dos sacerdotes,

15 E disse: Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E eles lhe arbitraram trinta moedas de prata,

16 E desde então buscava oportunidade para o entregar.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

“Obrigaram-se sob uma maldição” — O Juramento

Comentário do Autor

O que distingue uma combinação secreta de um crime comum é o juramento. Mais de quarenta homens em Jerusalém “se conjuraram, dizendo que não comeriam nem beberiam enquanto não matassem Paulo”. Os ladrões de Gadiânton tinham “seus sinais, sim, seus sinais secretos e suas palavras secretas”, para que um membro pudesse reconhecer seu irmão no bando. Aquis e seus parentes juraram “pelo Deus do céu e também pelos céus e também pela Terra e por suas cabeças” ser-lhe fiéis e guardar os seus segredos.

O juramento transforma o pecado em prisão. Uma vez feito, o membro não pode sair sem se tornar a próxima vítima, como Irade aprendeu.

Atos 23:12–15

12 E amanhecendo o dia, alguns dos judeus fizeram uma conspiração, e se conjuraram, dizendo que não comeriam nem beberiam enquanto não matassem Paulo.

13 E eram mais de quarenta os que fizeram essa conjuração.

14 Os quais foram aos principais dos sacerdotes e aos anciãos, e disseram: Conjuramo-nos, sob pena de maldição, que nada comeremos, até que matemos Paulo.

15 Agora, pois, vós, com o conselho, fazei saber ao tribuno que vo-lo traga amanhã, como que querendo saber mais alguma coisa a seu respeito, e antes que chegue, estaremos prontos para o matar.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Éter 8:13–14

13 E aconteceu que Aquis reuniu na casa de Jarede toda a sua parentela, dizendo-lhes: Jurareis que me sereis fiéis naquilo que eu vos pedir?

14 E aconteceu que todos juraram pelo Deus do céu e também pelos céus e também pela Terra e por suas cabeças que aquele que deixasse de ajudar Aquis no que ele desejasse, perderia a cabeça; e quem quer que divulgasse o que Aquis lhes desse a conhecer, perderia a vida.

— O Livro de Mórmon

O Profeta Joseph Smith

Gostaria de sugerir, além disso, o descabimento da organização de bandos ou companhias, por convênio ou juramentos, por penalidades ou sigilos; mas que o tempo passado de nossa experiência e de nossos sofrimentos causados pela iniquidade do doutor Avard seja suficiente, e que o nosso convênio seja o do Convênio Sempiterno, conforme contido nas Santas Escrituras e nas coisas que Deus nos tem revelado. A amizade pura sempre se enfraquece no exato momento em que se tenta fortalecê-la por meio de juramentos penais e de sigilo.

— Joseph Smith, carta da Cadeia de Liberty, março de 1839, Teachings of the Prophet Joseph Smith, 146; citada também em John A. Widtsoe, Evidences and Reconciliations (1943), nº 45

“Fazem as suas obras às escuras” — Sigilo e Ocultação

Comentário do Autor

As combinações secretas não sobrevivem à luz, por isso vivem nas trevas. Isaías pronunciou um ai sobre os que “querem esconder profundamente o seu propósito do Senhor, e fazem as suas obras às escuras, e dizem: Quem nos vê?” A Ezequiel foram mostrados os anciãos de Israel adorando em câmaras ocultas, dizendo: “O Senhor não nos vê”. Quando o túmulo foi encontrado vazio, os principais dos sacerdotes “deram muito dinheiro aos soldados” para espalhar uma mentira. O Senhor advertiu os primeiros santos de que “o inimigo nas câmaras secretas procura tirar-vos a vida” e falou de “todas as coisas ocultas das trevas” que ainda seriam trazidas à luz.

Isaías 29:15

15 Ai dos que querem esconder profundamente o seu propósito do Senhor, e fazem as suas obras às escuras, e dizem: Quem nos vê? e quem nos conhece?

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Ezequiel 8:12

12 Então me disse: Viste, porventura, filho do homem, o que os anciãos da casa de Israel fazem nas trevas, cada um nas suas câmaras pintadas de imagens? Porque dizem: O Senhor não nos vê; já desamparou o Senhor a terra.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Mateus 28:11–15

11 E indo elas, eis que alguns da guarda, chegando à cidade, anunciaram aos principais dos sacerdotes todas as coisas que haviam acontecido.

12 E congregados eles com os anciãos, e aconselhando-se entre si, deram muito dinheiro aos soldados, dizendo:

13 Dizei: Vieram de noite os seus discípulos e, enquanto dormíamos, o furtaram;

14 E se isso chegar a ser ouvido pelo governador, nós o persuadiremos, e vos poremos em segurança.

15 E eles, recebendo o dinheiro, fizeram como foram instruídos. E foi divulgado esse dito entre os judeus, até o dia de hoje.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

D&C 38:13; 38:28–29

38:13 E agora eu vos revelo um mistério, uma coisa que se acha em câmaras secretas para, com o passar do tempo, causar vossa destruição; e não o sabíeis;

38:28 E outra vez vos digo que o inimigo nas câmaras secretas procura tirar-vos a vida.

38:29 Ouvis falar de guerras em países distantes e dizeis que logo haverá grandes guerras em países distantes, mas não conheceis o coração dos homens em vossa própria terra.

— Doutrina e Convênios

D&C 123:13

13 Portanto, devemos consumir e esgotar nossa vida para trazer à luz todas as coisas ocultas das trevas, até onde as conheçamos; e elas são verdadeiramente manifestadas do céu —

— Doutrina e Convênios

“Destruir a liberdade de todas as terras” — Combinações e Nações

Comentário do Autor

No Livro de Mórmon, as combinações secretas não são apenas pecados particulares; elas derrubam nações. Quiscúmen e Gadiânton planejaram assassinar o juiz superior, e Mórmon concluiu que Gadiânton “veio a ser a causa da ruína, sim, da destruição quase completa do povo de Néfi”. Nos dias de Laconeu, as combinações derrubaram o governo e dividiram o povo em tribos. Morôni, que viu a sua própria civilização acabar, escreveu diretamente para os últimos dias: quem institui tais combinações “visa destruir a liberdade de todas as terras, nações e países”, e ordenou que, quando virmos essas coisas surgirem entre nós, devemos ficar “conscientes de [nossa] terrível situação”. O próprio Senhor advertiu sobre “maldades e desígnios que existem e virão a existir no coração de homens conspiradores nos últimos dias”.

Helamã 2:3–14

3 Mas eis que Quiscúmen, que assassinara Paorã, pôs-se à espreita, para também destruir Helamã; e ele foi apoiado por seu bando, que havia feito um pacto para que ninguém ficasse sabendo de suas iniquidades.

4 Pois havia um certo Gadiânton, que era sobremaneira hábil no falar e também muito astuto para levar a efeito planos secretos de assassinatos e pilhagens; portanto, se tornou o chefe do bando de Quiscúmen.

5 Por conseguinte, lisonjeando-os e também lisonjeando Quiscúmen, prometera conceder àqueles que pertenciam ao seu bando poder e autoridade sobre o povo, se eles o colocassem na cadeira de juiz; portanto, Quiscúmen procurou destruir Helamã —

6 E aconteceu que quando se dirigia para a cadeira de juiz a fim de destruir Helamã, eis que um dos servos de Helamã, que havia saído durante a noite e

obtido, por meio de um disfarce, conhecimento dos planos que haviam sido forjados pelo bando para destruir Helamã —

7 E aconteceu que ele encontrou Quiscúmen e deu-lhe um sinal; portanto, Quiscúmen lhe revelou seu objetivo, pedindo-lhe que o conduzisse à cadeira do juiz, a fim de que ele assassinasse Helamã.

8 E quando o servo de Helamã se inteirou das intenções de Quiscúmen e de que seu objetivo era matar; e de que o objetivo dos que pertenciam ao seu bando era matar e roubar e obter poder (e eram estes seus planos secretos e suas combinações), o servo de Helamã disse a Quiscúmen: Vamos até a cadeira do juiz.

9 Ora, isto agradou consideravelmente a Quiscúmen, pois supôs que poderia executar seus desígnios; mas eis que, ao se encaminharem para a cadeira de juiz, o servo de Helamã apunhalou Quiscúmen no coração, de modo que ele caiu morto sem um gemido. E ele correu para contar a Helamã tudo o que tinha visto, ouvido e feito.

10 E aconteceu que Helamã ordenou que prendessem esse bando de ladrões e assassinos secretos, a fim de que fossem executados de acordo com a lei.

11 Eis, porém, que ao perceber que Quiscúmen não voltava, Gadiânton ficou com medo de ser destruído; consequentemente, fez com que seu bando o seguisse. E fugiram da terra para o deserto por um caminho secreto, de modo que quando Helamã os mandou prender, não foram encontrados em lugar algum.

12 E mais sobre esse Gadiânton será exposto adiante. E assim terminou o quadragésimo segundo ano em que os juízes governaram o povo de Néfi.

13 E eis que no fim deste livro vereis que esse mesmo Gadiânton veio a ser a causa da ruína, sim, da destruição quase completa do povo de Néfi.

14 Eis que não me refiro ao fim do livro de Helamã, mas refiro-me ao fim do livro de Néfi, do qual tirei todo o relato que escrevi.

— O Livro de Mórmon

3 Néfi 7:1–6

1 Ora, eis que vos mostrarei que não estabeleceram um rei na terra; mas nesse mesmo ano, sim, no trigésimo ano, destruíram, sim, assassinaram o juiz supremo da terra na cadeira de juiz.

2 E os do povo dividiram-se, uns contra os outros; e separaram-se em tribos, cada homem segundo sua família, parentes e amigos; e assim destruíram o governo da terra.

3 E cada tribo nomeou um chefe ou comandante; e assim se converteram em tribos e chefes de tribos.

4 Ora, eis que não havia homem algum entre eles que não tivesse uma grande família e muitos parentes e amigos; portanto, suas tribos tornaram-se sumamente grandes.

5 Ora, tudo isto foi feito sem que ainda houvesse guerras entre eles; e toda essa iniquidade caíra sobre o povo porque eles se submeteram ao poder de Satanás.

6 E os regulamentos do governo foram destruídos devido às combinações secretas de amigos e parentes dos que haviam assassinado os profetas.

— O Livro de Mórmon



Éter 8:19–25

19 Pois o Senhor não opera por combinações secretas nem deseja que o homem derrame sangue, mas em todas as coisas proibiu-o, desde a origem do homem.

20 E agora eu, Morôni, não escrevo as formas de seus juramentos e combinações; porque me foi dado a conhecer que eles existem entre todos os povos e que existem entre os lamanitas.

21 E causaram a destruição deste povo sobre o qual estou falando agora e também a destruição do povo de Néfi.

22 E toda nação que apoiar tais combinações secretas para obter poder e lucro, até que se espalhem pela nação, eis que será destruída; porque o Senhor não permitirá que o sangue de seus santos, que será derramado por eles, clame sempre a ele por vingança desde a terra, sem que os vingue.

23 Portanto, ó gentios, é sabedoria de Deus que estas coisas vos sejam mostradas, a fim de que, por meio delas, vos arrependais de vossos pecados e não permitais que vos dominem essas combinações assassinas, instituídas para a obtenção de poder e lucro — e a obra, sim, a obra de destruição vos sobrevenha; sim, a espada da justiça do Deus Eterno cairá sobre vós para vossa ruína e destruição, se permitirdes que estas coisas aconteçam.

24 Portanto, o Senhor vos ordena que quando virdes essas coisas surgirem entre vós, estejais conscientes de vossa terrível situação por causa desta combinação secreta que existirá entre vós; ou ai dela, em virtude do sangue daqueles que foram mortos; porque eles clamam desde o pó por vingança contra ela e contra os que a instituíram.

25 Pois acontece que quem a institui visa destruir a liberdade de todas as terras, nações e países; e causa a destruição de todos os povos, pois é instituída pelo diabo, que é o pai de todas as mentiras; o mesmo mentiroso que enganou nossos primeiros pais, sim, o mesmo mentiroso que fez com que o homem cometesse assassinatos desde o princípio; que endureceu o coração dos homens a tal ponto que mataram os profetas e apedrejaram-nos e expulsaram-nos desde o princípio.

— O Livro de Mórmon

D&C 89:4

4 Eis que, em verdade, assim vos diz o Senhor: Devido a maldades e desígnios que existem e virão a existir no coração de homens conspiradores nos últimos dias, eu vos adverti e previno-vos, dando-vos esta palavra de sabedoria por revelação —

— Doutrina e Convênios

Cenários — Combinações Secretas Hoje

Comentário do Autor

Os nomes mudaram, mas o padrão de Mestre Maã é fácil de reconhecer no mundo moderno. Alguns cenários mostram como os mesmos quatro elementos — sigilo, juramento, lucro e violência — ainda atuam juntos.

Um jovem é convidado a entrar numa gangue. A admissão exige uma iniciação, muitas vezes um crime cometido diante de testemunhas, e um voto de lealdade. A partir daquele momento, a gangue guarda o segredo dele, e sair significa traição. A

organização lucra com drogas ou roubos, e quem fala se torna alvo. Isso é Lameque e Irade numa rua moderna.

Uma empresa descobre que um de seus produtos é perigoso. Em vez de recolhê-lo, um pequeno grupo de executivos concorda em abafar os relatórios. Os funcionários que sabem ficam presos a acordos e são ameaçados de ruína se falarem. Os lucros continuam enquanto pessoas são prejudicadas. Ninguém é morto a pedradas num campo, mas a combinação continua trocando vidas por lucro.

Autoridades de uma cidade aceitam pagamentos de uma organização criminosa em troca de fazer vista grossa. Os que se recusam são afastados; os que investigam são ameaçados. O governo do povo é silenciosamente substituído por um governo oculto, como nos dias dos ladrões de Gadiânton, e a liberdade da terra se desgasta.

O padrão também aparece em escala menor: um grupo de amigos que prometem silêncio para encobrir um ato cruel, ou um grupo na internet que atrai suas vítimas para situações comprometedoras e depois as extorque com a ameaça de exposição. Onde quer que o sigilo, uma promessa que obriga e o lucro à custa do outro se reúnam, o espírito de Mestre Maã está em ação.

“Venha à luz” — O Oposto

Comentário do Autor

O oposto de uma combinação secreta não é apenas a ausência de crime, mas a presença de luz. Os convênios do Senhor são feitos abertamente, diante de testemunhas, para ligar Seus filhos a Ele e ao bem uns dos outros, nunca ao mal uns dos outros. O Salvador ensinou que “nada há encoberto que não haja de ser descoberto” e que “quem pratica a verdade vem para a luz”. O Senhor declarou que “os rebeldes serão afligidos com muita tristeza, porque suas iniquidades serão proclamadas em cima dos telhados e seus feitos secretos serão revelados”.

O Livro de Mórmon registra até como uma combinação secreta foi destruída. Quando os nefitas tentaram combater o bando de Gadiânton pela força, fracassaram; mas os lamanitas "pregaram a palavra de Deus aos mais iníquos dentre eles, de modo que esse bando de ladrões ficou inteiramente destruído entre os lamanitas". Alma já havia registrado a promessa do Senhor: "Trarei das trevas à luz todas as suas obras secretas". As trevas não sobrevivem à luz, e uma combinação não sobrevive à verdade.

João 3:19–21

19 E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.

20 Porque todo aquele que faz o mal odeia a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas.

21 Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Lucas 12:2–3

2 Mas nada há encoberto que não haja de ser descoberto; nem oculto, que não haja de ser sabido.

3 Porquanto tudo o que em trevas dissestes, à luz será ouvido; e o que falastes ao ouvido no interior da casa, sobre os telhados será apregoado.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

D&C 1:3

3 E os rebeldes serão afligidos com muita tristeza, porque suas iniquidades serão proclamadas em cima dos telhados e seus feitos secretos serão revelados.

— Doutrina e Convênios

Alma 37:25

25 Trarei das trevas à luz todas as suas obras secretas e abominações; e, a menos que se arrependam, varrê-los-ei da face da Terra; e trarei à luz todos os seus segredos e abominações, mostrando-os a todas as nações que possuírem a terra de agora em diante.

— O Livro de Mórmon

Helamã 6:37–40

37 E aconteceu que os lamanitas perseguiram o bando de ladrões de Gadiânton; e pregaram a palavra de Deus aos mais iníquos dentre eles, de modo que esse bando de ladrões ficou inteiramente destruído entre os lamanitas.

38 E aconteceu, por outro lado, que os nefitas ajudaram e apoiaram esses ladrões, começando pelos mais iníquos deles, até que eles se espalharam por toda a terra dos nefitas e seduziram a maior parte dos justos, que passaram a crer em suas obras e a participar de seus saques, associando-se a eles em seus homicídios e combinações secretas.

39 E assim obtiveram total controle do governo, tanto que espezinharam e feriram e maltrataram e desprezaram os pobres e os mansos e os humildes seguidores de Deus.

40 E assim vemos que se achavam num estado terrível, amadurecendo para uma destruição eterna.

— O Livro de Mórmon

A Admoestação e o Desafio do Autor

Sou um homem em uma jornada espiritual. Percorri um caminho, mas ainda há muito pela frente. Não tenho todas as respostas, mas tenho o suficiente para ter confiança de compartilhar isto com você. Ao refletir sobre estes assuntos, você poderá ter dúvidas ou outras perguntas. Desafio-o a abrir suas escrituras e mergulhar nestes temas. Ore enquanto estuda, e Ele andará com você.

X. De uma Alma a uma Nação

Comentário do Autor

A guerra do adversário é travada uma alma de cada vez, mas não termina com uma alma. Uma pessoa perdida afeta uma família; famílias que fracassam enfraquecem uma comunidade; comunidades que se esquecem de Deus elegem governantes corruptos; e uma nação nessa condição amadurece para a destruição. O Livro de Mórmon traça essa descida de forma mais completa do que qualquer outro registro, e termina com uma civilização inteira destruída.

Em cada nível, o adversário usa duas estratégias. Pode levar uma pessoa a se desviar, abertamente, para o pecado e a rebelião. Ou pode simplesmente neutralizá-la: deixá-la na Igreja e na família, mas morna, distraída, ocupada com as preocupações do mundo, sem fazer mal algum, mas também sem fazer bem algum. Um pai ou uma mãe neutralizado pode causar quase tanto dano a uma família quanto quem se afasta, porque os filhos ficam sem um exemplo vivo.

“Satanás vos pediu” — O Indivíduo

Comentário do Autor

O Salvador advertiu Pedro de que Satanás pediu “para vos cirandar como trigo” e, no mesmo fôlego, disse-lhe: “Eu roguei por ti”. A parábola do semeador mostra as duas estratégias em ação no indivíduo. Parte da semente é arrebatada pelo “maligno” antes de poder criar raiz; é a alma desviada. Outra semente brota entre espinhos, e “os cuidados deste mundo e a sedução das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera”; é a alma neutralizada. A repreensão do Senhor à igreja morna de Laodiceia e Seu conselho para “ocupar-se zelosamente numa boa causa” mostram qual das duas Ele considera mais difícil de alcançar.

Lucas 22:31–32

31 Disse também o Senhor: Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo;

32 Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, fortalece teus irmãos.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Mateus 13:3–8; 13:18–23

13:3 E falou-lhe de muitas coisas por parábolas, dizendo: Eis que o semeador saiu a semear.

13:4 E quando semeava, uma parte da semente caiu ao pé do caminho, e vieram as aves, e comeram-na;

13:5 E outra parte caiu em pedregais, onde não havia terra bastante, e logo nasceu, porque não tinha terra funda;

13:6 Mas, vindo o sol, queimou-se, e secou-se, porque não tinha raiz.

13:7 E outra caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram, e sufocaram-na.

13:8 E outra caiu em boa terra, e deu fruto: um grão produziu cem, outro sessenta e outro trinta.

13:18 Escutai vós, pois, a parábola do semeador.

13:19 Ouvindo alguém a palavra do reino, e não a entendendo, vem o maligno, e arrebata o que foi semeado no seu coração; este é o que foi semeado ao pé do caminho;

13:20 Porém o que foi semeado em pedregais é o que ouve a palavra, e logo a recebe com alegria;

13:21 Mas não tem raiz em si mesmo, antes é de pouca duração; e chegada a angústia e a perseguição por causa da palavra, logo se ofende;

13:22 E o que foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo e a sedução das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera;

13:23 Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve e compreende a palavra; e dá fruto, e um produz cem, outro sessenta, e outro trinta.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)



Apocalipse 3:15–17

15 Eu conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; quem dera fosses frio ou quente!

16 Assim, porque és morno, e nem és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca.

17 Porque dizes: Rico sou, eu estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)



D&C 58:26–29

26 Pois eis que não é conveniente que em todas as coisas eu mande; pois o que é compelido em todas as coisas é servo indolente e não sábio; portanto, não recebe recompensa.

27 Em verdade eu digo: Os homens devem ocupar-se zelosamente numa boa causa e fazer muitas coisas de sua livre e espontânea vontade e realizar muita retidão.

28 Pois neles está o poder e nisso são seus próprios árbitros. E se os homens fizerem o bem, de modo algum perderão sua recompensa.

29 Mas o que nada faz até que seja mandado e recebe um mandamento com o coração duvidoso e guarda-o com indolência, é condenado.

— Doutrina e Convênios



Hebreus 3:12–13

12 Vede, irmãos, que nunca haja em nenhum de vós um coração mau e infiel, para se apartar do Deus vivo.

13 Antes, exortai-vos uns aos outros cada dia, durante o tempo que se chama hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado;

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

“Lembrai-vos de vossos filhos” — A Família



Comentário do Autor

Quando o indivíduo cai, a família paga. O pecado de Davi com Bate-Seba e o assassinato de Urias trouxeram a palavra do Senhor: “não se apartará a espada jamais da tua casa”, e o restante de sua vida viu violência entre seus próprios filhos. Jacó repreendeu os homens nefitas cuja infidelidade havia “quebrantado o coração de [suas] ternas esposas” e “perdido a confiança de [seus] filhos”, e os advertiu: “vos lembrareis de vossos filhos, de como lhes afligistes o coração por causa do exemplo que lhes haveis dado”. Até na família de Leí, dois filhos que murmuraram e se deixaram desviar dividiram a família por gerações.

O Senhor descreve com precisão o método do adversário com a família: “vem o ser maligno e tira a luz e a verdade … por causa da tradição de seus pais”. O rei Benjamim e Doutrina e Convênios impõem aos pais o dever oposto: ensinar seus filhos, para que não “sirvam ao diabo, que é o mestre do pecado”.

2 Samuel 12:9–10

9 Por que, pois, desprezaste a palavra do Senhor, fazendo o mal diante de seus olhos? A Urias, o heteu, feriste à espada, e a sua mulher tomaste por tua mulher; e a ele mataste com a espada dos filhos de Amom.

10 Agora, pois, não se apartará a espada jamais da tua casa, porquanto me desprezaste, e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para ser tua mulher.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Jacó 2:31–35

31 Porque eis que eu, o Senhor, vi a dor e ouvi o lamento das filhas de meu povo na terra de Jerusalém; sim, e em todas as terras de meu povo, por causa das iniquidades e abominações de seus maridos.

32 E não permitirei, diz o Senhor dos Exércitos, que o lamento das belas filhas deste povo que tirei da terra de Jerusalém suba a mim contra os homens de meu povo, diz o Senhor dos Exércitos.

33 Porque não levarão em cativeiro as filhas de meu povo, por causa de sua ternura, sem que eu os visite com uma terrível maldição, até mesmo destruição; porque eles não cometerão libertinagens como os antigos, diz o Senhor dos Exércitos.

34 E agora eis que, meus irmãos, sabeis que estes mandamentos foram dados a nosso pai, Leí; portanto, já os conhecíeis; e caístes em grande condenação, porque haveis feito estas coisas que não devíeis ter feito.

35 Eis que haveis praticado maiores iniquidades que os lamanitas, nossos irmãos. Haveis quebrantado o coração de vossas ternas esposas e perdido a confiança de vossos filhos, por causa de vossos maus exemplos diante deles; e os soluços do coração deles sobem a Deus contra vós. E por causa da severidade da palavra de Deus, que desce contra vós, muitos corações pereceram, traspassados por profundas feridas.

— O Livro de Mórmon



Jacó 3:10

10 Portanto, vos lembrareis de vossos filhos, de como lhes afligistes o coração por causa do exemplo que lhes haveis dado; e lembrai-vos também de que podeis, pela vossa imundície, levar vossos filhos à destruição; e seus pecados serão amontoados sobre a vossa cabeça no último dia.

— O Livro de Mórmon



1 Néfi 2:11–12

11 Ora, isto ele disse por causa da obstinação de Lamã e Lemuel; porque eis que murmuravam a respeito de muitas coisas contra seu pai, que ele era um visionário e os havia tirado da terra de Jerusalém, fazendo-os deixar a terra de sua herança e seu ouro e sua prata e suas coisas preciosas, para morrerem no deserto. E diziam que ele havia feito isso por causa das loucas fantasias de seu coração.

12 E assim Lamã e Lemuel, sendo os mais velhos, murmuravam contra o seu pai. E murmuravam por desconhecerem a maneira de proceder daquele Deus que os havia criado.

— O Livro de Mórmon

Mosias 4:14–15

14 E não permitireis que vossos filhos andem famintos ou desnudos; nem permitireis que transgridam as leis de Deus e briguem e disputem entre si e sirvam ao diabo, que é o mestre do pecado, ou seja, que é o espírito mau de quem nossos pais falaram, sendo ele inimigo de toda retidão.

15 Ensiná-los-eis, porém, a andarem nos caminhos da verdade e da sobriedade; ensiná-los-eis a amarem-se uns aos outros e a servirem-se uns aos outros.

— O Livro de Mórmon

D&C 93:39–40

39 E vem o ser maligno e tira a luz e a verdade dos filhos dos homens pela desobediência e por causa da tradição de seus pais.

40 Eu, porém, ordenei que criásseis vossos filhos em luz e verdade.

— Doutrina e Convênios

D&C 68:25

25 E também, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, quando tiverem oito anos, sobre a cabeça dos pais seja o pecado.

— Doutrina e Convênios

Élder John A. Widtsoe

Os poderes das trevas estão sempre ativos para empurrar a humanidade para caminhos maus. Muitas vezes somos tentados a fazer coisas tolas. Na família, pequenas coisas podem levar à discórdia. Criar infelicidade é o objetivo do adversário da retidão. ... Sob a influência da lembrança da cerimônia do templo, as diferenças familiares são engolidas pela paz; o ódio é transmutado em amor; o medo, em coragem; e o mal é repreendido e expulso.

— John A. Widtsoe, Evidences and Reconciliations, 297–301, "Why Marry in the Temple?" (conforme citado no Eternal Marriage Student Manual da Igreja)

"Mentiras Herdadas" — As Tradições dos Pais

Comentário do Autor

A influência do adversário não termina com uma única vida. O Senhor disse a Joseph Smith que o maligno tira a luz e a verdade "por causa da tradição de seus pais", e da Cadeia de Liberty o Profeta descreveu um espírito que "fixou as crenças dos pais, que herdaram mentiras, no coração dos filhos". O rei Benjamim sabia que, sem os registros guardados pela mão de Deus, seu próprio povo teria degenerado nas tradições incorretas de seus pais.

O que uma geração aceita sem questionar, a seguinte pode herdar como verdade. O remédio que o Senhor deu é o mesmo em todas as épocas: criar os filhos em luz e verdade e orar sempre, para que o maligno não tenha poder sobre nós.

D&C 93:49

49 O que digo a um digo a todos; orai sempre, para que o ser maligno não tenha poder em vós e não vos remova de vosso lugar.

— Doutrina e Convênios

D&C 123:7–8

7 É uma obrigação imperiosa que temos para com Deus e para com os anjos, com quem seremos levados a estar; e também com relação a nós mesmos, a nossas mulheres e filhos, que foram obrigados a se curvar por causa de angústias, tristezas e preocupações, sob a mais execrável mão do assassinato, da tirania e da opressão, apoiada, instigada e sustentada pela influência desse espírito que tão fortemente fixou as crenças dos pais, que herdaram mentiras, no coração dos filhos; e encheu o mundo de confusão e está-se tornando cada vez mais forte e é agora a própria essência de toda corrupção; e toda a Terra geme sob o peso de sua iniquidade.

8 É um jugo de ferro, é um laço forte; são as próprias algemas e correntes e cadeias e grilhões do inferno.

— Doutrina e Convênios

Mosias 1:5

5 Digo-vos, meus filhos, que se não fosse por estas coisas que foram guardadas e preservadas pela mão de Deus para que pudéssemos ler e compreender os seus mistérios e ter seus mandamentos sempre diante dos olhos, até mesmo nossos pais teriam degenerado, caindo na incredulidade; e teríamos sido como nossos irmãos, os lamanitas, que nada sabem a respeito destas coisas ou nem sequer nelas creem quando lhes são ensinadas, por causa das tradições de seus pais, que não são corretas.

— O Livro de Mórmon

"Outra geração ... que não conhecia o Senhor" — A Comunidade

Comentário do Autor

Uma comunidade é tão forte quanto as famílias que a compõem. Dentro de uma geração após Josué, "outra geração após eles se levantou, que não conhecia o Senhor", e o livro de Juízes termina com o veredicto: "cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos". O Livro de Mórmon registra a mesma queda entre "a nova geração" nos dias de Mosias. Antes da vinda do Salvador, Satanás "espalhava rumores e discórdias sobre toda a face da terra". Em 3 Néfi, o povo se dividiu em classes segundo as riquezas e o saber; dois séculos após a visita do Salvador, o orgulho voltou, e eles "começaram a dividir-se em classes".

Juízes 2:10–12

10 E foi também congregada toda aquela geração a seus pais, e outra geração após

eles se levantou, que não conhecia o Senhor, nem tampouco a obra que fizera a Israel.

11 Então fizeram os filhos de Israel o que parecia mau aos olhos do Senhor; e serviram aos baalins.

12 E deixaram ao Senhor Deus de seus pais, que os tirara da terra do Egito, e foram-se após outros deuses, dentre os deuses dos povos que havia ao redor deles, e encurvaram-se a eles; e provocaram o Senhor à ira.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)



Juízes 21:25

25 Naqueles dias não havia rei em Israel; porém cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)



Mosias 26:1–4

1 Ora, aconteceu que havia muitos da nova geração que não podiam compreender as palavras do rei Benjamim, pois eram criancinhas na época em que ele falara a seu povo; e não acreditavam na tradição de seus pais.

2 Não acreditavam no que fora dito sobre a ressurreição dos mortos nem acreditavam no que se referia à vinda de Cristo.

3 Ora, por causa de sua incredulidade não podiam compreender a palavra de Deus; e seu coração estava endurecido.

4 E não queriam ser batizados nem desejavam unir-se à igreja. E formavam um povo à parte, quanto a sua fé, e assim permaneceram para sempre; sim, em seu estado carnal e pecaminoso, porque não queriam invocar o Senhor seu Deus.

— O Livro de Mórmon

Helamã 16:21–23

21 E eles, pela astúcia e pelas misteriosas artimanhas do maligno, realizarão algum grande mistério que não podemos compreender, que nos manterá como servos de suas palavras e também como seus servos, porque dependemos deles para ensinar-nos a palavra; e assim nos manterão na ignorância todos os anos de nossa vida, se a eles nos submetermos.

22 E muitas outras coisas vãs e tolas o povo imaginou em seu coração; e ficaram muito perturbados, porque Satanás os incitava continuamente a praticar iniquidades; sim, ele espalhava rumores e discórdias sobre toda a face da terra, a fim de endurecer o coração do povo contra o que era bom e contra o que iria acontecer.

23 E apesar dos sinais e maravilhas realizados entre o povo do Senhor e dos muitos milagres que eles fizeram, Satanás obteve grande poder sobre o coração do povo em toda a face da terra.

— O Livro de Mórmon

3 Néfi 6:10–15

10 Mas aconteceu que no vigésimo nono ano começaram a surgir algumas disputas no meio do povo; e alguns se encheram de orgulho e ostentação, em virtude de suas imensas riquezas, sim, a ponto de provocarem grandes perseguições;

11 Pois havia muitos mercadores na terra, e também muitos advogados, e muitos oficiais.

12 E começou o povo a ser distinguido por classes, segundo as suas riquezas e oportunidades de instrução; sim, alguns eram ignorantes por causa de sua pobreza, e outros recebiam muita instrução por causa de sua opulência.

13 Alguns se exaltavam em seu orgulho e outros eram extremamente humildes; alguns respondiam injúria com injúria, enquanto outros sofriam ultrajes e perseguições e toda espécie de aflições, sem revidar; e eram humildes e penitentes

diante de Deus.

14 E assim surgiu uma grande desigualdade em toda a terra, de modo que a igreja começou a decair; sim, tanto que, no trigésimo ano, a igreja se dissolveu em toda a terra, salvo entre alguns lamanitas que se haviam convertido à verdadeira fé; e não se afastaram dela, pois eram firmes e constantes e inabaláveis, desejando guardar com todo o empenho os mandamentos do Senhor.

15 Ora, a causa da iniquidade do povo era esta — Satanás tinha grande poder para induzir o povo a entregar-se a toda sorte de iniquidades e a encher-se de orgulho, tentando-os a buscarem poder e autoridade e riquezas e as coisas vãs do mundo.

— O Livro de Mórmon



4 Néfi 1:24–26

24 Ora, nesse ano duzentos e um, alguns deles começaram a tornar-se orgulhosos, trajando roupas caras e usando toda sorte de pérolas finas e de coisas luxuosas do mundo.

25 E dessa época em diante não mais tiveram seus bens e suas posses em comum.

26 E começaram a dividir-se em classes; e começaram a organizar igrejas para si mesmos, a fim de obter lucros, e principiaram a renegar a verdadeira igreja de Cristo.

— O Livro de Mórmon

“A voz do povo” — O Estado

Comentário do Autor

Quando uma comunidade perde o seu centro moral, o governo a segue. Mosias advertiu contra reis iníquos e depois contra algo mais perigoso: um povo que escolhe, ele mesmo, a iniquidade. “[S]e chegar o tempo em que a voz do povo escolher iniquidade, então os julgamentos de Deus recairão sobre vós.” Nos dias de Helamã, esse tempo havia chegado: “os que preferiam o mal eram mais numerosos do que os que preferiam o bem, … porque as leis haviam sido corrompidas”. Isaías descreveu a mesma condição: “Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem, mal”.

Mosias 29:16–18

16 Agora vos digo que, por não serem todos os homens justos, não é aconselhável que tenhais um rei ou reis que vos governem.

17 Pois eis que quanta iniquidade um rei iníquo faz com que se cometa; sim, e que grandes destruições!

18 Sim, lembrai-vos do rei Noé, das suas iniquidades e abominações, e também das iniquidades e abominações do seu povo. Vede que grande destruição lhes adveio; e também, devido às suas iniquidades, foram levados ao cativeiro.

— O Livro de Mórmon

Mosias 29:26–27

26 Ora, não é comum a voz do povo desejar algo contrário ao que é direito; mas é comum a minoria do povo desejar o que não é direito; portanto, observareis e tereis isto por lei — resolver vossos negócios de acordo com a voz do povo.

27 E se chegar o tempo em que a voz do povo escolher iniquidade, então os julgamentos de Deus recairão sobre vós; sim, então será o tempo em que ele vos visitará com grande destruição, assim como tem, até aqui, visitado esta terra.

— O Livro de Mórmon

Helamã 5:2

2 Porque como as suas leis e os seus governos eram estabelecidos pela voz do povo, e os que preferiam o mal eram mais numerosos do que os que preferiam o bem, estavam, portanto, amadurecendo para a destruição, porque as leis haviam sido corrompidas.

— O Livro de Mórmon

Provérbios 29:2

2 Quando os justos se engrandecem, o povo se alegra, mas quando o ímpio domina, o povo geme.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Isaías 5:20

20 Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem, mal; que fazem das trevas luz, e da luz, trevas; e fazem do amargo doce, e do doce, amargo!

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

"Satanás Tinha Pleno Poder" — A Nação

Comentário do Autor

O estágio final é a destruição de uma nação. Disse-se tanto aos jareditas quanto aos nefitas que sua terra prometida era escolhida acima de todas as outras, com a condição de que servissem a Deus, ou seriam varridos quando tivessem "amadurecido em iniquidade". Ambos foram. No fim dos jareditas, "o Espírito do Senhor havia deixado de lutar com eles e Satanás dominava totalmente o coração do povo". Mórmon, de pé entre seus mortos, escreveu: "Ó vós, formosos, como pudestes vos apartar dos caminhos do Senhor?" Enoque viu todo o desígnio do adversário em uma única imagem: Satanás com "uma grande corrente na mão, que cobria de trevas toda a face da Terra", olhando para cima e rindo.

Éter 2:9–12

9 E agora podemos ver os decretos de Deus relativos a esta terra, que é uma terra de promissão; e toda nação que a habitar deverá servir a Deus ou será varrida quando a plenitude de sua ira cair sobre ela. E a plenitude de sua ira cairá sobre ela quando houver amadurecido em iniquidade.

10 Porque eis que esta é uma terra escolhida entre todas as outras terras;

portanto, aquele que a habitar deverá servir a Deus ou será varrido, porque este é o eterno decreto de Deus. E não serão varridos até que a iniquidade entre os filhos da terra chegue à plenitude.

11 E isto chega a vós, ó gentios, para que conheçais os decretos de Deus, para que vos arrependais e não continueis em vossas iniquidades até que venha a plenitude; para que não chameis a plenitude da ira de Deus sobre vós, como os habitantes da terra têm feito até agora.

12 Eis que esta é uma terra escolhida; e qualquer nação que a habitar se verá livre da servidão e do cativeiro e de todas as outras nações debaixo do céu, se apenas servir ao Deus da terra, que é Jesus Cristo, o qual foi manifestado pelas coisas que escrevemos.

— O Livro de Mórmon

2 Néfi 1:7

7 Portanto, esta terra é consagrada àqueles que ele trouxer. E se acontecer que o sirvam de acordo com os mandamentos que ele deu, será uma terra de liberdade para eles; portanto, jamais serão reduzidos à escravidão; se o forem, será por causa de iniquidade; porque se houver muita iniquidade, a terra será amaldiçoada por causa deles; mas para os justos será abençoada para sempre.

— O Livro de Mórmon

Mórmon 4:5

5 Mas eis que os julgamentos de Deus sobrevirão aos iníquos; e é pelos iníquos que são os iníquos punidos; porque são os iníquos que incitam o coração dos filhos dos homens ao derramamento de sangue.

— O Livro de Mórmon

Éter 15:19

19 Mas eis que o Espírito do Senhor havia deixado de lutar com eles e Satanás dominava totalmente o coração do povo; porque haviam sido abandonados à dureza de seus corações e à cegueira de suas mentes, para que fossem destruídos; portanto, voltaram a batalhar.

— O Livro de Mórmon

Mórmon 6:16–22

16 E minha alma estava despedaçada de angústia, por causa da morte de meu povo; e clamei:

17 Ó vós, formosos, como pudestes vos apartar dos caminhos do Senhor? Ó vós, formosos, como pudestes rejeitar aquele Jesus que estava de braços abertos para vos receber?

18 Eis que, se não tivésseis feito isto, não teríeis caído. Eis, porém, que caístes e eu choro vossa perda.

19 Ó vós, belos filhos e filhas, vós, pais e mães, vós, maridos e mulheres, vós, formosos, como pudestes cair?

20 Mas eis que haveis partido e meus lamentos não vos podem trazer de volta.

21 E logo chegará o dia em que vossa mortalidade se revestirá de imortalidade e esses corpos que agora se decompõem em corrupção logo se tornarão corpos incorruptíveis; e então tereis que vos apresentar perante o tribunal de Cristo, para serdes julgados de acordo com vossas obras; e, se tiverdes sido justos, sereis abençoados com vossos pais que partiram antes de vós.

22 Oh! Se vos tivésseis arrependido antes que esta grande destruição vos sobreviesse. Eis, porém, que partistes; e o Pai, sim, o Eterno Pai dos céus conhece vosso estado; e ele procede para convosco segundo sua justiça e misericórdia.

— O Livro de Mórmon

Moisés 7:24–26

24 E geração sucedia a geração; e Enoque foi elevado e arrebatado, sim, ao seio do Pai e do Filho do Homem; e eis que o poder de Satanás estava sobre toda a face da Terra.

25 E ele viu anjos descendo do céu; e ouviu uma alta voz, dizendo: Ai, ai dos habitantes da Terra.

26 E ele viu Satanás; e este tinha uma grande corrente na mão, que cobria de trevas toda a face da Terra; e ele olhou para cima e riu; e seus anjos rejubilaram-se.

— Pérola de Grande Valor

Provérbios 14:34

34 A justiça exalta o povo, mas o pecado é o opróbrio das nações.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

“Os corações entrelaçados em unidade e amor” — O Oposto

Comentário do Autor

O Senhor constrói na mesma ordem em que o adversário destrói, mas na direção oposta: do indivíduo convertido a uma família unida e a um povo de um só coração. Alma, o pai, ordenou ao seu povo que tivesse “os corações entrelaçados em unidade e amor”. Depois da visita do Salvador, “não havia contendas na terra, em virtude do amor a Deus que existia no coração do povo”. A cidade de Enoque foi chamada Sião “porque eram unos de coração e vontade”. Malaquias prometeu que o coração dos pais se voltaria para os filhos. E Mórmon escreveu que, se todos os homens fossem como Morôni, “os próprios poderes do inferno teriam sido abalados para sempre”. Alma sabia por onde começa a reconstrução: a pregação da palavra “surtia um efeito mais poderoso sobre a mente do povo do que a espada”.

Mosias 18:21

21 E mandou-lhes que não contendessem entre si, mas que olhassem para a frente com um único fito, tendo uma fé e um batismo, tendo os corações entrelaçados em unidade e amor uns para com os outros.

— O Livro de Mórmon

4 Néfi 1:15–17

15 E aconteceu que não havia contendas na terra, em virtude do amor a Deus que existia no coração do povo.

16 E não havia invejas nem disputas nem tumultos nem libertinagens nem mentiras nem assassinatos nem qualquer espécie de lascívia; e certamente não poderia haver povo mais feliz entre todos os povos criados pela mão de Deus.

17 Não havia ladrões nem assassinos; nem havia lamanitas nem qualquer espécie de itas, mas eram um, os filhos de Cristo e herdeiros do reino de Deus.

— O Livro de Mórmon



Moisés 7:18

18 E o Senhor chamou seu povo Sião, porque eram unos de coração e vontade e viviam em retidão; e não havia pobres entre eles.

— Pérola de Grande Valor



D&C 38:27

27 Eis que isto vos dei como parábola e é como eu sou. Digo-vos: Sede um; e se não sois um, não sois meus.

— Doutrina e Convênios



Malaquias 4:5–6

5 Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor;

6 E ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Alma 48:17

17 Sim, em verdade, em verdade vos digo que se todos os homens tivessem sido e fossem e pudessem sempre ser como Morôni, eis que os próprios poderes do inferno teriam sido abalados para sempre; sim, o diabo nunca teria poder sobre o coração dos filhos dos homens.

— O Livro de Mórmon

Alma 31:5

5 Ora, como a pregação da palavra exercia uma grande influência sobre o povo, levando-o a praticar o que era justo — sim, surtia um efeito mais poderoso sobre a mente do povo do que a espada ou qualquer outra coisa que lhe houvesse acontecido — Alma, portanto, pensou que seria aconselhável pôr à prova a virtude da palavra de Deus.

— O Livro de Mórmon

A Admoestação e o Desafio do Autor

Sou um homem em uma jornada espiritual. Percorri um caminho, mas ainda há muito pela frente. Não tenho todas as respostas, mas tenho o suficiente para ter confiança de compartilhar isto com você. Ao refletir sobre estes assuntos, você poderá ter dúvidas ou outras perguntas. Desafio-o a abrir suas escrituras e mergulhar nestes temas. Ore enquanto estuda, e Ele andará com você.

XI. A Visão da Árvore da Vida



Comentário do Autor

O sonho de Leí sobre a árvore da vida talvez seja o retrato mais claro da oposição em todas as escrituras. Tudo nele tem o seu oposto: a árvore e o grande e espaçoso edifício, a barra de ferro e as névoas de escuridão, o caminho estreito e os caminhos proibidos, a fonte de águas vivas e o rio de água suja, a alegria dos que participam e o escárnio dos que apontam o dedo. Ele também mostra cada etapa da obra do adversário que estudamos, desde o viajante solitário num deserto escuro e triste até as multidões perdidas em caminhos estranhos.

Este capítulo apresenta o sonho como Leí o contou, a interpretação de Néfi, a árvore da vida segundo outras testemunhas e o que o sonho significa para nós.

"Um escuro e triste deserto" — O Sonho



Comentário do Autor

O sonho de Leí começa na escuridão. Ele segue um homem vestido de branco até "um escuro e triste deserto", caminha "pelo espaço de muitas horas na escuridão" e por fim ora ao Senhor pedindo compaixão. Só então vê a árvore, cujo fruto era "desejável para fazer uma pessoa feliz". A primeira coisa que ele faz depois de prová-lo é procurar a família.

1 Néfi 8:2–18

2 E aconteceu que durante a permanência de meu pai no deserto, ele nos falou, dizendo: Eis que sonhei um sonho ou, em outras palavras, tive uma visão.

3 E eis que, pelas coisas que vi, tenho motivo para alegrar-me no Senhor por causa de Néfi e também de Sam, pois tenho motivos para acreditar que eles e também muitos de seus descendentes serão salvos.

4 Mas eis, Lamã e Lemuel, que eu temo excessivamente por vós; pois eis que em meu sonho julguei ver um deserto escuro e triste.

5 E aconteceu que vi um homem e ele estava vestido com um manto branco; e ele pôs-se na minha frente.

6 E aconteceu que me falou e ordenou-me que o seguisse.

7 E aconteceu que enquanto o seguia, vi que eu estava num escuro e triste deserto.

8 E depois de haver caminhado pelo espaço de muitas horas na escuridão, comecei a orar ao Senhor para que tivesse compaixão de mim segundo sua terna e infinita misericórdia.

9 E aconteceu que depois de orar ao Senhor, vi um campo largo e espaçoso.

10 E aconteceu que vi uma árvore cujo fruto era desejável para fazer uma pessoa feliz.

11 E aconteceu que me aproximei e comi de seu fruto; e vi que era o mais doce de todos os que já havia provado. Sim, e vi que o fruto era branco, excedendo toda brancura que eu já vira.

12 E enquanto eu comia do fruto, ele encheu-me a alma de imensa alegria; portanto, comecei a desejar que dele também comesse minha família; porque sabia que era mais desejável que qualquer outro fruto.

13 E ao olhar em redor para ver se acaso descobriria também minha família, vi um rio de água; e ele passava perto da árvore cujo fruto eu estava comendo.

14 E olhei para ver de onde vinha; e vi que sua nascente estava próxima; e junto a ela estavam vossa mãe, Saria, Sam e Néfi; eles permaneciam ali, como se não soubessem para onde ir.

15 E aconteceu que eu lhes acenei e também lhes disse, em alta voz, que fossem ter comigo e comessem do fruto, que era mais desejável que qualquer outro fruto.

16 E aconteceu que indo eles ter comigo, comeram também do fruto.

17 E aconteceu que eu desejava que Lamã e Lemuel também comessem do fruto; portanto, olhei em direção à nascente do rio, a fim de ver se acaso os encontraria.

18 E aconteceu que eu os vi, mas eles não quiseram ir ter comigo e comer do fruto.

— O Livro de Mórmon

"Continuamente agarradas" — As Quatro Multidões

Comentário do Autor

Leí então vê as multidões, que se dividem em quatro grupos. Algumas começam no caminho, mas se perdem nas névoas de escuridão. Outros chegam à árvore e provam o fruto, mas ficam "envergonhados, por causa dos que zombavam deles", e se desviam. Outras multidões avançam, "continuamente agarradas à barra de ferro", até participarem. E muitos nunca procuram a árvore, mas vão tateando em direção ao grande e espaçoso edifício, onde apontam o dedo com escárnio. A preocupação final de Leí é com Lamã e Lemuel, que não quiseram vir e participar.

1 Néfi 8:19–38

19 E vi uma barra de ferro que se estendia pela barranca do rio e ia até a árvore onde eu estava.

20 E vi também um caminho estreito e apertado, que acompanhava a barra de ferro até a árvore onde eu estava; e passava também pela nascente do rio, indo até um campo grande e espaçoso que parecia um mundo.

21 E vi inumeráveis multidões de pessoas, muitas delas se empurrando para alcançar o caminho que conduzia à árvore junto à qual eu me achava.

22 E aconteceu que elas começaram a andar pelo caminho que conduzia à árvore.

23 E aconteceu que se levantou uma névoa de escuridão, sim, uma névoa de escuridão tão densa que os que haviam iniciado o caminho se extraviaram dele e, sem rumo, perderam-se.

24 E aconteceu que vi outros avançando com esforço; e chegaram e conseguiram segurar a extremidade da barra de ferro; e empurraram-se através da névoa de escuridão, apegados à barra de ferro, até que chegaram e comeram do fruto da árvore.

25 E depois de haverem comido do fruto da árvore, olharam em redor como se estivessem envergonhados.

26 E eu também olhei em redor e vi, na outra margem do rio de água, um grande e espaçoso edifício; e ele parecia estar no ar, bem acima da terra.

27 E estava cheio de gente, tanto velhos como jovens, tanto homens como mulheres; e suas vestimentas eram muito finas; e sua atitude era de escárnio e apontavam o dedo para aqueles que haviam chegado e comiam do fruto.

28 E os que haviam experimentado do fruto ficaram envergonhados, por causa dos que zombavam deles, e desviaram-se por caminhos proibidos e perderam-se.

29 E agora eu, Néfi, não menciono todas as palavras de meu pai.

30 Para escrever sucintamente, porém, eis que viu ele outras multidões que avançavam com esforço; e chegavam e agarravam-se à extremidade da barra de ferro; e avançavam, continuamente agarradas à barra de ferro, até que chegaram; e prostraram-se e comeram do fruto da árvore.

31 E também viu outras multidões tateando em direção àquele grande e espaçoso edifício.

32 E aconteceu que muitos se afogaram nas profundezas do rio; e muitos outros desapareceram de sua vista, vagando por caminhos desconhecidos.

33 E grande era a multidão que entrou naquele estranho edifício. E depois de haverem entrado no edifício, apontavam-me com o dedo, zombando de mim e dos que também comiam do fruto; nós, porém, não lhes demos atenção.

34 Estas são as palavras de meu pai: Todos os que deram atenção a eles se haviam perdido.

35 E Lamã e Lemuel não comeram do fruto, disse meu pai.

36 E aconteceu que depois de haver proferido todas as palavras de seu sonho ou visão, que foram muitas, ele nos disse que, por causa dessas coisas que vira numa visão, temia muito por Lamã e Lemuel; sim, temia que fossem expulsos da presença do Senhor.

37 E exortou-os então, com todo o sentimento de um terno pai, a darem ouvidos às suas palavras, para que talvez o Senhor tivesse misericórdia deles e não os expulsasse; sim, meu pai pregou a eles.

38 E depois de haver-lhes pregado e profetizado muitas coisas, ordenou-lhes que seguissem os mandamentos do Senhor; e cessou de falar-lhes.

— O Livro de Mórmon

"A barra de ferro ... era a palavra de Deus" — A Interpretação de Néfi

Comentário do Autor

Néfi desejou ver o que seu pai viu e lhe foram mostrados tanto o sonho como o seu significado. A árvore é o amor de Deus, "a mais desejável de todas as coisas" e "a maior alegria para a alma". A barra de ferro é a palavra de Deus. As névoas de escuridão são "as tentações do diabo que cegam os olhos e endurecem o coração dos filhos dos homens". O grande e espaçoso edifício são "as fantasias vãs e o orgulho dos filhos dos homens", e quando caiu, "sua queda foi muito grande". O rio é imundície, e "um horrível abismo" separa os iníquos da árvore. Quando seus irmãos perguntaram o que significava a barra, Néfi respondeu que todos os que "dessem ouvidos à palavra de Deus e a ela se agarrassem, jamais pereceriam".

1 Néfi 11:21–25

21 E disse-me o anjo: Eis o Cordeiro de Deus, sim, o Filho do Pai Eterno! Sabes tu o significado da árvore que teu pai viu?

22 E respondi-lhe, dizendo: Sim, é o amor de Deus, que se derrama no coração dos filhos dos homens; é, portanto, a mais desejável de todas as coisas.

23 E falou-me, dizendo: Sim, e a maior alegria para a alma.

24 E depois destas palavras, disse-me: Olha! E olhando, vi o Filho de Deus caminhando entre os filhos dos homens; e vi muitos se prostrarem a seus pés e adorarem-no.

25 E aconteceu que vi que a barra de ferro que meu pai tinha visto era a palavra de Deus, que conduzia à fonte de águas vivas, ou seja, à árvore da vida; águas essas que eram um símbolo do amor de Deus; e também vi que a árvore da vida era um símbolo do amor de Deus.

— O Livro de Mórmon



1 Néfi 11:35–36

35 E a multidão da Terra estava reunida; e vi que todos estavam num grande e espaçoso edifício, parecido com o edifício visto por meu pai. E o anjo do Senhor falou-me novamente, dizendo: Eis o mundo e sua sabedoria; sim, eis a casa de Israel, que se congregou para combater os doze apóstolos do Cordeiro.

36 E aconteceu que vi e testifico que o grande e espaçoso edifício era o orgulho do mundo; e ele caiu e sua queda foi muito grande. E o anjo do Senhor falou-me novamente, dizendo: Assim será a destruição de todas as nações, tribos, línguas e povos que combaterem os doze apóstolos do Cordeiro.

— O Livro de Mórmon



1 Néfi 12:16–18

16 E o anjo falou-me, dizendo: Eis a fonte de água suja que teu pai viu; sim, o rio do qual ele falou; e suas profundezas são as profundezas do inferno.

17 E as névoas de escuridão são as tentações do diabo que cegam os olhos e endurecem o coração dos filhos dos homens, conduzindo-os a caminhos espaçosos para que pereçam e se percam.

18 E o grande e espaçoso edifício que teu pai viu são as fantasias vãs e o orgulho dos filhos dos homens. E um grande e terrível abismo separa-os; sim, a palavra da justiça do Deus Eterno e do Messias, que é o Cordeiro de Deus, de quem o Espírito Santo testifica desde o princípio do mundo até agora, e de agora para sempre.

— O Livro de Mórmon



1 Néfi 15:21–36

21 E aconteceu que me falaram novamente, dizendo: O que significa isso que nosso pai viu num sonho? O que significa a árvore que ele viu?

22 E disse-lhes: Era uma representação da árvore da vida.

23 E disseram-me: O que significa a barra de ferro que nosso pai viu, que levava à árvore?

24 E eu disse-lhes que era a palavra de Deus; e todos os que dessem ouvidos à palavra de Deus e a ela se agarrassem, jamais pereceriam; nem as tentações nem os dardos inflamados do adversário poderiam dominá-los até a cegueira, para levá-los à destruição.

25 Portanto, eu, Néfi, exortei-os a darem ouvidos à palavra do Senhor; sim, exortei-os com toda a energia de minha alma e com todas as faculdades que possuía, a darem ouvidos à palavra de Deus e a lembrarem-se de guardar seus mandamentos, sempre, em todas as coisas.

26 E disseram-me: O que significa o rio de água que nosso pai viu?

27 E respondi-lhes que a água que meu pai viu era imundície; e sua mente estava tão absorvida com outras coisas, que não observou a imundície da água.

28 E disse-lhes que era um horrível abismo que separava os iníquos da árvore da vida e também dos santos de Deus.

29 E disse-lhes que era uma representação daquele horrível inferno que o anjo me dissera estar preparado para os iníquos.

30 E disse-lhes que nosso pai também viu que a justiça de Deus separava os iníquos dos justos; e que seu resplendor era como uma chama de fogo que sobe eternamente para Deus e não tem fim.

31 E disseram-me: Significa isso o tormento do corpo nos dias de provação, ou

significa o estado final da alma depois da morte do corpo físico, ou refere-se às coisas que são terrenas?

32 E aconteceu que eu lhes disse que era uma representação tanto de coisas físicas como espirituais; pois chegaria o dia em que seriam julgados por suas obras, sim, mesmo as obras feitas pelo corpo físico nos seus dias de provação.

33 Se morrerem, portanto, em iniquidade, serão também rejeitados quanto às coisas espirituais que se referem à retidão; portanto, deverão ser levados perante Deus para serem julgados por suas obras; e se suas obras tiverem sido imundas, eles serão imundos; e se forem imundos, não poderão habitar o reino de Deus; se o habitassem, o reino de Deus seria também imundo.

34 Mas eis que eu vos digo que o reino de Deus não é imundo e que nenhuma coisa impura pode entrar no reino de Deus; é, portanto, necessário que haja um lugar de imundície preparado para o que é imundo.

35 E há um lugar preparado, sim, aquele horrível inferno do qual falei, cujo fundador é o diabo. Portanto, o estado final da alma dos homens é habitar o reino de Deus ou ser lançada fora por causa da justiça da qual falei.

36 Os iníquos, portanto, serão apartados dos justos e também daquela árvore da vida, cujo fruto é mais precioso e mais desejável que todos os frutos; sim, é a maior de todas as dádivas de Deus. E assim falei a meus irmãos. Amém.

— O Livro de Mórmon

“A Árvore da Vida” — Outras Testemunhas

Comentário do Autor

Leí não foi o único a ver a árvore. Ela estava no meio do Éden, e querubins guardaram o caminho até ela depois da queda. Provérbios diz da sabedoria: “É árvore da vida para os que dela tomam, e bem-aventurados são todos os que a retêm”, uma expressão que ecoa o “agarrar-se” de Néfi (em inglês, “lay hold” e “hold fast”). João a viu novamente junto ao rio de água da vida, dando fruto “de mês em mês”, com folhas “para a cura das nações”, e prometeu o direito a ela aos que guardam os mandamentos. Alma usou a mesma imagem para a palavra plantada no coração, que cresce até ser “uma árvore que brotará para a vida eterna”.

Gênesis 2:9

9 E o Senhor Deus fez brotar da terra toda árvore agradável à vista e boa para comida; e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Provérbios 3:13–18

13 Bem-aventurado o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire entendimento.

14 Porque melhor é a sua mercadoria do que a mercadoria de prata, e a sua renda do que o ouro mais fino.

15 Mais preciosa é ela do que os rubis, e tudo o que mais podes desejar não se pode comparar a ela.

16 Longos dias há na sua mão direita; na sua esquerda, riquezas e honra.

17 Os caminhos dela são caminhos de deleites, e todas as suas veredas são de paz.

18 É árvore da vida para os que dela tomam, e bem-aventurados são todos os que a retêm.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)



Apocalipse 22:1–2; 22:14

22:1 E mostrou-me o rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro.

22:2 No meio da sua praça, e de um e de outro lado do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; e as folhas da árvore são para a cura das nações.

22:14 Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)



Alma 32:41–42

41 Se, porém, cultivardes a palavra, sim, cultivardes a árvore quando ela começar a crescer, com vossa fé, com grande esforço e com paciência, esperando o fruto, ela criará raiz; e eis que será uma árvore que brotará para a vida eterna.

42 E por causa de vosso esforço e de vossa fé e de vossa paciência em cultivar a palavra para que crie raiz em vós, eis que pouco a pouco colhereis o seu fruto, que é sumamente precioso, que é mais doce que tudo que é doce, que é mais branco que tudo que é branco, sim, e mais puro que tudo que é puro; e banquetear-vos-eis com esse fruto, até vos fartardes, de modo que não tereis fome nem tereis sede.

— O Livro de Mórmon

Mateus 7:13–14

13 Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ele;

14 Porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que o encontrem.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

O Significado do Sonho

Comentário do Autor

O sonho reúne todo este livro numa só imagem. Os métodos do adversário estão todos aqui: as névoas de escuridão que cegam e endurecem; os caminhos proibidos e as estradas largas; o edifício do orgulho, erguido bem alto "no ar" e sem alicerce; o dedo de escárnio que envergonha as pessoas e as afasta do fruto que já provaram. Assim é também a sua estratégia, de uma só alma a uma nação inteira. Ela começa com indivíduos que se perdem na névoa e termina com multidões dentro do edifício.

Os opostos também estão aqui. A barra percorre todo o caminho, e não basta agarrá-la uma vez; chegam os que avançam "continuamente agarradas à barra de ferro", como as multidões do sonho. O fruto não é recompensa para os fortes, mas o amor de Deus oferecido a qualquer um que queira vir. E a primeira coisa que esse fruto produz é o desejo de que outros também o tenham. Leí, depois de provar, procurou a família; o amor de Deus sempre se volta para fora.

A parte mais moderna do sonho talvez seja o edifício. Ali as pessoas se vestem com muito requinte, e "sua atitude era de escárnio e apontavam o dedo". O escárnio, a moda e a aprovação da multidão são as armas do edifício, e são apontadas contra pessoas que já participaram. A resposta de Leí é a lição inteira: "nós, porém, não lhes demos atenção."

A Admoestação e o Desafio do Autor

Sou um homem em uma jornada espiritual. Percorri um caminho, mas ainda há muito pela frente. Não tenho todas as respostas, mas tenho o suficiente para ter confiança de compartilhar isto com você. Ao refletir sobre estes assuntos, você poderá ter dúvidas ou outras perguntas. Desafio-o a abrir suas escrituras e mergulhar nestes temas. Ore enquanto estuda, e Ele andará com você.

XII. Quando o Prazer e o Dinheiro Não Bastam — O Desejo de Governar



Comentário do Autor

Chega um ponto em que o prazer e a riqueza deixam de satisfazer. Quem tem mais dinheiro do que poderia gastar em dez vidas não consegue comer mais, dormir melhor nem apreciar mais um pôr do sol por causa disso. Para muitos que chegam a esse ponto, o passo seguinte, e o mais desejado, é o poder: o poder de controlar, de moldar, de influenciar e de governar.

Esta é a ambição mais antiga do livro. Lúcifer não pediu prazer nem riqueza; pediu honra e poder sobre a alma dos homens. No concílio pré-mortal, buscou para si a honra do Pai: "dá-me a tua honra". O desejo de governar é o próprio desejo do adversário, e foi a última tentação que ele ofereceu ao Salvador: todos os reinos do mundo.

"Tudo era vaidade" — Os Limites do Prazer e da Riqueza



Comentário do Autor

O Pregador de Eclesiastes tentou de tudo: prazer, vinho, grandes obras, casas, jardins, servos, prata e ouro, música, "e tudo quanto desejaram os meus olhos não lhes neguei". Quando olhou para tudo aquilo, "tudo era vaidade e aflição de espírito". Notou também que o dinheiro não satisfaz o desejo de dinheiro: "O que amar o dinheiro nunca se fartará do dinheiro". O Salvador fez a pergunta que encerra a discussão: "que aproveita ao homem, se ganhar o mundo inteiro, e perder a sua alma?"

Eclesiastes 2:1–11

1 Disse eu no meu coração: Ora, vem, eu te porei à prova com alegria; experimenta, pois, as coisas boas; porém eis que também isso era vaidade.

2 Ao riso disse: Estás doido; e à alegria: De que serve esta?

3 Busquei saber no meu coração como dar-me ao vinho (regendo, porém, o meu coração com sabedoria), e como entregar-me à loucura, até ver o que seria melhor que os filhos dos homens fizessem debaixo do céu, durante o número dos dias de sua vida.

4 Fiz para mim obras magníficas; edifiquei para mim casas; plantei para mim vinhas.

5 Fiz para mim hortas e jardins, e plantei neles árvores de toda espécie de fruta.

6 Fiz para mim tanques de águas, para regar com eles o bosque em que reverdeciam as árvores.

7 Adquiri servos e servas, e tive servos nascidos em casa; também tive grandes possessões de vacas e ovelhas, mais do que todos os que foram antes de mim em Jerusalém.

8 Amontoei também para mim prata e ouro, e as joias de reis e das províncias; provi-me de cantores e cantoras, e das delícias dos filhos dos homens, de instrumentos de música, e de toda sorte de instrumentos.

9 E engrandeci, e aumentei mais do que todos os que foram antes de mim em Jerusalém; perseverou também comigo a minha sabedoria.

10 E tudo quanto desejaram os meus olhos não lhes neguei, nem privei o meu coração de alegria alguma; mas o meu coração se alegrou de todo o meu trabalho, e esta foi a minha porção de todo o meu trabalho.

11 E olhei eu para todas as obras que fizeram as minhas mãos, como também para o trabalho que eu, trabalhando, tinha feito, e eis que tudo era vaidade e aflição de espírito, e que proveito nenhum havia debaixo do sol.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Eclesiastes 5:10

10 O que amar o dinheiro nunca se fartará do dinheiro; e quem amar a abundância nunca se fartará da renda; também isso é vaidade.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Mateus 16:26

26 Pois que aproveita ao homem, se ganhar o mundo inteiro, e perder a sua alma? ou que dará o homem em troca da sua alma?

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

1 Timóteo 6:9–10

9 Mas os que querem ser ricos caem em tentação e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína,

10 Porque o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males; o que apetecendo alguns, se desviaram da fé, e se transpassaram a si mesmos com muitas dores.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

“Façamo-nos um nome” — A Busca do Poder

Comentário do Autor

Quando a riqueza não basta, o desejo se volta para um nome e um trono. Os construtores de Babel queriam uma torre “cujo cume toque nos céus” para que pudessem fazer-se “um nome”. Nabucodonosor contemplou sua cidade e disse: “Porventura não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com a força do meu poder, e para glória da minha magnificência?” e, naquela mesma hora, foi expulso para comer erva como os bois. No Livro de Mórmon, os ladrões de Gadiânton ocuparam eles mesmos as cadeiras dos juízes, “para dirigirem e fazerem o que bem quisessem, a fim de enriquecerem e gozarem as glórias do mundo”, e, nos dias de Laconeu, os homens fizeram convênio entre si de destruir o governo e estabelecer um rei, “a fim de que não fosse mais uma terra livre”.

Gênesis 11:4–8

4 E disseram: Vinde, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus, e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra.

5 Então desceu o Senhor para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam;

6 E disse o Senhor: Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isso é o que começam a fazer; e agora, não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer.

7 Vinde, desçamos, e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro.

8 Assim, o Senhor os espalhou dali sobre a face de toda a terra; e cessaram de edificar a cidade.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Daniel 4:29–33

29 Porque ao cabo de doze meses, quando andava passeando no palácio real de Babilônia,

30 Falou o rei, e disse: Porventura não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com a força do meu poder, e para glória da minha magnificência?

31 Ainda estava a palavra na boca do rei, quando desceu uma voz do céu: A ti se diz, ó rei Nabucodonosor: Passou de ti o reino.

32 E te lançarão dentre os homens, e a tua morada será com os animais do campo; far-te-ão comer erva como os bois, e passar-se-ão sete tempos sobre ti, até que saibas que o Altíssimo domina sobre os reinos dos homens, e os dá a quem quer.

33 Na mesma hora se cumpriu a palavra sobre Nabucodonosor, e foi lançado dentre os homens, e comia erva como os bois, e o seu corpo foi molhado do orvalho do céu, até que lhe cresceu pelo, como as penas da águia, e as suas unhas, como as das aves.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Helamã 7:4–5

4 E vendo o povo naquele estado de tão terrível iniquidade e aqueles ladrões de Gadiânton ocupando as cadeiras dos juízes — tendo usurpado o poder e a autoridade da terra; desprezando os mandamentos de Deus e em nada sendo dignos perante ele; não fazendo justiça aos filhos dos homens;

5 Condenando os justos, em virtude de sua retidão; deixando os culpados e iníquos impunes, por causa de seu dinheiro; e ainda mais, mantendo-os em altos cargos de governo para dirigirem e fazerem o que bem quisessem, a fim de enriquecerem e gozarem as glórias do mundo e, também, para mais facilmente poderem cometer adultério e roubar e matar e proceder de acordo com a própria vontade —

— O Livro de Mórmon

3 Néfi 6:27–30

27 Ora, aconteceu que aqueles juízes tinham muitos amigos e parentes; e os demais, sim, quase todos os advogados e sumos sacerdotes reuniram-se e aliaram-se aos parentes dos juízes que iam ser julgados de acordo com a lei.

28 E fizeram convênio uns com os outros, sim, aquele convênio que lhes fora transmitido pelos antigos, o qual fora dado e ministrado pelo diabo, de se unirem contra toda retidão.

29 Portanto, se uniram contra o povo do Senhor e fizeram convênio de destruí-los e de libertar os culpados dos assassinatos das garras da justiça, a qual estava prestes a ser aplicada de acordo com a lei.

30 E desafiaram a lei e os direitos de seu país; e fizeram convênio entre si de destruir o governador e estabelecer um rei na terra, a fim de que não fosse mais uma terra livre, mas que ficasse sujeita a reis.

— O Livro de Mórmon

"Domínio injusto" — A Natureza dos Homens com Poder

Comentário do Autor

O ensinamento mais direto do Senhor sobre o poder foi dado a Joseph Smith na Cadeia de Liberty. O que se condena não é o poder em si, mas o seu uso para encobrir pecados, satisfazer o orgulho ou "exercer controle ou domínio ou coação sobre a alma dos filhos dos homens". O Senhor acrescentou uma observação sóbria: "é a natureza e índole de quase todos os homens, tão logo suponham ter adquirido um pouco de autoridade, começar a exercer imediatamente domínio injusto". O desejo de governar não é tentação apenas de reis. Pode aparecer num lar, numa sala de aula, num escritório ou numa congregação.

D&C 121:34–40

34 Eis que muitos são chamados, mas poucos são escolhidos. E por que não são escolhidos?

35 Porque seu coração está tão fixo nas coisas deste mundo e aspiram tanto às honras dos homens, que eles não aprendem esta lição:

36 Que os direitos do sacerdócio são inseparavelmente ligados com os poderes do céu e que os poderes do céu não podem ser controlados nem exercidos a não ser de acordo com os princípios da retidão.

37 Que eles nos podem ser conferidos, é verdade; mas quando nos propomos a encobrir nossos pecados ou satisfazer nosso orgulho, nossa vã ambição ou exercer controle ou domínio ou coação sobre a alma dos filhos dos homens, em qualquer grau de iniquidade, eis que os céus se afastam; o Espírito do Senhor se magoa e, quando se afasta, amém para o sacerdócio ou a autoridade desse homem.

38 Eis que, antes de o perceber, é abandonado a si mesmo, para recalcitrar contra os aguilhões, perseguir os santos e lutar contra Deus.

39 Aprendemos, por tristes experiências, que é a natureza e índole de quase todos os homens, tão logo suponham ter adquirido um pouco de autoridade, começar a exercer imediatamente domínio injusto.

40 Portanto, muitos são chamados, mas poucos são escolhidos.

— Doutrina e Convênios

“Desejava ser rei” — Cenários das Escrituras

Comentário do Autor

O Livro de Mórmon apresenta estudos de caso detalhados sobre a ânsia de poder. Amaliquias “desejava ser rei” e reuniu em torno de si juízes menores que estavam “em busca de poder”. Quando os nefitas o rejeitaram, ele foi para os lamanitas, mandou envenenar o comandante deles “aos poucos”, tramou a morte do rei, casou-se com a rainha e, “por meio de fraude … ele conseguiu o reino”. Depois voltou esse

reino contra os nefitas.

Entre os jareditas, Aquis, ligado pelos antigos juramentos, mandou decapitar o sogro "quando se achava no trono dando audiência ao povo" e, mais tarde, deixou o próprio filho morrer de fome na prisão; seus outros filhos então guerrearam contra ele até restarem apenas trinta almas. O rei Noé cobrou do povo um imposto de um quinto de tudo o que possuíam para sustentar seus palácios e seus sacerdotes. Em cada caso o padrão é o mesmo: a riqueza já estava em mãos, e a ambição era pelo poder de governar.

Alma 46:3–5

3 Ora, o chefe dos que se haviam revoltado contra seus irmãos era um homem grande e forte; e seu nome era Amaliquias.

4 E Amaliquias desejava ser rei; e aqueles que estavam irados também desejavam que ele fosse seu rei; e a maioria deles eram juízes menores da terra e estavam em busca de poder.

5 E tinham sido convencidos, pelas lisonjas de Amaliquias, de que, se o apoiassem e fizessem dele o seu rei, ele os tornaria governantes do povo.

— O Livro de Mórmon

Alma 47:17–19

17 Ora, era costume dos lamanitas nomear o comandante imediato para ser o comandante, caso seu primeiro comandante fosse morto.

18 E aconteceu que Amaliquias fez com que um de seus servos administrasse veneno, aos poucos, a Leônti, de modo que ele morreu.

19 Ora, morto Leônti, os lamanitas nomearam Amaliquias como seu chefe e comandante geral.

— O Livro de Mórmon

Alma 47:35

35 E aconteceu que Amaliquias procurou obter as boas graças da rainha e tomou-a para esposa; e assim, por meio de fraude e da ajuda de seus astutos servos, ele conseguiu o reino; sim, foi reconhecido como rei em toda a terra, por todo o povo lamanita, que era composto de lamanitas e de lemuelitas e de ismaelitas e de todos os dissidentes dos nefitas, desde o reinado de Néfi até o tempo presente.

— O Livro de Mórmon

Éter 9:4–12

4 E aconteceu que Jarede foi ungido rei do povo pelas mãos da iniquidade; e deu sua filha por esposa a Aquis.

5 E aconteceu que Aquis atentou contra a vida de seu sogro; e recorreu àqueles a quem havia feito jurar segundo os juramentos dos antigos; e eles conseguiram a cabeça de seu sogro, quando se achava no trono dando audiência ao povo.

6 Pois tanto se espalhara esta iníqua e secreta sociedade, que havia corrompido o coração de todo o povo; portanto, Jarede foi assassinado em seu trono e Aquis reinou em seu lugar.

7 E aconteceu que Aquis começou a sentir ciúme de seu filho, de modo que o encerrou numa prisão e manteve-o com pouco ou nenhum alimento até ele morrer.

8 E então o irmão daquele que morreu (e seu nome era Ninra) irou-se contra o pai por causa do que havia feito a seu irmão.

9 E aconteceu que Ninra reuniu um pequeno grupo de homens e fugiu daquela terra e foi habitar com Ômer.

10 E aconteceu que Aquis gerou outros filhos; e eles conquistaram o coração do povo, não obstante haverem jurado ao pai que praticariam toda sorte de iniquidades, de acordo com o que ele desejasse.

11 Ora, o povo de Aquis desejava riquezas, assim como Aquis desejava poder; portanto, os filhos de Aquis ofereceram-lhes dinheiro, conseguindo assim atrair para si a maior parte do povo.

12 E entre Aquis e os filhos de Aquis principiou uma guerra que durou muitos anos, até a destruição de quase todo o povo do reino, sim, de todos, com exceção de trinta almas e daqueles que fugiram com a casa de Ômer.

— O Livro de Mórmon



Mosias 11:1–7

1 E então aconteceu que Zênife conferiu o reino a Noé, um de seus filhos; portanto, Noé começou a reinar em seu lugar; e ele não seguiu os caminhos de seu pai.

2 Pois eis que não guardou os mandamentos de Deus, mas seguiu os desejos de seu próprio coração. E teve muitas esposas e concubinas. E levou o seu povo a cometer pecados e a fazer o que era abominável aos olhos do Senhor. Sim, e cometeram libertinagens e todo tipo de iniquidade.

3 E estabeleceu um imposto de um quinto de tudo quanto possuíam; a quinta parte de seu ouro e de sua prata e a quinta parte de seu zife e de seu cobre e de seu latão e de seu ferro; e a quinta parte de seus rebanhos; e também a quinta parte de todos os seus grãos.

4 E tomava tudo isto para sustentar a si mesmo e às suas esposas e suas concubinas; e também seus sacerdotes, as esposas e as concubinas deles; assim, havia modificado os negócios do reino.

5 Pois destituiu todos os sacerdotes que haviam sido consagrados por seu pai e em seu lugar consagrou novos, os quais tinham o coração cheio de orgulho.

6 Sim, e desta maneira eram sustentados, em sua indolência e em sua idolatria e em suas libertinagens, pelos tributos que o rei Noé impusera a seu povo; assim, o povo trabalhava muito para sustentar a iniquidade.

7 Sim, e eles também se tornaram idólatras, porque foram enganados pelas palavras vãs e lisonjeiras do rei e dos sacerdotes; pois diziam-lhes coisas lisonjeiras.

— O Livro de Mórmon

Cenários — O Desejo de Governar Hoje



Comentário do Autor

Um homem constrói uma fortuna tão grande que o dinheiro já não significa nada para ele. Começa a comprar o que o dinheiro não costuma comprar: influência sobre o que os outros leem e ouvem, sobre quem é eleito, sobre quais leis são escritas. Seu objetivo já não é o conforto, mas o controle, moldar o mundo segundo a sua vontade. Seja boa ou má a sua causa, o padrão é aquele contra o qual adverte a revelação da Cadeia de Liberty: poder buscado por si mesmo, exercido por coação e não por persuasão.

Um líder que subiu pela confiança do povo começa a mudar as regras para que não possa ser removido. Os críticos são silenciados, as vozes independentes são afastadas e o povo vai perdendo, aos poucos, o poder de escolher. Esta é a história de Amaliquias e dos partidários do rei em 3 Néfi, e é a perda do arbítrio pelo qual se travou a guerra no céu.

O mesmo desejo age em escala menor. Um pai ou uma mãe que controla cada escolha de um filho adulto, um chefe que governa pelo medo, ou um cônjuge que isola e domina o outro, todos exercem domínio por coação. A escala é pequena, mas o espírito é o mesmo.

“Todo aquele que quiser entre vós fazer-se grande” — O Oposto



Comentário do Autor

O Salvador respondeu ao desejo de governar com o padrão oposto. “Qualquer que entre vós quiser ser grande, será vosso servo; ... qualquer que dentre vós quiser ser o primeiro, será servo de todos. ... Porque o Filho do Homem também não veio para ser servido, mas para servir.” Ele se ajoelhou e lavou os pés de Seus discípulos. Paulo

escreveu que Cristo “aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo”. O rei Benjamim, que detinha todo o poder do reino, trabalhou com as próprias mãos para não sobrecarregar seu povo e ensinou-lhes que “quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus”.

No concílio nos céus, a mesma oposição ficou clara. Um se ofereceu para governar e pediu a glória. O outro se ofereceu para servir e deu a glória ao Pai. A revelação da Cadeia de Liberty descreve o único poder que o céu reconhece: o poder que flui “sem medidas coercivas”, por meio da persuasão, da longanimidade, da brandura, da mansidão e do amor não fingido.

Marcos 10:42–45

42 Mas Jesus, chamando-os a si, disse-lhes: Sabeis que os que julgam ser príncipes dos gentios deles se assenhoreiam, e os seus grandes usam de autoridade sobre eles;

43 Mas entre vós não será assim; antes, qualquer que entre vós quiser ser grande, será vosso servo;

44 E qualquer que dentre vós quiser ser o primeiro, será servo de todos.

45 Porque o Filho do Homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

João 13:12–15

12 Depois que lhes lavou os pés, e tomou as suas vestes, tornou a assentar-se à mesa, e disse-lhes: Entendeis o que vos fiz?

13 Vós me chamais Mestre e Senhor; e dizeis bem, porque eu o sou;

14 Pois se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns dos outros.

15 Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Filipenses 2:5–8

5 De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus,

6 O qual, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus,

7 Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens;

8 E achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até a morte, e morte de cruz.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Mosias 2:12–18

12 E digo-vos que como me foi permitido empregar meus dias a vosso serviço até este momento e não tentei obter de vós nem ouro nem prata nem qualquer tipo de riqueza;

13 Nem permiti que fôsseis confinados em calabouços nem que escravizásseis uns

aos outros nem que assassinásseis nem pilhásseis nem roubásseis nem cometêsseis adultério; nem permiti que cometêsseis qualquer tipo de iniquidade, mas ensinei-vos que devíeis guardar os mandamentos do Senhor em todas as coisas que ele vos ordenou —

14 E eu mesmo tenho trabalhado com minhas próprias mãos, a fim de vos servir; e para que não sejais sobrecarregados com impostos e não recaiam sobre vós coisas difíceis de suportar — e vós mesmos sois testemunhas, neste dia, de todas estas coisas que falei.

15 Contudo, meus irmãos, não fiz estas coisas todas para vangloriar-me nem conto estas coisas para assim poder acusar-vos; mas digo-vos estas coisas para que saibais que hoje posso responder ante Deus com uma consciência limpa.

16 Eis que vos digo, ao afirmar-vos haver empregado meus dias a vosso serviço, que não é meu desejo vangloriar-me, porque só estive a serviço de Deus.

17 E eis que vos digo estas coisas para que aprendais sabedoria; para que saibais que, quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus.

18 Eis que me haveis chamado vosso rei; e se eu, a quem chamais vosso rei, trabalho para vos servir, não deveis vós trabalhar para vos servirdes uns aos outros?

— O Livro de Mórmon

A Admoestação e o Desafio do Autor

Sou um homem em uma jornada espiritual. Percorri um caminho, mas ainda há muito pela frente. Não tenho todas as respostas, mas tenho o suficiente para ter confiança de compartilhar isto com você. Ao refletir sobre estes assuntos, você poderá ter dúvidas ou outras perguntas. Desafio-o a abrir suas escrituras e mergulhar nestes temas. Ore enquanto estuda, e Ele andará com você.

XIII. A Religião contra o Arbítrio

Comentário do Autor

A guerra no céu foi travada por causa do arbítrio, e não deve nos surpreender que a arma mais eficaz do adversário na Terra seja, às vezes, a própria religião. Uma fé que obriga a crer, que pune os que a deixam, que faz guerra para se espalhar ou que se recusa a viver em paz com seus vizinhos adotou o mesmo plano que foi rejeitado no concílio: salvar os homens à força. Tal religião pode pronunciar o nome de Deus, mas serve àquele que procurou destruir o arbítrio do homem.

Este capítulo não cita nenhuma fé pelo nome. As escrituras nos dão uma ferramenta melhor do que uma lista de nomes: “pelos seus frutos os conhecereis”. O teste vale para toda igreja e todo povo, inclusive o nosso. Qualquer comunidade, seja qual for o nome que tenha, pode resvalar da persuasão para a coação, e as escrituras registram que isso aconteceu entre Israel, entre os nefitas e entre os que levaram o nome de Cristo.

“Pelos seus frutos os conhecereis” — O Teste

Comentário do Autor

O Salvador não disse a Seus discípulos que julgassem um mestre por suas afirmações, suas vestes ou o tamanho de seu séquito, mas pelo que o seu ensino produz. Uma árvore boa não pode dar maus frutos. Mórmon ensinou o mesmo princípio: o que persuade os homens a crer em Cristo e a fazer o bem é de Deus, e o que os persuade a fazer o mal é do diabo. Paulo enumerou os frutos de ambos os lados: de um lado, inimizades, porfias, iras, dissensões e homicídios; do outro, caridade, alegria, paz, longanimidade, benignidade e bondade. Uma religião cujos frutos são o medo, a violência e a perda da liberdade já respondeu à pergunta por suas próprias obras.

Mateus 7:15–20

15 Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm a vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores.

16 Por seus frutos os conhecereis. Porventura colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?

17 Assim, toda árvore boa produz bons frutos, e toda árvore má produz frutos maus.

18 Não pode a árvore boa dar maus frutos, nem a árvore má dar frutos bons.

19 Toda árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo.

20 E assim, pelos seus frutos os conhecereis.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Moroni 7:5

5 Porque me lembro da palavra de Deus, que diz que por suas obras os conhecereis; porque, se suas obras forem boas, eles também serão bons.

— O Livro de Mórmon

Gálatas 5:19–23

19 Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: adultério, fornicação, imundície, dissolução,

20 Idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, pelejas, dissensões, heresias,

21 Invejas, homicídios, bebedices, glutonarias, e coisas semelhantes a essas, acerca das quais vos declaro, como já dantes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus.

22 Mas o fruto do Espírito é caridade, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.

23 Contra essas coisas não há lei.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

“Que mata os santos de Deus” — A Grande e Abominável Igreja

Comentário do Autor

Néfi viu em visão uma igreja “a mais abominável de todas as igrejas”, cujo fundador era o diabo. Ela é identificada não por um nome, mas por seus frutos: “mata os santos de Deus, sim, tortura-os e oprime-os e subjuga-os com um jugo de ferro”. E é

identificada por seus desejos: “o ouro e a prata e as sedas e as escarlatas e o linho finamente tecido e as vestimentas preciosas”. O anjo disse depois a Néfi que, no fim, existem apenas duas igrejas: “a igreja do Cordeiro de Deus” e a igreja do diabo. João viu o mesmo poder como uma mulher vestida de púrpura e de escarlata, adornada com ouro, “embriagada do sangue dos santos”, com quem “os reis da terra” se uniram.

A visão de Néfi descreve uma categoria mais do que uma instituição. Onde quer que o poder religioso seja usado para subjugar consciências, para matar os fiéis e para acumular riquezas, a grande e abominável igreja está em ação, seja qual for o nome que adote.



1 Néfi 13:4–9

4 E aconteceu que vi entre as nações dos gentios a formação de uma grande igreja.

5 E disse-me o anjo: Vê a formação de uma igreja que é a mais abominável de todas as igrejas, que mata os santos de Deus, sim, tortura-os e oprime-os e subjuga-os com um jugo de ferro e leva-os ao cativeiro.

6 E aconteceu que vi essa grande e abominável igreja; e vi que o diabo era o seu fundador.

7 E vi também ouro e prata e sedas e escarlatas e linho finamente tecido e toda espécie de vestimentas preciosas; e vi muitas meretrizes.

8 E falou-me o anjo, dizendo: Eis que o ouro e a prata e as sedas e as escarlatas e o linho finamente tecido e as vestimentas preciosas e as meretrizes são os desejos dessa grande e abominável igreja.

9 E também, pelo louvor do mundo, destroem os santos de Deus e também os escravizam.

— O Livro de Mórmon

1 Néfi 14:9–10

9 E aconteceu que me disse: Olha e vê aquela grande e abominável igreja, que é a mãe de abominações, cujo fundador é o diabo.

10 E disse-me ele: Eis que não há mais do que duas igrejas; uma é a igreja do Cordeiro de Deus e a outra, a igreja do diabo; portanto, quem não pertence à igreja do Cordeiro de Deus faz parte daquela grande igreja, que é a mãe de abominações; e ela é a prostituta de toda a Terra.

— O Livro de Mórmon

Apocalipse 17:1–6

1 E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças, e falou comigo, dizendo-me: Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas;

2 Com a qual fornicaram os reis da terra; e os que habitam na terra se embebedaram com o vinho da sua fornicação.

3 E o anjo levou-me em espírito a um deserto, e vi uma mulher assentada sobre uma besta de cor de escarlata, que estava cheia de nomes de blasfêmia, e tinha sete cabeças e dez chifres.

4 E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas e pérolas; e tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundície da sua fornicação;

5 E na sua testa escrito o nome: Mistério, a grande Babilônia, a mãe das meretrizes e abominações da terra.

6 E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus. E vendo-a eu, maravilhei-me com grande admiração.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

“Imposto pela Espada” — Maquinações Sacerdotais

Comentário do Autor

O Livro de Mórmon dá a essa corrupção um nome: artimanhas sacerdotais. Néfi as definiu como homens que se põem a “pregar e estabelecer-se como uma luz para o mundo, a fim de obter lucros e louvor do mundo”. As primeiras artimanhas sacerdotais entre os nefitas vieram por meio de Neor, que ensinou que os sacerdotes deviam ser populares e sustentados pelo povo e que, quando o idoso Gideão se lhe opôs, sacou da espada e o matou. Alma, como juiz superior, apontou o perigo com exatidão: “tu não somente és culpado de artimanhas sacerdotais, mas também de teres tratado de impô-las pela espada; e se tais artimanhas tivessem sido impostas a este povo, teriam acarretado a sua total destruição”. Muito antes, Ezequiel condenara os pastores de Israel que alimentavam a si mesmos em vez do rebanho e dominavam sobre as ovelhas “com rigor e dureza”.

2 Néfi 26:29–31

29 Ele ordena que não haja artimanhas sacerdotais; pois eis que artimanha sacerdotal é o homem pregar e estabelecer-se como uma luz para o mundo, a fim de obter lucros e louvor do mundo; não procura, porém, o bem-estar de Sião.

30 Eis que o Senhor proibiu isto; portanto, deu o Senhor Deus um mandamento de que todos os homens tenham caridade; e a caridade é amor. E se não têm caridade, nada são. Portanto, se tivessem caridade, não permitiriam que o trabalhador de Sião perecesse.

31 Mas o trabalhador de Sião trabalhará por Sião; porque, se trabalhar por dinheiro, perecerá.

— O Livro de Mórmon

Alma 1:2–16

2 E aconteceu que no primeiro ano do governo de Alma como juiz, foi-lhe apresentado um homem para ser julgado, um homem de grande estatura e notável pela sua grande força.

3 E ele saíra pregando ao povo o que chamava de palavra de Deus, opondo-se à igreja; declarando ao povo que todos os sacerdotes e mestres deveriam tornar-se populares; e que não deveriam trabalhar com as próprias mãos, mas deveriam ser sustentados pelo povo.

4 E ele também testificou ao povo que toda a humanidade seria salva no último dia e que não precisariam temer nem tremer, mas que podiam levantar a cabeça e regozijar-se; porque o Senhor havia criado todos os homens e também havia redimido todos os homens; e, no fim, todos os homens teriam vida eterna.

5 E aconteceu que tanto pregou estas coisas que muitos acreditaram em suas palavras; e foram tantos, que começaram a sustentá-lo e a dar-lhe dinheiro.

6 E ele começou a exaltar-se no orgulho de seu coração e a usar vestimentas custosas, sim, e até começou a organizar uma igreja de acordo com a sua pregação.

7 E aconteceu que enquanto andava assim pregando aos que acreditavam em suas palavras, encontrou um homem que pertencia à igreja de Deus, sim, precisamente um de seus mestres, e começou a discutir com ele asperamente, com o fim de afastar o povo da igreja; mas o homem opôs-lhe resistência, advertindo-o com as palavras de Deus.

8 Ora, esse homem chamava-se Gideão; e fora ele quem servira de instrumento nas mãos de Deus para livrar do cativeiro o povo de Límí.

9 Ora, porque Gideão lhe opôs resistência com as palavras de Deus, ele encolerizou-se contra Gideão e, tendo sacado da espada, começou a golpeá-lo. Ora, tendo Gideão idade avançada, não pôde resistir aos golpes; foi, portanto, morto pela espada.

10 E o homem que o havia matado foi aprisionado pelo povo da igreja e levado à presença de Alma para ser julgado pelos crimes que cometera.

11 E aconteceu que estando ele diante de Alma, defendeu-se com muita ousadia.

12 Mas Alma disse-lhe: Eis que esta é a primeira vez que artimanhas sacerdotais foram introduzidas no meio deste povo. E eis que tu não somente és culpado de artimanhas sacerdotais, mas também de teres tratado de impô-las pela espada; e

se tais artimanhas tivessem sido impostas a este povo, teriam acarretado a sua total destruição.

13 E fizeste correr o sangue de um homem justo, sim, um homem que muito bem fez entre este povo; e se te poupássemos, o sangue dele recairia sobre nós como vingança.

14 Estás, portanto, condenado à morte, de acordo com a lei que nos foi dada por Mosias, nosso último rei, a qual foi reconhecida por este povo; portanto, este povo deve respeitar a lei.

15 E aconteceu que o levaram — e seu nome era Neor — e conduziram-no até o alto da colina de Mânti e lá ele foi obrigado a reconhecer, ou melhor, reconheceu entre os céus e a Terra que o que ensinara ao povo era contra a palavra de Deus; e ali sofreu uma ignominiosa morte.

16 Não obstante, isso não pôs fim à difusão de artimanhas sacerdotais na terra; porque havia muitos que gostavam das coisas vãs do mundo e continuavam a pregar falsas doutrinas; e isto faziam por causa de riquezas e honrarias.

— O Livro de Mórmon

Ezequiel 34:2–4

2 Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; profetiza, e dize aos pastores: Assim diz o Senhor Deus: Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! Porventura não deveriam os pastores apascentar as ovelhas?

3 Comeis a gordura, e vos vestis de lã; matais o cevado; porém não apascentais as ovelhas.

4 As fracas não fortalecestes, e a doente não curastes, e a quebrada não ligastes, e a desgarrada não tornastes a trazer, e a perdida não buscastes; porém dominais sobre elas com rigor e dureza.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

“Qualquer que vos matar suporá fazer um serviço a Deus” — Coerção em Nome de Deus

Comentário do Autor

O Salvador advertiu Seus discípulos de que viria o tempo em que homens os matariam supondo fazer um serviço a Deus. As escrituras mostram isso vezes sem conta. Nabucodonosor mandou erguer uma imagem de ouro e ordenou que quem não se prostrasse e a adorasse fosse lançado numa fornalha de fogo ardente. Os conselheiros de Dario o levaram a assinar um decreto proibindo que alguém orasse a qualquer deus que não fosse o rei, para que Daniel fosse lançado aos leões. Jezabel matou os profetas do Senhor. Saulo de Tarso, antes de sua conversão, “assolava a igreja” e depois confessou: “os forcei a blasfemar. E enfurecido demasiadamente contra eles, até nas cidades estrangeiras os persegui”. Em Amonia, mulheres e crianças que acreditavam foram lançadas ao fogo junto com as suas escrituras e, nos dias que antecederam a vinda do Salvador, juízes corruptos mataram os profetas em segredo.

Cada um desses casos é religião unida ao poder e usada para obrigar. E todos terminam do mesmo modo: os três hebreus saem ilesos do fogo, Daniel é livrado dos leões, e o perseguidor Saulo se torna o apóstolo Paulo.

Daniel 3:4–6; 3:16–18

3:4 E o arauto apregoava em alta voz: Ordena-se a vós, ó povos, nações e línguas:

3:5 Quando ouvirdes o som da buzina, do pífaro, da harpa, da cítara, do saltério, da gaita de fole, e de toda sorte de música, vos prostrareis, e adorareis a estátua de ouro que o rei Nabucodonosor levantou.

3:6 E qualquer que não se prostrar e não a adorar será na mesma hora lançado dentro da fornalha de fogo ardente.

3:16 Responderam Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, e disseram ao rei Nabucodonosor: Não necessitamos de te responder sobre este assunto.

3:17 Se assim for, que o nosso Deus, a quem nós servimos, nos pode livrar da fornalha de fogo ardente e das tuas mãos, ó rei, ele há de nos livrar.

3:18 Mas se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)



Daniel 6:6–10

6 Então aqueles príncipes e presidentes foram juntos ao rei, e disseram-lhe assim: Ó rei Dario, vive para sempre!

7 Todos os presidentes do reino, os magistrados e príncipes, capitães e governadores tomaram conselho a fim de estabelecerem um édito real e fazerem uma firme proibição: qualquer que, no espaço de trinta dias, fizer uma petição a qualquer deus, ou a qualquer homem, e não a ti, ó rei, seja lançado na cova dos leões.

8 Agora, pois, ó rei, confirma o decreto, e assina o documento, para que não se mude, conforme a lei dos medos e dos persas, que não se pode revogar.

9 Por essa causa o rei Dario assinou o documento e decreto.

10 Daniel, pois, quando soube que o documento estava assinado, entrou na sua casa (ora, havia no seu quarto janelas abertas para o lado de Jerusalém), e três vezes ao dia se punha de joelhos, e orava, e dava graças diante do seu Deus, como antes costumava fazer.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

João 16:2–3

2 Expulsar-vos-ão das sinagogas; vem mesmo a hora em que qualquer que vos matar suporá fazer um serviço a Deus.

3 E essas coisas vos farão, porquanto não conheceram ao Pai nem a mim.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Atos 26:9–11

9 Eu verdadeiramente achava que contra o nome de Jesus Nazareno devia praticar muitos atos;

10 O que também fiz em Jerusalém. E havendo recebido poder dos principais dos sacerdotes, encerrei muitos dos santos nas prisões; e quando os matavam eu dava o meu voto.

11 E castigando-os muitas vezes por todas as sinagogas, os forcei a blasfemar. E enfurecido demasiadamente contra eles, até nas cidades estrangeiras os persegui.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Alma 14:8–11

8 E reuniram suas esposas e filhos; e os que acreditaram ou haviam sido ensinados a acreditar na palavra de Deus foram atirados ao fogo; e também levaram os seus registros que continham as santas escrituras e jogaram-nos igualmente no fogo, para que fossem queimados e destruídos pelo fogo.

9 E aconteceu que levaram Alma e Amuleque ao lugar do martírio, para testemunharem a destruição dos que eram consumidos pelo fogo.

10 E quando viu o sofrimento das mulheres e crianças que eram consumidas pelo

fogo, Amuleque também sofreu e disse a Alma: Como podemos testemunhar esta cena horrível? Estendamos, pois, a mão e exerçamos o poder de Deus que está em nós e salvemo-las das chamas.

11 Alma, porém, disse: O Espírito constrange-me a não estender a mão; porque eis que o Senhor as recebe para si em glória; e permite que eles façam isto, ou seja, que o povo lhes faça isto segundo a dureza de seu coração, para que os julgamentos a que em sua cólera os submeter sejam justos; e o sangue dos inocentes servirá de testemunho contra eles, sim, e clamará fortemente contra eles no último dia.

— O Livro de Mórmon

3 Néfi 6:20–23

20 E começaram a aparecer entre o povo, por toda a terra, homens inspirados pelo céu, pregando e testificando ousadamente sobre os pecados e iniquidades do povo e testificando a respeito da redenção que o Senhor faria por seu povo, ou, em outras palavras, a ressurreição de Cristo; e testificaram intrepidamente sobre sua morte e seus padecimentos.

21 Ora, havia muita gente excessivamente irada por causa dos que testificavam essas coisas; e os que se iravam eram principalmente os juízes superiores, e os que haviam sido sumos sacerdotes e advogados; sim, todos os advogados estavam irados contra os que testificavam essas coisas.

22 Ora, não havia advogado algum nem juiz nem sumo sacerdote que tivesse poder para condenar uma pessoa à morte, a não ser que sua condenação fosse assinada pelo governador da terra.

23 Ora, muitos dos que haviam testificado intrepidamente sobre as coisas referentes a Cristo foram presos e executados secretamente pelos juízes, de modo que o conhecimento de sua morte não chegou ao governador da terra senão depois de estarem mortos.

— O Livro de Mórmon

“Porventura não vos oprimem os ricos?” — Riqueza, Influência e Poder Religioso

Comentário do Autor

Quando a autoridade religiosa se une a grande riqueza, os ricos conseguem exercer sua influência e assumir o controle. Tiago viu isso na igreja primitiva: o homem do anel de ouro recebia o bom lugar, ao pobre mandavam ficar em pé, e Tiago perguntou: “Porventura não vos oprimem os ricos, e não vos arrastam aos tribunais?” Miqueias descreveu uma nação cujos sacerdotes “ensinam por interesse” e cujos profetas “adivinham por dinheiro”. Os zoramitas construíram uma plataforma alta para suas orações, adornaram-se com roupas caras e anéis de ouro, e expulsaram os pobres das sinagogas que haviam construído com as próprias mãos. Em Quarto Néfi, igrejas foram organizadas “a fim de obter lucros”, e essas igrejas passaram então a perseguir a verdadeira igreja. Morôni, olhando para o nosso dia, escreveu: “amais o dinheiro e vossos bens e vossos trajes finos e o adorno de vossas igrejas mais do que amais os pobres e os necessitados”.

Tiago 2:1–7

1 Meus irmãos, não tenhais a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, em acepção de pessoas.

2 Porque, se na vossa congregação entrar algum homem com anel de ouro no dedo, com vestes preciosas, e entrar também algum pobre com veste sórdida,

3 E atentardes para o que traz as vestes preciosas, e lhe disserdes: Assenta-te tu aqui num lugar de honra; e disserdes ao pobre: Tu, fica aí em pé, ou assenta-te abaixo do meu estrado;

4 Porventura não fizestes distinção entre vós mesmos, e não vos fizestes juízes de maus pensamentos?

5 Ouvi, meus amados irmãos: Porventura não escolheu Deus os pobres deste mundo para serem ricos na fé, e herdeiros do reino que promete aos que o amam?

6 Porém vós desonrastes o pobre. Porventura não vos oprimem os ricos, e não vos arrastam aos tribunais?

7 Porventura não blasfemam eles o bom nome que sobre vós foi invocado?

— Bíblia Sagrada (edição SUD)



Miqueias 3:11

11 Os seus chefes dão as sentenças por suborno, e os seus sacerdotes ensinam por interesse, e os seus profetas adivinham por dinheiro; e ainda se encostam ao Senhor, dizendo: Porventura não está o Senhor no meio de nós? Nenhum mal nos sobrevirá.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)



Alma 31:25–28

25 Sim, viu também que, por causa de seu orgulho, seu coração estava ensoberbecido e eles vangloriavam-se.

26 E elevou a voz ao céu e clamou, dizendo: Ó Senhor, até quando permitirás que teus servos habitem aqui na carne, para presenciarem tão grandes iniquidades entre os filhos dos homens?

27 Eis que, ó Deus, eles clamam a ti; entretanto seu coração está dominado pelo orgulho. Eis que, ó Deus, clamam a ti com os lábios, enquanto estão grandemente ensoberbecidos com as coisas vãs do mundo.

28 Eis, ó meu Deus, seus suntuosos ornamentos e seus anéis e seus braceletes e seus enfeites de ouro e todas as coisas preciosas com que estão adornados; e eis que seu coração está preso a essas coisas e, no entanto, clamam a ti, dizendo: Agradecemos-te, ó Deus, por sermos um povo escolhido por ti, enquanto outros perecerão.

— O Livro de Mórmon



Alma 32:2–5

2 E aconteceu que, depois de muito trabalho, começaram a ter êxito com a classe pobre; pois eis que os pobres eram expulsos das sinagogas por causa de suas vestimentas grosseiras.

3 Portanto, não lhes era permitida a entrada nas sinagogas para adorarem a Deus, sendo considerados como imundície porque eram pobres; sim, eram considerados por seus irmãos como escória e eram pobres quanto às coisas do mundo; eram também humildes de coração.

4 Ora, enquanto Alma estava pregando e ensinando ao povo no monte Onida, aproximou-se uma grande multidão que se compunha daqueles de quem estávamos falando, que eram os humildes de coração por causa da sua pobreza quanto às coisas do mundo.

5 E aproximaram-se de Alma e o mais influente deles disse-lhe: Que deverão fazer estes meus irmãos, pois são desprezados por todos devido a sua pobreza; sim, e principalmente por nossos sacerdotes, pois expulsaram-nos de nossas sinagogas, em cuja construção trabalhamos muito com nossas próprias mãos; e expulsaram-nos devido a nossa grande pobreza e não temos um lugar onde adorar nosso Deus; que devemos fazer?

— O Livro de Mórmon

4 Néfi 1:27–29

27 E aconteceu que depois de se haverem passado duzentos e dez anos, existiam muitas igrejas na terra; sim, havia muitas igrejas que professavam conhecer o Cristo, negando, não obstante, a maior parte de seu evangelho, de tal modo que toleravam toda sorte de iniquidades e administravam o que era sagrado àqueles a quem isso fora proibido por causa de sua indignidade.

28 E essa igreja multiplicou-se grandemente, por causa da iniquidade e do poder de Satanás que se apoderou do coração deles.

29 E havia também outra igreja que negava Cristo; e eles perseguiam a verdadeira igreja de Cristo, em virtude da humildade de seus adeptos e de sua crença em Cristo; e desprezavam-nos por causa dos muitos milagres que eram feitos entre eles.

— O Livro de Mórmon

Mórmon 8:36–39

36 E sei que andais segundo o orgulho de vosso coração; e poucos há que não se exaltam no orgulho de seu coração, a ponto de vestirem-se com trajes finos, entregarem-se a inveja e contendas e malícia e perseguições e a toda sorte de iniquidades; e vossas igrejas, sim, todas elas se tornaram corruptas por causa do orgulho de vosso coração.

37 Pois eis que amais o dinheiro e vossos bens e vossos trajes finos e o adorno de vossas igrejas mais do que amais os pobres e os necessitados, os doentes e os aflitos.

38 Ó vós, impuros, vós, hipócritas, vós, mestres, que vos vendeis por aquilo que corrói, por que haveis corrompido a santa igreja de Deus? Por que tendes vergonha de tomar sobre vós o nome de Cristo? Por que não considerais que maior é o valor de uma eterna felicidade do que o da miséria que nunca tem fim — por causa dos louvores do mundo?

39 Por que vos adornais com aquilo que não tem vida e, contudo, permitis que passem por vós os famintos e os necessitados e os nus e os enfermos e os aflitos, sem notá-los?

— O Livro de Mórmon

Reconhecendo os Frutos Hoje

Comentário do Autor

Sem citar nenhuma fé pelo nome, podemos descrever os frutos pelos quais tais religiões são conhecidas. Fazem da crença uma questão de lei e não de consciência, e punem os que duvidam, questionam ou saem. Buscam o poder do Estado para impor seus ensinamentos e usam esse poder contra os que adoram de modo diferente. Ensinam que a violência contra os descrentes é um serviço a Deus. Controlam o que seus membros podem ler, ouvir e dizer, e silenciam a dissidência em suas próprias fileiras. Seus líderes enriquecem enquanto seus seguidores continuam pobres. Não procuram coexistir com seus vizinhos, mas dominá-los.

Esses frutos podem aparecer em qualquer tradição, inclusive nas que levam o nome de Cristo, e a história oferece exemplos dolorosos de todos os lados. A pergunta que cada um de nós deve fazer não é apenas se outra fé produz tais frutos, mas se a nossa comunidade, ou o nosso próprio coração, começou a produzi-los. O espírito que faria descer fogo sobre uma aldeia que não crê pode viver num discípulo; o Salvador o repreendeu em dois de Seus próprios apóstolos.

“Concedemos a todos os homens o mesmo privilégio” — O Oposto

Comentário do Autor

O caminho do Senhor é o oposto da coação em todos os sentidos. Quando Tiago e João quiseram fazer descer fogo sobre uma aldeia samaritana que não quis receber o Salvador, Ele se voltou e os repreendeu: “Vós não sabeis de que espírito sois. ... Porque o Filho do Homem não veio para destruir a alma dos homens, mas para salvá-la.” Josué não obrigou Israel; convidou-o: “escolhei hoje a quem sirvais”. Entre os nefitas, “não havia lei alguma contra a crença de um homem”, e quando os nefitas foram à guerra, lutaram não “pela monarquia nem pelo poder”, mas por seus lares, sua liberdade e seus ritos de adoração.

A revelação dos últimos dias torna o princípio explícito. A religião é instituída por Deus, e os homens são responsáveis perante Ele, e somente perante Ele, pelo seu exercício; não é justo “misturar influência religiosa com governo civil, o que faz com que uma sociedade religiosa seja favorecida e outra, restrita em seus privilégios espirituais”. E as Regras de Fé o afirmam numa só linha: “Pretendemos o privilégio de adorar a Deus Todo-Poderoso de acordo com os ditames de nossa própria consciência; e concedemos a todos os homens o mesmo privilégio, deixando-os adorar como, onde, ou o que desejarem.” Este é o plano do Pai levado à vida de uma comunidade: liberdade oferecida, persuasão empregada e amor estendido mesmo aos que escolhem de maneira diferente.

Lucas 9:51–56

51 E aconteceu que, completando-se os dias para a sua ascensão, voltou o seu rosto para ir a Jerusalém.

52 E mandou mensageiros adiante da sua face; e indo eles, entraram numa aldeia de samaritanos, para lhe prepararem pousada,

53 Mas não o receberam, porque o seu aspecto era como de quem ia a Jerusalém.

54 E os seus discípulos, Tiago e João, vendo isso, disseram: Senhor, queres que digamos que desça fogo do céu e os consuma, como Elias também fez?

55 Voltando-se, porém, ele, repreendeu-os, e disse: Vós não sabeis de que espírito sois.

56 Porque o Filho do Homem não veio para destruir a alma dos homens, mas para salvá-la. E foram para outra aldeia.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)



Josué 24:15

15 Porém, se vos parece mal aos vossos olhos servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais: se os deuses a quem serviram vossos pais, que estavam além do rio, ou os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais; porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)



Alma 30:7–11

7 Ora, não havia lei alguma contra a crença de um homem, porque era expressamente contrário aos mandamentos de Deus que se decretasse uma lei que deixasse os homens em desigualdade de condições.

8 Pois assim dizem as escrituras: Escolhei hoje a quem servireis.

9 Ora, se um homem desejasse servir a Deus, era seu privilégio, ou melhor, se ele acreditasse em Deus, era seu privilégio servi-lo; se nele não acreditasse, porém, não havia lei que o punisse.

10 Se cometesse um assassínio, entretanto, era castigado com a morte; e se roubasse, também era castigado; e se furtasse, também era castigado; e se cometesse adultério, também era castigado; sim, por todas essas iniquidades eles eram punidos.

11 Porque havia uma lei que os homens deveriam ser julgados segundo seus crimes. Não obstante, nenhuma lei havia contra a crença de um homem; portanto, o homem somente era castigado pelos crimes que cometia; portanto, todos se achavam em igualdade de condições.

— O Livro de Mórmon



Alma 43:45–47

45 Não obstante, os nefitas eram movidos por uma causa melhor, porque não estavam lutando pela monarquia nem pelo poder, mas lutavam por seus lares e sua liberdade, suas esposas e seus filhos e por tudo que possuíam; sim, por seus ritos de adoração e sua igreja.

46 E faziam o que consideravam ser seu dever perante Deus; porque o Senhor lhes dissera, bem como a seus pais: Se não fordes culpados da primeira ofensa nem da segunda, não vos deixareis matar pelas mãos de vossos inimigos.

47 E novamente disse o Senhor: Defendereis vossas famílias mesmo até o derramamento de sangue. Por esta razão estavam os nefitas lutando com os lamanitas, a fim de defenderem-se, defenderem suas famílias e suas terras, seu país e seus direitos e sua religião.

— O Livro de Mórmon



D&C 134:4; 134:7; 134:9

134:4 Cremos que a religião foi instituída por Deus; e que os homens são responsáveis perante ele e somente ele, por seu exercício, a menos que suas opiniões religiosas os levem a infringir os direitos e a liberdade de outrem; não cremos, porém, que as leis humanas tenham o direito de interferir na prescrição

de regras de adoração para oprimir a consciência dos homens nem de ditar formas de devoção pública ou particular; cremos que o magistrado civil deve reprimir o crime, mas jamais controlar consciências; deve castigar delitos, mas nunca suprimir a liberdade da alma.

134:7 Cremos que governantes, estados e governos têm o direito e a responsabilidade de promulgar leis para a proteção de todos os cidadãos no livre exercício de suas crenças religiosas; mas não cremos terem eles o direito, por justiça, de privar os cidadãos desse privilégio nem de rejeitá-los por suas opiniões, enquanto mostrarem consideração e reverência pelas leis e suas opiniões religiosas não incentivarem motins nem conspirações.

134:9 Não cremos ser justo misturar influência religiosa com governo civil, o que faz com que uma sociedade religiosa seja favorecida e outra, restrita em seus privilégios espirituais; e os direitos individuais de seus membros, como cidadãos, sejam negados.

— Doutrina e Convênios

Regras de Fé 1:11

11 Pretendemos o privilégio de adorar a Deus Todo-Poderoso de acordo com os ditames de nossa própria consciência; e concedemos a todos os homens o mesmo privilégio, deixando-os adorar como, onde, ou o que desejarem.

— Pérola de Grande Valor

Mateus 5:43–45

43 Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo.

44 Eu vos digo, porém: Amai vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem;

45 Para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre os maus e os bons, e a chuva desça sobre os justos e os injustos.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

“Para que todos sejam um” — Cristãos Unidos contra o Mal



Comentário do Autor

Entre os que amam Jesus Cristo, gasta-se energia demais em discussões. Apontamos o dedo para diferenças de entendimento, discutimos pontos de doutrina e criticamos minúcias nas crenças de vizinhos que oram ao mesmo Salvador. Enquanto isso, o adversário, que é o pai da discórdia, se alegra ao ver os seguidores de Cristo lutando uns contra os outros em vez de contra ele.

O Salvador orou, na noite anterior à Sua morte, para que todos os que nele creem fossem um. Quando Seus discípulos proibiram um homem que expulsava demônios em Seu nome porque não os seguia, o Senhor os repreendeu: “quem não é contra nós, é por nós”. O Profeta Joseph Smith ensinou que os cristãos deviam deixar de brigar e de contender uns com os outros, e o Presidente Gordon B. Hinckley convidou pessoas de outras religiões a trazer todo o bem que têm. Diferenças honestas permanecem, e cada um de nós é livre para crer e ensinar o que considera verdadeiro. Mas temos coisas demais em comum para lutarmos entre nós. Nossa luta é contra o mal, e devemos estar juntos nela.

João 17:20–21

20 E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim.

21 Para que todos sejam um como tu, ó Pai, és em mim, e eu, em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Marcos 9:38–40

38 E João lhe respondeu, dizendo: Mestre, vimos um homem que em teu nome expulsava demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não nos segue.

39 Jesus, porém, disse: Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu nome e possa logo falar mal de mim.

40 Porque quem não é contra nós, é por nós.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

1 Coríntios 1:10–13

10 Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões; antes, sejais unidos em um mesmo pensamento e em um mesmo parecer.

11 Porque a respeito de vós, irmãos meus, me foi notificado pelos da família de Cloé que há contendas entre vós.

12 E digo isto, que cada um de vós diz: Eu sou de Paulo, e eu de Apolo, e eu de Cefas, e eu de Cristo.

13 Está Cristo dividido? foi Paulo crucificado por vós? ou fostes vós batizados em nome de Paulo?

— Bíblia Sagrada (edição SUD)



O Profeta Joseph Smith

Se, pelos princípios da verdade, eu conseguir unir homens de todas as denominações nos laços do amor, não terei alcançado um bom objetivo? Se considero que a humanidade está em erro, devo derrubá-la? Não. Vou erguê-la, e à sua própria maneira também, se não posso persuadi-la de que a minha é melhor; e não procurarei obrigar ninguém a crer como eu, a não ser pela força do raciocínio, pois a verdade abrirá seu próprio caminho.

Você crê em Jesus Cristo e no evangelho de salvação que Ele revelou? Eu também. Os cristãos devem deixar de brigar e de contender uns com os outros e cultivar entre si os princípios de união e amizade; e o farão antes que o milênio possa ser inaugurado e Cristo tome posse de Seu reino.

— Joseph Smith, discurso de 9 de julho de 1843, History of the Church 5:499; Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, 313



Élder Jeffrey R. Holland

Certamente há um modo de as pessoas de boa vontade que amam a Deus e tomaram sobre si o nome de Cristo permanecerem unidas pela causa de Cristo. ... Quanto maior e mais unida for a voz cristã, mais provável será que vençamos nessas questões.

— Jeffrey R. Holland, "Standing Together for the Cause of Christ", discurso a líderes cristãos nacionais, Salt Lake City, 10 de março de 2011 (Ensign, agosto de 2012)

Presidente Gordon B. Hinckley

Vocês trazem consigo todo o bem que possuem, e então vejamos se podemos acrescentar algo a isso.

— Gordon B. Hinckley, reunião em Nairóbi, Quênia, 17 de fevereiro de 1998 (Ensign, agosto de 1998)

Efésios 4:3–6

3 Procurando guardar a unidade de Espírito pelo vínculo da paz.

4 Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação;

5 Um só Senhor, uma só fé, um só batismo;

6 Um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos, e em todos.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Gálatas 5:14–15

14 Porque toda a lei se cumpre numa só palavra, nesta: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.

15 Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede que não vos consumais também uns aos outros.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Presidente Russell M. Nelson

A contenda afasta o Espírito, sempre. ... Aqueles que têm "o espírito de discórdia" não são dele, mas "do diabo". ... Os verdadeiros discípulos de Jesus Cristo são pacificadores.

— Russell M. Nelson, "Pacificadores Necessários", conferência geral, abril de 2023

João 13:34–35

34 Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei a vós, que também vós uns a outros vos ameis.

35 Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Comentário do Autor

Voltemos, pois, nossas armas, afastando-as uns dos outros, contra o verdadeiro inimigo. Defendamos a família, protejamos os inocentes, amparemos os pobres e prestemos testemunho de Jesus Cristo lado a lado com todos os que O amam. Por isto, disse o Salvador, "todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros".

A Admoestação e o Desafio do Autor

Sou um homem em uma jornada espiritual. Percorri um caminho, mas ainda há muito pela frente. Não tenho todas as respostas, mas tenho o suficiente para ter confiança de compartilhar isto com você. Ao refletir sobre estes assuntos, você poderá ter dúvidas ou outras perguntas. Desafio-o a abrir suas escrituras e mergulhar nestes temas. Ore enquanto estuda, e Ele andará com você.

XIV. Uma Terra de Liberdade — A Fundação da República Americana

Comentário do Autor

Se a guerra no céu foi travada por causa do arbítrio, poucos documentos humanos terão sido escritos em defesa dele de maneira mais direta do que a Declaração de Independência, a Constituição dos Estados Unidos e a Declaração de Direitos. Os santos dos últimos dias acreditam que isso não foi por acaso. O Senhor declarou: "estabeleci a Constituição deste país, pelas mãos de homens prudentes que levantei para esse propósito". Néfi, seis séculos antes de Cristo, viu os gentios guiados pelo Espírito de Deus através das muitas águas e "libertados das mãos de todas as outras nações, pelo poder de Deus", e Jacó profetizou que esta seria "uma terra de liberdade", onde "não haverá reis nesta terra".

Este capítulo examina como os fundadores consideravam Deus ao escrever, o que haviam aprendido com a história, que tipo de governo estavam determinados a impedir e o que advertiram que seria necessário para preservar o que haviam criado. As palavras deles são citadas de suas cartas, discursos e ensaios publicados.

“Homens prudentes que levantei” — Profecia e Propósito

Comentário do Autor

O Livro de Mórmon fala desta terra como uma terra prometida, escolhida acima de todas as outras e livre de servidão enquanto seu povo servir a Deus. Doutrina e Convênios vai além: o Senhor diz que as leis e a constituição do povo foram estabelecidas “para os direitos e a proteção de toda carne”, a fim de que todo homem agisse “de acordo com o arbítrio moral que lhe dei”. Essa expressão liga a fundação americana diretamente ao conselho no céu. Uma constituição que protege o arbítrio é, em pequena medida, uma defesa do plano do Pai.

1 Néfi 13:12–19

12 E olhei e vi entre os gentios um homem que estava separado da semente de meus irmãos pelas muitas águas; e vi que o Espírito de Deus desceu e inspirou o homem; e indo esse homem pelas muitas águas, chegou até a semente de meus irmãos que estava na terra da promissão.

13 E aconteceu que vi o Espírito de Deus inspirar outros gentios; e eles saíram do cativeiro, atravessando as muitas águas.

14 E aconteceu que vi muitas multidões de gentios na terra da promissão e vi que a ira de Deus estava sobre a semente de meus irmãos; e eles foram dispersos pelos gentios e foram feridos.

15 E vi que o Espírito do Senhor estava sobre os gentios e eles prosperaram e receberam a terra por herança; e vi que eram brancos, muito belos e formosos, como era meu povo antes de ser exterminado.

16 E aconteceu que eu, Néfi, vi que os gentios que haviam saído do cativeiro humilharam-se diante do Senhor; e o poder do Senhor estava com eles.

17 E eu vi que as pátrias-mães dos gentios estavam reunidas sobre as águas e também sobre a terra, para batalhar contra eles.

18 E vi que o poder de Deus estava com eles, e também que a ira de Deus estava sobre todos os que se achavam reunidos para batalhar contra eles.

19 E eu, Néfi, vi que os gentios que haviam saído do cativeiro foram libertados das mãos de todas as outras nações, pelo poder de Deus.

— O Livro de Mórmon

2 Néfi 10:11–14

11 E esta terra será uma terra de liberdade para os gentios e não haverá reis nesta terra que tenham poder sobre os gentios.

12 E eu fortificarei esta terra contra todas as outras nações.

13 E quem lutar contra Sião perecerá, diz Deus.

14 Pois quem levantar um rei contra mim perecerá, porque eu, o Senhor, o rei dos céus, serei seu rei e serei para sempre uma luz para aqueles que ouvem minhas palavras.

— O Livro de Mórmon

Éter 2:12

12 Eis que esta é uma terra escolhida; e qualquer nação que a habitar se verá livre da servidão e do cativeiro e de todas as outras nações debaixo do céu, se apenas servir ao Deus da terra, que é Jesus Cristo, o qual foi manifestado pelas coisas que escrevemos.

— O Livro de Mórmon

D&C 101:77–80

77 De acordo com as leis e a constituição do povo, que permiti fossem estabelecidas e que devem ser mantidas para os direitos e a proteção de toda carne, segundo princípios justos e santos;

78 Para que todo homem aja, em doutrina e princípio relativos ao futuro, de acordo com o arbítrio moral que lhe dei, para que todo homem seja responsável por seus próprios pecados no dia do juízo.

79 Portanto, não é certo que homem algum seja escravo de outro.

80 E com esse propósito estabeleci a Constituição deste país, pelas mãos de homens prudentes que levantei para esse propósito; e redimi a terra pelo derramamento de sangue.

— Doutrina e Convênios

D&C 98:5–10

5 E a lei do país, que for constitucional, que apoiar o princípio da liberdade na observância de direitos e privilégios, pertencerá a toda a humanidade e será justificável perante mim.

6 Portanto, eu, o Senhor, vos justifico, vós e vossos irmãos de minha igreja, no apoio à lei que é a lei constitucional do país;

7 E quanto às leis dos homens, o que for mais ou menos do que isso provém do mal.

8 Eu, o Senhor Deus, liberto-vos; portanto, sois verdadeiramente livres. E a lei também vos liberta.

9 Mas quando os iníquos governam, o povo pranteia.

10 Deve-se, portanto, procurar diligentemente homens honestos e homens sábios; e homens bons e homens sábios devereis apoiar; pois o que for menos do que isto provém do mal.

— Doutrina e Convênios

“Dotados por seu Criador” — Deus na Declaração



Comentário do Autor

A Declaração de Independência apoia todo o seu argumento em Deus. Ela apela para “as Leis da Natureza e do Deus da Natureza”, declara que os homens são “dotados por seu Criador de certos direitos inalienáveis”, apela “ao Juiz Supremo do mundo pela retidão de nossas intenções” e termina “com firme confiança na proteção da divina Providência”. Sua afirmação central é que os direitos vêm de Deus, e não do governo. Os governos são instituídos para assegurá-los e derivam “seus justos poderes do consentimento dos governados”. Um governo que concede direitos pode retirá-los; um governo que apenas assegura direitos dados por Deus talvez não possa.



A Declaração de Independência

Quando, no curso dos acontecimentos humanos, se torna necessário a um povo dissolver os laços políticos que o ligavam a outro e assumir, entre as potências da terra, a posição separada e igual a que as Leis da Natureza e do Deus da Natureza lhe dão direito, o respeito digno pelas opiniões da humanidade exige que ele declare as causas que o impelem à separação.

Consideramos estas verdades como evidentes por si mesmas: que todos os homens são criados iguais, que são dotados por seu Criador de certos direitos inalienáveis, entre os quais estão a Vida, a Liberdade e a busca da Felicidade.—Que, para assegurar esses direitos, são instituídos governos entre os Homens, derivando seus justos poderes do consentimento dos governados,—Que, sempre que qualquer Forma de Governo se torna destrutiva desses fins, é Direito do Povo alterá-la ou aboli-la e instituir novo Governo, assentando seus fundamentos sobre tais princípios e organizando seus poderes na forma que lhe parecer mais capaz de proporcionar-lhe Segurança e Felicidade.

— A Declaração de Independência, 4 de julho de 1776 (transcrição dos Arquivos Nacionais; tradução do autor)



A Declaração de Independência — Conclusão

Nós, portanto, os Representantes dos Estados Unidos da América, reunidos em Congresso Geral, apelando ao Juiz Supremo do mundo pela retidão de nossas intenções, em Nome e por Autoridade do bom Povo destas Colônias, solenemente publicamos e declaramos: Que estas Colônias Unidas são, e por Direito devem ser, Estados Livres e Independentes; ... E, para apoio desta Declaração, com firme confiança na proteção da divina Providência, empenhamos mutuamente nossas Vidas, nossas Fortunas e nossa sagrada Honra.

— A Declaração de Independência, 4 de julho de 1776 (transcrição dos Arquivos Nacionais; tradução do autor)

“Que Deus governa nos assuntos dos homens” — Reverência na Fundação



Comentário do Autor

Os fundadores não partilhavam todos as mesmas crenças, e alguns tinham opiniões bem distantes das igrejas de seu tempo. Mas suas cartas e discursos mostram uma

reverência comum pela Providência e um profundo senso de dependência de Deus. Quando o Primeiro Congresso Continental se reuniu, em 1774, abriu com oração, e John Adams escreveu à esposa que a leitura do Salmo 35 parecia "como se o Céu tivesse ordenado que aquele Salmo fosse lido naquela manhã".

Na Convenção Constitucional de 1787, quando os delegados estavam num impasse e à beira do fracasso, o idoso Benjamin Franklin levantou-se e lembrou-lhes que "Deus governa nos assuntos dos homens", citando o Salmo que diz: "Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam." Propôs que a Convenção iniciasse cada dia com oração. A moção nunca foi levada a voto, mas suas palavras foram registradas e são lembradas desde então. Depois de concluída a Constituição, Madison escreveu que um "homem de reflexão piedosa" não poderia deixar de ver nela "o dedo daquela mão Todo-Poderosa". Washington, ao tomar posse como primeiro Presidente, disse que cada passo do progresso da nação "parece ter sido assinalado por algum sinal de ação providencial".



JOHN ADAMS A ABIGAIL ADAMS

Assim, na manhã seguinte ele apareceu com seu Escrivão e em suas vestes pontificais, e leu várias Orações na Forma estabelecida; e depois leu a Coleta para o sétimo dia de setembro, que era o Salmo trinta e cinco.—Você deve lembrar que era a manhã seguinte àquela em que ouvimos o horrível Boato do Canhoneio de Boston. —Nunca vi maior Efeito sobre um Auditório. Pareceu como se o Céu tivesse ordenado que aquele Salmo fosse lido naquela manhã.

Depois disso o Sr. Duché, inesperadamente para todos, lançou-se a uma oração improvisada, que encheu o Coração de todos os presentes. Confesso que nunca ouvi melhor Oração, nem uma tão bem pronunciada.

— John Adams a Abigail Adams, 16 de setembro de 1774 (Founders Online; tradução do autor)

Benjamin Franklin na Convenção Constitucional

Vivi, Senhor, muito tempo, e quanto mais vivo, mais convincentes são as provas que vejo desta verdade: que Deus governa nos assuntos dos homens. E se um pardal não pode cair por terra sem que Ele o note, é provável que um império possa erguer-se sem o Seu auxílio? Foi-nos assegurado, Senhor, nas escrituras sagradas, que "se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam". Creio firmemente nisso; e creio também que, sem o Seu auxílio concorrente, não teremos melhor êxito neste edifício político do que os Construtores de Babel: seremos divididos por nossos pequenos interesses locais e parciais; nossos projetos serão confundidos, e nós mesmos nos tornaremos uma vergonha e um provérbio para as eras futuras. E, o que é pior, a humanidade poderá, a partir deste infeliz exemplo, desesperar de estabelecer Governos pela sabedoria Humana e deixar tudo ao acaso, à guerra e à conquista.

— Benjamin Franklin, Convenção Federal, 28 de junho de 1787, nas anotações de James Madison (Avalon Project; tradução do autor)

Salmos 127:1

1 Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Mateus 10:29

29 Não se vendem dois passarinhos por um ceitil? E nenhum deles cairá em terra sem a vontade de vosso Pai.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

James Madison, O Federalista n.º 37

O verdadeiro prodígio é que tantas dificuldades tenham sido superadas, e superadas com uma unanimidade quase tão sem precedentes quanto deve ter sido inesperada. É impossível ao homem de reflexão piedosa não perceber nisso o dedo daquela mão Todo-Poderosa que tantas vezes e de modo tão notável se estendeu em nosso socorro nas fases críticas da revolução.

— O Federalista n.º 37 (James Madison), janeiro de 1788 (Avalon Project; tradução do autor)

George Washington, Primeiro Discurso de Posse

Nenhum Povo pode estar mais obrigado a reconhecer e adorar a mão invisível que conduz os Assuntos dos homens do que o Povo dos Estados Unidos. Cada passo pelo qual avançaram até o caráter de nação independente parece ter sido assinalado por algum sinal de ação providencial.

— George Washington, Primeiro Discurso de Posse, 30 de abril de 1789 (Founders Online; tradução do autor)

"Horror e Repulsa" — As Lições da História

Comentário do Autor

Os fundadores eram estudiosos da história e tiraram suas lições dos fracassos dela. Haviam lido como as pequenas repúblicas da Grécia e da Itália oscilavam entre a tirania e a anarquia, e como as democracias puras, governadas pelas paixões de uma maioria, "sempre foram espetáculos de turbulência e contenda". Conheciam a longa história de reis que governavam por direito divino, de exércitos permanentes

usados contra o próprio povo e de cargos multiplicados para "consumir-lhe a substância".

Haviam aprendido também com a história da religião. Madison observou que quinze séculos de igrejas oficiais haviam produzido "orgulho e indolência no Clero, ignorância e servilismo nos leigos, em ambos, superstição, fanatismo e perseguição", os mesmos frutos descritos no Capítulo XIII. O Estatuto da Virgínia para a Liberdade Religiosa declarava que "o Deus Todo-Poderoso criou livre a mente" e que o Autor de nossa religião, embora Senhor do corpo e da mente, "preferiu não propagá-la por coerção sobre nenhum dos dois". Jefferson escreveu em particular que havia "jurado sobre o altar de Deus eterna hostilidade a toda forma de tirania sobre a mente do homem".

As escrituras haviam ensinado as mesmas lições muito antes. Quando Israel exigiu um rei, Samuel os advertiu do que um rei tomaria: seus filhos, suas filhas, seus campos e a décima parte de tudo o que possuíam, até que clamassem por causa dele. Moisés havia ordenado que nenhum rei multiplicasse para si prata e ouro, nem elevasse o coração acima de seus irmãos. E o rei Mosias, conhecendo reis bons e maus, pôs fim por completo à monarquia nefita.

Alexander Hamilton, O Federalista n.º 9

É impossível ler a história das pequenas repúblicas da Grécia e da Itália sem sentir sensações de horror e repulsa pelas perturbações que as agitavam continuamente e pela rápida sucessão de revoluções que as mantinham num estado de perpétua oscilação entre os extremos da tirania e da anarquia.

— O Federalista n.º 9 (Alexander Hamilton), novembro de 1787 (Avalon Project; tradução do autor)

JAMES MADISON, O FEDERALISTA N.º 10

Uma paixão ou interesse comum será sentido, em quase todos os casos, por uma maioria do todo; a comunicação e o concerto resultam da própria forma de governo; e nada há para conter os incentivos a sacrificar a parte mais fraca ou um indivíduo odioso. Daí que tais democracias sempre tenham sido espetáculos de turbulência e contenda; sempre tenham sido consideradas incompatíveis com a segurança pessoal ou com os direitos de propriedade; e, em geral, tenham sido tão breves em sua vida quanto violentas em sua morte.

— O Federalista n.º 10 (James Madison), novembro de 1787 (Avalon Project; tradução do autor)

A DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA — QUEIXAS

Ele criou uma multidão de Novos Cargos e enviou para cá enxames de Funcionários para atormentar nosso povo e consumir-lhe a substância.

Ele manteve entre nós, em tempos de paz, Exércitos Permanentes sem o Consentimento de nossas legislaturas.

— A Declaração de Independência, 4 de julho de 1776 (transcrição dos Arquivos Nacionais; tradução do autor)

James Madison, Memorial e Protesto

Porque a experiência testemunha que os estabelecimentos eclesiásticos, em vez de manter a pureza e a eficácia da Religião, tiveram efeito contrário. Durante quase quinze séculos o estabelecimento legal do Cristianismo esteve em julgamento. Quais foram os seus frutos? Mais ou menos em todos os lugares, orgulho e indolência no Clero, ignorância e servilismo nos leigos, em ambos, superstição, fanatismo e perseguição.

— James Madison, Memorial e Protesto contra as Taxas Religiosas, 1785, parágrafo 7 (Founders Online; tradução do autor)

O Estatuto da Virgínia para a Liberdade Religiosa

Considerando que o Deus Todo-Poderoso criou livre a mente; que todas as tentativas de influenciá-la por castigos ou ônus temporais, ou por incapacitações civis, só tendem a gerar hábitos de hipocrisia e mesquinhez e são um afastamento do plano do santo autor de nossa religião, o qual, sendo Senhor do corpo e da mente, preferiu não a propagar por coerção sobre nenhum dos dois, como estava em seu Todo-Poderoso poder fazer ...

— Estatuto da Virgínia para a Liberdade Religiosa, promulgado em janeiro de 1786 (tradução do autor)

Thomas Jefferson a Benjamin Rush

... pois jurei sobre o altar de Deus eterna hostilidade a toda forma de tirania sobre a mente do homem.

— Thomas Jefferson a Benjamin Rush, 23 de setembro de 1800 (Founders Online; tradução do autor)

1 Samuel 8:10–18

10 E falou Samuel todas as palavras do Senhor ao povo, que lhe pedia um rei.

11 E disse: Este será o proceder do rei que houver de reinar sobre vós: ele tomará os vossos filhos, e os empregará para os seus carros, e como seus cavaleiros, para que corram adiante dos seus carros.

12 E os porá por capitães de mil e por capitães de cinquenta; e para que lavrem a sua lavoura, e ceifem a sua ceifa, e façam as suas armas de guerra e os petrechos de seus carros.

13 E tomará as vossas filhas para perfumistas, cozinheiras e padeiras.

14 E ele tomará o melhor das vossas terras, e das vossas vinhas, e dos vossos olivais, e os dará aos seus criados.

15 E as vossas sementes, e as vossas vinhas dizimará, para dar aos seus eunucos, e aos seus criados.

16 Também os vossos criados, e as vossas criadas, e os vossos melhores jovens, e os vossos jumentos tomará, e os empregará no seu trabalho.

17 Tomará o dízimo do vosso rebanho, e vós lhe servireis de criados.

18 Então naquele dia clamareis por causa do vosso rei, que vós houverdes escolhido; mas o Senhor não vos ouvirá naquele dia.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Deuteronômio 17:14–20

14 Quando entrares na terra, que te dá o Senhor teu Deus, e a possuires, e nela habitares, e disseres: Porei sobre mim um rei, assim como têm todas as nações que estão em redor de mim;

15 Porás certamente sobre ti como rei aquele que escolher o Senhor teu Deus; dentre teus irmãos porás rei sobre ti; não poderás pôr homem estranho sobre ti, que não seja de teus irmãos.

16 Porém não multiplicará para si cavalos, nem fará voltar o povo ao Egito, para

multiplicar cavalos; pois o Senhor vos disse: Nunca mais voltareis por este caminho.

17 Tampouco para si multiplicará mulheres, para que o seu coração não se desvie; nem prata nem ouro multiplicará muito para si.

18 Acontecerá também que, quando se assentar sobre o trono do seu reino, então escreverá para si uma cópia desta lei num livro, daquilo que está diante dos sacerdotes levitas.

19 E o terá consigo, e nele lerá todos os dias da sua vida; para que aprenda a temer ao Senhor seu Deus, para guardar todas as palavras desta lei, e estes estatutos, para cumpri-los;

20 Para que o seu coração não se levante sobre os seus irmãos, e não se aparte do mandamento, nem para a direita nem para a esquerda; para que prolongue os dias no seu reino, ele e seus filhos no meio de Israel.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

“A Própria Definição de Tirania” — O Governo que Eles Buscaram Impedir



Comentário do Autor

Os fundadores estavam determinados a impedir acima de tudo uma coisa: o acúmulo de poder nas mesmas mãos. Madison chamou isso de “a própria definição de tirania”, quer esse poder pertencesse a um, a poucos ou a muitos. A resposta deles foi dividi-lo. A Constituição separa os poderes legislativo, executivo e judiciário em três ramos, cada um capaz de controlar os outros, e divide o poder de novo entre a nação e os estados. Proíbe títulos de nobreza, para que nenhuma classe hereditária se erguesse acima do povo. Proíbe qualquer teste religioso para cargos públicos. E a Declaração de Direitos traça uma linha em torno da consciência, da voz, do lar e da pessoa que nenhum governo pode ultrapassar.

Madison explicou o raciocínio numa única frase famosa: “Se os homens fossem anjos, nenhum governo seria necessário.” Porque os homens não são anjos e porque, como o Senhor disse a Joseph Smith, quase todos os homens, tão logo suponham ter adquirido um pouco de autoridade, começam a exercer domínio injusto, o poder precisa ser dividido e restringido. O rei Mosias chegara à mesma conclusão: como nem todos os homens são justos, não convém ter um rei, e por isso deu aos nefitas juízes que podiam eles mesmos ser julgados por juízes superiores, e juízes superiores que podiam ser julgados por um grupo dos inferiores.



James Madison, O Federalista n.º 47

A acumulação de todos os poderes, legislativo, executivo e judiciário, nas mesmas mãos, sejam de um, de poucos ou de muitos, e sejam hereditárias, autonomeadas ou eletivas, pode com justiça ser declarada a própria definição de tirania.

— O Federalista n.º 47 (James Madison), fevereiro de 1788 (Avalon Project; tradução do autor)



A Constituição dos Estados Unidos

Preâmbulo. Nós, o Povo dos Estados Unidos, a fim de formar uma União mais perfeita, estabelecer a Justiça, assegurar a tranquilidade doméstica, prover a defesa comum, promover o bem-estar geral e garantir os benefícios da Liberdade para nós mesmos e para a nossa Posteridade, ordenamos e estabelecemos esta Constituição para os Estados Unidos da América.

Artigo I, Seção 1. Todos os poderes legislativos aqui concedidos serão conferidos a um Congresso dos Estados Unidos, que se comporá de um Senado e de uma Câmara de Representantes.

Artigo II, Seção 1. O poder executivo será conferido a um Presidente dos Estados Unidos da América.

Artigo III, Seção 1. O poder judiciário dos Estados Unidos será conferido a uma Suprema Corte e aos tribunais inferiores que o Congresso venha, de tempos em tempos, a ordenar e estabelecer.

— A Constituição dos Estados Unidos, 1787 (transcrição dos Arquivos Nacionais; tradução do autor)



A Constituição — Contra a Nobreza e os Testes Religiosos

Artigo I, Seção 9. Os Estados Unidos não concederão nenhum Título de Nobreza: e nenhuma Pessoa que exerça Cargo remunerado ou de Confiança sob a autoridade deles poderá, sem o Consentimento do Congresso, aceitar qualquer presente, Emolumento, Cargo ou Título, de qualquer espécie, de qualquer Rei, Príncipe ou Estado estrangeiro.

Artigo VI. Os Senadores e Representantes acima mencionados, os Membros das várias Legislaturas estaduais e todos os funcionários executivos e judiciais, tanto dos Estados Unidos como dos diversos Estados, ficarão obrigados por Juramento ou Afirmação a apoiar esta Constituição; mas nenhum teste religioso será jamais exigido como Qualificação para qualquer Cargo ou função pública sob a autoridade dos Estados Unidos.

Artigo VII. ... feita em Convenção pelo Consentimento Unânime dos Estados presentes no décimo sétimo dia de setembro do Ano de Nosso Senhor de mil setecentos e oitenta e sete ...

— A Constituição dos Estados Unidos, Artigo I, Seção 9; Artigo VI; Artigo VII (transcrição dos Arquivos Nacionais; tradução do autor)

A Declaração de Direitos

Emenda I. O Congresso não fará nenhuma lei relativa ao estabelecimento de religião ou que proíba o seu livre exercício; ou que restrinja a liberdade de expressão ou de imprensa; ou o direito do povo de reunir-se pacificamente e de dirigir ao Governo petições para a reparação de agravos.

Emenda II. Sendo necessária à segurança de um Estado livre uma Milícia bem regulada, o direito do povo de ter e portar Armas não será infringido.

Emenda IV. O direito do povo à segurança de suas pessoas, casas, papéis e bens contra buscas e apreensões não razoáveis não será violado, e nenhum Mandado será expedido senão mediante indícios razoáveis, apoiados por Juramento ou afirmação, e descrevendo com particularidade o local a ser revistado e as pessoas ou coisas a serem apreendidas.

Emenda IX. A enumeração de certos direitos na Constituição não será interpretada como negação ou depreciação de outros retidos pelo povo.

Emenda X. Os poderes não delegados aos Estados Unidos pela Constituição, nem por ela negados aos Estados, são reservados aos Estados ou ao povo.

— A Declaração de Direitos, Emendas I, II, IV, IX e X, ratificada em 1791 (transcrição dos Arquivos Nacionais; tradução do autor)

James Madison, O Federalista n.º 51

Mas o que é o próprio governo, senão a maior de todas as reflexões sobre a natureza humana? Se os homens fossem anjos, nenhum governo seria necessário. Se anjos governassem os homens, nem controles externos nem internos sobre o governo seriam necessários. Ao estruturar um governo que será administrado por homens sobre homens, a grande dificuldade está nisto: é preciso primeiro habilitar o governo a controlar os governados e, em seguida, obrigá-lo a controlar a si mesmo.

— O Federalista n.º 51 (James Madison), fevereiro de 1788 (Avalon Project; tradução do autor)

Mosias 29:16–17

16 Agora vos digo que, por não serem todos os homens justos, não é aconselhável que tenhais um rei ou reis que vos governem.

17 Pois eis que quanta iniquidade um rei iníquo faz com que se cometa; sim, e que grandes destruições!

— O Livro de Mórmon

Mosias 29:25–29

25 Portanto, escolhei juízes pela voz deste povo, para que sejais julgados de acordo com as leis que vos foram dadas por nossos pais, as quais são corretas e foram dadas a eles pela mão do Senhor.

26 Ora, não é comum a voz do povo desejar algo contrário ao que é direito; mas é comum a minoria do povo desejar o que não é direito; portanto, observareis e tereis isto por lei — resolver vossos negócios de acordo com a voz do povo.

27 E se chegar o tempo em que a voz do povo escolher iniquidade, então os julgamentos de Deus recairão sobre vós; sim, então será o tempo em que ele vos visitará com grande destruição, assim como tem, até aqui, visitado esta terra.

28 E agora, se tendes juízes e eles não vos julgam de acordo com a lei que foi dada, podeis fazer com que eles sejam julgados por um juiz superior.

29 Se vossos juízes superiores não julgarem justamente, fareis reunir um pequeno número de juízes menores e eles julgarão vossos juízes superiores de acordo com a voz do povo.

— O Livro de Mórmon

“Uma República, se Puderem Mantê-la” — A Condição da Liberdade

Comentário do Autor

Os fundadores não acreditavam que uma constituição escrita pudesse, por si só, preservar a liberdade. Ao deixar a Convenção, perguntaram a Franklin se os delegados haviam feito uma república ou uma monarquia, e consta que ele respondeu: “Uma república … se puderem mantê-la.” Washington advertiu em seu Discurso de Despedida que “o espírito de usurpação tende a consolidar os poderes de todos os departamentos em um só”, e chamou a religião e a moralidade de “apoios indispensáveis” da prosperidade política. John Adams escreveu que “nossa Constituição foi feita apenas para um Povo moral e religioso” e que a avareza, a ambição e a vingança romperiam seus mais fortes cordões “como uma Baleia atravessa uma Rede”. Madison perguntou à convenção da Virgínia: “Não há virtude entre nós? Se não houver, estamos em situação lamentável.”

As advertências deles ecoam as dos profetas. Mosias ensinou que, quando a voz do povo escolhe a iniquidade, seguem-se os julgamentos de Deus. Morôni ergueu o estandarte da liberdade “em lembrança de nosso Deus, nossa religião e nossa liberdade e nossa paz, nossas esposas e nossos filhos”. Paulo escreveu que “onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade” e aconselhou os livres a não usarem a liberdade “só para dar ocasião à carne”. As palavras inscritas no sino que soou pela independência vieram da lei de Moisés: “Apregoareis liberdade na terra a todos os seus moradores.”

Aqui a oposição que está no centro deste livro aparece na vida de uma nação. A liberdade repousa sobre o arbítrio, e o arbítrio repousa sobre a virtude. Um povo livre que perde a virtude não permanecerá livre por muito tempo, porque escolherá exatamente o domínio que os fundadores se esforçaram por impedir. A Constituição é uma cerca em volta do arbítrio; somente um povo justo pode guardar o portão.

Diário de James McHenry

Uma senhora perguntou ao Dr. Franklin: Pois bem, Doutor, o que temos, uma república ou uma monarquia?—Uma república, respondeu o Doutor, se puderem mantê-la.

— James McHenry, anotação de diário, 18 de setembro de 1787 (Biblioteca do Congresso; tradução do autor)

George Washington, Discurso de Despedida

O espírito de usurpação tende a consolidar os poderes de todos os departamentos em um só e, assim, a criar, seja qual for a forma de governo, um verdadeiro despotismo.

De todas as disposições e hábitos que conduzem à prosperidade política, a Religião e a moralidade são apoios indispensáveis. Em vão reivindicaria o tributo do Patriotismo o homem que trabalhasse para subverter esses grandes Pilares da felicidade humana, esses mais firmes esteios dos deveres dos Homens e cidadãos. O mero Político, tanto quanto o homem piedoso, deve respeitá-los e prezá-los.

— George Washington, Discurso de Despedida, 19 de setembro de 1796 (Founders Online; tradução do autor)

John Adams à Milícia de Massachusetts

Porque não temos um Governo armado de Poder capaz de contender com as paixões humanas desenfreadas pela moralidade e pela Religião. A Avareza, a Ambição e a Vingança, ou a Galanteria, romperiam os mais fortes Cordões de nossa Constituição como uma Baleia atravessa uma Rede. Nossa Constituição foi feita apenas para um Povo moral e religioso. É totalmente inadequada ao governo de qualquer outro.

— John Adams à Milícia de Massachusetts, 11 de outubro de 1798 (Founders Online; tradução do autor)

James Madison, Convenção de Ratificação da Virgínia

Mas eu me apoio neste grande princípio republicano: o de que o povo terá virtude e inteligência para escolher homens de virtude e sabedoria. Não há virtude entre nós? Se não houver, estamos em situação lamentável. Nenhuma salvaguarda teórica— nenhuma forma de governo pode nos dar segurança. Supor que qualquer forma de governo assegure a liberdade ou a felicidade sem virtude alguma no povo é uma ideia quimérica.

— James Madison, Convenção de Ratificação da Virgínia, 20 de junho de 1788 (Founders Online; tradução do autor)

Alma 46:12–13

12 E aconteceu que rasgou sua túnica e, pegando um pedaço dela, nele escreveu: Em lembrança de nosso Deus, nossa religião e nossa liberdade e nossa paz, nossas esposas e nossos filhos — e amarrou-o na ponta de um mastro.

13 E ele colocou seu capacete e sua couraça e seus escudos e cingiu os lombos com sua armadura; e pegou o mastro em cuja ponta se achava a túnica rasgada (a que ele chamou estandarte da liberdade); e inclinou-se até o solo e orou fervorosamente a seu Deus, a fim de que as bênçãos da liberdade repousassem sobre seus irmãos enquanto restasse um grupo de cristãos para habitar a terra —

— O Livro de Mórmon

Levítico 25:10

10 E santificareis o ano quinquagésimo, e apregoareis liberdade na terra a todos os seus moradores; ano de jubileu vos será, e retornareis, cada um à sua possessão, e retornareis, cada um à sua família.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

2 Coríntios 3:17

17 Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Gálatas 5:1; 5:13

5:1 Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou, e não torneis a colocar-vos debaixo do jugo da servidão.

5:13 Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis da liberdade só para dar ocasião à carne, porém servi-vos uns aos outros pela caridade.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

A Admoestação e o Desafio do Autor

Sou um homem em uma jornada espiritual. Percorri um caminho, mas ainda há muito pela frente. Não tenho todas as respostas, mas tenho o suficiente para ter confiança de compartilhar isto com você. Ao refletir sobre estes assuntos, você poderá ter dúvidas ou outras perguntas. Desafio-o a abrir suas escrituras e mergulhar nestes temas. Ore enquanto estuda, e Ele andará com você.

XV. O Sangue dos Inocentes



Comentário do Autor

De todas as práticas que as escrituras condenam, poucas são descritas com mais horror do que o sacrifício de crianças. O Senhor disse a respeito dela: “o que nunca ordenei, nem me subiu ao coração”. Ela aparece entre os cananeus, no Israel apóstata, no Egito dos dias de Abraão e no fim da nação nefita. É o oposto de tudo o que um Pai amoroso deseja para Seus filhos: as mais inocentes e indefesas de Suas criaturas, destruídas pelas mãos daqueles que deveriam tê-las protegido.

Este capítulo reúne o que as escrituras dizem sobre a destruição de crianças, considera por que muitos veem um paralelo moderno no aborto eletivo e pergunta por que isso importa tanto ao adversário, o que pode custar ao plano de Deus e que justiça e que misericórdia as escrituras prometem.

“Convertei-vos, pois, e vivei” — Uma Palavra Antes de Começarmos

Comentário do Autor

Antes de passarmos à história desse pecado, uma palavra àqueles que carregam feridas por causa dele. Muitos que lerem este capítulo o farão com dor, seja por escolhas que fizeram, por escolhas feitas por eles ou por circunstâncias que não escolheram. O mesmo Senhor que exige justiça pelo sangue inocente oferece a Expiação de Seu Filho a todo coração arrependido. Por meio de Ezequiel, Ele perguntou: “Porventura de qualquer maneira desejaria eu a morte do ímpio? … porventura não desejo que se desvie dos seus caminhos e viva?” Ao que se arrepende, Ele promete: “eu, o Senhor, deles não mais me lembro”. Nada nas páginas seguintes pretende fechar essa porta. O caminho de volta está aberto, e o Salvador está no fim dele.

Ezequiel 18:21–23

21 Mas se o ímpio se desviar de todos os seus pecados que cometeu, e guardar todos os meus estatutos, e praticar juízo e justiça, certamente viverá; não morrerá.

22 De todas as suas transgressões que cometeu não haverá lembrança contra ele; pela sua justiça que praticou viverá.

23 Porventura de qualquer maneira desejaria eu a morte do ímpio? diz o Senhor Deus; porventura não desejo que se desvie dos seus caminhos e viva?

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

D&C 58:42–43

42 Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro.

43 Desta maneira sabereis se um homem se arrepende de seus pecados — eis que ele os confessará e abandonará.

— Doutrina e Convênios

Isaías 43:25

25 Eu, eu sou o que apago as tuas transgressões por causa de mim, e dos teus pecados não me lembro.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

"Fizeram passar pelo fogo seus filhos" — A Testemunha Antiga

Comentário do Autor

A lei de Moisés proibiu Israel de dar qualquer de sua semente "para fazer passar pelo fogo perante Moloque" e decretou a morte para quem o fizesse. Mesmo assim, os reis Acaz e Manassés fizeram exatamente isso, e o povo edificou os altos de Tofete, no vale do filho de Hinom, "para queimarem no fogo a seus filhos e a suas filhas". O salmista escreveu que "sacrificaram seus filhos e suas filhas aos demônios" e que "a terra foi manchada com sangue". O vale de Hinom tornou-se tão associado a essa abominação que seu nome, Geena, passou a ser uma palavra para o próprio inferno.

A Pérola de Grande Valor registra que, na juventude de Abraão, os sacerdotes do Faraó ofereciam “homens, mulheres e crianças” sobre o seu altar e que o próprio Abraão foi amarrado nele antes de o Senhor livrá-lo. O Livro de Mórmon termina com o mesmo horror: os lamanitas tomaram mulheres e crianças nefitas e as ofereceram “em sacrifício a seus ídolos”.

Levítico 18:21

21 E da tua semente não darás nenhum para fazer passar pelo fogo perante Moloque; e não profanarás o nome de teu Deus. Eu sou o Senhor.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Levítico 20:2–5

2 Também dirás aos filhos de Israel: Qualquer que, dos filhos de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam em Israel, der da sua semente a Moloque, certamente morrerá; o povo da terra com pedras o apedrejará.

3 E eu porei a minha face contra esse homem, e o extirparei do meio do seu povo, porquanto deu da sua semente a Moloque, para contaminar o meu santuário e profanar o meu santo nome.

4 E se o povo da terra de alguma maneira esconder os seus olhos daquele homem que houver dado da sua semente a Moloque, de modo que não o matem,

5 Então eu porei a minha face contra aquele homem, e contra a sua família, e o extirparei do meio do seu povo, com todos os que se prostituem com ele, prostituindo-se com Moloque.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Deuteronômio 12:31

31 Assim não farás ao Senhor teu Deus; porque tudo o que é abominável ao Senhor, o que ele odeia, fizeram eles aos seus deuses; pois até seus filhos e suas filhas queimaram com fogo aos seus deuses.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

2 Reis 16:3; 21:6; 23:10

16:3 Porque andou no caminho dos reis de Israel, e até seu filho fez passar pelo fogo, segundo as abominações das nações que o Senhor lançara fora de diante dos filhos de Israel.

21:6 E até fez passar seu filho pelo fogo, e adivinhava pelas nuvens, e era agoureiro, e lidava com adivinhos e feiticeiros; e prosseguiu em fazer mal aos olhos do Senhor, para o provocar à ira.

23:10 Também profanou Tofete, que está no vale dos filhos de Hinom, para que ninguém fizesse passar seu filho ou sua filha pelo fogo, a Moloque.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Jeremias 7:31

31 E edificaram os altos de Tofete, que está no vale do filho de Hinom, para queimarem no fogo a seus filhos e a suas filhas, o que nunca ordenei, nem me subiu ao coração.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Salmos 106:37–38

37 Ademais, sacrificaram seus filhos e suas filhas aos demônios.

38 E derramaram sangue inocente, o sangue de seus filhos e de suas filhas, que sacrificaram aos ídolos de Canaã; e a terra foi manchada com sangue.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Ezequiel 16:20–21

20 Além disso, tomaste teus filhos e tuas filhas, que me tinhas gerado, e os sacrificaste a elas, para serem consumidos; acaso é pequena a tua prostituição?

21 E mataste meus filhos, e os entregaste a elas para os fazerem passar pelo fogo.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Abraão 1:7–11

7 Portanto, voltaram o coração para o sacrifício dos pagãos, oferecendo os seus filhos a esses ídolos mudos, e não deram ouvidos à minha voz; mas tentaram tirar-me a vida pela mão do sacerdote de Elquena. O sacerdote de Elquena era também o sacerdote do Faraó.

8 Ora, naquele tempo era costume o sacerdote do Faraó, rei do Egito, oferecer, sobre o altar que fora construído na terra da Caldeia para ofertas a esses deuses estranhos, homens, mulheres e crianças.

9 E aconteceu que o sacerdote fez uma oferta ao deus do Faraó, e também ao deus de Sagreel, sim, segundo o costume dos egípcios. Ora, o deus de Sagreel era o sol.

10 Até mesmo uma criança o sacerdote do Faraó ofereceu, como oferta de gratidão, sobre o altar que se achava junto à colina chamada Colina de Potifar, à

cabeceira da planície de Olisem.

11 Ora, esse sacerdote oferecera sobre esse altar três virgens de uma só vez, as quais eram filhas de Onita, um descendente real direto dos lombos de Cão. Essas virgens foram oferecidas em sacrifício por causa de sua virtude; recusaram-se a curvar-se para adorar deuses de madeira ou de pedra; foram, portanto, mortas sobre esse altar segundo o costume dos egípcios.

— Pérola de Grande Valor



Mórmon 4:14–15; 4:21

4:14 E marcharam também contra a cidade de Teâncum e expulsaram seus habitantes e fizeram muitos prisioneiros, tanto mulheres como crianças, oferecendo-os em sacrifício a seus ídolos.

4:15 E aconteceu que no tricentésimo sexagésimo sétimo ano, indignados por terem os lamanitas sacrificado as suas mulheres e os seus filhos, os nefitas os atacaram com tanta fúria que os derrotaram e novamente os expulsaram de suas terras.

4:21 E quando os atacaram pela segunda vez, os nefitas foram rechaçados e mortos numa grande carnificina; suas mulheres e seus filhos foram novamente sacrificados a ídolos.

— O Livro de Mórmon

“Antes que te formasse no ventre” — A Vida antes do Nascimento

Comentário do Autor

As escrituras falam dos nascituros não como coisas, mas como pessoas conhecidas de Deus. O Senhor disse a Jeremias: “Antes que te formasse no ventre, te conheci.” O salmista disse a Deus: “formaste-me no ventre de minha mãe”, e que os olhos dele viram o seu corpo “ainda informe”. Quando Maria saudou Isabel, “a criancinha saltou de alegria” no ventre dela. A revelação dos últimos dias ensina que todo espírito viveu com Deus antes desta vida, “inocente no princípio”, e que muitos foram escolhidos para suas missões antes de nascerem.

Jeremias 1:5

5 Antes que te formasse no ventre, te conheci, e antes que saísses da madre, te santifiquei, e às nações te dei por profeta.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Salmos 139:13–16

13 Pois criaste as minhas entranhas; formaste-me no ventre de minha mãe.

14 Eu te louvarei, porque de um modo assombroso, e tão maravilhoso fui feito; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem.

15 Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui feito, e entretecido nas profundezas da terra.

16 Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe, e no teu livro todas essas coisas foram escritas, as quais em continuação foram formadas, quando nem ainda uma delas havia.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)



Lucas 1:41–44

41 E aconteceu que, ao ouvir Isabel a saudação de Maria, a criancinha saltou no seu ventre; e Isabel foi cheia do Espírito Santo,

42 E exclamou com grande voz, e disse: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito, o fruto do teu ventre.

43 E de onde me provém isto a mim, que a mãe do meu Senhor venha a mim?

44 Pois eis que, ao chegar aos meus ouvidos a voz da tua saudação, a criancinha saltou de alegria no meu ventre;

— Bíblia Sagrada (edição SUD)



D&C 93:38

38 Todo espírito de homem era inocente no princípio; e Deus, tendo redimido o homem da queda, os homens tornaram-se outra vez, em sua infância, inocentes perante Deus.

— Doutrina e Convênios

Um Paralelo Moderno

Comentário do Autor

Muitos crentes, entre eles o autor, veem na prática moderna do aborto eletivo um paralelo do antigo sacrifício de crianças. O altar mudou, e a linguagem usada para descrevê-lo também, mas nos dois casos uma criança é entregue em favor do que os adultos ao seu redor desejam: nos tempos antigos, o favor de um ídolo; nos tempos modernos, a conveniência, a liberdade ou a comodidade. A revelação dos últimos dias acrescenta uma frase que vai além do próprio ato de matar: "nem matarás nem farás coisa alguma semelhante".

Este é um assunto em que pessoas sinceras discordam e que toca muitas vidas com profunda dor. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ensina que o aborto eletivo por conveniência pessoal ou social é contrário à vontade de Deus, reconhecendo ao mesmo tempo circunstâncias raras, como estupro, incesto, grave perigo para a vida ou a saúde da mãe ou defeitos graves que não permitirão que o bebê sobreviva, em que ele poderá ser considerado depois de oração e aconselhamento. O propósito deste capítulo não é condenar ninguém, mas reconhecer um padrão que o adversário tem usado em todas as épocas.

D&C 59:6

6 Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não furtarás nem cometerás adultério nem matarás nem farás coisa alguma semelhante.

— Doutrina e Convênios

“Lhe devorasse o filho” — Por que Isso Importa ao Adversário

Comentário do Autor

João viu o dragão parado diante da mulher que estava para dar à luz, “para que, dando ela à luz, lhe devorasse o filho”. A hostilidade do adversário contra as crianças percorre as escrituras nos momentos decisivos. O Faraó ordenou que todo filho hebreu fosse lançado ao rio, na geração que produziu Moisés. Herodes matou os meninos de Belém, na hora em que veio o Cristo. O padrão sugere que o adversário vê em cada criança uma possibilidade que ele teme.

Várias razões podem explicar por que a destruição de crianças ocupa lugar tão central em seu plano. Ele não tem corpo e rebelou-se contra o plano que concede corpos aos espíritos de Deus; cada criança que nunca chega a respirar é um corpo negado. Ele inveja o destino do homem, como mostrou a recusa em curvar-se a Adão, e cada alma impedida de entrar na mortalidade é uma a menos que crescerá em direção a ele. Ele trabalha para destruir a família, e nada fere tanto uma família quanto isso. E corrompe os próprios pais, endurecendo-lhes o coração contra a própria prole até que fiquem, nas palavras das escrituras, “sem sentimento”. O antigo sacrifício de crianças sempre acompanhou a idolatria; o adversário exige o que há de mais precioso e ensina os homens a chamar isso de serviço.

Apocalipse 12:4–5

4 E a sua cauda levava após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe devorasse o filho.

5 E ela deu à luz um filho homem, que há de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Êxodo 1:15–22

15 E o rei do Egito falou às parteiras das hebreias (das quais o nome de uma era Sifrá, e o nome da outra Puá),

16 E disse: Quando ajudardes as hebreias a dar à luz, e as virdes sobre os assentos, se for filho, matai-o; mas se for filha, então viva.

17 As parteiras, porém, temeram a Deus, e não fizeram como o rei do Egito lhes dissera, antes conservavam os meninos com vida.

18 Então o rei do Egito chamou as parteiras, e disse-lhes: Por que fizestes isso, conservando os meninos com vida?

19 E as parteiras disseram a Faraó: Porquanto as mulheres hebreias não são como as egípcias, porque são vigorosas, e já deram à luz antes que a parteira venha a elas.

20 Portanto, Deus fez bem às parteiras. E o povo aumentou, e se fortaleceu muito.

21 E aconteceu que, porquanto as parteiras temeram a Deus, ele estabeleceu-lhes casas.

22 Então ordenou Faraó a todo o seu povo, dizendo: Todos os filhos que nascerem lançareis no rio, mas todas as filhas guardareis com vida.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Mateus 2:16–18

16 Então Herodes, vendo que tinha sido iludido pelos magos, irritou-se muito, e mandou matar todos os meninos que havia em Belém, e em todos os seus contornos, de idade de dois anos para baixo, segundo o tempo que diligentemente inquirira dos magos.

17 Então se cumpriu o que foi dito pelo profeta Jeremias, que diz:

18 Em Ramá se ouviu uma voz, lamentação, choro e grande pranto; Raquel chorando por seus filhos, e não quis ser consolada, porque já não existem.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Moisés 4:6

6 E Satanás incitou o coração da serpente (pois ele havia atraído muitos após si) e procurou também enganar Eva, pois ele não conhecia a mente de Deus; por conseguinte, procurou destruir o mundo.

— Pérola de Grande Valor

O que Isso Pode Custar ao Plano de Deus

Comentário do Autor

Aqui precisamos especular com cuidado, pois as escrituras também nos asseguram que "as obras e os desígnios e os propósitos de Deus não podem ser frustrados". Nenhum espírito se perde para Deus, e as criancinhas "estão vivas em Cristo". O profeta Joseph Smith viu que "todas as crianças que morrem antes de chegar à idade da responsabilidade são salvas no reino celestial". O adversário não pode tirar a salvação dos inocentes.

O que ele pode fazer é atrasar e ferir. Um espírito pode ser impedido de vir em seu tempo, em sua família e em suas circunstâncias determinados. Uma mãe e um pai podem perder a alegria e o crescimento que viriam de criar aquela criança, e a criança, a experiência da vida mortal como foi concebida. Uma linhagem pode ser alterada, e as bênçãos de gerações, redirecionadas. E uma sociedade que aprende a destruir seus membros mais vulneráveis perde algo de sua própria humanidade, tornando-se menos capaz de amar e proteger. O plano continua, mas o custo da obra do adversário é pago em tristeza, tanto na terra quanto, podemos crer, no céu, onde o Deus de Enoque chorou.

D&C 3:1–3

1 As obras e os desígnios e os propósitos de Deus não podem ser frustrados nem podem se dissipar.

2 Porque Deus não anda por veredas tortuosas, nem se volta para a direita ou para a esquerda, nem se desvia daquilo que disse; portanto, as suas veredas são retas e o seu caminho é um círculo eterno.

3 Lembra-te, lembra-te de que não é a obra de Deus que se frustra, mas a obra dos homens;

— Doutrina e Convênios

Morôni 8:8

8 Ouve as palavras de Cristo, teu Redentor, teu Senhor e teu Deus. Eis que vim ao mundo, não para chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento; os sãos não necessitam de médico, mas sim os que estão doentes; portanto, as criancinhas são sãs, por serem incapazes de cometer pecado; portanto, a maldição de Adão é delas removida por minha causa, de modo que sobre elas não tem poder; e a lei da circuncisão foi abolida por minha causa.

— O Livro de Mórmon

Morôni 8:12

12 As criancinhas, porém, estão vivas em Cristo desde a fundação do mundo; se não for assim, Deus é um Deus parcial e também um Deus variável, que faz acepção de pessoas; porque quantas criancinhas morreram sem batismo!

— O Livro de Mórmon

D&C 137:10

10 E vi também que todas as crianças que morrem antes de chegar à idade da responsabilidade são salvas no reino celestial.

— Doutrina e Convênios

"O Sangue dos Inocentes Será uma Testemunha" — Justiça

Comentário do Autor

As escrituras não deixam dúvida de que o céu leva com a máxima seriedade o derramamento de sangue inocente. O sangue de Abel clamou "desde a terra". Entre as coisas que o Senhor odeia estão "mãos que derramam sangue inocente". O Salvador advertiu que quem ofende um de Seus pequeninos estaria melhor com uma pedra de moinho atada ao pescoço, e acrescentou que "os seus anjos nos céus sempre veem a face de meu Pai". De Manassés, que encheu Jerusalém de sangue inocente, está escrito que "o Senhor não quis perdoar" a nação por isso. Jeremias predisse que Tofete seria chamada "o vale da matança". Quando Alma foi obrigado a ver os crentes de Amonia queimarem com seus filhos, foi-lhe dito que o Senhor permitia isso para que Seus julgamentos fossem justos, e "o sangue dos inocentes servirá de testemunho contra eles, sim, e clamará fortemente contra eles no último dia". João viu as almas dos mortos debaixo do altar clamando: "Até quando, ó Senhor, santo e verdadeiro, não julgas e vingas o nosso sangue?"

Gênesis 4:10

10 E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde a terra.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Provérbios 6:16–17

16 Estas seis coisas o Senhor odeia; sim, sete a sua alma abomina:

17 Olhos altivos, língua mentirosa, e mãos que derramam sangue inocente,

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Mateus 18:6; 18:10

18:6 Mas qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que creem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho, e se submergisse na profundeza do mar.

18:10 Vede que não desprezeis nenhum destes pequeninos, porque eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre veem a face de meu Pai que está nos céus.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

2 Reis 24:3–4

3 E na verdade, conforme o mandado do Senhor, assim sucedeu a Judá, que a tirou de diante da sua face, por causa dos pecados de Manassés, conforme tudo quanto fizera;

4 Como também por causa do sangue inocente que derramou, enchendo Jerusalém de sangue inocente; e por isso o Senhor não quis perdoar.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Jeremias 19:4–7

4 Porquanto me deixaram e alienaram este lugar, e nele queimaram incenso a outros deuses, que nunca conheceram, nem eles nem seus pais, nem os reis de Judá; e encheram este lugar de sangue de inocentes.

5 Porque edificaram os altos de Baal, para queimarem seus filhos no fogo em holocaustos a Baal; o que nunca lhes ordenei, nem falei, nem subiu ao meu coração.

6 Por isso eis que dias vêm, diz o Senhor, em que este lugar não se chamará mais Tofete, nem o vale do filho de Hinom, mas o vale da matança.

7 Porque dissiparei o conselho de Judá e de Jerusalém neste lugar, e os farei cair à espada diante de seus inimigos, e pela mão dos que buscam a vida deles; e darei os seus cadáveres para pasto às aves dos céus e aos animais da terra.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Alma 14:11

11 Alma, porém, disse: O Espírito constrange-me a não estender a mão; porque eis que o Senhor as recebe para si em glória; e permite que eles façam isto, ou seja, que o povo lhes faça isto segundo a dureza de seu coração, para que os julgamentos a que em sua cólera os submeter sejam justos; e o sangue dos inocentes servirá de testemunho contra eles, sim, e clamará fortemente contra eles no último dia.

— O Livro de Mórmon



Apocalipse 6:9–11

9 E havendo aberto o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que deram.

10 E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó Senhor, santo e verdadeiro, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?

11 E deram-se-lhes a cada um vestes brancas compridas, e foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que também se completasse o número de seus conservos e seus irmãos, que haviam de ser mortos como eles.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

“Dos teus pecados não me lembro” — Misericórdia

Comentário do Autor

A justiça não é a última palavra. Muitos que leem este capítulo carregam feridas próprias, seja por escolhas que fizeram, por escolhas feitas por eles ou por circunstâncias que não escolheram. O mesmo Senhor que exige justiça pelo sangue inocente também oferece a Expiação de Seu Filho a todo coração arrependido. Por meio de Ezequiel, Ele perguntou: “Porventura de qualquer maneira desejaria eu a morte do ímpio? … porventura não desejo que se desvie dos seus caminhos e viva?” Ao que se arrepende, Ele promete: “eu, o Senhor, deles não mais me lembro”. O adversário, que primeiro leva a pessoa ao pecado e depois lhe diz que não há caminho de volta, é mentiroso em ambas as coisas. O caminho de volta está aberto, e o Salvador está no fim dele.

Ezequiel 18:21–23

21 Mas se o ímpio se desviar de todos os seus pecados que cometeu, e guardar todos os meus estatutos, e praticar juízo e justiça, certamente viverá; não morrerá.

22 De todas as suas transgressões que cometeu não haverá lembrança contra ele; pela sua justiça que praticou viverá.

23 Porventura de qualquer maneira desejaria eu a morte do ímpio? diz o Senhor Deus; porventura não desejo que se desvie dos seus caminhos e viva?

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

D&C 58:42–43

42 Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro.

43 Desta maneira sabereis se um homem se arrepende de seus pecados — eis que ele os confessará e abandonará.

— Doutrina e Convênios

Isaías 43:25

25 Eu, eu sou o que apago as tuas transgressões por causa de mim, e dos teus pecados não me lembro.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

A Admoestação e o Desafio do Autor

Sou um homem em uma jornada espiritual. Percorri um caminho, mas ainda há muito pela frente. Não tenho todas as respostas, mas tenho o suficiente para ter confiança de compartilhar isto com você. Ao refletir sobre estes assuntos, você poderá ter dúvidas ou outras perguntas. Desafio-o a abrir suas escrituras e mergulhar nestes temas. Ore enquanto estuda, e Ele andará com você.

XVI. Ciladas

Comentário do Autor

Um laço é uma armadilha que funciona por meio do apetite. A ave não é empurrada para dentro da rede; é atraída pela isca, e a corda só se aperta depois que ela entrou. Paulo falou do "laço do diabo", e Alma disse ao povo de Amonia que a mentira e a astúcia de Zeezrom eram "uma armadilha do adversário, que ele preparou para pegar este povo a fim de poder subjugar-vos e amarrar-vos com suas correntes".

Algumas ciladas são óbvias: o vício em drogas e álcool, o vício em pornografia e gratificação sexual, a prostituição e as ameaças. Outras são mais silenciosas. O jogo promete ganho sem trabalho. A dívida faz do que toma emprestado "servo do que empresta". Subornos e presentes cegam os sábios. A lisonja e a fome de aprovação prendem a pessoa à opinião dos outros. A ira e o desejo de vingança mantêm a ferida aberta. As práticas ocultistas e a adivinhação convidam os mesmos espíritos contra os quais as escrituras advertem. A gula, a ociosidade e o entretenimento sem fim embotam o espírito aos poucos. Segredos, mexericos e imagens comprometedoras dão a outros um poder sobre nós. A solidão pode ser explorada por falsos amigos, e o medo, por quem ameaça. Cada uma dessas coisas começa como algo que parece pequeno, privado ou até inofensivo. Cada uma pode tornar-se uma corda.

"Como a ave que se apressa para o laço" — Como Funciona a Porta de Entrada

Comentário do Autor

As escrituras descrevem a progressão com notável precisão. Tiago a expõe como uma cadeia: o homem é "atraído e engodado pela sua própria concupiscência"; depois, "havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado"; e o pecado, "sendo consumado, gera a morte". O jovem de Provérbios não é arrastado à casa da

meretriz; ele vagueia perto da esquina dela ao anoitecer, é lisonjeado e a segue "como boi que vai ao matadouro ... como a ave que se apressa para o laço, e não sabe que está armado contra a sua vida". A queda de Davi começou com um olhar do terraço, tornou-se adultério, depois engano, e terminou em assassinato, cada passo dado para esconder o anterior.

O bêbado de Provérbios descreve o momento em que a corda se fecha: "Espancaram-me, e não me doeu; bateram-me, e não o senti; quando virei a despertar? ainda tornarei a buscar mais." Pedro explica por quê: os que prometem liberdade são eles mesmos "servos da corrupção. Porque aquele que é vencido por alguém, do tal faz-se também servo".



Comentário do Autor

Todo vício começa com uma tentação, e toda tentação começa com um pensamento. O adversário se compraz em colocar pensamentos em nossa mente, pois sabe que um pensamento acolhido é a primeira faísca de todo fogo que ele espera acender.

Pense numa fogueira. Poucas coisas nos atraem tanto quanto um fogo ao ar livre à noite — o brilho, o calor, a luz tremulando contra a escuridão. No entanto, nenhuma fogueira jamais se acendeu sozinha. Antes de haver chama, alguém precisa primeiro pensar em fazer fogo. Depois o pensamento se torna ação: vamos buscar um fósforo. Nós o riscamos, e uma pequena chama dança na ponta dele. Levamos essa chama até a lenha miúda e, quando o fogo pega, vamos alimentando-o — primeiro gravetos, depois galhos, depois toras — até que o que começou como um pensamento se torna um incêndio rugindo.

A tentação segue o mesmo curso. Começa como um pensamento. Com a primeira ação, o pensamento se torna uma chama na ponta de um fósforo. Se o pensamento não é apagado, o fósforo é riscado; se não paramos aí, o fogo é aceso, e a cada indulgência o alimentamos até que arda fora de nosso controle. O lugar de apagar um fogo é antes de ele ser aceso. A maneira mais segura de evitar o incêndio é apagar o pensamento — reconhecê-lo pelo que é, recusar-lhe espaço e substituí-lo por algo melhor, antes que chegue ao fósforo.

Tiago 1:14–15

14 Porém cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência.

15 Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Provérbios 7:7–10; 7:21–23

7:7 Vi entre os simples, descobri entre os moços, um rapaz falto de juízo,

7:8 Que passava pela rua junto à esquina dela, e seguia o caminho da casa dela,

7:9 No crepúsculo, à tarde do dia, na tenebrosa noite e na escuridão;

7:10 E eis que uma mulher lhe saiu ao encontro, com enfeites de prostituta, e astuta de coração.

7:21 Seduziu-o com a multidão das suas palavras, com as lisonjas dos seus lábios o persuadiu.

7:22 E ele logo a segue, como boi que vai ao matadouro, e como o tolo ao castigo das prisões;

7:23 Até que a flecha lhe atravesse o fígado, como a ave que se apressa para o laço, e não sabe que está armado contra a sua vida.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

2 Samuel 11:2–4; 11:14–15

11:2 E aconteceu que, num entardecer, Davi se levantou do seu leito, e andava passeando no terraço da casa real, e viu do terraço uma mulher que se estava

lavando; e era essa mulher muito formosa à vista.

11:3 E Davi mandou perguntar sobre aquela mulher; e disseram: Porventura não é esta Bate-Seba, filha de Eliã, mulher de Urias, o heteu?

11:4 Então enviou Davi mensageiros, e a mandou trazer; e indo ela a ele, deitou-se ele com ela (pois já estava purificada da sua imundície); então voltou ela para sua casa.

11:14 E sucedeu que pela manhã Davi escreveu uma carta a Joabe e mandou-lha por mão de Urias.

11:15 Escreveu na carta, dizendo: Ponde Urias na frente da maior força da peleja, e retirai-vos de detrás dele, para que seja ferido e morra.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Provérbios 23:29–35

29 Para quem são os ais? para quem os pesares? para quem as pelejas? para quem as queixas? para quem as feridas sem causa? e para quem os olhos vermelhos?

30 Para os que se demoram perto do vinho, para os que andam buscando bebida misturada.

31 Não olhes para o vinho quando se mostra vermelho, quando resplandece no copo e se escoa suavemente.

32 No seu fim morderá como a cobra, e como o basilisco picará.

33 Os teus olhos olharão para as mulheres estranhas, e o teu coração falará perversidades.

34 E serás como o que dorme no meio do mar, e como o que dorme no topo do mastro.

35 E dirás: Espancaram-me, e não me doeu; bateram-me, e não o senti; quando virei a despertar? ainda tornarei a buscar mais.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

2 Pedro 2:18–19

18 Porque, falando coisas muito arrogantes de vaidades, engodam com as concupiscências da carne, e com dissoluções, os que se estavam afastando daqueles que andam no erro,

19 Prometendo-lhes liberdade, sendo eles mesmos servos da corrupção. Porque aquele que é vencido por alguém, do tal faz-se também servo.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

"Com as cordas do seu pecado será detido" — Apetites como Correntes

Comentário do Autor

Todo apetite que Deus nos deu foi dado para um bom propósito, e todos podem ser transformados em correntes. Enoque viu o plano inteiro do adversário numa só imagem: Satanás com "uma grande corrente na mão, que cobria de trevas toda a face da Terra", enquanto "olhou para cima e riu". Cada cilada é um elo dessa corrente. Isaías pronunciou ai sobre os que se levantam pela manhã para seguir a bebedice, e Mosias registra que a corte do rei Noé passava seus dias em vinho e meretrizes.

O Senhor deu a Palavra de Sabedoria em parte por essa razão: "devido a maldades e desígnios que existem e virão a existir no coração de homens conspiradores nos últimos dias". Os que lucram com o vício têm todos os motivos para criá-lo. A resposta de Paulo é manter o corpo livre: "Todas as coisas me são lícitas, ... porém eu não me deixarei dominar por nenhuma", pois "o vosso corpo é o templo do Espírito Santo".

Provérbios 5:22

22 Quanto ao ímpio, as suas iniquidades o prenderão, e com as cordas do seu pecado será detido.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Moisés 7:26

26 E ele viu Satanás; e este tinha uma grande corrente na mão, que cobria de trevas toda a face da Terra; e ele olhou para cima e riu; e seus anjos rejubilaram-se.

— Pérola de Grande Valor

Isaías 5:11; 5:22

5:11 Ai dos que se levantam pela manhã, e seguem a bebedice, e se detêm ali até a noite, até que o vinho os esquente!

5:22 Ai dos que são poderosos para beber vinho, e homens fortes para misturar bebida forte;

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Mosias 11:14–15

14 E aconteceu que entregou o coração às suas riquezas, e passava o tempo numa vida devassa com suas esposas e suas concubinas; e também seus sacerdotes passavam seu tempo com meretrizes.

15 E aconteceu que plantou vinhas pela terra; e construiu lagares e fez vinho em abundância; e tornou-se, portanto, um bebedor de vinho, assim como seu povo.

— O Livro de Mórmon

Alma 30:18

18 E assim lhes pregava, desviando o coração de muitos, fazendo com que levantassem a cabeça em sua iniquidade; sim, induzindo muitas mulheres e também homens a cometerem devassidão, dizendo-lhes que quando o homem morria, tudo se acabava.

— O Livro de Mórmon

Alma 39:3–4

3 E isso não é tudo, meu filho. Fizeste coisas que me afligiram; pois abandonaste o ministério e foste à terra de Siron, dentro das fronteiras dos lamanitas, atrás da meretriz Isabel.

4 Sim, ela conquistou o coração de muitos, mas isso não era desculpa para ti, meu filho. Tu deverias ter cuidado do ministério que te havia sido confiado.

— O Livro de Mórmon

Mateus 5:27–30

27 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério.

28 Eu vos digo, porém, que qualquer que olhar para uma mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela.

29 Portanto, se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti, pois te é melhor que se perca um dos teus membros, do que todo o teu corpo seja lançado no inferno.

30 E se a tua mão direita te escandalizar, corta-a e atira-a para longe de ti, porque te é melhor que um dos teus membros se perca, do que todo o teu corpo seja lançado no inferno.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

D&C 42:23

23 E aquele que olhar uma mulher para a cobiçar negará a fé e não terá o Espírito; e se não se arrepender, será expulso.

— Doutrina e Convênios

D&C 89:4–9

4 Eis que, em verdade, assim vos diz o Senhor: Devido a maldades e desígnios que existem e virão a existir no coração de homens conspiradores nos últimos dias, eu vos adverti e previno-vos, dando-vos esta palavra de sabedoria por revelação —

5 Eis que não é bom nem aceitável aos olhos de vosso Pai que alguém entre vós tome vinho ou bebida forte, exceto quando vos reunis para oferecer vossos sacramentos perante ele.

6 E eis que deve ser vinho, sim, vinho puro de uva da videira, de vossa própria fabricação.

7 E também bebidas fortes não são para o ventre, mas para lavar vosso corpo.

8 E também tabaco não é para o corpo nem para o ventre e não é bom para o homem, mas é uma erva para machucaduras e todo gado doente, a qual se deve usar com discernimento e habilidade.

9 E também bebidas quentes não são para o corpo nem para o ventre.

— Doutrina e Convênios

1 Coríntios 6:12; 6:18–20

6:12 Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, porém eu não me deixarei dominar por nenhuma.

6:18 Fugi da fornicação. Todo pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que fornica peca contra o seu próprio corpo.

6:19 Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?

6:20 Porque fostes comprados por um preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Élder Hartman Rector Jr.

É principalmente o espírito que vê, ouve, sente e conhece a paixão e o desejo; é o espírito que se vicia em drogas, maus hábitos e desejos maus. Não é apenas o corpo físico que se vicia, mas também o espírito, que, naturalmente, é o verdadeiro eu e o verdadeiro você.

— Hartman Rector Jr., "Repentance Makes Us Free", conferência geral, outubro de 1970 (Conference Report, outubro de 1970, p. 73; tradução do autor)

“Para que tivessem alguma causa para me infamarem” — Coerção, Chantagem e Armadilha

Comentário do Autor

Quando a pessoa é pega, o laço pode ser usado como alavanca. É aí que a cilada se torna coerção e que os métodos do adversário se unem às combinações secretas do Capítulo IX. Uma pessoa com um vício escondido, uma dívida escondida ou um pecado escondido pode ser ameaçada de exposição, e uma pessoa ameaçada pode ser levada a fazer o que jamais faria livremente. Cada concessão se torna um novo segredo, e cada novo segredo, uma nova presa.

As escrituras registram o padrão. Os príncipes dos filisteus ofereceram a Dalila mil e cem moedas de prata cada um para persuadir Sansão e descobrir o segredo de sua força, a fim de “amarrá-lo, para assim o afligirmos”. Os inimigos de Neemias contrataram um falso profeta para assustá-lo e fazê-lo esconder-se no templo, o que lhe era proibido, “para me atemorizar, e para que assim fizesse, e pecasse, para que tivessem alguma causa para me infamarem”. Os fariseus armaram ciladas ao Salvador, “a fim de apanharem da sua boca alguma coisa para o acusarem”. Zeezrom ofereceu a Amuleque seis ontis de prata se negasse a existência de Deus, um suborno destinado a comprar uma negação pública.

As formas modernas são fáceis de reconhecer. Uma pessoa em dívida com um traficante é obrigada a carregar drogas ou a recrutar outras. Um funcionário público que aceita um favor é lembrado dele mais tarde e instado a conceder outro, até que deixa os culpados saírem impunes “por causa de seu dinheiro”. Um jovem que compartilha uma imagem comprometedora é ameaçado de vê-la divulgada, a menos que envie mais ou pague. Uma pessoa solitária é abordada na internet, levada a criar afeto e depois manipulada para dar dinheiro. Um empregado que acoberta um pequeno erro ouve que a revelação do primeiro o arruinará, a menos que ajude no seguinte. Em todos os casos o padrão é o mesmo do juramento de Caim: um segredo, uma ameaça e um acordo mais profundo.

Juízes 16:4–6

4 E depois disso aconteceu que se afeiçoou a uma mulher do vale de Soreque, cujo nome era Dalila.

5 Então os príncipes dos filisteus subiram a ela, e lhe disseram: Persuade-o, e vê em que consiste a sua grande força, e com que poderíamos assenhorear-nos dele e amarrá-lo, para assim o afligirmos; e te daremos cada um mil e cem moedas de prata.

6 Disse, pois, Dalila a Sansão: Declara-me, peço-te, em que consiste a tua grande força, e com que poderias ser amarrado para te poderem afligir.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Juízes 16:18–21

18 Vendo, pois, Dalila que já lhe descobrira todo o seu coração, mandou chamar os príncipes dos filisteus, dizendo: Subi esta vez, porque agora me descobriu ele todo o seu coração. E os príncipes dos filisteus subiram a ela, e trouxeram o dinheiro na sua mão.

19 Então ela o fez dormir sobre os seus joelhos, e chamou um homem, e ele rapou-lhe as sete tranças do cabelo de sua cabeça; e ela começou a afligi-lo, e retirou-se dele a sua força.

20 E disse ela: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão. E despertou do seu sono, e disse: Sairei ainda esta vez como dantes, e me sacudirei. Porque ele não sabia que já o Senhor se tinha retirado dele.

21 Então os filisteus pegaram nele, e lhe arrancaram os olhos, e fizeram-no descer a Gaza, e amarraram-no com duas cadeias de bronze, e girava ele um moinho no cárcere.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Neemias 6:10–13

10 E entrando eu em casa de Semaías, filho de Delaías, o filho de Meetabel (que estava encerrado), disse ele: Vamos juntamente à casa de Deus, ao meio do templo, e fechemos as portas do templo; porque virão matar-te, sim, de noite virão matar-te.

11 Porém eu disse: Um homem como eu fugiria? E quem há, como eu, que entre no templo e viva? De maneira nenhuma entrarei.

12 E eis que percebi que não era Deus quem o enviara; mas esta profecia falou contra mim, porquanto Tobias e Sambalate o contrataram.

13 Para isso o contrataram, para me atemorizar, e para que assim fizesse, e pecasse, para que tivessem alguma causa para me infamarem, e assim me repreenderem.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Lucas 11:53–54

53 E dizendo-lhes essas coisas, os escribas e os fariseus começaram a apertá-lo fortemente, e a fazê-lo falar acerca de muitas coisas,

54 Armando-lhe ciladas, a fim de apanharem da sua boca alguma coisa para o acusarem.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Alma 11:22–25

22 E Amuleque disse-lhe: Sim, se for segundo o Espírito do Senhor que está em mim; porque nada direi que seja contrário ao Espírito do Senhor. E disse-lhe Zeezrom: Eis que aqui estão seis ontis de prata; e todos te darei, se negares a

existência de um Ser Supremo.

23 Ora, Amuleque disse: Ó tu, filho do inferno, por que me tentas? Ignoras tu que os justos não cedem a tais tentações?

24 Acreditas que não há Deus? Digo-te: Não, tu sabes que existe um Deus; amas, porém, mais o lucro do que a ele.

25 E agora, mentiste a mim perante Deus. Disseste-me — Eis que te darei seis ontis, que são de grande valor — quando em teu coração tinhas o intento de ficar com eles; e o teu único desejo era que eu negasse o Deus vivo e verdadeiro, a fim de que tivesses motivo para destruir-me. E agora, eis que por esse grande mal terás tua recompensa.

— O Livro de Mórmon



Alma 12:6

6 E eis que vos digo, a vós todos, que foi uma armadilha do adversário, que ele preparou para pegar este povo a fim de poder subjugar-vos e amarrar-vos com suas correntes, para arrastar-vos à destruição eterna segundo o poder de seu cativeiro.

— O Livro de Mórmon



Provérbios 22:7

7 O rico domina sobre os pobres, e o que toma emprestado servo é do que empresta.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Êxodo 23:8

8 Também suborno não tomarás, porque o suborno cega os que veem claramente, e perverte as palavras dos justos.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Provérbios 29:25

25 O temor do homem armará laços, mas o que confia no Senhor será posto em alto retiro.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

“E fugiu, e saiu para fora” — O Oposto

Comentário do Autor

O oposto da cilada é a liberdade, e as escrituras mostram como ela é guardada e recuperada. José, quando a mulher de Potifar lhe agarrou a roupa, não negociou: “deixou a sua roupa na mão dela, e fugiu, e saiu para fora”. Paulo aconselhou Timóteo: “Foge também dos desejos da mocidade.” Alma pediu a seu filho Coriânton que não mais sucumbisse “à concupiscência dos teus olhos”, e o Salvador ensinou aos nefitas: “não deixeis que qualquer dessas coisas entre em vosso coração”. O Senhor nos pede que “a virtude adorne [nossos] pensamentos incessantemente”, e Paulo descreve em que pensar em vez disso: tudo o que é verdadeiro, honesto, justo, puro, amável e de boa fama.

Para os que já foram pegos, a promessa do Salvador é a resposta final a toda corda: “Todo aquele que comete pecado é servo do pecado. … Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.” O laço depende do segredo e da vergonha; perde o poder na luz. A confissão, o conselho e a ajuda de outros rompem a alavanca que os segredos dão, e a graça de Cristo rompe a própria corrente.

Gênesis 39:7–12

7 E aconteceu, depois dessas coisas, que a mulher de seu senhor pôs os seus olhos em José, e disse: Deita-te comigo.

8 Porém ele recusou, e disse à mulher do seu senhor: Eis que o meu senhor não sabe do que há em casa comigo, e entregou em minha mão tudo o que tem;

9 Ninguém há maior do que eu nesta casa, e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porquanto tu és sua mulher; como, pois, faria eu este tamanho mal, e pecaria contra Deus?

10 E aconteceu que, falando ela cada dia a José, e não lhe dando ele ouvidos, para deitar-se com ela, e estar com ela,

11 Sucedeu, num certo dia, que veio à casa para fazer seu serviço; e nenhum dos da casa estava ali.

12 E ela o pegou pela sua roupa, dizendo: Deita-te comigo. E ele deixou a sua roupa na mão dela, e fugiu, e saiu para fora.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

2 Timóteo 2:22

22 Foge também dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, a caridade, e a paz com os que, com um coração puro, invocam o Senhor.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Alma 39:9

9 Agora, meu filho, eu quisera que te arrependesses e abandonasses teus pecados e que não mais sucumbisses à concupiscência dos teus olhos; e que abandonasses todas essas coisas, pois, a não ser que assim procedas, de nenhum modo herdarás o reino de Deus. Oh! Lembra-te e decide-te a abandonar essas coisas!

— O Livro de Mórmon

3 Néfi 12:29–30

29 Eis que vos dou mandamento de que não deixeis que qualquer dessas coisas entre em vosso coração.

30 Porque é melhor que repudieis essas coisas, carregando assim vossa cruz, do que serdes atirados no inferno.

— O Livro de Mórmon

D&C 121:45

45 Que tuas entranhas também sejam cheias de caridade para com todos os homens e para com a família da fé; e que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se fortalecerá na presença de Deus; e a doutrina do sacerdócio destilar-se-á sobre tua alma como o orvalho do céu.

— Doutrina e Convênios

Filipenses 4:8

8 Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

João 8:34–36

34 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é servo do pecado.

35 Ora, o servo não fica para sempre em casa; o Filho fica para sempre.

36 Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

1 Coríntios 10:13

13 Não vos sobreveio tentação, senão humana; porém fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também meio de saída, para que a possais suportar.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Alma 13:28

28 Mas que vos humilheis perante o Senhor, e invoqueis o seu santo nome, e vigieis e oreis continuamente, para não serdes tentados além do que podeis suportar; e serdes assim conduzidos pelo Santo Espírito, tornando-vos humildes, mansos, submissos, pacientes, cheios de amor e longanimidade;

— O Livro de Mórmon

D&C 62:1

1 Eis que, escutai, ó élderes de minha igreja, diz o Senhor vosso Deus, sim, Jesus Cristo, vosso advogado, que conhece as fraquezas dos homens e sabe como socorrer os que são tentados.

— Doutrina e Convênios

A Admoestação e o Desafio do Autor

Sou um homem em uma jornada espiritual. Percorri um caminho, mas ainda há muito pela frente. Não tenho todas as respostas, mas tenho o suficiente para ter confiança de compartilhar isto com você. Ao refletir sobre estes assuntos, você poderá ter dúvidas ou outras perguntas. Desafio-o a abrir suas escrituras e mergulhar nestes temas. Ore enquanto estuda, e Ele andará com você.

XVII. Os Poucos Laços — Jovens Adultos e o Caminho de Volta à Luz

Comentário do Autor

Os anos entre a adolescência e a vida adulta estabelecida são anos de partida: deixar o lar, deixar as rotinas da juventude, deixar a fé dos pais para construir uma fé própria. São também os anos em que muitos se afastam da luz. Cada pessoa que se vai tem a sua história, e cada história é diferente. Um amigo que nos magoou, um líder que nos decepcionou, uma pergunta que ninguém respondeu, um hábito que não conseguimos vencer, uma turma à qual queríamos pertencer — os detalhes são infinitos.

Contudo, os próprios laços não são infinitos. Pelo que estudei e vivi, há apenas um punhado deles, e a miríade de histórias se enquadra nesses poucos. Pode haver mil razões pelas quais um jovem se irrita com Deus ou com os pais, mas todas desembocam na mesma armadilha, que afasta da luz pelo mesmo caminho. Este capítulo nomeia os poucos laços, mostra o que eles têm em comum e oferece um manual para reconhecê-los e libertar-se. A análise e o manual são ensino meu; as escrituras e as palavras dos líderes da Igreja são oferecidas como apoio.

Por todas as partes deste capítulo corre uma só verdade: a saída de todo laço é uma Pessoa. É preciso haver o desejo de construir um relacionamento especial com Jesus Cristo — de deixá-Lo entrar, de procurá-Lo e de ouvi-Lo. Nenhum manual pode substituir esse relacionamento; o manual apenas desobstrui o caminho até ele. Ele ajudará você a sarar e a vencer as trevas.

Jeremias 29:13

13 E buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes com todo o vosso coração.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

“Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade” — Por que Esses Anos Importam

Comentário do Autor

Alma aconselhou o filho a aprender sabedoria na mocidade, e Paulo disse a Timóteo que ninguém desprezasse a sua mocidade, mas que fosse exemplo dos fiéis. O Presidente Russell M. Nelson lembrou aos jovens adultos que as suas identidades mais importantes são as eternas e que o adversário se alegra com rótulos que estreitam o modo como nos vemos. Estes são os anos de assumir a responsabilidade pelo próprio testemunho.

De todos os relacionamentos formados nesses anos, o mais importante é o que se tem com o Salvador. Procure-O agora, enquanto os seus hábitos e o seu coração ainda estão sendo formados, e Ele andará com você em cada escolha que vier depois.

Eclesiastes 12:1

1 Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento;

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Alma 37:35

35 Oh! lembra-te, meu filho, e aprende sabedoria em tua mocidade; sim, aprende em tua mocidade a guardar os mandamentos de Deus!

— O Livro de Mórmon

1 Timóteo 4:12

12 Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Presidente Russell M. Nelson

Em primeiro lugar, vocês são filhos de Deus. Em segundo lugar, como membros da Igreja, são filhos do convênio. E, em terceiro lugar, são discípulos de Jesus Cristo. ...

O adversário se alegra com rótulos porque eles nos dividem e restringem o modo como pensamos sobre nós mesmos e uns sobre os outros. ... Suplico-lhes que assumam a responsabilidade por seu testemunho. Trabalhem por ele. Façam dele seu. Cuidem dele.

— Russell M. Nelson, "Escolhas para a Eternidade", devocional mundial para jovens adultos, 15 de maio de 2022

“Quereis vós também retirar-vos?” — Muitas Histórias, o Mesmo Caminho



Comentário do Autor

Seja qual for o laço, o caminho que se afasta da luz segue os mesmos cinco passos. Primeiro vem uma ferida ou um desejo: algo real ou imaginado que machuca, ou algo desejado que o evangelho proíbe. Segundo, vem uma história: uma explicação que justifica a distância — “eles me magoaram”, “não é verdade”, “não é justo”, “não sou bom o bastante”, “não preciso disso”. Terceiro, vem o afastamento das fontes de luz: a oração fica curta e depois cessa; as escrituras são postas de lado; o sacramento é perdido; os amigos fiéis são evitados. Quarto, as trevas preenchem o espaço que a luz deixou, e a história passa a parecer mais verdadeira. Quinto, a identidade muda: “eu costumava acreditar” torna-se “nunca fui realmente um deles”.

Os detalhes da história não importam ao adversário. O que importa a ele é o terceiro passo — o afastamento. Enquanto permanecemos perto da luz, a ferida pode sarar, a pergunta pode ser respondida e o desejo pode ser dominado. Quando nos afastamos, todo laço se aperta. É por isso que o manual no final deste capítulo começa, não pela história, mas por deter o afastamento.

A resposta ao afastamento não é simplesmente voltar a um conjunto de práticas, mas voltar a Ele. A oração, as escrituras e o sacramento não são o destino; são os lugares onde encontramos Cristo. Quando o relacionamento é real, as práticas ganham vida, e a história que justificava a nossa distância começa a perder o seu poder.

Laço Um: Ofensa — “O irmão ofendido é mais difícil de conquistar do que uma cidade forte”



Comentário do Autor

A ofensa é o laço por trás do maior número de histórias. O ressentimento pode ser

contra Deus (“Ele não respondeu”, “Ele permitiu isso”), contra os pais (“eram rígidos demais”, “eram hipócritas”), contra líderes ou membros (“me julgaram”, “ninguém me procurou”) ou contra a própria Igreja. As razões são incontáveis, mas o laço é um só: uma ferida é alimentada até virar ressentimento, e o ressentimento se torna motivo para ficar longe. O Salvador previu aquele que ouve a palavra e logo a recebe com alegria, mas que, chegada a angústia e a perseguição, “logo se ofende”. O Élder David A. Bednar ensinou que ofender-se é, em última análise, uma escolha, e não uma condição imposta a nós — o que significa que é também um laço que podemos escolher abandonar.

A cura da ofensa está Naquele que foi mais profundamente injustiçado do que qualquer um de nós e que perdoou. Leve a ferida a Ele. Ele não nos pede que finjamos não ter sido magoados; pede que Lhe permitamos curar o que outros quebraram. Quando o Senhor ressuscitado esteve entre os nefitas, convidou todos os que estavam aflitos de qualquer maneira a virem a Ele, e curou-os a todos.

Provérbios 18:19

19 O irmão ofendido é mais difícil de conquistar do que uma cidade forte, e as contendas são como os ferrolhos de um castelo.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Élder David A. Bednar

"Há vários anos um homem disse algo na Escola Dominical que me ofendeu, e nunca mais voltei." ... "Não concordei com o conselho que o bispo me deu. Não porei os pés naquele prédio enquanto ele servir nesse chamado."

No entanto, é, em última análise, impossível que outra pessoa ofenda você ou a mim. De fato, acreditar que outra pessoa nos ofendeu é fundamentalmente falso. Ofender-se é uma escolha que fazemos; não é uma condição infligida ou imposta a nós por outra pessoa ou por alguma coisa.

— David A. Bednar, "E Nada os Ofenderá", conferência geral, outubro de 2006

D&C 64:9–10

9 Portanto, digo-vos que vos deveis perdoar uns aos outros; pois aquele que não perdoa a seu irmão suas ofensas está em condenação diante do Senhor; pois nele permanece o pecado maior.

10 Eu, o Senhor, perdoarei a quem desejo perdoar, mas de vós é exigido que perdoeis a todos os homens.

— Doutrina e Convênios

3 Néfi 17:7

7 Tendes enfermos entre vós? Trazei-os aqui. Há entre vós coxos ou cegos ou aleijados ou mutilados ou leprosos ou atrofiados ou surdos ou pessoas que estejam aflitas de algum modo? Trazei-os aqui e eu os curarei, porque tenho compaixão de vós; minhas entranhas estão cheias de misericórdia.

— O Livro de Mórmon

Laço Dois: Perguntas sem Resposta — A Dúvida que Se Alimenta de Si Mesma

Comentário do Autor

Perguntas honestas não são um laço; a dúvida estagnada é. Uma pergunta sobre história, doutrina ou o comportamento de membros da Igreja pode levar ao aprendizado e a uma fé mais forte, ou pode tornar-se um fim em si mesma. O laço se fecha quando a pergunta é levada a toda parte, menos a Deus, e quando a fé já recebida é posta de lado enquanto se espera por todas as respostas. A seção anterior sobre a descrença e o conselho do Élder Widtsoe sobre a dúvida aplicam-se diretamente aqui.

As perguntas são mais bem levadas ao próprio Cristo. Alma ensinou que até o desejo de crer é suficiente para começar. Procure-O e ouça-O nas escrituras e nas suaves inspirações do Espírito; Ele conhece as respostas que esperamos e não nos deixará sem a ajuda de que precisamos enquanto esperamos.

Tiago 1:5–6

5 E se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, sem repreensão, e ser-lhe-á dada.

6 Porém peça-a com fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)



ALMA 32:27

27 Mas eis que, se despertardes e exercitardes as vossas faculdades, pondo à prova as minhas palavras, e exercerdes uma partícula de fé, sim, mesmo que não tenhais mais que o desejo de acreditar, deixai que esse desejo opere em vós, até acreditardes de tal forma que possais dar lugar a uma porção das minhas palavras.

— O Livro de Mórmon

Laço Três: Apetite — A Corrente que Cresce Elo por Elo



COMENTÁRIO DO AUTOR

A pornografia, as substâncias e a atração interminável do entretenimento e das telas são os laços mais visíveis desses anos. Cada um começa com uma pequena indulgência que parece privada e inofensiva. Cada um cresce pela repetição até deixar de ser escolhido e passar a ser exigido. O capítulo sobre as armadilhas descreve como a corrente é forjada; aqui basta dizer que o apetite quase nunca é a história que um jovem conta sobre a sua partida, mas muitas vezes é a razão. A vergonha de um hábito escondido faz a oração parecer falsa e a igreja parecer insuportável, e o afastamento se segue.

O mesmo vale para o pecado sexual, que tantas vezes começa em momentos privados que parecem inofensivos. Somos mandados a evitar a exploração do corpo de outra pessoa. Somos mandados a evitar tornar-nos excessivamente apaixonados em lugares reservados. Os encontros sexuais são reservados a marido e mulher, legítima e legalmente casados — homem e mulher. Se você descobrir que ultrapassou uma linha, lembre-se: VOCÊ não é uma pessoa má. Todos nós já enfrentamos essas situações, e o Salvador está ali para ajudá-lo. MAS existe um processo de arrependimento que você precisa seguir, e ele envolve reunir a coragem de superar o constrangimento e conversar sobre isso com o seu bispo.

Nenhuma corrente é mais forte que o Salvador. Isaías profetizou que o Messias viria apregoar liberdade aos cativos e abertura de prisão aos presos. Deixe-O entrar exatamente no lugar de que você mais se envergonha; Ele ajudará você a se libertar e não se afastará.



MOSIAS 4:30

30 Isto, porém, posso dizer-vos: se não tomardes cuidado com vós mesmos e vossos pensamentos e vossas palavras e vossas obras; e se não observardes os mandamentos de Deus nem continuardes tendo fé no que ouvistes concernente à vinda de nosso Senhor, até o fim de vossa vida, perecereis. E agora, ó homem, lembra-te e não pereças.

— O Livro de Mórmon



ISAÍAS 61:1

1 O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a apregoar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos;

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Laço Quatro: Aprovação — O Grande e Espaçoso Edifício



COMENTÁRIO DO AUTOR

No sonho de Leí, muitos que haviam provado do fruto se afastaram, não porque era

amargo, mas porque se envergonharam quando as pessoas no grande e espaçoso edifício zombaram deles. O desejo de pertencer é forte nesses anos, e o mundo oferece pertencimento nos seus próprios termos. Às vezes a zombaria é aberta; mais frequentemente é a pressão silenciosa de amigos, de redes sociais e da cultura, e dos rótulos que dizem ao jovem quem ele é e o que deve pensar.

A multidão é barulhenta, mas a voz do Bom Pastor é a que conhece o seu nome. As Suas ovelhas ouvem a Sua voz e O seguem, e ninguém as poderá arrebatar da Sua mão. Escolher ouvi-Lo acima do ruído do edifício é todo o escape desse laço.



JOÃO 10:27–28

27 As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu as conheço, e elas me seguem;

28 E dou-lhes a vida eterna, e nunca perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Laço Cinco: Orgulho — "Quando são instruídos pensam que são sábios"



COMENTÁRIO DO AUTOR

A educação, a independência e as novas ideias são dádivas. O laço é a conclusão de que superamos a fé que nos trouxe até aqui, ou de que já não precisamos de Deus. Jacó, irmão de Néfi, advertiu que é bom ser instruído somente quando se dá ouvidos aos conselhos de Deus.

O rei Benjamim perguntou como um homem conhece o mestre a quem não serviu e que lhe é estranho. O orgulho mantém Cristo como um estranho. Os humildes O procuram e, ao servi-Lo, vêm a conhecê-Lo.

2 Néfi 9:28–29

28 Oh! Quão astuto é o plano do maligno! Oh! A vaidade e a fraqueza e a insensatez dos homens! Quando são instruídos pensam que são sábios e não dão ouvidos aos conselhos de Deus, pondo-os de lado, supondo que sabem por si mesmos; portanto, a sua sabedoria é insensatez e não lhes traz proveito. E eles perecerão.

29 Mas é bom ser instruído, quando se dá ouvidos aos conselhos de Deus.

— O Livro de Mórmon

Mosias 5:13

13 Pois como conhece um homem o mestre a quem não serviu e que lhe é estranho e que está longe dos pensamentos e desígnios de seu coração?

— O Livro de Mórmon

Laço Seis: Vergonha — "Fui Longe Demais"

Comentário do Autor

A vergonha é a segunda voz do adversário. Primeiro ele diz "não importa"; depois diz "é tarde demais". O jovem que pecou, ou que sente que nunca conseguirá estar à altura, afasta-se não porque deixou de crer, mas porque crê que já não pertence. A resposta do Senhor é que Ele não pode nos esquecer: Ele nos gravou nas palmas das Suas mãos. O capítulo sobre os métodos do adversário e a parábola do filho pródigo, contada pelo Salvador, falam longamente sobre esse laço.

A vergonha nos diz que nos escondamos de Cristo; Ele nos diz que venhamos a Ele. Ele já sabe tudo de que nos envergonhamos e não Se afastou. Deixe-O entrar e deixe que Ele erga o que você não consegue carregar. Não há ninguém a quem Ele não possa curar.



Isaías 49:15–16

15 Porventura pode uma mulher esquecer-se de seu filho que cria, que não se compadeça dele, do filho do seu ventre? Ainda que esta se esquecesse dele, contudo eu não me esquecerei de ti.

16 Eis que em ambas as palmas das minhas mãos te tenho gravado; os teus muros estão continuamente perante mim.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Laço Sete: Deriva — A Negligência Lenta



Comentário do Autor

Alguns nunca tomam a decisão de partir. Simplesmente ficam ocupados — com escola, trabalho, relacionamentos e lazer —, e as pequenas práticas da fé vão caindo uma a uma. A deriva não tem uma história dramática, o que a torna o laço mais difícil de perceber. A pergunta de Alma é o teste: se já sentimos vontade de cantar o cântico do amor que redime, podemos senti-lo agora?

A deriva termina quando escolhemos permanecer em Cristo novamente. O Salvador ensinou que o ramo não pode dar fruto de si mesmo, se não estiver na videira. Procure-O a cada dia — não só na crise, mas nas horas comuns —, e o próprio relacionamento impedirá você de ficar à deriva.



ALMA 5:26

26 E agora, eis que eu vos digo, meus irmãos, se haveis experimentado uma mudança no coração, se haveis sentido o desejo de cantar o cântico do amor que redime, eu perguntaria: Podeis agora sentir isso?

— O Livro de Mórmon



JOÃO 15:4–5

4 Estai em mim, e eu em vós; como o ramo de si mesmo não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim nem vós, se não estiverdes em mim.

5 Eu sou a videira, vós, os ramos; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Um Manual para a Liberdade



COMENTÁRIO DO AUTOR

Parte Um — Identifique o laço. Pergunte-se com honestidade: (1) O que deixei de fazer — oração, escrituras, igreja, sacramento, tempo com amigos fiéis — e quando isso começou? (2) Que história eu conto para explicar a distância? (3) Tirando os detalhes da história: a raiz é ofensa, perguntas sem resposta, apetite, aprovação, orgulho, vergonha ou deriva? Pode haver mais de um, mas geralmente um deles vem primeiro. (4) Quem se beneficia de eu me manter longe da luz?

Parte Dois — Passos para se libertar. Cada passo abaixo é um passo em direção a Cristo; nenhum deles funciona sem Ele.

Passo 1 — Deseje-O. Antes de qualquer outra coisa, queira um relacionamento real com Jesus Cristo. Diga-Lhe isso em oração, com as suas próprias palavras. Deixe-O entrar. Procure-O. Ouça-O nas escrituras, no sacramento, no templo e nas suaves inspirações do Espírito. Ele ajudará você a sarar e a vencer as trevas.

Passo 2 — Dê nome ao laço, e não apenas à história. Diga com clareza a si mesmo e a Deus: "Fui ofendido", "Tenho vergonha", "Estou à deriva". Um laço que recebe nome já começou a afrouxar.

Passo 3 — Pare o afastamento hoje. Volte à menor fonte de luz que puder: uma oração sincera, ainda que seja apenas "Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade." Leia alguns versículos. Vá a uma reunião sacramental. Cada pequeno ato de luz é um passo de volta a Ele.

Passo 4 — Limpe o seu espaço. Use o padrão do capítulo "Limpando Seu Espaço": ordene que as trevas se retirem em nome de Jesus Cristo e peça ao Pai que envie Seus anjos para estarem com você. Depois convide o Salvador a entrar; um espaço limpo existe para ser preenchido por Ele.

Passo 5 — Separe Deus das pessoas que magoaram você. Pais, líderes e membros são imperfeitos; Deus não é. Não deixe que a falha de outra pessoa lhe custe o seu relacionamento com Ele. Conheça Cristo como Ele é, e não como outros O apresentaram.

Passo 6 — Livre-se da ofensa. Perdoar não é aprovar o que foi feito; é recusar-se a deixar que isso afaste você da luz. O Senhor exige que perdoemos a todos os homens, e Ele nos ajudará a fazê-lo. Peça a Cristo que ajude você a perdoar; Ele também carregou a ferida e pode curá-la.

Passo 7 — Leve as suas perguntas a fontes honestas e a Deus. Peça a Deus, que dá liberalmente. Estude as respostas fiéis com a mesma dedicação com que estudou as dúvidas. Apegue-se ao que você já sabe enquanto espera por mais. Ouça a voz Dele enquanto estuda.

Passo 8 — Quebre a corrente com ajuda. Os apetites que se tornaram vícios raramente cedem apenas à força de vontade. Converse com o seu bispo, use o Programa de Recuperação de Vícios da Igreja e procure ajuda profissional qualificada. Cristo é o Libertador; a ajuda que Ele envia por meio de outras pessoas faz parte do Seu resgate.

Passo 9 — Reconecte-se com pessoas de fé. Deixe que alguém nutra você pela boa palavra de Deus: um pai ou uma mãe, um ministro, um amigo, um líder. O isolamento é aliado do adversário. Cristo muitas vezes vem a nós por meio das pessoas que nos amam.

Passo 10 — Sirva alguém. O serviço volta o coração para fora e rompe a autoabsorção da qual todo laço se alimenta. Quando servimos aos outros, encontramo-Lo entre eles.

Passo 11 — Renove os seus convênios. Tome o sacramento toda semana e trabalhe para ir ao templo. Os convênios são o abrigo descrito anteriormente neste livro. Cada convênio nos liga mais intimamente a Ele.

Passo 12 — Guarde o portão. Vigie os seus pensamentos, as suas palavras e os seus atos. Limpe o seu espaço com frequência e perceba cedo quando o padrão do afastamento recomeçar. Mantenha os pensamentos voltados para Ele.

Passo 13 — Seja paciente consigo mesmo. Vencer o mundo não significa tornar-se perfeito nesta vida; significa que a sua resistência ao pecado aumenta e que o seu amor por Deus cresce. Ele é paciente com você; o relacionamento cresce linha sobre linha.

Parte Três — Para pais e amigos. Não discutam com a história; amem a pessoa e apontem-na com gentileza para Cristo, e não para vocês mesmos. Mantenham a porta aberta e a luz acesa. Orem, jejuem e estejam prontos para correr ao encontro dela enquanto ainda está longe, como fez o pai do pródigo. E lembrem-se de que nem toda luta é um laço: a ansiedade, a depressão e outras doenças podem parecer deriva espiritual e exigem cuidado profissional, além de fé.

Morôni 6:4

4 E depois de haverem sido recebidos pelo batismo, de haverem sido moldados e purificados pelo poder do Espírito Santo, eram contados com o povo da igreja de Cristo; e seus nomes eram registrados, para que fossem lembrados e nutridos pela boa palavra de Deus, a fim de mantê-los no caminho certo e mantê-los continuamente atentos à oração, confiando somente nos méritos de Cristo, autor e aperfeiçoador de sua fé.

— O Livro de Mórmon

Élder Jeffrey R. Holland

Por mais desconcertantes que sejam, essas aflições são algumas das realidades da vida mortal, e não deveria haver mais vergonha em reconhecê-las do que em reconhecer uma luta contra a pressão alta. ... Se você tivesse apendicite, Deus esperaria que você buscasse uma bênção do sacerdócio e o melhor tratamento médico disponível. O mesmo se dá com os distúrbios emocionais.

— Jeffrey R. Holland, "Como um Vaso Quebrado", conferência geral, outubro de 2013

Mateus 7:7–8

7 Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á.

8 Porque todo aquele que pede, recebe; e o que busca, encontra; e ao que bate, se abre.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Presidente Russell M. Nelson

Nessas duas palavras — "Ouvi-O" — Deus nos dá o padrão para o sucesso, a felicidade e a alegria nesta vida. ... Podemos recorrer às escrituras. Elas nos ensinam a respeito de Jesus Cristo. ... A imersão diária na palavra de Deus é crucial para a sobrevivência espiritual. ... Também ouvimos Sua voz com mais clareza à medida que aprimoramos a nossa capacidade de reconhecer os sussurros do Espírito Santo.

— Russell M. Nelson, "Ouvi-O", conferência geral, abril de 2020

“Para quem iremos nós?” — O Caminho de Volta

Comentário do Autor

Quando muitos discípulos voltaram atrás e já não andavam com o Salvador, Ele perguntou aos Doze se também eles queriam retirar-se. A resposta de Pedro é a resposta para todo jovem que está à beira da luz: não há outro lugar para ir, pois somente Cristo tem as palavras da vida eterna. Todo laço é finito. O caminho de volta está sempre aberto.

Esse é o coração deste capítulo e deste livro. Deseje-O. Deixe-O entrar. Procure-O. Ouça-O. Seja qual for o laço, Jesus Cristo ajudará você a sarar e a vencer as trevas.

João 6:66–68

66 Desde então muitos dos seus discípulos tornaram para trás, e já não andavam com ele.

67 Então disse Jesus aos doze: Quereis vós também retirar-vos?

68 Respondeu-lhe, pois, Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Élder M. Russell Ballard

Portanto, antes de fazerem essa escolha espiritualmente perigosa de partir, incentivo-os a parar e pensar com cuidado antes de abrir mão de tudo o que os trouxe, em primeiro lugar, ao testemunho da Igreja restaurada de Jesus Cristo. Parem e pensem no que sentiram aqui e por que o sentiram. Pensem nas vezes em que o Espírito Santo prestou testemunho a vocês de verdades eternas.

— M. Russell Ballard, "A Quem Iremos?", conferência geral, outubro de 2016



A Admoestação e o Desafio do Autor

Sou um homem em uma jornada espiritual. Percorri um caminho, mas ainda há muito pela frente. Não tenho todas as respostas, mas tenho o suficiente para ter confiança de compartilhar isto com você. Ao refletir sobre estes assuntos, você poderá ter dúvidas ou outras perguntas. Desafio-o a abrir suas escrituras e mergulhar nestes temas. Ore enquanto estuda, e Ele andará com você.

XVIII. Arrependimento

Comentário do Autor

Cada capítulo deste livro descreveu a obra do adversário. Este capítulo descreve o seu desfazimento. O arrependimento é o oposto de todos os métodos que estudamos: onde o adversário esconde, o arrependimento confessa; onde ele prende, o arrependimento solta; onde ele diz que não há volta, o arrependimento é o caminho de volta. As escrituras chamam os homens ao arrependimento em quase todas as páginas, com demasiada frequência para reuni-las aqui; por isso este capítulo cita apenas alguns exemplos e depois se volta para a luta que se trava no coração de todo pecador entre a voz que diz "esconda-se" e a voz que diz "venha".

"Arrependei-vos" — O Chamado dos Profetas

Comentário do Autor

Jonas pregou uma única frase de advertência em Nínive, e a cidade inteira, do rei aos animais, vestiu-se de pano de saco, e Deus "se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria". Joel clamou a Israel: "Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes", pois o Senhor "é misericordioso, e é clemente, e tardio em irar-se, e grande em benevolência". As primeiras palavras de João Batista foram "Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus". No Pentecostes, quando o povo se compungiu em seu coração e perguntou: "Que faremos?", Pedro respondeu: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado". Samuel, o lamanita, do muro de Zarahemla, prometeu que, se o povo se arrependesse, o Senhor afastaria a Sua ira. E Alma declarou que o Senhor "envia um convite a todos os homens, pois os braços de misericórdia lhes estão estendidos e ele diz: Arrependei-vos e receber-vos-ei".

Jonas 3:4–10

4 E começou Jonas a entrar pela cidade caminho de um dia, e pregava, e dizia: Ainda quarenta dias, e Nínive será subvertida.

5 E os homens de Nínive creram em Deus; e proclamaram um jejum, e vestiram-se de panos de saco, desde o maior até o menor.

6 Porque essa palavra chegou ao rei de Nínive, e levantou-se do seu trono, e tirou de si a sua capa, e cobriu-se de panos de saco, e assentou-se sobre a cinza.

7 E fez apregoar, e falou-se em Nínive, pelo mandado do rei e dos seus nobres, dizendo: Nem homens, nem animais, nem bois, nem ovelhas provem coisa alguma, nem se lhes dê pasto, nem bebam água.

8 Mas os homens e os animais estarão cobertos de panos de saco, e clamarão fortemente a Deus, e se converterão cada um do seu mau caminho, e da violência que há nas suas mãos.

9 Quem sabe se Deus se voltará, e se arrependerá, e se apartará do furor da sua ira, de sorte que não pereçamos?

10 E Deus viu as obras deles, como se converteram do seu mau caminho; e Deus se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria, e não o fez.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Joel 2:12–13

12 Ora, pois, também fala o Senhor: Convertei-vos a mim com todo o vosso coração; e isso com jejuns, e com choro, e com pranto.

13 E rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao Senhor vosso Deus; porque ele é misericordioso, e é clemente, e tardio em irar-se, e grande em benevolência, e se arrepende do mal.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Mateus 3:1–2

1 E naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judeia,

2 E dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus;

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Atos 2:37–38

37 E ouvindo eles essas coisas, compungiram-se em seu coração, e disseram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, homens irmãos?

38 E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo;

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Helamã 13:11

11 Mas se vos arrependerdes e vos voltardes para o Senhor vosso Deus, eu desviarei a minha ira, diz o Senhor; sim, assim diz o Senhor: Bem-aventurados os que se arrependerem e se voltarem para mim, mas ai daquele que não se arrepender.

— O Livro de Mórmon

Alma 5:33–34

33 Eis que ele envia um convite a todos os homens, pois os braços de misericórdia lhes estão estendidos e ele diz: Arrependei-vos e receber-vos-ei.

34 Sim, diz ele, vinde a mim e participareis do fruto da árvore da vida; sim, comereis e bebereis livremente do pão e da água da vida;

— O Livro de Mórmon

“A minha culpa foi apagada” — As Bênçãos do Arrependimento

Comentário do Autor

O arrependimento não é um castigo, mas uma libertação. Sobre o povo do rei Benjamim, que clamou por misericórdia, diz a escritura que “encheram-se de alegria, havendo recebido a remissão de seus pecados e tendo paz de consciência”. Enos lutou em oração o dia inteiro e noite adentro, até que uma voz declarou perdoados os seus pecados, e “a minha culpa foi apagada”. Pedro prometeu “tempos de refrigério pela presença do Senhor”. O próprio Salvador explicou por que sofreu: “para que não precisem sofrer caso se arrependam”. E o céu se alegra: “haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende”, e “quão grande é sua alegria pela alma que se arrepende!”

Até o pior pode voltar. Manassés, o rei que encheu Jerusalém de sangue inocente e fez os próprios filhos passarem pelo fogo, foi levado acorrentado para a Babilônia. Ali, angustiado, “orou deveras ao Senhor seu Deus, e humilhou-se muito perante o Deus de seus pais”, e o Senhor o ouviu e o trouxe de volta para casa. Se Manassés pôde voltar, ninguém está fora de alcance.

Mosias 4:1–3

1 E então aconteceu que após ter dito as palavras que lhe haviam sido transmitidas pelo anjo do Senhor, o rei Benjamim olhou para a multidão ao redor e eis que haviam caído por terra, porque o temor do Senhor se havia apoderado deles.

2 E haviam visto a si mesmos em seu estado carnal, menos ainda que o pó da Terra. E todos clamaram a uma só voz, dizendo: Oh! Tende misericórdia e aplicai o sangue expiatório de Cristo, para que recebamos o perdão de nossos pecados e nosso coração seja purificado; porque cremos em Jesus Cristo, o Filho de Deus, que criou o céu e a Terra e todas as coisas; que descerá entre os filhos dos homens.

3 E aconteceu que depois de haverem pronunciado essas palavras, o Espírito do Senhor desceu sobre eles e encheram-se de alegria, havendo recebido a remissão de seus pecados e tendo paz de consciência, por causa da profunda fé que tinham em Jesus Cristo que haveria de vir, de acordo com as palavras que o rei Benjamim lhes dissera.

— O Livro de Mórmon

Enos 1:4–8

4 E minha alma ficou faminta; e ajoelhei-me ante o meu Criador e clamei-lhe, em fervorosa oração e súplica, por minha própria alma; e clamei o dia inteiro; sim, e depois de ter anoitecido, continuei a elevar a minha voz até que ela chegou aos céus.

5 E ouvi uma voz, dizendo: Enos, perdoados são os teus pecados e tu serás abençoado.

6 E eu, Enos, sabia que Deus não podia mentir; portanto, a minha culpa foi apagada.

7 E eu disse: Senhor, como isso aconteceu?

8 E ele respondeu-me: Por causa da tua fé em Cristo, a quem nunca ouviste nem viste antes. E muitos anos hão de passar antes que ele se manifeste na carne; portanto, vai, tua fé te salvou.

— O Livro de Mórmon

Atos 3:19

19 Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, quando vierem os tempos de refrigério pela presença do Senhor;

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

D&C 19:15–19

15 Portanto, ordeno que te arrependas — arrepende-te, para que eu não te fira com a vara de minha boca e com minha ira e com minha cólera e teus sofrimentos sejam dolorosos — quão dolorosos tu não sabes, quão intensos tu não sabes, sim, quão difíceis de suportar tu não sabes.

16 Pois eis que eu, Deus, sofri essas coisas por todos, para que não precisem sofrer caso se arrependam;

17 Mas se não se arrependerem, terão que sofrer assim como eu sofri;

18 Sofrimento que fez com que eu, Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito — e desejasse não ter de beber a amarga taça e recuar —

19 Todavia, glória seja para o Pai; eu bebi e terminei meus preparativos para os filhos dos homens.

— Doutrina e Convênios

Lucas 15:7

7 Digo-vos que assim haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

D&C 18:10–13

10 Lembrai-vos de que o valor das almas é grande à vista de Deus;

11 Pois eis que o Senhor vosso Redentor sofreu a morte na carne; portanto, sofreu a dor de todos os homens, para que todos os homens se arrependessem e viessem a ele.

12 E ressuscitou dentre os mortos, para trazer a si todos os homens, sob condição de arrependimento.

13 E quão grande é sua alegria pela alma que se arrepende!

— Doutrina e Convênios

2 Crônicas 33:1–2; 33:9–13

33:1 Tinha Manassés doze anos de idade quando começou a reinar, e cinquenta e cinco anos reinou em Jerusalém.

33:2 E fez o que era mau aos olhos do Senhor, conforme as abominações dos gentios que o Senhor lançara fora de diante dos filhos de Israel.

33:9 E Manassés tanto fez errar Judá e os moradores de Jerusalém, que fizeram pior do que as nações que o Senhor tinha destruído de diante dos filhos de Israel.

33:10 E falou o Senhor a Manassés e ao seu povo, porém não deram ouvidos.

33:11 Pelo que o Senhor trouxe sobre eles os príncipes do exército do rei da Assíria, os quais prenderam Manassés entre os espinhais, e o amarraram com cadeias, e o levaram a Babilônia.

33:12 E ele, angustiado, orou deveras ao Senhor seu Deus, e humilhou-se muito perante o Deus de seus pais;

33:13 E lhe fez oração, e Deus se aplacou para com ele, e ouviu a sua súplica, e o tornou a trazer a Jerusalém, ao seu reino; então reconheceu Manassés que o Senhor era Deus.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

"Temi … e escondi-me" — O Conselho do Adversário para Esconder-se

Comentário do Autor

A primeira coisa que Adão e Eva fizeram depois que transgrediram foi esconder-se. "Ouvi a tua voz no jardim e temi, porque estava nu, e escondi-me." A primeira coisa que Caim fez depois de matar o irmão foi negar: "Não sei; sou eu guardador do meu irmão?" O instinto de esconder-se é tão antigo quanto o pecado, e o adversário tira dele o máximo proveito.

Podemos especular sobre como ele faz isso. Depois de um pecado, ele sussurra que ninguém jamais deve saber: que a vergonha da confissão seria insuportável, que os outros pensariam menos de nós, que podemos consertar tudo sozinhos, em silêncio. Parece proteção. Mas um pecado escondido não pode ser curado, porque não pode ser levado ao Médico. O segredo torna-se um fardo, depois um esconderijo e depois um quarto em que o adversário pode falar sem ser interrompido. Davi descreveu o que esse silêncio faz: "Quando eu guardei silêncio, envelheceram os meus ossos pelo meu bramido em todo o dia. Porque de dia e de noite a tua mão pesava sobre mim." No momento em que um pecador decide que o segredo nunca deve vir à luz, ele já começou a render-se a mais trevas, porque toda escolha futura passa a precisar proteger a primeira. É assim que os laços do capítulo anterior se apertam e é assim que o adversário ganha a sua vantagem.

As escrituras respondem com clareza. “O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e as deixa alcançará misericórdia.” “Sabei que o vosso pecado vos há de achar.” E do mesmo salmo em que Davi confessou o seu silêncio: “Confessei-te o meu pecado, e a minha maldade não encobri. ... e tu perdoaste a maldade do meu pecado.”

Moisés 4:14–16

14 E ouviram a voz do Senhor Deus quando estavam andando no jardim, na viração do dia; e Adão e sua mulher foram esconder-se da presença do Senhor Deus entre as árvores do jardim.

15 E eu, o Senhor Deus, chamei Adão e disse-lhe: Aonde vais?

16 E ele respondeu: Ouvi a tua voz no jardim, e tive medo, porque vi que estava nu; e escondi-me.

— Pérola de Grande Valor

Moisés 5:34

34 E o Senhor disse a Caim: Onde está Abel, teu irmão? E ele respondeu: Não sei. Sou eu guardador de meu irmão?

— Pérola de Grande Valor

Salmos 32:3–5

3 Quando eu guardei silêncio, envelheceram os meus ossos pelo meu bramido em todo o dia.

4 Porque de dia e de noite a tua mão pesava sobre mim; o meu humor se tornou em sequidão de estio. (Selá.)

5 Confessei-te o meu pecado, e a minha maldade não encobri. Dizia eu: Confessarei ao Senhor as minhas transgressões; e tu perdoaste a maldade do meu pecado. (Selá.)

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Provérbios 28:13

13 O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e as deixa alcançará misericórdia.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Números 32:23

23 E se não fizerdes assim, eis que pecastes contra o Senhor; porém sabei que o vosso pecado vos há de achar.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Alma 39:8

8 Mas eis que tu não podes esconder teus crimes de Deus; e, a não ser que te arrependas, eles levantar-se-ão como um testemunho contra ti no último dia.

— O Livro de Mórmon

2 Néfi 27:27

27 E ai dos que procuram esconder profundamente do Senhor os seus desígnios! E as suas obras são feitas às escuras; e dizem: Quem nos vê, e quem nos conhece? E também dizem: Certamente a inversão que fazeis das coisas será considerada como a argila do oleiro. Mas eis que eu lhes mostrarei, diz o Senhor dos Exércitos, que conheço todas as suas obras. Pois a obra dirá do artífice: Não foi ele que me fez? Ou seja, a coisa moldada dirá daquele que a moldou: Não tinha ele entendimento?

— O Livro de Mórmon

“Saia da Água” — Quando o Adversário Interrompe o Arrependimento

Comentário do Autor

O adversário não só impede os pecadores de começar o arrependimento; ele também tenta detê-lo depois de iniciado. Sussurra que a obra já está terminada, que já se fez o bastante e que o pecador pode parar antes do fruto do arrependimento. A advertência de Amuleque responde a ele: “não deixeis o dia do arrependimento para o fim”.

A lição é sutil. O adversário pode dizer a um pecador que o arrependimento é impossível e a outro que já está concluído. Em ambos os casos, a obra para. Alma advertiu contra adiar o dia do arrependimento, pois "esta vida é o tempo para os homens prepararem-se para o encontro com Deus", e advertiu aos que o adiam até a morte: "vos tendes submetido ao espírito do diabo".



Alma 34:31–35

31 Sim, eu quisera que já não endurecêsseis vosso coração, pois eis que agora é o tempo e o dia de vossa salvação; e, portanto, se vos arrependerdes e não endurecerdes o coração, imediatamente terá efeito para vós o grande plano de redenção.

32 Pois eis que esta vida é o tempo para os homens prepararem-se para o encontro com Deus; sim, eis que o dia desta vida é o dia para os homens executarem os seus labores.

33 E agora, como vos disse antes, já que haveis tido tantos testemunhos, peço-vos, portanto, que não deixeis o dia do arrependimento para o fim; porque depois deste dia de vida que nos é dado a fim de nos prepararmos para a eternidade, eis que, se não fizermos melhor uso de nosso tempo nesta vida, virá a noite tenebrosa, durante a qual nenhum labor poderá ser executado.

34 Não podereis dizer, quando fordes levados a essa terrível crise: Arrepender-me-ei para retornar a meu Deus. Não, não podereis dizer isso; porque o mesmo espírito que possuir vosso corpo quando deixardes esta vida, esse mesmo espírito terá poder para possuir vosso corpo naquele mundo eterno.

35 Pois eis que, se deixastes o dia do arrependimento para o dia da vossa morte, eis que vos tendes submetido ao espírito do diabo e ele vos sela como seus; portanto, o Espírito do Senhor se apartou de vós e não tem lugar em vós; e o diabo tem sobre vós todo o poder e este é o estado final dos iníquos.

— O Livro de Mórmon

Heber C. Kimball

Tenho dito muitas vezes que o espírito que nos possui aqui nos possuirá quando os nossos espíritos deixarem o corpo, e que seremos ali muito parecidos com o que somos aqui.

— Heber C. Kimball, 25 de janeiro de 1857, Journal of Discourses 4:273–74

Élder Hartman Rector Jr.

Parece que não mudamos quando morremos, o que significa que, se formos viciados em drogas, em maus hábitos e em desejos maus ao sair desta vida, essas influências provavelmente nos seguirão. Portanto, o arrependimento e o perdão, que se enquadram em temer a Deus e guardar Seus mandamentos, são todo o nosso dever aqui na mortalidade.

— Hartman Rector Jr., "O Evangelho", conferência geral, outubro de 1985

"Desperta, tu que dormes" — Saindo das Trevas

Comentário do Autor

Os braços do Salvador estão sempre abertos, mas Ele não arrastará ninguém para fora da escuridão. O pecador precisa decidir vir. O filho pródigo, "caindo em si" no país distante, disse: "Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai", e, estando ainda longe, seu pai correu ao seu encontro. Pedro escreveu que Deus "vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz". Paulo exclamou: "Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te iluminará." O Salvador está à porta e bate, mas a porta se abre pelo lado de dentro.

Quando o Senhor ressuscitado falou aos sobreviventes da destruição nas Américas, a Sua primeira mensagem foi um convite: "não volvereis a mim agora, arrependendo-vos de vossos pecados e convertendo-vos, para que eu vos cure? ... Eis que meu braço de misericórdia está estendido para vós e aquele que vier, eu o receberei." Alma, o Moço, que lutara contra a Igreja até que um anjo o deteve, descreveu a mudança numa única frase: "Achava-me no mais escuro abismo, mas vejo agora a maravilhosa luz de Deus."

1 Pedro 2:9

9 Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Efésios 5:8–14

8 Porque dantes éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor; andai como filhos da luz

9 (Porque o fruto do Espírito consiste em toda a bondade, e justiça, e verdade);

10 Aprovando o que é agradável ao Senhor.

11 E não vos associeis às obras infrutíferas das trevas; mas antes, condenai-as.

12 Porque o que eles fazem em oculto, até dizê-lo é coisa torpe.

13 Mas todas as coisas expostas pela luz se tornam visíveis, porque tudo o que ilumina é luz.

14 Pelo que diz: Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te iluminará.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Apocalipse 3:20

20 Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele, comigo.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)



3 Néfi 9:13–14

13 Ó vós todos, que fostes poupados porque éreis mais justos do que eles, não volvereis a mim agora, arrependendo-vos de vossos pecados e convertendo-vos, para que eu vos cure?

14 Sim, em verdade vos digo que, se vierdes a mim, tereis vida eterna. Eis que meu braço de misericórdia está estendido para vós e aquele que vier, eu o receberei; e benditos são os que vêm a mim.

— O Livro de Mórmon



Mosias 27:28–30

28 Não obstante, depois de haver passado por muitas tribulações e de haver-me arrependido quase até a morte, o Senhor, em sua misericórdia, julgou que me deveria tirar de um fogo eterno; e nasci de Deus.

29 Minha alma foi redimida do fel da amargura e dos laços da iniquidade. Achava-me no mais escuro abismo, mas vejo agora a maravilhosa luz de Deus. Minha alma estava atormentada com um suplício eterno, mas fui resgatado; e minha alma já não sofre.

30 Rejeitei meu Redentor e neguei o que nossos pais haviam dito; mas agora, para que possam prever que ele virá e que se lembra de toda criatura que criou, a todos se manifestará.

— O Livro de Mórmon



PRESIDENTE GEORGE Q. CANNON

É verdade que alguns têm maior poder de resistência do que outros, mas todos têm o poder de fechar o coração à dúvida, às trevas, à descrença, à depressão, à ira, ao ódio, ao ciúme, à malícia, à inveja. Deus deu esse poder a todos nós, e podemos adquirir poder ainda maior pedindo-Lhe aquilo de que carecemos.

— George Q. Cannon, discurso, Deseret Weekly, 29 de setembro de 1894; Gospel Truth, 19

"Por que razão morreríeis?" — A Mentira de que Não Há Caminho de Volta



COMENTÁRIO DO AUTOR

A última mentira do adversário é a que encontramos no segundo capítulo: que não há caminho de volta, apenas adiante, para a condenação. Ele diz ao pecador que foi longe demais, pecou demais ou esperou demais; que Deus está cansado dele; que ele pode muito bem continuar, já que está perdido. Cada uma dessas afirmações é contradita pelas escrituras. O Senhor jura por Sua própria vida que "não tenho prazer na morte do ímpio, mas que o ímpio se converta do seu caminho, e viva", e pergunta: "por que razão morrereis?" Jacó suplicou ao seu povo que se arrependesse e se apegasse a Deus como Deus se apega a ele, "enquanto seu braço

de misericórdia estiver estendido para vós, à luz do dia".

Há um perigo real no adiamento, e as escrituras o advertem; mas o perigo está em recusar-se a vir, nunca em vir tarde demais enquanto ainda há fôlego e desejo. Enquanto um coração puder voltar-se, os braços de misericórdia permanecem estendidos. O adversário só pode vencer persuadindo-nos a não tentar. O oposto da mentira dele é a verdade mais simples deste livro: Cristo é o caminho de volta, e Ele está esperando.

Ezequiel 33:11

11 Dize-lhes: Vivo eu, diz o Senhor Deus, que não tenho prazer na morte do ímpio, mas que o ímpio se converta do seu caminho, e viva; convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois, por que razão morrereis, ó casa de Israel?

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Jacó 6:4–6

4 E quão misericordioso é nosso Deus para conosco, porque se lembra da casa de Israel, tanto das raízes como dos ramos; e estende-lhes as mãos o dia inteiro; e eles são um povo obstinado e contestador; mas todos os que não endurecerem o coração serão salvos no reino de Deus.

5 Portanto, meus amados irmãos, eu vos suplico, com palavras solenes, que vos arrependais e que vos apegueis a Deus de todo o coração, como ele se apega a vós. E enquanto seu braço de misericórdia estiver estendido para vós, à luz do dia, não endureçais o coração.

6 Sim, hoje, se quiserdes ouvir a sua voz, não endureçais o coração; pois, por que desejais morrer?

— O Livro de Mórmon

3 Néfi 9:22

22 Portanto, todos aqueles que se arrependerem e vierem a mim como criancinhas, eu os receberei, pois deles é o reino de Deus. Eis que por eles dei a vida e tornei a tomá-la; portanto, arrependei-vos e vinde a mim, ó vós, confins da Terra, e salvai-vos.

— O Livro de Mórmon

João 8:12

12 Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

A Admoestação e o Desafio do Autor

Sou um homem em uma jornada espiritual. Percorri um caminho, mas ainda há muito pela frente. Não tenho todas as respostas, mas tenho o suficiente para ter confiança de compartilhar isto com você. Ao refletir sobre estes assuntos, você poderá ter dúvidas ou outras perguntas. Desafio-o a abrir suas escrituras e mergulhar nestes temas. Ore enquanto estuda, e Ele andará com você.

XIX. O Mundo dos Espíritos — Paraíso e Prisão

Comentário do Autor

O combate entre o bem e o mal não termina com a morte. Alma ensinou que os espíritos de todos os homens, bons ou maus, são levados de volta para Deus, que lhes deu a vida, e depois para um estado de paraíso ou de trevas até a ressurreição. Brigham Young ensinou que os maus continuam maus ali e os fiéis continuam fiéis — e que os fiéis passam para além do alcance do adversário, tornando-se senhores sobre o poder dele.

Mesmo assim, até a prisão não está além da misericórdia de Deus. O próprio Cristo abriu a sua porta, e o evangelho ainda é pregado ali. Este capítulo segue os opostos deste livro através do véu.

“Um estado de felicidade, que é chamado paraíso” — Paraíso e Prisão

Alma 40:11–12; 40:14

40:11 Ora, com relação ao estado da alma entre a morte e a ressurreição — eis que me foi dado saber por um anjo que o espírito de todos os homens, logo que deixa este corpo mortal, sim, o espírito de todos os homens, sejam eles bons ou maus, é levado de volta para aquele Deus que lhes deu vida.

40:12 E então acontecerá que o espírito daqueles que são justos será recebido num estado de felicidade, que é chamado paraíso, um estado de descanso, um estado de paz, onde descansará de todas as suas aflições e de todos os seus cuidados e tristezas.

40:14 Ora, esse é o estado da alma dos iníquos, sim, em trevas e num estado de espantosa e terrível expectativa da ardente indignação da ira de Deus sobre eles. Portanto, permanecem nesse estado, assim como os justos no paraíso, até a hora de sua ressurreição.

— O Livro de Mórmon

Brigham Young

Os espíritos maus que partem daqui e vão para o mundo espiritual — são maus ali? Sim.

Suponhamos, então, que um homem seja mau no coração — totalmente entregue à maldade — e morra nessa condição; seu espírito entrará no mundo espiritual com a intenção de praticar o mal. Por outro lado, se nos esforçamos com todos os poderes e faculdades que Deus nos deu para aprimorar os nossos talentos, para nos preparar para morar na vida eterna, e a sepultura recebe o nosso corpo enquanto assim nos empenhamos, com que disposição os nossos espíritos entrarão em seu estado seguinte? Continuarão esforçando-se para fazer as coisas de Deus, apenas em grau muito maior — aprendendo, aumentando, crescendo em graça e no conhecimento da verdade.

— Brigham Young, Deseret News Weekly, 27 de agosto de 1856; Discourses of Brigham Young, 379; Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young (1997), capítulo 38

“Senhores sobre o Poder de Satanás” — Os Fiéis Além do Véu



Brigham Young

Se formos fiéis à nossa religião, quando formos para o mundo espiritual, os espíritos caídos — Lúcifer e a terça parte das hostes celestiais que vieram com ele, e os espíritos dos homens maus que viveram nesta Terra, todos eles combinados — não terão influência alguma sobre os nossos espíritos. Não é isso uma vantagem? Sim. Todos os demais filhos dos homens estão mais ou menos sujeitos a eles, e estão sujeitos a eles como estavam quando aqui na carne.

Aqui [os fiéis] serão perplexados e perseguidos por ele; mas quando formos para o mundo espiritual, ali seremos senhores sobre o poder de Satanás, e ele não poderá mais nos afligir, e isso me basta saber.

— Brigham Young, Discourses of Brigham Young, 379; Deseret News Weekly, 1º de outubro de 1856; Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young (1997), capítulo 38

“Pregou aos espíritos em prisão” — A Porta Aberta



1 Pedro 3:18–19

18 Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado na verdade, na carne, porém vivificado pelo Espírito;

19 No qual também foi, e pregou aos espíritos em prisão;

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

1 Pedro 4:6

6 Porque para isso foi o evangelho pregado também aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens na carne, porém vivessem segundo Deus em espírito;

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

D&C 138:18–19; 138:29–30

138:18 Enquanto essa vasta multidão esperava e conversava, regozijando-se pela hora de sua libertação das cadeias da morte, o Filho de Deus apareceu, anunciando a liberdade aos cativos que tinham sido fiéis;

138:19 E ali pregou-lhes o evangelho eterno, a doutrina da ressurreição e a redenção do gênero humano da queda e dos pecados individuais, desde que houvesse arrependimento.

138:29 E enquanto refletia, meus olhos foram abertos e meu entendimento vivificado; e percebi que o Senhor não se dirigira em pessoa aos iníquos e aos rebeldes que haviam rejeitado a verdade, a fim de ensiná-los;

138:30 Mas eis que, dentre os justos, organizou suas forças e designou mensageiros, revestidos de poder e autoridade, e comissionou-os para levar a luz do evangelho aos que estavam nas trevas, sim, a todos os espíritos dos homens; e assim foi o evangelho pregado aos mortos.

— Doutrina e Convênios

Brigham Young

Jesus foi o primeiro homem que já foi pregar aos espíritos em prisão, detendo as chaves do Evangelho de salvação para eles. Essas chaves lhe foram entregues no dia e na hora em que ele foi ao mundo espiritual, e com elas ele abriu a porta da salvação aos espíritos em prisão.

Comparem os habitantes da Terra que ouviram o Evangelho em nossos dias com os milhões que nunca o ouviram, nem tiveram as chaves da salvação apresentadas a eles, e concluirão de imediato, como eu, que há uma obra poderosíssima a ser realizada no mundo espiritual.

— Brigham Young, Discourses of Brigham Young, 377–78; Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young (1997), capítulo 38

"Está Certo Exatamente como É" — O Véu

Comentário do Autor

O Presidente Young advertiu contra o desejo de que o véu fosse removido. Ver e conversar livremente com os que partiram antes de nós poderia remover a própria prova de fé que viemos aqui enfrentar. O véu, como a própria oposição, faz parte do desígnio.

Brigham Young

"Por que não posso vê-lo? Por que não posso conversar com o seu espírito? Gostaria de poder ver meu marido ou meu pai e conversar com ele!" Não é razoável que você o faça, não é certo que você o faça; talvez você perdesse o próprio objetivo da sua busca se tivesse esse privilégio. ... Está certo, exatamente como é, que este véu esteja baixado; que não vejamos Deus, que não vejamos anjos, que não conversemos com eles, a não ser por meio da estrita obediência às Suas exigências e da fé em Jesus Cristo.

— Brigham Young, Deseret News Semi-Weekly, 28 de julho de 1874; Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young (1997), capítulo 38

A Admoestação e o Desafio do Autor

Sou um homem em uma jornada espiritual. Percorri um caminho, mas ainda há muito pela frente. Não tenho todas as respostas, mas tenho o suficiente para ter confiança de compartilhar isto com você. Ao refletir sobre estes assuntos, você poderá ter dúvidas ou outras perguntas. Desafio-o a abrir suas escrituras e mergulhar nestes temas. Ore enquanto estuda, e Ele andará com você.

XX. Altares Falsificados

Comentário do Autor

Desde o princípio, o altar tem sido o lugar onde o céu e a terra se encontram. Adão construiu um fora do jardim e ofereceu os primogênitos do seu rebanho, e um anjo explicou que a oferta era "à semelhança do sacrifício do Unigênito do Pai". Todo altar verdadeiro nas escrituras aponta para Cristo. Não surpreende, portanto, que o adversário, que imita tudo o que Deus faz, tenha construído altares próprios. Onde quer que o verdadeiro sacrifício fosse revelado, logo surgia uma falsificação: o mesmo fogo, o mesmo sangue, a mesma forma exterior, voltados para outro senhor.

Este capítulo examina o altar falsificado nas escrituras, o lugar que João chamou de "o trono de Satanás", e a possibilidade de que os espíritos outrora adorados naqueles altares possam voltar a nações que se afastam de Deus.

"À semelhança do sacrifício" — O Verdadeiro Altar

Comentário do Autor

O altar verdadeiro ensina três coisas. É ordenado por Deus, e não inventado pelo homem. Oferece os primogênitos, o melhor, como símbolo do Filho que seria oferecido. E poupa a criança: quando Abraão ergueu a faca sobre Isaque, o Senhor deteve-lhe a mão e providenciou um carneiro em seu lugar, e Abraão chamou aquele lugar de "o Senhor proverá" (em hebraico, Jeová-Jiré). O altar falsificado inverte cada uma dessas coisas. É inventado por homens ou demônios, exige o que Deus nunca pediu e consome a criança.

Moisés 5:5–8

5 E ele deu-lhes mandamentos de que adorassem ao Senhor seu Deus e oferecessem as primícias de seus rebanhos como oferta ao Senhor. E Adão foi obediente aos mandamentos do Senhor.

6 E após muitos dias, um anjo do Senhor apareceu a Adão, dizendo: Por que ofereces sacrifícios ao Senhor? E Adão respondeu-lhe: Eu não sei, exceto que o Senhor me mandou.

7 E então o anjo falou, dizendo: Isso é à semelhança do sacrifício do Unigênito do Pai que é cheio de graça e verdade.

8 Portanto, farás tudo o que fizeres em nome do Filho; e arrepender-te-ás e invocarás a Deus em nome do Filho para todo o sempre.

— Pérola de Grande Valor

Gênesis 22:7–14

7 Então falou Isaque a seu pai Abraão, e disse: Meu pai! E ele disse: Eis-me aqui, meu filho! E ele disse: Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?

8 E disse Abraão: Deus proverá para si um cordeiro para o holocausto, meu filho. Assim, caminharam ambos juntos.

9 E chegaram ao lugar que Deus lhe dissera, e edificou Abraão ali um altar, e pôs em ordem a lenha, e amarrou seu filho Isaque, e deitou-o sobre o altar em cima da lenha.

10 E estendeu Abraão a sua mão, e tomou o cutelo para imolar o seu filho;

11 Mas o anjo do Senhor lhe bradou desde os céus, e disse: Abraão, Abraão! E ele disse: Eis-me aqui.

12 Então disse: Não estendas a tua mão sobre o moço, e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus, e não me negaste o teu filho, o teu único filho.

13 Então levantou Abraão os seus olhos, e olhou; e eis um carneiro detrás dele, travado pelos seus chifres num mato; e foi Abraão, e tomou o carneiro, e ofereceu-o em holocausto, em lugar de seu filho.

14 E chamou Abraão o nome daquele lugar o Senhor proverá; donde se diz até o dia de hoje: No monte do Senhor se proverá.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

"Sacrifícios ofereceram aos diabos" — A Oferta Falsificada

Comentário do Autor

As escrituras dizem claramente quem recebe as ofertas feitas em altares falsos. Moisés declarou a Israel que "nunca mais sacrificarão os seus sacrifícios aos demônios" e cantou de um povo que "sacrifícios ofereceram aos diabos, não a Deus; aos deuses que não conheceram". Jeroboão ordenou sacerdotes "para os demônios, e para os bezerros que fizera". Paulo foi explícito: "as coisas que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demônios, e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os demônios. Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios."

Levítico 17:7

7 E nunca mais sacrificarão os seus sacrifícios aos demônios, com os quais eles se prostituem; isso ser-lhes-á por estatuto perpétuo nas suas gerações.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Deuteronômio 32:16–17

16 Com deuses estranhos o provocaram a zelos; com abominações o irritaram.

17 Sacrifícios ofereceram aos diabos, não a Deus; aos deuses que não conheceram, novos deuses que apareceram há pouco, os quais vossos pais não temeram.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

2 Crônicas 11:15

15 E ele constituiu para si sacerdotes, para os altos, e para os demônios, e para os bezerros que fizera.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

1 Coríntios 10:19–21

19 Mas que digo? Que o ídolo é alguma coisa? Ou que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa?

20 Antes digo que as coisas que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demônios, e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os demônios.

21 Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Élder John A. Widtsoe

Satanás conseguiu, naqueles primeiros dias, desviar muitos de uma vida justa. Essas pessoas viveram em pecado. Contudo, ao se afastarem da convivência com o povo do Senhor, levaram consigo o conhecimento do evangelho. As partes que pareciam ajustar-se aos seus desejos elas retiveram, muitas vezes distorcidas além do reconhecimento. ... Até os que recusaram a obediência plena tomaram do evangelho as verdades que desejavam e, sem autoridade, construíram suas religiões à imitação da verdade plena.

— John A. Widtsoe, Evidences and Reconciliations (Salt Lake City: Bookcraft, 1943), n.º 17, "How Do You Account for the Gospel Resemblances in Non-Christian Religions?"

"Como a festa que se fazia em Judá" — O Altar Falsificado

Comentário do Autor

As falsificações mais perigosas são as que parecem quase certas. Quando Jeroboão dividiu o reino, temeu que o povo voltasse a Jerusalém para adorar; por isso construiu altares em Betel e em Dã, ergueu bezerros de ouro e instituiu uma festa no oitavo mês "como a festa que se fazia em Judá". Tinha a estação familiar, o sacrifício familiar e as palavras familiares, mas era dirigida a um deus diferente. O rei Acaz viu um altar estrangeiro em Damasco, mandou o modelo para casa, mandou construir uma cópia e deslocou o altar de bronze do Senhor para abrir espaço. Os zoramitas construíram um Rameumptom e repetiam uma única oração do alto dele uma vez por semana, agradecendo a Deus por serem eles os escolhidos e os outros não.

O relato de Abraão mostra o fim desses altares. Os sacerdotes de Elquena amarraram Abraão no altar deles para oferecê-lo, como haviam oferecido outros, mas o anjo do Senhor o soltou, e "o Senhor quebrou o altar de Elquena, e dos deuses da terra, e destruiu-os totalmente".

1 Reis 12:28–33

28 Pelo que o rei tomou conselho, e fez dois bezerros de ouro, e lhes disse: Muito trabalho vos será o subir a Jerusalém; vês aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egito.

29 E pôs um em Betel, e colocou o outro em Dã.

30 E este feito se tornou em pecado, pois que o povo ia até Dã para adorar um deles.

31 Também fez casa nos altos, e fez sacerdotes dentre todo o povo, que não eram dos filhos de Levi.

32 E fez Jeroboão uma festa no oitavo mês, no dia décimo quinto do mês, como a festa que se fazia em Judá, e sacrificou no altar; semelhantemente fez em Betel, sacrificando aos bezerros que fizera; também em Betel estabeleceu sacerdotes dos altos que fizera.

33 E sacrificou no altar que fizera em Betel, no dia décimo quinto do oitavo mês, que ele tinha imaginado no seu coração; assim, fez a festa aos filhos de Israel, e sacrificou no altar, queimando incenso.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

2 Reis 16:10–16

10 Então o rei Acaz foi a Damasco, para encontrar-se com Tiglate-Pilneser, rei da Assíria, e vendo um altar que estava em Damasco, o rei Acaz enviou ao sacerdote Urias o desenho do altar, e o modelo, conforme toda a sua feitura.

11 E Urias, o sacerdote, edificou um altar conforme tudo o que o rei Acaz tinha ordenado de Damasco; assim o fez o sacerdote Urias, antes que o rei Acaz viesse de Damasco.

12 Vindo, pois, o rei de Damasco, o rei viu o altar; e o rei se aproximou do altar, e sacrificou nele.

13 E queimou o seu holocausto, e a sua oferta de manjares, e derramou a sua

libação, e espargiu o sangue das suas ofertas pacíficas naquele altar.

14 Porém o altar de bronze, que estava perante o Senhor, tirou de diante da casa, de entre o seu altar e a casa do Senhor, e pô-lo ao lado do seu altar, do lado do norte.

15 E o rei Acaz ordenou a Urias, o sacerdote, dizendo: No grande altar queima o holocausto da manhã, como também a oferta de manjares da noite, e o holocausto do rei, e a sua oferta de manjares, e o holocausto de todo o povo da terra, a sua oferta de manjares, e as suas ofertas de bebida; e todo o sangue dos holocaustos, e todo o sangue dos sacrifícios espargirás nele; porém o altar de bronze será para mim, para inquirir nele.

16 E fez Urias, o sacerdote, conforme tudo quanto o rei Acaz lhe ordenara.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Alma 31:21–23

21 Ora, esse lugar era por eles chamado Rameumptom, que quer dizer púlpito sagrado.

22 Ora, desse púlpito cada homem oferecia a mesma oração a Deus, agradecendo a seu Deus por terem sido escolhidos por ele e por ele não os ter induzido a seguir as tradições de seus irmãos e não ter deixado que seu coração fosse atraído pela crença em coisas futuras, das quais nada sabiam.

23 Ora, depois de todo o povo agradecer dessa forma, voltavam para casa, não falando mais em seu Deus até que se reunissem novamente, diante do púlpito sagrado, para render graças a sua maneira.

— O Livro de Mórmon

Abraão 1:15–17; 1:20

1:15 E quando levantavam as mãos sobre mim, a fim de sacrificar-me e tirar-me a vida, eis que elevei a minha voz ao Senhor meu Deus; e o Senhor escutou e ouviu,

e encheu-me com a visão do Todo-Poderoso; e o anjo de sua presença pôs-se a meu lado, e imediatamente soltou as minhas ligaduras;

1:16 E a sua voz disse-me: Abraão, Abraão, eis que meu nome é Jeová, e te ouvi e desci para livrar-te, e para levar-te da casa de teu pai, e de toda a tua parentela, para uma terra estranha que não conheces;

1:17 E isso porque desviaram de mim o coração, a fim de adorarem o deus de Elquena, e o deus de Libna, e o deus de Mamacra, e o deus de Corás, e o deus do Faraó, rei do Egito; portanto, desci para visitá-los, e para destruir aquele que levantou a mão contra ti, Abraão, meu filho, para tirar-te a vida.

1:20 Eis que a Colina de Potifar ficava na terra de Ur da Caldeia. E o Senhor quebrou o altar de Elquena, e dos deuses da terra, e destruiu-os totalmente, e feriu o sacerdote, de modo que ele morreu; e houve grande lamentação na Caldeia, e também na corte do Faraó; e Faraó significa rei por sangue real.

— Pérola de Grande Valor

"Onde está o trono de Satanás" — O Altar em Pérgamo

Comentário do Autor

No livro de Apocalipse, o Senhor disse à igreja de Pérgamo: "Eu conheço as tuas obras, e onde habitas, que é onde está o trono de Satanás." A palavra grega que a versão King James, em inglês, traduz como "seat" (assento) é thronos, um trono. Muitos intérpretes ligaram esse trono ao grande altar que ficava na acrópole de Pérgamo, um monumental altar de sacrifícios construído no século II antes de Cristo, provavelmente para Zeus e Atena, e esculpido com a guerra dos deuses contra os gigantes. Quer João se referisse a esse altar, ao templo da cidade dedicado ao imperador, ou a toda a vida religiosa pagã de Pérgamo, a imagem é a mesma: o adversário tem um trono na terra, e é um altar.

A história desse altar é impressionante. Foi escavado por arqueólogos alemães nas décadas de 1870 e 1880, levado para Berlim e reconstruído em um museu projetado em torno dele. Em 1945, o Exército Vermelho o removeu para Leningrado, e ele foi devolvido a Berlim Oriental em 1959. Alguns autores foram além, afirmando que o seu desenho influenciou certos palcos e plataformas políticos do século XX. Essas ligações são debatidas e devem ser tidas com reserva. Mas a lição de Apocalipse 2 não depende delas: o trono de Satanás estava no centro da vida pública e religiosa de uma cidade, e os fiéis ali foram chamados a manter-se firmes enquanto viviam à sua sombra.

Apocalipse 2:12–13

12 E ao anjo da igreja que está em Pérgamo, escreve: Isto diz aquele que tem a espada afiada de dois fios:

13 Eu conheço as tuas obras, e onde habitas, que é onde está o trono de Satanás; e reténs o meu nome, e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

“Desocupada, varrida e adornada” — Quando os Antigos Deuses Voltam

Comentário do Autor

A parábola do espírito imundo, contada pelo Salvador, descreve um espírito que sai de um homem e anda por lugares áridos, buscando repouso. Não o encontrando, volta à sua antiga casa, acha-a “desocupada, varrida e adornada” e traz consigo sete outros espíritos piores do que ele. A parábola fala de uma única alma, mas o mesmo padrão pode ser visto nas nações. Quando a fé em Cristo se espalhou entre as nações, os antigos deuses perderam os seus altares. Quando uma nação mais tarde

esvazia a sua casa de Deus, os antigos espíritos podem encontrá-la aberta de novo.

Três dos deuses que a Bíblia mais nomeia ilustram o padrão. Baal, cujo culto Israel retomou repetidas vezes, representa o desejo de domínio e uma cultura que rejeita a autoridade de Deus. Astarote, adorada como "a rainha dos céus", representa a corrupção da sexualidade e o embaçamento do que antes era tido por sagrado. Moloque, que recebia crianças no fogo, representa o sacrifício dos inocentes. Quão de perto esses padrões antigos correspondem aos acontecimentos de nossos dias é algo que cada leitor deve ponderar por si mesmo, mas o padrão das escrituras é real e se assemelha ao que este livro tem traçado.

Salomão, o mais sábio dos reis, construiu altos para Astarote, Quemós e Moloque no monte em frente a Jerusalém, e Israel serviu aos "baalins" e a "Astarote" dentro de uma geração depois de Josué. Jeremias encontrou famílias inteiras fazendo bolos para a rainha dos céus e, quando as repreendeu, responderam que haviam prosperado enquanto a serviam. Os altares nem sempre eram de pedra. Eram construídos onde quer que um povo escolhesse oferecer o melhor do que tinha a algo que não fosse Deus. Em nossos dias, podemos fazer a nós mesmos a mesma pergunta: o que recebe os nossos primogênitos? Tudo o que recebe o nosso tempo, a nossa devoção e os nossos filhos em lugar de Deus tornou-se um altar.

Mateus 12:43–45

43 E quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso, e não o encontra.

44 Então diz: Voltarei para a minha casa de onde saí. E voltando, acha-a desocupada, varrida e adornada.

45 Então vai, e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele, e entrando, habitam ali; e são os últimos atos desse homem piores do que os primeiros. Assim acontecerá também a esta má geração.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Juízes 2:11–13

11 Então fizeram os filhos de Israel o que parecia mau aos olhos do Senhor; e serviram aos baalins.

12 E deixaram ao Senhor Deus de seus pais, que os tirara da terra do Egito, e foram-se após outros deuses, dentre os deuses dos povos que havia ao redor deles, e encurvaram-se a eles; e provocaram o Senhor à ira.

13 Porquanto deixaram ao Senhor e serviram a Baal e a Astarote.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

1 Reis 11:4–8

4 Porque sucedeu que, no tempo da velhice de Salomão, suas mulheres lhe perverteram o seu coração para seguir outros deuses; e o seu coração não era perfeito para com o Senhor seu Deus, como o coração de Davi, seu pai,

5 Porque Salomão seguiu Astarote, deusa dos sidônios, e seguiu Milcom, a abominação dos amonitas.

6 Assim, fez Salomão o que parecia mal aos olhos do Senhor, e não perseverou em seguir ao Senhor, como Davi, seu pai.

7 Então edificou Salomão um alto a Quemós, a abominação dos moabitas, sobre o monte que está diante de Jerusalém, e a Moloque, a abominação dos filhos de Amom.

8 E assim fez para com todas as suas mulheres estrangeiras, as quais queimavam incenso e sacrificavam a seus deuses.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Jeremias 7:18

18 Os filhos apanham a lenha, e os pais acendem o fogo, e as mulheres amassam a massa, para fazerem bolos à rainha dos céus, e oferecem libações a deuses alheios, para me provocarem à ira.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Jeremias 44:17–19

17 Antes certamente cumpriremos toda palavra que saiu da nossa boca, queimando incenso à rainha dos céus, e oferecendo-lhe libações, como nós e nossos pais, nossos reis e nossos príncipes o temos feito, nas cidades de Judá, e nas ruas de Jerusalém; e tivemos então fartura de pão, e andávamos alegres, e não vimos mal algum.

18 Mas desde que cessamos de queimar incenso à rainha dos céus, e de lhe oferecer libações, tivemos falta de tudo, e fomos consumidos pela espada e pela fome.

19 E quando nós queimávamos incenso à rainha dos céus, e lhe oferecíamos libações, acaso fazíamos-lhe bolos lavrados, para assim a retratar, e lhe oferecíamos libações sem nossos maridos?

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

“Caiu fogo do Senhor” — O Verdadeiro Altar Prevalece

Comentário do Autor

O confronto no monte Carmelo é o enfrentamento mais claro das escrituras entre os dois altares. Os profetas de Baal invocaram o seu deus da manhã até o meio-dia,

saltaram sobre o altar e se cortaram até que o sangue corresse, “porém não houve voz, nem resposta, nem atenção alguma”. Elias reparou o altar do Senhor que fora derrubado, encharcou-o de água e orou uma só vez. “Então caiu fogo do Senhor, e consumiu o holocausto”, e o povo exclamou: “Só o Senhor é Deus!” Em Betel, um homem de Deus clamou contra o altar de Jeroboão, e ele se fendeu e as suas cinzas se derramaram.

A resposta final a todo altar falsificado é o sacrifício que pôs fim a todos os outros. Depois da Sua ressurreição, o Salvador disse aos nefitas que os seus holocaustos haviam terminado: “oferecer-me-eis como sacrifício um coração quebrantado e um espírito contrito”. Hebreus ensina que somos santificados “pela oblação do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez por todas”. E Paulo descreve o único altar que resta ao discípulo: “que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.” Os altares do adversário exigem a vida dos outros. O altar do Senhor pede apenas o nosso coração e o devolve inteiro.

1 Reis 18:21–24; 18:26–29; 18:36–39

18:21 Então Elias se chegou a todo o povo, e disse: Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o; e se Baal, segui-o. Porém o povo não lhe respondeu nada.

18:22 Então disse Elias ao povo: Só eu fiquei por profeta do Senhor, e os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta homens.

18:23 Deem-se-nos, pois, dois bezerros, e eles escolham para si um dos bezerros, e o dividam em pedaços, e o ponham sobre a lenha, porém não lhe ponham fogo; e eu prepararei o outro bezerro, e o porei sobre a lenha, e não lhe porei fogo.

18:24 Então invocai o nome do vosso deus, e eu invocarei o nome do Senhor; e há de ser que o deus que responder por fogo, esse será Deus. E todo o povo respondeu, e disseram: É boa esta palavra.

18:26 E tomaram o bezerro que lhes dera, e o prepararam; e invocaram o nome de Baal, desde a manhã até o meio-dia, dizendo: Ah, Baal, responde-nos! Porém nem havia voz, nem quem respondesse; e saltavam sobre o altar que se tinha feito.

18:27 E sucedeu que ao meio-dia Elias zombava deles, e dizia: Clamai em alta voz, porque ele é um deus; pode ser que esteja falando, ou que tenha alguma coisa que

fazer, ou que intente alguma viagem; porventura dorme, e despertará.

18:28 E eles clamavam a grandes vozes, e se retalhavam com facas e com lancetas, conforme o seu costume, até derramarem sangue sobre si.

18:29 E sucedeu que, passado o meio-dia, profetizaram eles, até que se oferecesse a oferta de manjares; porém não houve voz, nem resposta, nem atenção alguma.

18:36 E sucedeu que, oferecendo-se a oferta de manjares, o profeta Elias se chegou, e disse: Ó Senhor, Deus de Abraão, de Isaque, e de Israel, manifeste-se hoje que tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo, e que conforme a tua palavra fiz todas estas coisas.

18:37 Responde-me, Senhor, responde-me, para que este povo saiba que tu, Senhor, és Deus, e que tu fizeste voltar para trás o seu coração.

18:38 Então caiu fogo do Senhor, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras, e o pó, e ainda lambeu a água que estava no rego.

18:39 O que vendo todo o povo, caíram sobre os seus rostos, e disseram: Só o Senhor é Deus! Só o Senhor é Deus!

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

1 Reis 13:1–5

1 E eis que um homem de Deus veio de Judá com a palavra do Senhor a Betel; e Jeroboão estava junto ao altar, para queimar incenso.

2 E clamou contra o altar com a palavra do Senhor, e disse: Altar, altar! assim diz o Senhor: Eis que um filho nascerá à casa de Davi, cujo nome será Josias, o qual sacrificará sobre ti os sacerdotes dos altos que queimam sobre ti incenso, e ossos de homens se queimarão sobre ti.

3 E deu naquele mesmo dia um sinal, dizendo: Este é o sinal de que o Senhor falou: Eis que o altar se fenderá, e a cinza, que nele está, se derramará.

4 E sucedeu que, ouvindo o rei a palavra do homem de Deus, que clamara contra o altar de Betel, Jeroboão estendeu a sua mão de sobre o altar, dizendo: Prendei-o. Mas a sua mão, que estendera contra ele, se secou, e não a podia tornar a trazer a si.

5 E o altar se fendeu, e a cinza se derramou do altar, segundo o sinal que o homem de Deus apontara pela palavra do Senhor.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)



3 Néfi 9:19–20

19 E vós não me oferecereis mais derramamento de sangue; sim, vossos sacrifícios e holocaustos cessarão, porque não aceitarei qualquer dos vossos sacrifícios e holocaustos.

20 E oferecer-me-eis como sacrifício um coração quebrantado e um espírito contrito. E todo aquele que a mim vier com um coração quebrantado e um espírito contrito, eu batizarei com fogo e com o Espírito Santo, como os lamanitas que, por causa de sua fé em mim na época de sua conversão, foram batizados com fogo e com o Espírito Santo e não o souberam.

— O Livro de Mórmon



Hebreus 10:10–12

10 Nessa vontade somos santificados pela oblação do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez por todas.

11 E assim todo sacerdote aparece cada dia, ministrando e oferecendo muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca podem tirar os pecados.

12 Mas este, havendo oferecido um sacrifício pelos pecados, está assentado para sempre à destra de Deus;

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Romanos 12:1

1 Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

A Admoestação e o Desafio do Autor

Sou um homem em uma jornada espiritual. Percorri um caminho, mas ainda há muito pela frente. Não tenho todas as respostas, mas tenho o suficiente para ter confiança de compartilhar isto com você. Ao refletir sobre estes assuntos, você poderá ter dúvidas ou outras perguntas. Desafio-o a abrir suas escrituras e mergulhar nestes temas. Ore enquanto estuda, e Ele andará com você.

XXI. As Hostes Invisíveis

Comentário do Autor

Este livro dedicou muitas páginas aos poderes das trevas. Seria incompleto, e não seria verdadeiro, se não desse igual atenção aos poderes da luz. As mesmas escrituras que descrevem o adversário e suas hostes descrevem uma companhia muito maior de anjos, invisíveis aos olhos mortais, que protegem, dirigem e ministram, e que mantêm o plano de Deus avançando diante de toda oposição.

Parte do que se segue é claramente ensinado nas escrituras. Parte é especulação fundamentada, extraída das escrituras, mas não plenamente revelada, e é apresentada como tal.

"Mais são os que estão conosco" — A Presença Invisível

Comentário do Autor

Quando o rei da Síria enviou de noite cavalos e carros para cercar a cidade onde estava Eliseu, o moço do homem de Deus se levantou cedo, viu o exército e exclamou: "Ai, meu senhor! Que faremos?" Eliseu respondeu: "Não temas; porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles", e orou: "Senhor, peço-te que lhe abras os olhos, para que veja." O moço olhou outra vez, "e eis que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu".

Essa cena é uma janela para aquilo que é sempre verdade. “O anjo do Senhor acampa ao redor dos que o temem, e os livra.” Os anjos são “espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação”. Jacó viu-os subir e descer entre o céu e a terra e, na viagem de volta, “encontraram-no os anjos de Deus”, de modo que deu àquele lugar o nome de Maanaim, “dois acampamentos”: o seu e o de Deus. O Senhor prometeu a seus servos dos últimos dias: “meus anjos ao vosso redor para vos suster”. E Mórmon ensinou que os anjos não deixaram de ministrar, pois “é pela fé que os anjos aparecem e ministram entre os homens”.

2 Reis 6:14–17

14 Então enviou para lá cavalos, e carros, e um grande exército, os quais chegaram de noite, e cercaram a cidade.

15 E o moço do homem de Deus se levantou muito cedo, e saiu, e eis que um exército tinha cercado a cidade com cavalos e carros; então o seu moço lhe disse: Ai, meu senhor! Que faremos?

16 E ele disse: Não temas; porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles.

17 E orou Eliseu, e disse: Senhor, peço-te que lhe abras os olhos, para que veja. E o Senhor abriu os olhos do moço, e ele viu; e eis que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Salmos 34:7

7 O anjo do Senhor acampa ao redor dos que o temem, e os livra.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Salmos 91:11–12

11 Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito para te guardarem em todos os teus caminhos.

12 Eles te sustentarão nas suas mãos, para que não tropeces com o teu pé em pedra.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Hebreus 1:13–14

13 E a qual dos anjos disse jamais: Assenta-te à minha destra até que ponha teus inimigos por escabelo de teus pés?

14 Não são porventura todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação?

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Gênesis 28:12; 32:1–2

28:12 E sonhou, e eis que uma escada estava posta na terra, cujo topo tocava nos céus; e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela;

32:1 E foi também Jacó pelo seu caminho, e encontraram-no os anjos de Deus.

32:2 E Jacó disse, quando os viu: Este é o exército de Deus. E chamou o nome daquele lugar Maanaim.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

D&C 84:88

88 E quem vos receber, lá estarei também, pois irei adiante de vós. Estarei à vossa direita e à vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster.

— Doutrina e Convênios

Morôni 7:29–32; 7:36–37

7:29 E por ter ele feito isto, meus amados irmãos, cessaram os milagres? Eis que vos digo que não; tampouco os anjos cessaram de ministrar entre os filhos dos homens.

7:30 Pois eis que a ele estão sujeitos, para ministrarem de acordo com a palavra de sua ordem, manifestando-se aos que têm uma fé vigorosa e uma mente firme em toda forma de santidade.

7:31 E o ofício de seu ministério é chamar os homens ao arrependimento e cumprir e realizar a obra dos convênios que o Pai fez com os filhos dos homens, a fim de preparar o caminho entre os filhos dos homens, declarando a palavra de Cristo aos vasos escolhidos do Senhor, para que deem testemunho dele.

7:32 E assim fazendo, o Senhor Deus prepara o caminho para que o resto dos homens tenham fé em Cristo, a fim de que o Espírito Santo tenha lugar no coração deles segundo seu poder; e desta maneira cumpre o Pai os convênios que fez com os filhos dos homens.

7:36 Ou deixaram os anjos de aparecer aos filhos dos homens? Ou negou-lhes ele o poder do Espírito Santo? Ou fará ele isso enquanto durar o tempo ou existir a Terra ou existir na face da Terra um homem para ser salvo?

7:37 Eis que vos digo: Não; porque é pela fé que os milagres são realizados; e é pela fé que os anjos aparecem e ministram entre os homens; portanto, ai dos filhos dos homens se estas coisas tiverem cessado, porque é por causa da descrença; e tudo é vão.

— O Livro de Mórmon

Heber C. Kimball

Se espíritos malignos podem vir a mim, não podem também vir espíritos ministradores e anjos de Deus? É claro que podem, e há milhares deles.

— Heber C. Kimball, 2 de março de 1856, Journal of Discourses 3:229

"Cada um por sua ordem" — A Organização dos Anjos

Comentário do Autor

As escrituras descrevem as hostes celestiais como ordenadas, não aleatórias. Isaías viu serafins com seis asas clamando: "Santo, Santo, Santo". Querubins guardavam o caminho da árvore da vida. Miguel é "o arcanjo" e "o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo"; Gabriel é o mensageiro que diz de si mesmo: "Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus". João viu sete anjos que estavam diante de Deus e quatro anjos a quem foi dado "poder sobre as quatro partes da Terra". Paulo menciona tronos, domínios, principados e poderes, todos criados por Cristo. A revelação dos últimos dias acrescenta que entre os mensageiros celestiais há tanto anjos ressuscitados como "os espíritos de homens justos tornados perfeitos", e que Miguel, Gabriel, Rafael e "diversos anjos" restauraram, cada um, suas próprias chaves e poderes.

Podemos razoavelmente especular que as hostes do céu estão organizadas de modo semelhante ao sacerdócio na Terra: em ordens e ofícios, cada um com sua mordomia e todos sob a direção de Deus. Alguns guardam, outros levam mensagens, outros ministram aos moribundos, outros às criancinhas, outros às nações. O que é certo é que nenhum age por autoridade própria; a ele "estão sujeitos, para ministrarem de acordo com a palavra de sua ordem".

Isaías 6:1–3

1 No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e as orlas do seu manto enchiam o templo.

2 Serafins estavam acima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobriam o seu rosto, e com duas cobriam os seus pés, e com duas voavam.

3 E clamavam uns aos outros, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Gênesis 3:24

24 E havendo lançado para fora o homem, pôs querubins a oriente do jardim do Éden, e uma espada flamejante, que se revolvia para todos os lados, para guardar o caminho da árvore da vida.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Daniel 12:1

1 E naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até aquele tempo; porém naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Lucas 1:19

19 E respondendo o anjo, disse-lhe: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado para falar-te e dar-te estas alegres novas;

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Apocalipse 5:11; 8:2

5:11 E olhei, e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono, e dos animais, e dos anciãos; e era o número deles milhões de milhões, e milhares de milhares,

8:2 E vi os sete anjos, que estavam diante de Deus, e foram-lhes dadas sete trombetas.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Colossenses 1:16

16 Porque por ele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam domínios, sejam principados, sejam poderes; todas as coisas foram criadas por ele e para ele.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

D&C 77:8

8 P. O que devemos entender pelos quatro anjos de que fala o capítulo sete, versículo um do Apocalipse? R. Devemos entender que eles são quatro anjos enviados da presença de Deus, a quem foi dado poder sobre as quatro partes da Terra para poupar a vida e para destruir; estes são os que têm o evangelho eterno para entregá-lo a toda nação, tribo, língua e povo; tendo poder para cerrar os céus, selar para a vida ou lançar às regiões das trevas.

— Doutrina e Convênios

D&C 129:1–3

1 No céu existem duas espécies de seres, a saber: Anjos, que são pessoas ressuscitadas e que têm um corpo de carne e ossos —

2 Por exemplo, Jesus disse: Apalpai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.

3 Segundo: Os espíritos de homens justos tornados perfeitos, aqueles que não ressuscitaram, mas herdam a mesma glória.

— Doutrina e Convênios

D&C 128:21

21 E também, a voz de Deus no quarto do velho Pai Whitmer, em Fayette, Condado de Sêneca; e em várias ocasiões e em lugares diversos, durante todas as viagens e tribulações desta Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias! E a voz de Miguel, o arcanjo, e a voz de Gabriel e de Rafael e de diversos anjos, de Miguel, ou seja, Adão, até o tempo atual, todos anunciando sua dispensação, seus direitos, suas chaves, suas honras, sua majestade e glória e o poder de seu sacerdócio; dando linha sobre linha, preceito sobre preceito; um pouco aqui, um pouco ali; dando-nos consolação pela proclamação do que está para vir, confirmando nossa esperança!

— Doutrina e Convênios

"Aos seus anjos dará ordem a teu respeito" — Como Eles Protegem e Dirigem

Comentário do Autor

As escrituras estão repletas de proteção e direção angélicas. Um anjo fechou a boca dos leões por Daniel. Um anjo acordou Pedro na prisão, soltou-lhe as correntes e o conduziu por entre os guardas. Um anjo impediu Lamã e Lemuel de baterem em Néfi e Sam com uma vara. Anjos tomaram Ló pela mão e o tiraram de Sodoma. Um anjo foi adiante de Israel "para que te guarde neste caminho". Um anjo parou diante de Alma, o Jovem, e mudou o rumo de sua vida. Quando o Salvador ressuscitado abençoou as crianças nefitas, anjos desceram "como se estivessem no meio de fogo" e as cercaram. E em Getsêmani, quando o Filho de Deus carregou o peso dos pecados do mundo, "apareceu-lhe um anjo do céu, que o fortalecia".

Daniel 6:22

22 O meu Deus enviou o seu anjo, e fechou a boca dos leões, para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante dele; e também contra ti, ó rei, não tenho cometido delito algum.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Atos 12:5–11

5 Pedro, pois, era guardado na prisão; porém a igreja fazia contínua oração por ele a Deus.

6 E quando Herodes estava para apresentá-lo, naquela mesma noite, Pedro dormia entre dois soldados, acorrentado com duas cadeias, e os guardas diante da porta guardavam a prisão.

7 E eis que sobreveio o anjo do Senhor, e resplandeceu uma luz na prisão; e tocando o lado de Pedro, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa. E caíram-lhe das mãos as cadeias.

8 E disse-lhe o anjo: Cinge-te, e ata as tuas sandálias. E ele o fez assim. Disse-lhe mais: Lança às costas a tua capa, e segue-me.

9 E saindo, o seguia. E não sabia que fosse verdade o que era feito pelo anjo, mas supunha que via alguma visão.

10 E quando passaram a primeira e a segunda guardas, chegaram à porta de ferro, que dá para a cidade, a qual se lhes abriu por si mesma; e tendo saído, andaram uma rua, e logo o anjo se apartou dele.

11 E Pedro, tornando a si, disse: Agora sei verdadeiramente que o Senhor enviou o seu anjo, e me livrou da mão de Herodes, e de tudo o que o povo dos judeus esperava.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

1 Néfi 3:29–30

29 E aconteceu que enquanto nos açoitavam com uma vara, apareceu um anjo do Senhor que, pondo-se à frente deles, lhes disse: Por que açoitais vosso irmão mais jovem com uma vara? Não sabeis que o Senhor o escolheu para ser vosso governante, devido a vossa iniquidade? Eis que tornareis a subir a Jerusalém e o Senhor entregará Labão em vossas mãos.

30 E depois de nos haver falado, o anjo partiu.

— O Livro de Mórmon

Gênesis 19:15–16

15 E ao amanhecer os anjos apressaram Ló, dizendo: Levanta-te, toma tua mulher, e tuas duas filhas que aqui estão, para que não pereças na injustiça desta cidade.

16 Ele, porém, demorava-se, e aqueles homens o pegaram pela mão, e pela mão de sua mulher, e pela mão de suas duas filhas, sendo-lhe o Senhor misericordioso, e tiraram-no, e puseram-no fora da cidade.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Êxodo 23:20

20 Eis que eu envio um anjo diante de ti, para que te guarde neste caminho, e te leve ao lugar que te preparei.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Mosias 27:11–16

11 E, como vos disse, enquanto se rebelavam contra Deus, eis que o anjo do Senhor apareceu-lhes; e desceu como se fosse numa nuvem; e falou como se fosse com voz de trovão, fazendo com que tremesse o solo onde estavam.

12 E tão grande foi o seu assombro que caíram por terra e não entenderam as palavras que ele lhes disse.

13 Não obstante, ele clamou outra vez, dizendo: Alma, levanta-te e aproxima-te, pois, por que persegues a igreja de Deus? Porquanto o Senhor disse: Esta é a minha igreja e eu a estabelecerei; e nada a destruirá, a não ser a transgressão do meu povo.

14 E disse mais o anjo: Eis que o Senhor ouviu as orações de seu povo e também as orações de seu servo Alma, que é teu pai; porque ele tem orado com muita fé a teu respeito, para que tu sejas levado a conhecer a verdade; portanto, vim com o propósito de convencer-te do poder e autoridade de Deus, para que as orações de seus servos possam ser respondidas de acordo com sua fé.

15 E agora, eis que podes duvidar do poder de Deus? Pois eis que a minha voz não faz tremer a terra? E não me podes também ver na tua frente? E sou enviado de Deus.

16 Agora te digo: Vai e lembra-te do cativeiro de teus pais na terra de Helã e na terra de Néfi; e recorda-te de que grandes foram as coisas que Deus fez por eles; pois estavam em cativeiro e ele libertou-os. E agora te digo, Alma: Segue teu caminho e não procures mais destruir a igreja, para que as orações deles sejam respondidas; e isto ainda que tu mesmo prefiras ser lançado fora.

— O Livro de Mórmon

3 Néfi 17:24

24 E ao olharem, lançaram o olhar ao céu e viram os céus abertos e anjos descendo dos céus, como se estivessem no meio de fogo; e eles desceram e cercaram aqueles pequeninos e eles foram rodeados por fogo; e os anjos ministraram entre eles.

— O Livro de Mórmon

Lucas 22:43

43 E apareceu-lhe um anjo do céu, que o fortalecia.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

“Segundo os seus desejos” — Os Limites dos Anjos

Comentário do Autor

Apesar de todo o seu poder, os anjos não anulam o arbítrio. O mesmo anjo que deteve Lamã e Lemuel não pôde mudar o coração deles: “depois que o anjo partiu, Lamã e Lemuel começaram novamente a murmurar”. Alma, desejando ser um anjo para poder proclamar arrependimento a todos os povos com uma voz que estremecesse a terra, deteve-se: “Não deveria perturbar com os meus desejos o firme decreto de um Deus justo, porque sei que ele concede aos homens segundo os seus desejos.” Quando Alma e Amulek viram queimar os crentes de Amonia, o Espírito os constrangeu a não intervir. Até o Salvador, na noite de Sua prisão, disse que poderia orar ao Pai para receber “mais de doze legiões de anjos”, e não o fez, porque o plano exigia que Ele seguisse adiante.

O padrão sugere uma regra. Os anjos podem proteger, advertir, fortalecer e livrar, mas não podem compelir. Eles se manifestam “aos que têm uma fé vigorosa e uma mente firme”, e ministram aos que os querem receber. Seu auxílio flui pela mesma porta de todo auxílio celestial: nossa própria escolha de buscá-lo.

1 Néfi 3:31

31 E depois que o anjo partiu, Lamã e Lemuel começaram novamente a murmurar, dizendo: Como é possível que o Senhor entregue Labão em nossas mãos? Eis que ele é um homem poderoso e pode comandar cinquenta, sim, ele pode mesmo matar cinquenta; por que não a nós?

— O Livro de Mórmon

Alma 29:4–5

4 Não deveria perturbar com os meus desejos o firme decreto de um Deus justo, porque sei que ele concede aos homens segundo os seus desejos, sejam estes para a morte ou para a vida; sim, sei que ele concede aos homens, sim, dá-lhes decretos inalteráveis segundo seus desejos, sejam eles para salvação ou para destruição.

5 Sim, e que o bem e o mal se apresentam a todos os homens; e aquele que não distingue o bem do mal não é culpado, mas aquele que distingue o bem do mal, a ele será dado segundo seus desejos, deseje ele o bem ou o mal, a vida ou a morte, a alegria ou o remorso de consciência.

— O Livro de Mórmon

MATEUS 26:53

53 Ou pensas tu que não poderia eu agora orar a meu Pai, e ele me daria mais de doze legiões de anjos?

— Bíblia Sagrada (edição SUD)



MORÔNI 7:30

30 Pois eis que a ele estão sujeitos, para ministrarem de acordo com a palavra de sua ordem, manifestando-se aos que têm uma fé vigorosa e uma mente firme em toda forma de santidade.

— O Livro de Mórmon

"Os céus choram" — A Tristeza dos Anjos



COMENTÁRIO DO AUTOR

Somos informados de que "há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende". O inverso também deve ser verdade. Se o céu se alegra quando uma alma volta, o céu deve lamentar quando uma se perde. Quando Lúcifer caiu, "os céus prantearam por ele". Quando Enoque viu a iniquidade de seus dias, "o Deus do céu olhou o restante do povo e chorou", e o próprio Enoque "chorou; e estendeu os braços".

Podemos especular sobre o que os anjos sentem ao observar. Eles veem o perigo que nós não vemos; estão prontos para ajudar, mas não podem compelir; e veem muitos se afastarem do próprio auxílio que lhes foi enviado para dar. A tristeza deles talvez seja a do guardião que pode advertir, mas não ordenar, e a do amigo que pode abrir a porta, mas não pode fazer ninguém atravessá-la.



Lucas 15:10

10 Assim vos digo que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)



D&C 76:26

26 E foi chamado Perdição, porque os céus prantearam por ele — ele era Lúcifer, um filho da manhã.

— Doutrina e Convênios



Moisés 7:28–29

28 E aconteceu que o Deus do céu olhou o restante do povo e chorou; e Enoque prestou testemunho disso, dizendo: Como é que os céus choram e derramam suas lágrimas como a chuva sobre as montanhas?

29 E Enoque disse ao Senhor: Como é que podes chorar, sendo que és santo e de toda eternidade para toda eternidade?

— Pérola de Grande Valor

“Prendeu o dragão” — O Poder deles sobre as Trevas

Comentário do Autor

Onde os poderes das trevas e da luz se encontram diretamente, as escrituras mostram que as trevas cedem. Miguel e seus anjos batalharam contra o dragão, e é do dragão, não de Miguel, que está escrito que “não prevaleceram”. João viu descer do céu um anjo com uma chave e uma grande cadeia, que “prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos”. A cadeia que Satanás um dia segurou sobre a Terra na visão de Enoque será usada para amarrá-lo. Miguel descobriu o diabo quando este apareceu como anjo de luz e, na última batalha, Miguel reunirá as hostes do céu e “o diabo e seus exércitos serão arremessados em seu próprio lugar”.

Apocalipse 20:1–3

1 E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo, e uma grande cadeia na sua mão.

2 E prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos.

3 E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que não mais engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois é necessário que seja solto por um pouco de tempo.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Hebreus 2:14

14 E porquanto os filhos participam de carne e sangue, também ele participou dos mesmos, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo;

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

1 João 3:8

8 Quem comete o pecado é do diabo, porque o diabo peca desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

“Espíritos imundos, semelhantes a rãs” — As Forças das Trevas

Comentário do Autor

As forças do adversário também são organizadas e, em certos aspectos, espelham a ordem contra a qual se rebelaram. Paulo menciona “principados”, “potestades” e “príncipes das trevas deste mundo”. Um único homem nos Evangelhos estava possuído por uma “Legião”, porque “tinham entrado nele muitos demônios”. João viu “três espíritos imundos, semelhantes a rãs” saírem da boca do dragão, da besta e do falso profeta, “espíritos de demônios, que fazem sinais”, que vão aos reis da Terra para reuni-los para a batalha. Paulo advertiu que, nos últimos tempos, alguns “apostatarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios”, e João aconselhou: “provai se os espíritos são de Deus”.

Podemos especular que as hostes sombrias incluem os que caíram na guerra pré-mortal, tanto os grandes entre eles como os menores; que trabalham de forma coordenada, como sugerem as hostes combatentes e invejosas que Isaías viu no firmamento; e que, não tendo corpo, procuram influenciar os que o têm. Suas fraquezas são tão instrutivas quanto suas forças. Eles não podem dominar uma vontade fiel. São revelados pela luz. E podem ser discernidos: o Senhor ensinou que "aquilo que não edifica não é de Deus e é trevas", e que os fiéis podem proclamar contra qualquer espírito que não seja Dele, e este não terá poder sobre eles.

Lucas 8:30

30 E perguntou-lhe Jesus, dizendo: Qual é o teu nome? E ele disse: Legião; porque tinham entrado nele muitos demônios.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Apocalipse 16:13–14

13 E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta, vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs.

14 Porque são espíritos de demônios, que fazem sinais, os quais vão aos reis de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

1 Timóteo 4:1

1 Porém o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos alguns apostatarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios;

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

1 João 4:1

1 Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

D&C 50:1–3; 50:31–35

50:1 Escutai, ó élderes da minha igreja, e dai ouvidos à voz do Deus vivo; e atentai para as palavras de sabedoria que vos serão dadas, segundo o que haveis perguntado e concordado com relação à igreja e aos espíritos que estão espalhados pela Terra.

50:2 Eis que em verdade vos digo que há muitos espíritos que são espíritos falsos, os quais saíram pela Terra enganando o mundo.

50:3 E Satanás também vos procurou enganar a fim de derrotar-vos.

50:31 Portanto, acontecerá que, se virdes manifestado um espírito que não podeis compreender e não conhecerdes esse espírito, perguntareis ao Pai em nome de Jesus; e se ele não vos der a conhecer, então sabereis que não é de Deus.

50:32 E ser-vos-á dado poder sobre esse espírito; e proclamareis contra esse espírito, em alta voz, que ele não é de Deus —

50:33 Não com acusações injuriosas, para que não sejais vencidos, nem com

jactância ou regozijo, para que não sejais por ele apanhados.

50:34 Aquele que recebe de Deus, reconheça que é de Deus; e que se regozije por Deus considerá-lo digno de receber.

50:35 E dando ouvidos e fazendo essas coisas que recebestes e que mais adiante recebereis — e o reino vos é dado pelo Pai, assim como o poder para vencer todas as coisas que não são por ele ordenadas —

— Doutrina e Convênios

"Esse véu de incredulidade" — A Porta Deixada Aberta



Comentário do Autor

O Élder John A. Widtsoe observou que as forças das trevas são essencialmente covardes e que seus êxitos sempre ocorrem quando a mente está obscurecida pela incredulidade. A incredulidade é a porta deixada aberta. Ela não exige rebelião declarada, apenas um lento afastamento do que um dia conhecemos — até que, como a nova geração nos dias do rei Mosias, já não consigamos compreender a palavra de Deus e nos tornemos "um povo à parte, quanto a [nossa] fé". O Livro de Mórmon volta a esse alerta repetidas vezes: os milagres cessam, os dons desaparecem e grandes coisas permanecem ocultas, tudo "por causa de incredulidade".

O oposto não é uma fé sem perguntas. É uma escolha resoluta de nada ter com o adversário e de se apegar ao que já sabemos. Essa determinação, ensinou Widtsoe, drena a força dele. Apóstolos dos últimos dias acrescentaram seu conselho: duvidar primeiro de nossas dúvidas antes de duvidar de nossa fé, ser fiéis à fé que temos e lembrar que o futuro de nossa fé não depende do acaso, mas da escolha. E para quem encontra crença e incredulidade lado a lado no mesmo coração, o Evangelho de Marcos registra uma oração que o Salvador não recusou: "Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade."

Élder John A. Widtsoe

Não há realmente necessidade de temer os anjos do mal. Eles são essencialmente covardes. Temem a luz e a verdade. As trevas e a inverdade são o seu habitat natural. Seus êxitos vêm sempre quando a mente do homem está obscurecida pela incredulidade ou por práticas profanas. Uma determinação resoluta de nada ter com eles lhes drena a força. Eles têm um medo mortal do poder do Sacerdócio. A ordem "Para trás de mim", aliada a uma vida justa, basta para afastá-los.

— John A. Widtsoe, "What Is an Angel?", em Evidences and Reconciliations: Aids to Faith in a Modern Day (Salt Lake City: Bookcraft, 1943), n.º 19

Élder John A. Widtsoe

A dúvida do tipo certo — isto é, o questionamento honesto — leva à fé. Tal dúvida impele os homens à investigação, que sempre abre a porta para a verdade. ...

Por outro lado, o duvidoso estagnado, contente consigo mesmo, sem vontade de se esforçar, de pagar o preço da descoberta, inevitavelmente chega à incredulidade e à escuridão lamacenta. Suas dúvidas crescem como cogumelos venenosos na penumbra de suas câmaras mentais e espirituais. ...

A dúvida que leva de imediato à investigação honesta e, com isso, se desfaz, é saudável. Mas a dúvida que se alimenta de si mesma e cresce, e que, com teimosa indolência, gera mais dúvida, é maligna.

— John A. Widtsoe, Evidences and Reconciliations (Salt Lake City: Bookcraft, 1960), 31–33, "Is It Wrong to Doubt?"

Éter 4:15

15 Eis que quando rasgardes esse véu de incredulidade que vos leva a permanecer em vosso terrível estado de iniquidade e dureza de coração e cegueira de mente, então as grandes e maravilhosas coisas que vos foram ocultas desde a fundação do mundo — sim, quando invocardes o Pai em meu nome, com coração quebrantado e espírito contrito, então sabereis que o Pai se lembrou do convênio que fez com vossos pais, ó casa de Israel!

— O Livro de Mórmon

Mórmon 9:20

20 E o motivo pelo qual cessa de fazer milagres entre os filhos dos homens é que eles degeneram na incredulidade, abandonam o caminho reto e desconhecem o Deus em quem deveriam confiar.

— O Livro de Mórmon

Morôni 10:24

24 E agora falo a todos os confins da Terra — se chegar o dia em que o poder e os dons de Deus desaparecerem do meio de vós, será por causa de incredulidade.

— O Livro de Mórmon

Mosias 26:3–4

3 Ora, por causa de sua incredulidade não podiam compreender a palavra de Deus; e seu coração estava endurecido.

4 E não queriam ser batizados nem desejavam unir-se à igreja. E formavam um povo à parte, quanto a sua fé, e assim permaneceram para sempre; sim, em seu estado carnal e pecaminoso, porque não queriam invocar o Senhor seu Deus.

— O Livro de Mórmon

Alma 32:28

28 Compararemos a palavra a uma semente. Ora, se derdes lugar em vosso coração para que uma semente seja plantada, eis que, se for uma semente verdadeira, ou seja, uma boa semente, se não a lançardes fora por vossa incredulidade, resistindo ao Espírito do Senhor, eis que ela começará a inchar em vosso peito; e quando tiverdes essa sensação de crescimento, começareis a dizer a vós mesmos: Deve ser uma boa semente, ou melhor, a palavra é boa porque começa a dilatar-me a alma; sim, começa a iluminar-me o entendimento; sim, começa a ser-me deliciosa.

— O Livro de Mórmon

Élder Neil L. Andersen

A fé em Jesus Cristo é um dom do céu que vem à medida que escolhemos crer e que a buscamos e nos apegamos a ela. ... O modo como vivemos aumenta ou diminui nossa fé. A oração, a obediência, a honestidade, a pureza de pensamento e de ação e o altruísmo aumentam a fé. ... O futuro de sua fé não depende do acaso, mas da escolha.

— Neil L. Andersen, "Faith Is Not by Chance, but by Choice", conferência geral, outubro de 2015

Presidente Dieter F. Uchtdorf

Portanto, meus queridos irmãos e irmãs — meus queridos amigos —, por favor, duvidem primeiro de suas dúvidas antes de duvidarem de sua fé. Nunca devemos permitir que a dúvida nos mantenha prisioneiros e nos impeça de receber o amor divino, a paz e os dons que vêm pela fé no Senhor Jesus Cristo.

— Dieter F. Uchtdorf, "Come, Join with Us", conferência geral, outubro de 2013

3 Néfi 19:35

35 E aconteceu que quando acabou de orar, Jesus voltou novamente para os discípulos e disse-lhes: Tão grande fé eu nunca vi entre todos os judeus; por isso não lhes pude mostrar tão grandes milagres, por causa de sua incredulidade.

— O Livro de Mórmon

Marcos 9:23–24

23 E Jesus disse-lhe: Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê.

24 E logo o pai do menino, clamando com lágrimas, disse: Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Élder Jeffrey R. Holland

Em momentos de medo, de dúvida ou de tempos difíceis, mantenham o terreno que já conquistaram, ainda que esse terreno seja limitado. … Quando esses momentos chegarem e surgirem questões cuja solução não venha de imediato, apeguem-se ao que já sabem e permaneçam firmes até que venha conhecimento adicional.

Quando vierem problemas e surgirem perguntas, não comecem sua busca de fé dizendo quanto vocês não têm, destacando, por assim dizer, a sua "incredulidade". … Não estou pedindo que finjam uma fé que não têm. Estou pedindo que sejam fiéis à fé que têm. … Sejam tão francos quanto precisarem ser a respeito de suas perguntas; a vida está cheia delas, sobre um assunto ou outro. Mas se vocês e sua família querem ser curados, não deixem que essas perguntas impeçam a fé de operar seu milagre.

— Jeffrey R. Holland, "Lord, I Believe", conferência geral, abril de 2013

"Abras os olhos, para que veja" — Invocar o Céu

Comentário do Autor

Se pudéssemos ver as forças da retidão de Deus que nos cercam, ficaríamos

assombrados com o número delas. João ouviu “a voz de muitos anjos ao redor do trono”, e “era o número deles milhões de milhões, e milhares de milhares”. A terça parte seguiu o adversário; o restante não. Os que estão por nós superam em muito os que estão contra nós, exatamente como Eliseu disse a seu servo amedrontado.

Basta-nos clamar a Deus para receber a ajuda deles. Basta pedir e decidir caminhar para a luz. A promessa do Senhor é simples e incondicional em seu convite: “Achegai-vos a mim e achegar-me-ei a vós; procurai-me diligentemente e achar-me-eis; pedi e recebereis; batei e ser-vos-á aberto.” A mesma oração que abriu os olhos do servo de Eliseu está ao alcance de qualquer pessoa: Senhor, abre-me os olhos, para que eu veja. E quando o Salvador foi tentado no deserto e resistiu, o registro diz simplesmente: “eis que chegaram os anjos, e o serviram”. Eles estão ali por nós também.

2 Reis 6:16–17

6:16 E ele disse: Não temas; porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles.

6:17 E orou Eliseu, e disse: Senhor, peço-te que lhe abras os olhos, para que veja. E o Senhor abriu os olhos do moço, e ele viu; e eis que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

Élder George Q. Cannon

Se pudéssemos ver com nossos sentidos espirituais como agora vemos com os naturais, ficaríamos muito chocados ao ver as influências que nos induzem a desobedecer aos conselhos de Deus. ... Aquele que está imbuído do Espírito de Deus percebe claramente quando o poder maligno se aproxima; mas não o acolhe em seu seio; resiste-lhe com todo o vigor e toda a força que Deus lhe deu, e obtém poder sobre ele.

— George Q. Cannon, 13 de novembro de 1864, Journal of Discourses 11:30–31

D&C 88:63

63 Achegai-vos a mim e achegar-me-ei a vós; procurai-me diligentemente e achar-me-eis; pedi e recebereis; batei e ser-vos-á aberto.

— Doutrina e Convênios

Mateus 4:11

11 Então o diabo o deixou; e eis que chegaram os anjos, e o serviram.

— Bíblia Sagrada (edição SUD)

A Admoestação e o Desafio do Autor

Sou um homem em uma jornada espiritual. Percorri um caminho, mas ainda há muito pela frente. Não tenho todas as respostas, mas tenho o suficiente para ter confiança de compartilhar isto com você. Ao refletir sobre estes assuntos, você poderá ter dúvidas ou outras perguntas. Desafio-o a abrir suas escrituras e mergulhar nestes temas. Ore enquanto estuda, e Ele andará com você.

Conclusão — “Tende bom ânimo”



Comentário do Autor

Começamos com o ensinamento de Leí de que “é necessário que haja uma oposição em todas as coisas” e terminamos onde ele terminou: com a liberdade que a oposição torna possível. Por causa de Cristo, somos “livres para escolher a liberdade e a vida eterna por meio do grande Mediador de todos os homens, ou para escolherem o cativeiro e a morte”. Cada capítulo deste livro tratou dessa escolha — de como o adversário procura tirá-la de nós e de como o Senhor trabalha para mantê-la nossa.

Estudamos o oposto para poder reconhecê-lo, e não para nos demorarmos nele. O adversário é real, mas é limitado, e não tem poder sobre nós, exceto na medida em que o permitimos. As forças do céu são muito maiores: “mais são os que estão conosco do que os que estão com eles”. A oração, o sacerdócio, os convênios e os lugares sagrados não são fardos colocados sobre nós; são proteções que nos foram dadas.

Acima de tudo, este livro aponta para Jesus Cristo. Ele é Aquele que esmaga a cabeça da serpente, que está à porta e bate, e que cura o que o adversário quebrou. Busque-O. Deixe-O entrar. Ouça-O. “Aquilo que é de Deus é luz”, e quem recebe essa luz e persevera em Deus “recebe mais luz; e essa luz se torna mais e mais brilhante, até o dia perfeito”. As palavras do Salvador a Seus discípulos na noite anterior ao Seu sofrimento são também para nós: “No mundo tereis aflição, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo.”

A Admoestação e o Desafio do Autor

Sou um homem em uma jornada espiritual. Percorri um caminho, mas ainda há muito pela frente. Não tenho todas as respostas, mas tenho o suficiente para ter confiança de compartilhar isto com você. Ao refletir sobre estes assuntos, você poderá ter dúvidas ou outras perguntas. Desafio-o a abrir suas escrituras e mergulhar nestes temas. Ore enquanto estuda, e Ele andará com você.



“Porque é necessário que haja uma oposição em todas as coisas.”

2 NÉFI 2:11

As escrituras, os escritos antigos e as palavras dos profetas dos últimos dias sobre os métodos do adversário, seus limites e o poder de Jesus Cristo para vencê-lo.

PORTUGUESE EDITION OF NEVERTHELESS THOU MAYEST CHOOSE